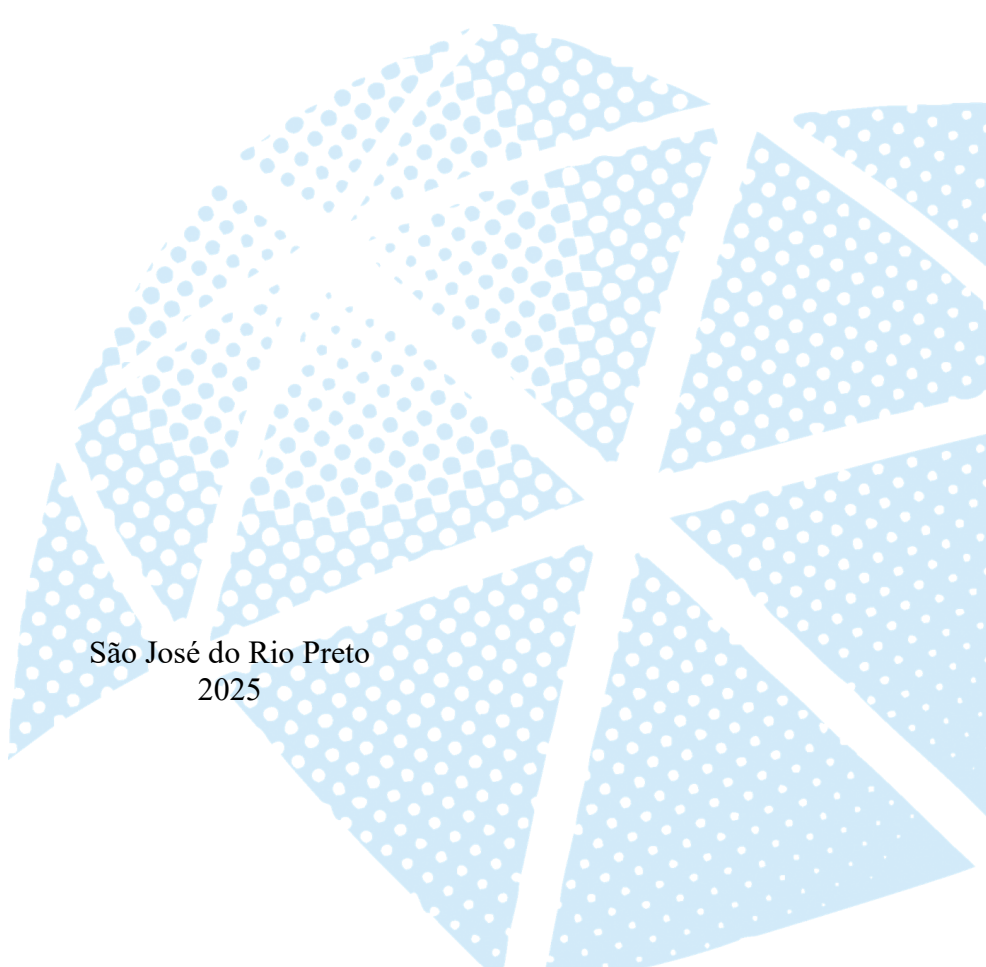


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

CARLA JEANNY FUSCA

**LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DE PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO:
VISIBILIDADE, ÉTICA E FINANCIAMENTO**

São José do Rio Preto
2025



CARLA JEANNY FUSCA

**LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DE PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO:
VISIBILIDADE, ÉTICA E FINANCIAMENTO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Análise Linguística

Linha de pesquisa: Oralidade e Letramento

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Komesu (UNESP)

Coorientador: Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

São José do Rio Preto
2025

F9931

Fusca, Carla Jeany

Letramentos acadêmicos e tecnologias digitais na formação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento : visibilidade, ética e financiamento / Carla Jeany Fusca. -- São José do Rio Preto, 2025

173 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Fabiana Cristina Komesu

Coorientador: Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

1. Letramento. 2. Letramento digital. 3. Escrita acadêmica. 4. Pesquisa científica. 5. Ética na pesquisa. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta tese busca contribuir para o ensino da escrita acadêmico-científica em diferentes esferas. No âmbito pedagógico e formativo, a pesquisa tem o potencial de auxiliar a elaboração de propostas curriculares que busquem conciliar a apropriação instrumental das tecnologias digitais com o desenvolvimento crítico dos estudantes, fomentando práticas de escrita que não se restrinjam à performatividade exigida por métricas avaliativas. No âmbito institucional e político, ao trazer à tona tensões entre lógicas produtivistas e formação crítica, este estudo pode subsidiar debates sobre avaliação da pós-graduação no Brasil, especialmente, no contexto das políticas da CAPES, além de reflexões sobre critérios de qualidade que transcendam à mensuração de resultados. Por fim, em termos sociais e éticos, a pesquisa destaca que práticas sociais de letramento digital não apenas expressam condições de produção científica, mas também instituem modos de existir no campo acadêmico. Reconhecer seus efeitos é importante na busca por fortalecer uma ciência comprometida com a pluralidade de vozes, com a responsabilidade social da universidade e com a democratização do acesso ao conhecimento.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This thesis aims to contribute to the teaching of academic and scientific writing across various spheres. In the pedagogical and formative context, the research has the potential to assist in the development of curricular proposals that seek to reconcile the instrumental appropriation of digital technologies with the critical development of students, fostering writing practices that go beyond the performativity demanded by evaluative metrics. In the institutional and political context, by highlighting tensions between productivity-driven logics and critical education, this study can support debates on postgraduate evaluation in Brazil, particularly within the framework of CAPES policies, as well as reflections on quality criteria that transcend the mere measurement of outcomes. Lastly, in social and ethical terms, the research emphasizes that social practices of digital literacy not only reflect the conditions of scientific production but also shape ways of being in the academic field. Recognizing their effects is crucial in the effort to strengthen a science committed to the plurality of voices, to the university's social responsibility, and to the democratization of access to knowledge.

CARLA JEANNY FUSCA

**LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO
DE PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO:
VISIBILIDADE, ÉTICA E FINANCIAMENTO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Análise Linguística

Data da defesa: 06/11/2025

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Fabiana Komesu – Orientadora

Unesp – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas –
Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa – Coorientador

USP – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho – Membro titular

Unesp – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de
Marília

Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves – Membro titular

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª. Dra. Adriana Fischer – Membro titular

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

Profª. Dra. Juliana Alves Assis – Membro titular

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Profa. Dra. Luciani Tenani – Membro suplente

Unesp – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas –
Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Jane Quintiliano Guimarães Silva – Membro suplente

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Profa. Dra. Cristiane Carneiro Capristano – Membro suplente

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Para meus pais, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha orientadora, Profa. Dra. **Fabiana Komesu**, por ter me resgatado de volta à pesquisa, quase uma década após a defesa do meu mestrado. Esse resgate não foi apenas acadêmico, mas também afetivo e intelectual: significou o reencontro com meu encantamento pela pesquisa e pela vida universitária. Sou imensamente grata pelo acompanhamento sempre humano e atento, que se manifestou tanto na condução teórica e metodológica deste trabalho, quanto na formação mais ampla para a vida profissional. Sua orientação competente e generosa foi decisiva para que este percurso se tornasse possível.

Agradeço também ao meu coorientador, Prof. Dr. **Manoel Luiz Gonçalves Corrêa**, cuja obra constitui uma das maiores inspirações teóricas deste trabalho. Mais do que referência intelectual, sua postura ética e o cuidado com que realizou leituras e ofereceu comentários (neste e em outros trabalhos) deixaram marcas profundas na minha trajetória e, conseqüentemente, na de todos os meus alunos.

Aos professores que aceitaram participar, na qualidade de membros titulares, da banca de defesa da tese: Profa. Dra. **Adriana Fischer** (também presente no exame de qualificação geral), Prof. Dr. **Adair Vieira Gonçalves**, Profa. Dra. **Juliana Alves Assis** e Prof. Dr. **Lourenço Chacon** (também presente no exame de qualificação geral); aos professores, membros suplentes da banca de defesa de tese: Profa. Dra. **Cristiane Carneiro Capristano**, Profa. Dra. **Jane Quintiliano Guimarães Silva** e Profa. Dra. **Luciani Tenani**. Meus agradecimentos a cada uma e a cada um.

Ao Prof. Dr. **Cédric Fluckiger**, agradeço pelas trocas a respeito deste trabalho e pelo acompanhamento durante estágio de pesquisa em Lille, na França.

Aos professores que, em diferentes ocasiões, deram contribuições importantes para este trabalho. Particularmente, às professoras doutoras **Inês Signorini**, **Daniella Rodrigues**, **Marie-Christine Pollet** e ao professor doutor **Daniel Bart**.

Aos servidores técnico-administrativos da Seção Técnica de Pós-graduação da Unesp, câmpus de São José do Rio Preto, pela presteza e pela competência na condução das atividades acadêmicas.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), pela possibilidade de dedicação total a este trabalho, bem como pela autorização para saída do Brasil, na ocasião do estágio de pesquisa na França. Aos colegas e amigos que o Instituto me apresentou, em especial, à **Vânia Gomes**, pelas conversas sempre ricas e esclarecedoras.

A todos os colegas e professores dos grupos de pesquisa liderados pelos meus orientadores, em especial, à **Juliana Costa**, pela parceria em congressos e pela valiosa contribuição na etapa de coleta de dados desta pesquisa. Ao **Gabriel Alexandre**, pelas conversas atentas que ajudaram a traçar rumos para este trabalho e pela convivência fraterna em Lille. Ao **Cristian Imbruniz** pela parceria generosa na escrita de dois trabalhos, bem como pela amizade que cruzou fronteiras e foi referência de apoio. Ao **Augusto Dordan**, pela companhia sempre presente na sala de estudos, pela paciência inesgotável e pela amizade que resiste a todas as minhas dúvidas (burocráticas, operacionais ou existenciais). À **Tamiris Vianna**, pela presença cuidadosa em Lille e em Paris. À **Larissa Souza**, pela parceria em eventos, pela amizade e por todos os amigos que me apresentou.

À minha psicanalista, pelo espaço de escuta e elaboração que tornou possível atravessar este percurso com relativa clareza e serenidade.

A meus amigos inseparáveis: **Lucas Martins** e **Marcela Felício**, por tornarem a jornada mais leve. Às amigas “das antigas”, **Izabela**, **Ligya** e **Priscila**, pela parceira e pelo afeto construído desde a graduação.

A meus pais, **Carmen** e **Idário**, por sempre me incentivarem nas minhas escolhas, mesmo quando não as compreendiam plenamente. À minha madrinha, **Mécia**, pelo afeto de uma vida inteira. Ao meu irmão, **Guto**, e a meus primos, **Arthur** e **Marina**, pela alegria dos encontros possíveis.

A todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para a realização desta pesquisa e, também, de outros trabalhos.

À CAPES, pelo apoio financeiro de um ano da CAPES-PrInt-Unesp (Processo nº 88887.802711/2023-00), por meio de Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da CAPES.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a articulação entre ensino do fazer científico, práticas sociais letradas e uso previsto de tecnologias digitais em programas de pós-graduação avaliados com conceito máximo pela CAPES. O trabalho está ancorado no campo dos letramentos acadêmicos e digitais (Street, 2009; Corrêa, 2011, 2013; Lea e Street, 2014; Pollet, 2021; Fiad; Miranda, 2014), a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa. A hipótese de partida é a de que o conteúdo das ementas, ao aludir ao uso de tecnologias digitais e ao tratamento da escrita no ensino da produção científica, tende a reforçar ou lógicas produtivistas – tendência que se supõe comum, pelo caráter de mercadoria desses produtos – ou a promoção da formação crítica e epistemologicamente situada do jovem pesquisador. Os objetivos específicos consistem em: (i) identificar as concepções de escrita e letramento presentes nas ementas de disciplinas de programas de pós-graduação nota 7, considerando a área de produção e circulação do texto científico; (ii) analisar as práticas letradas digitais implicadas nos usos sociais de ferramentas digitais previstos nas ementas, em articulação com os eixos de visibilidade, ética e financiamento na formação do jovem pesquisador; (iii) investigar a transversalidade ou especificidade disciplinar das práticas letradas digitais associadas ao uso dessas ferramentas nas diferentes áreas de conhecimento. Foram analisadas 45 ementas de disciplinas de mestrado e doutorado dos colégios de Humanidades, Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida, assim chamados na qualidade de agrupamentos das áreas de avaliação, criados pela CAPES. As ementas são tomadas na qualidade de enunciados que expressam modos de compreender a escrita, de formar sujeitos e de responder às pressões do campo acadêmico-científico. A análise buscou discutir e problematizar concepções de escrita subjacentes a instrumentos didáticos das ementas, bem como a forma como tecnologias digitais são incorporadas ao ensino da pesquisa. Os resultados apontam para a predominância de uma visão tecnicista, tanto em relação à escrita quanto em relação ao uso de tecnologias digitais, com efeitos para a formação do pesquisador e para a produção de conhecimento científico. Defende-se, assim, a tese de que a ênfase crescente em indicadores de produtividade intelectual faz com que práticas sociais de escrita, com uso de tecnologias digitais, sejam vistas sobretudo como estratégias para pontuar em sistemas de avaliação, em prejuízo de sua dimensão formativa e de sua ancoragem epistemológica. Reduzidas a dispositivos de regulação que conformam sujeitos pesquisadores às exigências avaliativas do sistema e ao mundo editorial, práticas sociais de letramento constituem modos de escrever e de existir no campo científico em função de uma performatização da produtividade mensurável.

Palavras-chave: letramento acadêmico; tecnologias digitais; escrita científica; pós-graduação; políticas de avaliação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the articulation between the teaching of scientific practice, literate social practices, and the intended use of digital technologies in graduate programs evaluated with the highest score by CAPES. Grounded in the field of academic and digital literacies (Street, 2009; Corrêa, 2011, 2013; Lea & Street, 2014; Pollet, 2021; Fiad & Miranda, 2014) and based on a qualitative, interpretive approach, the starting hypothesis is that the content of syllabi, when referring to the use of digital technologies and to the treatment of writing in the teaching of scientific production, tends either to reinforce productivist logics – which we assume to be more common due to the commodified nature of these products – or to promote a critical and epistemologically situated formation of the researcher. The specific objectives are: (i) to identify the conceptions of writing and literacy present in the syllabi of courses offered in graduate programs rated 7, considering the area of production and circulation of scientific texts; (ii) to analyze the digital literacy practices implied in the social uses of digital tools mentioned in the syllabi, in articulation with the axes of visibility, ethics, and funding in the formation of young researchers; and (iii) to investigate the transversality or disciplinary specificity of digital literacy practices associated with the use of these tools in different fields of knowledge. A total of 45 syllabi from master's and doctoral courses in the Humanities, Exact, Technological and Multidisciplinary Sciences, and Life Sciences clusters – categories created by CAPES to support discussions and deliberations of the Higher Education Technical-Scientific Council (CTC-ES) – were analyzed. The syllabi are treated as utterances that express ways of understanding writing, of shaping subjects, and of responding to the pressures of the academic-scientific field. The analysis sought to discuss and problematize the conceptions of writing underlying the syllabi as didactic instruments, as well as the ways in which digital technologies are incorporated into the teaching of research. The results indicate the predominance of a technicist view, both in relation to writing and to the use of digital technologies, with implications for academic-scientific literacies. The thesis defended is that the growing emphasis on intellectual productivity indicators leads to writing and digital technologies being viewed primarily as strategies to score points in evaluation systems, to the detriment of their formative and epistemological dimension. Reduced to regulatory devices that conform researchers to the evaluative demands of the system and the publishing world, social literacy practices shape ways of writing and of existing in the scientific field in terms of performativity of measurable productivity.

Keywords: academic literacy; digital technologies; scientific writing; graduate studies; assessment policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ementa de disciplina de Sociologia coletada na Plataforma Sucupira da CAPES	61
Figura 2 - Ementa de disciplina de Letras coletada na Plataforma Sucupira da CAPES	62
Figura 3 - Procedimentos para constituição do conjunto do material de pesquisa.....	66
Figura 4 – Dados gerais da última avaliação quadrienal da CAPES.....	67
Figura 5 - Distribuição das disciplinas de ensino de escrita e pesquisa por colégio de avaliação.	69
Figura 6 - Dados comparativos entre o total de disciplinas coletadas por colégio e a quantidade de disciplinas em que o uso de ferramentas digitais fazem parte dos instrumentos didáticos	70
Figura 7 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	78
Figura 8 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	80
Figura 9 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	82
Figura 10 - Ocorrências explícitas da abordagem instrumental de língua	84
Figura 11 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	86
Figura 12 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	88
Figura 13 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	89
Figura 14 - Preocupação com aspectos relacionados à publicação em periódicos.....	90
Figura 15 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	92
Figura 16 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	93
Figura 17 – Registro da preocupação com o processo de internacionalização da ciência	94
Figura 18 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	97
Figura 19 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	103
Figura 20 - Ementa do colégio de Ciências da Vida	106
Figura 21- Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.....	109
Figura 22 – Ementa do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	112
Figura 23 – Trecho de ementa do colégio de Humanidades	115
Figura 24 – Ementas com menção a aspectos éticos da produção científica	118
Figura 25 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida	119
Figura 26 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida.....	123
Figura 27 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	124
Figura 28 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	131
Figura 29 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	132
Figura 30 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	134
Figura 31 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	136
Figura 32 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	140
Figura 33 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	142
Figura 34 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida.....	146
Figura 35 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida.....	147
Figura 36 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida.....	148
Figura 37- Ementa de disciplina do colégio de Humanidades	151
Figura 38 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	153
Figura 39 - Número de publicações em periódicos (2023) por colégio de avaliação	162
Figura 40 - Produtividade média por docente e por discente nos três colégios avaliados pela CAPES (ano de 2023).....	163

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Documento (Excel) com organização do conjunto do material coletado.....	65
Quadro 2 - Ferramentas digitais de uso transversal.....	102
Quadro 3 - Ferramentas de uso específico.....	129
Quadro 4 - Ferramentas de uso específico do colégio de Humanidades	130
Quadro 5 – Ferramentas de uso específico do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	136
Quadro 6 - Ferramentas de uso específico do colégio de Ciências da Vida.....	145

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. <i>Publique, apareça ou pereça</i>	19
1.2. Avaliação da pós-graduação, visibilidade e financiamento	22
2. SUBSÍDIOS TEÓRICOS	28
2.1. Letramentos acadêmicos: entre a transversalidade e a especificidade.....	28
2.2. Práticas hegemônicas na formação para a escrita acadêmico-científica e performatização	33
2.3. <i>Instrumentos didáticos e ensino da escrita: fundamentos críticos e práticas institucionalizadas</i>	39
2.4. As ementas de disciplinas como resultado de práticas discursivas.....	45
2.5. Tecnologias digitais na formação de pesquisadores: tecnicismo, ética e desigualdade.....	51
3. MATERIAL E MÉTODOS	59
3.1. Descrição do material	59
3.2. Procedimentos de coleta	64
3.3. Categorias de análise do material	73
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	75
4.1. Letramento acadêmico e práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica.....	76
4.1.1. A abordagem da escrita nas ementas.....	77
4.1.2. A centralidade do artigo científico	85
4.1.3. O processo de internacionalização da pesquisa.....	91
4.2. Tecnologias digitais e práticas sociais de letramento na pós-graduação: usos transversais.	100
4.2.1. Plataformas de pesquisa e performatividade acadêmica: visibilidade, produtividade e conformação editorial.....	102
4.2.2. Ferramentas de gestão de referências e aspectos éticos da escrita acadêmico-científica ..	110
4.2.3. Editores de texto e de apresentações: instrumentalização e práticas de letramento acadêmico	122
4.3. As ferramentas digitais de uso específico	128
4.3.1. Ferramentas de uso específico do colégio de Humanidades	129
4.3.2. As ferramentas de uso específico do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	135
4.3.3. As ferramentas de uso específico do colégio de Ciências da Vida	144
4.4. Instrumentalização da pesquisa e captação de recursos.....	150
5. Considerações finais	155
REFERÊNCIAS	165

1. INTRODUÇÃO

Em 19 de dezembro de 2022, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulgou os resultados oficiais da Avaliação Quadrienal 2017-2020, processo que analisa o desempenho de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* no país. De acordo com reportagem publicada no portal oficial da agência¹, a comissão avaliadora mobilizou um contingente expressivo de especialistas: 1.808 consultores, com o apoio de 147 coordenadores de área, três para cada área de avaliação. Segundo o texto jornalístico, do total de programas avaliados (4.512), 1.448 são do Colégio de Ciências da Vida, 1.545 do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e 1.508 do colégio de Humanidades, além de 11 Programas Profissionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

A lógica de atribuição de notas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, regulamentada pela Portaria CAPES nº 122/2021, trata o desempenho acadêmico mensurável como critério central para permanência e reconhecimento no sistema. A avaliação considera três grandes quesitos (programa, formação e impacto na sociedade) e utiliza conceitos qualitativos na atribuição de notas que variam de 1 (mínima) a 7 (máxima). Os programas que obtêm notas 6 e 7 (410 e 261 programas, respectivamente, pela última avaliação) são classificados como de excelência, em razão de seu desempenho comparável ao de centros de referência e de sua inserção internacional consolidada (CAPES, 2021). Nesse modelo de avaliação, a excelência acadêmica é, pois, representada por menos de 15% do total de programas avaliados e reconhecida com base em parâmetros que privilegiam a performance mensurável.

É importante destacar que o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro cresceu de maneira significativa na última década, com ênfase em aspectos como interiorização, diversificação de áreas e ampliação do número de programas, conforme versão preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) de 2024-2028. Em 2022, o SNPG contava com 4.777 programas de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos em 497 instituições localizadas em 324 municípios das 27 Unidades da

¹ CAPES. Programas de excelência crescem 37% na Pós-Graduação. CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/programas-de-excelencia-crescem-37-na-pos-graduacao>. Acesso em: 02 out. 2025.

Federação. Ao se considerar os programas ofertados em rede, esse número se expande para 5.618 programas e 8.220 cursos, com presença em 337 municípios (CAPES, 2023).

Publicada após a divulgação dos resultados da última avaliação quadrienal da pós-graduação, a versão preliminar do PNPG reconhece limites do modelo de avaliação adotado pela CAPES, baseado majoritariamente em indicadores bibliométricos centrados na produtividade e medidos pelo número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados no Sistema *Qualis*. O documento aponta que o modelo de avaliação desenvolvido tem contribuído para a acentuação de desigualdades entre áreas do conhecimento, idiomas e formas de divulgação científica. A partir desse diagnóstico, o PNPG propõe a reestruturação dos critérios de avaliação, com vistas a valorizar a diversidade das áreas, a inserção social da ciência e a promoção de uma formação científica orientada por princípios de equidade e compromisso com o desenvolvimento nacional (CAPES, 2023).

Em março de 2024, a CAPES veiculou a informação de que o Brasil era o 10º. país com maior número de publicações, considerando-se o ano de 2023 (156.800 artigos), conforme dados do catálogo internacional *OpenAlex*². Embora o resultado parecesse significativo, em escala global, a notícia do portal oficial da agência ressaltava que a taxa de publicação ainda era tida como um dos maiores desafios para os cientistas brasileiros e esclarecia que a agência trabalhava na negociação de acordos internacionais com grandes grupos editoriais e na elaboração de programas para melhoria desse índice. É o caso do Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica (PADICT), cujo objetivo consiste em promover e facilitar o acesso à informação científica e tecnológica no Brasil (CAPES, 2024). Trata-se de uma ação estratégica da CAPES que atua no fomento aos programas de pós-graduação, na formação docente e na disseminação da produção científica, especialmente por meio do acesso institucional a conteúdos científicos assinados e de acesso aberto. O PADICT, segundo Portaria CAPES nº 275/2023, contempla ações como: contratação de bases de dados, aquisição de conteúdos eletrônicos, apoio ao pagamento de taxas de processamento de artigos (APC) para publicação em acesso aberto, além da manutenção e modernização do Portal de

² Catálogo aberto e abrangente de artigos acadêmicos, autores e instituições. Inicialmente chamado de Alexandria, em referência à antiga Biblioteca de Alexandria, seu objetivo é tornar o sistema global de pesquisa disponível para todos (Our research, 2024. Disponível em: <https://ourresearch.org/projects/openalex>. Acesso em: 02 out. 2025).

Periódicos da agência, um dos mais importantes acervos científicos da América Latina (Brasil, 2023).

A notícia veiculada pelo portal oficial da CAPES privilegia um tipo de informação estritamente quantitativa, a respeito da produção científica, e é indício do *modus operandi* da ciência no país e no mundo. Desde a década de 1990, a avaliação da pós-graduação no Brasil é fortemente impactada pela mensuração ou quantificação de “produtos”, tais como artigos em periódicos, livros e capítulos. De acordo com Fávero, Consaltér e Tonieto (2024), esse modelo avaliativo tem influência direta na organização interna dos programas de pesquisa, na vida dos pesquisadores e na rede de periódicos científicos. Como uma de suas consequências, instaura-se um modo de produzir ciência pautado mais no alcance de metas quantitativas do que no desenvolvimento de propostas de qualidade que, de fato, possam impactar a comunidade (Fávero; Consaltér; Tonieto, 2024).

Agências de fomento no Brasil e no mundo destinam recursos financeiros com base nos índices bibliométricos das bases de dados (Trein; Rodrigues, 2011; Komesu; Assis; Donahue, 2023), embora não seja possível associar quantidade à qualidade da produção acadêmico-científica (Salgado; Clares, 2017). A adoção do volume de produção como critério central de distribuição de recursos resulta, segundo Targino (2017), na implementação, em larga escala, de políticas institucionais de incentivo à publicação. Nesse cenário, os programas de pós-graduação passam a ser avaliados pela produtividade de seus pesquisadores, entre outros critérios (Targino, 2017).

No campo da Ciência da Informação, Targino (2017) observa que a crescente demanda de administradores e agências de fomento para que instituições de ensino superior (IES) e institutos de pesquisa – públicos ou privados – ampliem continuamente sua produção impõe forte pressão sobre acadêmicos, pesquisadores e cientistas na divulgação de seus resultados. Segundo a autora, a produção científica é necessária para assegurar a consistência da relação entre ciência e sociedade, bem como para garantir a continuidade do ciclo de comunicação científica. A ciência, afirma Targino, promove significativas mudanças sociais e, ao mesmo tempo, recebe da sociedade impactos que a reorientam na busca por novos caminhos (Targino, 2017, p. 129).

Não se trata, portanto, de negar o valor da comunicação científica, mas de compreendê-la como parte constitutiva da formação crítica dos pesquisadores (escreventes), e não como mera ferramenta destinada ao cumprimento de critérios quantitativos. A pressão por desempenho acadêmico, mensurado sobretudo por publicações em periódicos, molda não apenas as expectativas dirigidas aos pesquisadores

em formação, mas também os modos de ensinar e produzir no contexto acadêmico-científico.

A exigência de produtividade transcende os espaços de atuação dos cientistas e alcança os pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos) para os quais a escrita acadêmica é pautada, desde o início, por cobranças relacionadas ao desempenho (individual e do programa) e à visibilidade das pesquisas. Em um cenário onde a centralidade da produção bibliográfica se impõe, os professores-pesquisadores deslocam para planos secundários as atividades de ensino e extensão, como explicam Sueth e Paula (2018). Criam-se, assim, uma série de hierarquias e dicotomias internas à universidade: pós-graduação *versus* graduação, pesquisa *versus* ensino, professor *versus* pesquisador. Essas divisões simbólicas, segundo os autores, reposicionam o sujeito pesquisador sob o imperativo do desempenho produtivo e da responsividade a expectativas institucionais, que envolvem publicar, gerar resultados, captar recursos e cumprir métricas avaliativas (Sueth; Paula, 2018).

O professor-pesquisador não tem apenas o compromisso de produzir para a sua permanência na condição de credenciado, mas, também, para a manutenção ou melhoria da classificação do programa do qual é integrante, com vistas aos desdobramentos que essa classificação pode ocasionar considerando-se os benefícios com relação à concessão de bolsas de estudo discentes, de financiamento de viagens para congressos, encontros e seminários nacionais e internacionais, organização de eventos, entre outras atividades, todas dependentes do financiamento das agências de fomento e avaliação. Assim, da produtividade de cada docente depende o conceito do programa de pós-graduação ao qual está vinculado e o seu prestígio acadêmico na área (Sueth; Paula, 2018, p.14).

A comunicação científica deixa de ser compreendida como parte de um processo formativo e reflexivo, e passa a ser ensinada e aprendida como instrumento estratégico de ascensão institucional e de validação curricular. Essa ordem tensiona as práticas de ensino da escrita acadêmica, pois desloca o foco do processo de escrita e da argumentação científica para o atendimento de expectativas institucionais de publicação, por vezes, dissociadas do tempo de maturação exigida no percurso formativo do pesquisador iniciante. Segundo Sueth e Paula (2018), o ambiente de competição editorial, marcado por corporativismo de grupos e autores próximos aos comitês editoriais e por um estrangulamento entre oferta e demanda de periódicos qualificados, leva os autores a “ajustar” o artigo à linha editorial dos periódicos considerados mais qualificados, em vez de publicar em veículos mais adequados à temática (Sueth; Paula, 2018).

A respeito do papel atribuído ao ensino de escrita na formação do pesquisador, Camargo e Brito (2011) identificam a existência de um discurso de contornos alarmistas

a respeito da suposta incapacidade de leitura e escrita dos jovens, o que tem contribuído para naturalizar uma série de intervenções pedagógicas no ensino superior, quase sempre amparadas por uma lógica de urgência e de correção. Como consequência, os autores apontam a implementação constante de iniciativas que visam remediar o que é compreendido como um *déficit* generalizado. Diante dessa percepção socialmente difundida, consolidou-se, nas últimas décadas, a presença de disciplinas de Língua Portuguesa nos currículos dos cursos superiores, independentemente de sua área de formação. Segundo Camargo e Brito (2011), tomou-se como evidente e inquestionável a necessidade de ensinar a norma padrão nos cursos de graduação, sem que fossem debatidos os fundamentos teóricos que sustentam essa oferta, os objetivos que a orientam ou mesmo sua pertinência na formação universitária (Camargo; Brito, 2011).

A crítica de Camargo e Brito (2011) à naturalização da presença de disciplinas de língua portuguesa nos currículos universitários sem a devida problematização das concepções de linguagem que as sustentam encontra ampliação nas reflexões de Assis, Bailly e Corrêa (2017), para cujos autores a escrita acadêmico-científica não pode ser dissociada da complexidade das práticas acadêmicas e das múltiplas instâncias que sobre ela incidem. Se, por um lado, a oferta dessas disciplinas parte de um discurso alarmista que aponta para um suposto *déficit* dos estudantes, por outro, pouco se discute que a escrita se constrói como prática social situada, marcada pela diversidade disciplinar e atravessada por normas, valores e expectativas que extrapolam o âmbito pedagógico. A escrita, nesses termos, não é apenas uma habilidade técnica a ser desenvolvida, mas um registro discursivo que, segundo os autores, resulta da articulação entre práticas institucionais, exigências de agências de fomento, critérios editoriais e políticas de avaliação da pós-graduação. Essa perspectiva reforça a importância de se olhar criticamente para documentos curriculares – como as ementas analisadas nesta pesquisa – não apenas como listas de conteúdos, mas como *enunciados* que expressam modos de compreender a escrita, de formar sujeitos e de responder, de maneira mais ou menos crítica, às pressões do campo acadêmico e científico.

Buscando contribuir com a discussão de diretrizes formativas que abarquem a complexidade e a heterogeneidade da escrita acadêmico-científica, esta Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos está associada a uma rede de pesquisa internacional (RPI) mais ampla, a saber, o projeto de pesquisa “Letramentos em diferentes áreas do conhecimento” (*Literacies in Different Fields of Knowledge*), coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Komesu (Unesp), com a participação de pesquisadores do Brasil (FURB,

IFMG, PUC Minas, UEMG, UFOP, Unesp e USP) e do exterior (Dartmouth College, Estados Unidos; The Ohio State University, Estados Unidos; The Open University, Reino Unido; Universidade de Lisboa, Portugal; Université de Lille, França; Université Libre de Bruxelles, Bélgica; University of Rochester, Estados Unidos).³ O projeto foi realizado no período de 2019 a 2024, com financiamento CAPES-PrInt-Unesp.

O objetivo geral desse projeto mais amplo era o de investigar, com base em pressupostos dos estudos de letramentos, os modos como as três grandes áreas de conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e suas subáreas regulam, por meio da escrita acadêmico-científica, a constituição de pesquisadores e profissionais em formação. Interessava ao projeto mais amplo discutir, em termos dos estudos aplicados, respostas a respeito da circulação do discurso pedagógico-científico em geral, nas áreas de especialidade e nas diferentes disciplinas, de modo a contribuir com a formulação de diretrizes para a produção e difusão da escrita acadêmica em diversas áreas do saber, além de subsidiar propostas de formação inicial e continuada de professores e pesquisadores. Ao observar a escrita como parte da constituição social e discursiva dos sujeitos, o projeto visava, ainda, propor intervenções críticas que ajudassem a transformar o ensino e a produção do conhecimento nas instituições de ensino superior.

A presente pesquisa está inserida nesse projeto maior e delimita um recorte específico: a análise de ementas de disciplinas de programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES, com vistas a compreender como o ensino da produção de conhecimento científico, práticas sociais de letramento e uso de tecnologias digitais são institucionalmente recomendados. A escolha de analisar ementas se alinha a um dos objetivos específicos do projeto maior, a saber, compreender o papel das disciplinas na formação de pesquisadores, buscando mostrar, de uma perspectiva discursiva, os modos como práticas letradas, tecnologias digitais e injunções institucionais se articulam na constituição do sujeito escrevente na pós-graduação brasileira.

Assim, esta Tese busca contribuir com o projeto mais amplo não apenas na descrição das práticas sociais letradas previstas para diferentes áreas, mas também na discussão de diretrizes formativas que reconheçam a escrita como prática social e crítica. Por meio do recorte operado, tem-se como objetivo geral deste trabalho analisar a

³ Por meio dessa Rede de Pesquisa Internacional (RPI), a doutoranda realizou estágio de pesquisa no exterior, junto à Université de Lille (França), sob supervisão do Prof. Dr. Cédric Fluckiger, no período de junho de 2023 a maio de 2024, com financiamento CAPES-PrInt-Unesp (Processo nº 88887.802711/2023-00).

articulação entre ensino do fazer científico, práticas sociais letradas e uso previsto de tecnologias digitais em programas de pós-graduação avaliados com conceito máximo pela CAPES. Os objetivos específicos desta investigação estão atrelados ao objetivo principal e consistem em:

(i) analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destacam nas ementas de disciplinas da grade curricular de programas de pós-graduação classificados como de excelência nas diferentes áreas de conhecimento no Brasil, levando-se em conta a formação acadêmica do autor do texto científico;

(ii) analisar, à luz dos eixos de visibilidade, ética e financiamento, quais práticas letradas são implicadas pelos usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas, tanto na produção científica quanto na formação do jovem pesquisador em centros de pós-graduação classificados como de excelência;

(iii) analisar quais práticas letradas digitais são implicadas pelos usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas, considerando-se, seu aspecto de transversalidade (em todas as grandes áreas) ou seu aspecto de especificidade (na relação com a grande área de conhecimento).

O conjunto do material analisado nesta pesquisa é formado por 45 (quarenta e cinco) ementas de disciplinas, de diferentes áreas de conhecimento (Humanidades, Ciências da Vida e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar) voltadas ao ensino da pesquisa e ao processo de produção científica. Considerando a centralidade que os sistemas de avaliação da pós-graduação atribuem à mensuração da produtividade acadêmica e a forma como tais sistemas orientam práticas de escrita e de uso de tecnologias digitais, bem como os pressupostos dos estudos dos Letramentos Acadêmicos que entendem a escrita como prática social contextualizada e atravessada por relações de poder, a hipótese que orienta esta investigação é a de que o tratamento da escrita e o uso previsto de tecnologias digitais em ementas de disciplinas de ensino de pesquisa e escrita se configuram: ou (i) como instrumentos para otimizar a produção de “resultados” mensuráveis, valorizados por *rankings* institucionais e sistemas de avaliação; ou (ii) como meio de promover a formação crítica e epistemologicamente situada do jovem pesquisador. A tese defendida é a de que a ênfase crescente nas medições da produção intelectual atua diretamente na assunção da escrita e das tecnologias digitais como ferramentas para “ganhar pontos” nos sistemas de avaliação, em detrimento da dimensão formativa e epistemologicamente situada por parte do pesquisador.

Este estudo se insere, pois, no esforço coletivo empreendido pelo projeto de pesquisa internacional *Literacies in Different Fields of Knowledge* e visa contribuir, de uma perspectiva dos letramentos acadêmicos, para a compreensão das relações entre práticas letradas acadêmico-científicas, formação de pesquisadores e uso de tecnologias digitais no contexto da pós-graduação brasileira. Ao focalizar os chamados programas de excelência, avaliados com nota máxima pela CAPES, problematiza-se o modo como as políticas de avaliação e os mecanismos de fomento à produtividade moldam a formação de novos pesquisadores, influenciando diretamente no ensino da escrita e nos modos de conceber o fazer científico. A escolha das ementas como objeto de análise possibilita observar, nos documentos curriculares, as formas pelas quais a escrita é representada, prescrita e regulada em diferentes campos disciplinares, bem como os usos sociais de tecnologias digitais nelas previstos, em sintonia ou em tensão com os princípios da ética, da visibilidade e do financiamento que estruturam o campo da produção científica.

1.1. *Publique, apareça ou pereça*

O livro de Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), pesquisadores do campo da Educação, cujo título figura para nomear esta seção, apresenta uma crítica ao cenário atual de produção acadêmica, em especial, aos aspectos editoriais que condicionam a veiculação do conhecimento científico. Situando a emergência do produtivismo acadêmico como expressão da transposição de lógicas empresariais e mercadológicas para o campo universitário, os autores explicam como a cultura da performance e da visibilidade tem moldado o que se escreve, como se escreve e onde se publica.

No cerne da obra está a crítica ao *publish or perish*, expressão cuja origem reside no contexto das universidades norte-americanas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, como parte de um movimento de valorização da pesquisa científica como critério central de avaliação docente. Essa lógica, segundo os autores, se consolida num cenário (neoliberal) de aproximação entre universidade e empresa, marcado pela concorrência inter e intrainstitucional e pela crescente influência dos *rankings* internacionais, responsáveis pela instalação de um ambiente de competitividade permanente.

Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) afirmam que o lema “*publish or perish*” evolui, na atualidade, para “publique, apareça ou pereça”, pois publicar não é mais suficiente: é preciso aparecer, tornar-se visível, “performar”⁴ cientificamente. A visibilidade, segundo os autores, está atrelada a critérios editoriais cada vez mais exigentes, mediados por sistemas de ranqueamento, índices de impacto e políticas de acesso aberto que, embora se apresentem como democráticos, são atravessados por desigualdades econômicas e epistemológicas. Tais critérios editoriais, na visão dos autores, se relacionam menos com a relevância das ideias e mais com estratégias de circulação, viralização e padronização discursiva. Como consequência desses critérios, o artigo torna-se mais relevante que o livro, por exemplo; a brevidade e a formatação substituem a complexidade e a densidade reflexiva. A exigência de publicação seriada, em periódicos internacionais pagos (*open access* com taxas elevadas), põe em evidência como o capital editorial participa ativamente da conformação da ciência atual, selecionando não apenas o que será publicado, mas quem terá as condições materiais de fazê-lo (Bianchetti, Zuin, Ferraz, 2018).

No caso do Brasil, a lógica produtivista se intensifica a partir dos anos 1990, com a implementação de políticas de avaliação da CAPES. Conforme Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) a, então, avaliação trienal (quadrienal a partir de 2017, avaliando o quadriênio de 2013 a 2016) e o tempo médio de titulação (TMT) são medidas responsáveis por impulsionar uma mudança de paradigma da pós-graduação: da formação de professores à formação de pesquisadores. Assim, segundo os autores, o “*publish or perish*” se tornou um imperativo de sobrevivência acadêmica, expandindo-se não só como exigência institucional, mas como aspecto estruturante das trajetórias docentes e das dinâmicas editoriais que arbitram sobre o que é reconhecido como produção científica válida.

Na articulação com os dados da CAPES (2023), que indicam o crescimento e o fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, fortemente calcado em produtividade mensurável, observa-se que a ênfase institucional em publicações

⁴ A ideia de performatividade, tal como abordada por Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), é mobilizada para explicar a lógica segundo a qual a visibilidade e a capacidade de produzir determinados efeitos mensuráveis convertem-se em critérios centrais de reconhecimento acadêmico-científico. Dessa perspectiva, o que passa a determinar o “sucesso” acadêmico já não é prioritariamente o conteúdo de um artigo, mas “com que frequência, onde e com quem se publica” (Van Dalen; Henkens, 2012 *apud* Bianchetti, Zuin, Ferraz, 2018, p. 120). Para enfatizar o caráter processual e estrutural dessa lógica, que opera como exigência institucional e não como escolha individual, optou-se, ao longo desta tese, pelo uso do termo “performatização” (em substituição a “performatividade”), que ressalta o movimento de sujeição dos pesquisadores a práticas orientadas por métricas de desempenho e visibilidade.

indexadas e em visibilidade internacional indicia não apenas a força de um critério técnico de avaliação, mas a materialidade de um discurso hegemônico que orienta e condiciona práticas formativas, impactando desde a estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado até os modos de ensinar e aprender a escrita científica.

Em resumo, Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) explicam que os critérios editoriais e as políticas de avaliação moldam a produção científica e, por isso, contribuem para a compreensão das condições de produção das práticas sociais letradas acadêmico-científicas. Propomos, a partir das reflexões dos autores, que documentos curriculares, como as ementas investigadas, sejam compreendidos não apenas como artefatos didáticos, mas como *enunciados* institucionais que materializam concepções ideológicas sobre o processo de produção do conhecimento científico. Embora frequentemente vista como uma habilidade técnica e instrumental, a escrita acadêmico-científica é aqui compreendida como uma prática social (Corrêa, 2004), atravessada por uma rede de coerções que vai além do âmbito pedagógico, afetando processos de subjetivação e as estratégias de inserção dos indivíduos no campo científico.

Tomar as ementas como *enunciados* permite compreender como diferentes injunções se manifestam no nível discursivo, especialmente nos programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES, definidos como foco desta pesquisa. Essa abordagem está em consonância com o objetivo geral deste trabalho, de investigar a articulação entre o ensino do fazer científico, as práticas sociais letradas acadêmico-científicas e o uso de tecnologias digitais nos chamados programas de excelência, num cenário marcado pela performatização científica.

A compreensão crítica das ementas sustenta a hipótese central desta tese, segundo a qual a escrita acadêmico-científica e o uso (previsto) de tecnologias digitais nas práticas de escrita científica podem ser concebidos como dimensões formativas voltadas à formação crítica do pesquisador ou como instrumento para reforçar lógicas produtivistas. A análise das ementas permite observar em que medida as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita e ao uso de tecnologias estão subordinadas a critérios avaliativos, considerados índices de excelência, que moldam o que se reconhece como escrita legítima no campo científico.

A seguir, abordamos o processo de avaliação da pós-graduação e o papel da visibilidade como valor estratégico atribuído à produção e à circulação do conhecimento científico, além de seu uso como índice da chamada “excelência” dos programas de pesquisa.

1.2. Avaliação da pós-graduação, visibilidade e financiamento

A avaliação periódica da pós-graduação realizada pela CAPES compõe a esfera institucional da pesquisa e atua como dispositivo regulador dos programas de pós-graduação no Brasil. Mais do que mecanismo de aferição de qualidade, trata-se de um sistema que define condições de permanência institucional e estrutura as práticas e os discursos que circulam na formação de pesquisadores, inclusive no que se refere ao ensino da escrita acadêmico-científica. Conforme Portaria CAPES nº 122/2021, de 5 de agosto de 2021, a avaliação quadrienal atribui conceitos e notas aos programas com base em critérios como produção intelectual, inserção internacional e impacto social. A avaliação operaria, portanto, sobre os cursos de mestrado e doutorado, não apenas como forma de verificação da qualidade, mas, também, como dispositivo normativo e performativo.

A portaria supracitada regulamenta a Avaliação Quadrienal de Permanência dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e consolida os critérios e procedimentos que orientam a atribuição de notas de 1 (mínima) a 7 (máxima) aos programas. O resultado da avaliação condiciona a continuidade e o reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O processo avaliativo é conduzido pela Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV), com apoio de comissões de área e consultores *ad hoc*, que analisam as informações prestadas pelas instituições por meio da Plataforma Sucupira.

Os programas são avaliados a partir de três eixos estruturais: (1) funcionamento e planejamento do programa; (2) formação discente e produção acadêmica; e (3) impacto da atuação do programa no campo científico, social e internacional. Conforme estabelece o artigo 7º, para cada um desses três eixos, as comissões de área atribuem um conceito qualitativo (“Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “Insuficiente”) que fundamenta a nota final do curso.

A atribuição de notas 6 e 7 está reservada a programas considerados de excelência acadêmica, que ultrapassam o padrão considerado “muito bom” (nota 5) e alcançam um nível de desempenho comparável a centros tidos como de excelência nacionais e internacionais. De acordo com o que prevê a portaria nº 122, para obterem e se manterem com essa qualificação, os programas devem comprovar inserção internacional relevante (segundo esses mesmos critérios), cooperação com instituições estrangeiras, participação em redes internacionais de pesquisa e publicações em periódicos internacionais de alto impacto, além de mobilidade de docentes e discentes (CAPES, 2021).

A produção intelectual constitui um dos pilares da avaliação de permanência, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela portaria, e funciona como um indicador da capacidade de pesquisa e inovação dos programas. Tal produção é considerada em três níveis complementares: (i) pela classificação geral em estratos (artigos, livros, produtos técnicos, artísticos etc.); (ii) pela seleção de destaques individuais de cada docente ao longo do quadriênio; e (iii) por um conjunto de produções consideradas mais relevantes pelo próprio programa.

A escolha dos critérios de avaliação é realizada de forma motivada, sustentada em condições sócio-históricas produzidas pelo discurso científico hegemônico, marcado pela busca de expansão da pós-graduação, pela internacionalização da pesquisa e pela adoção de métricas como critérios de reconhecimento institucional. Côco, Pereira, Oliveira e Amaral (2021) explicam que, ao contrário de contextos em que empresas privadas exercem protagonismo na produção de conhecimento, como no caso dos Estados Unidos, no Brasil, na Argentina, na Colômbia e em grande parte dos países latino-americanos, são as instituições públicas de ensino superior que assumem a responsabilidade pela produção da maior parte das inovações científicas e tecnológicas.

Essa realidade, de acordo com os autores, confere à universidade latino-americana uma dupla função: além de formar recursos humanos, atua como agente estruturante da produção de saberes estratégicos para o desenvolvimento nacional, por vezes, sem a infraestrutura e os recursos disponíveis em países economicamente dominantes. Essa dupla configuração reforça o papel regulador das agências de fomento e das políticas de avaliação, que passam a exercer influência na definição das agendas de pesquisa, nas práticas de ensino e nas formas de circulação do conhecimento. Sendo esse papel regulador muitas vezes inspirado em agências de pesquisa de países cientificamente avançados, em que, de maneira geral, o financiamento privado predomina, não raro se institui uma mediação estatal para a consecução de objetivos privados importados dessas instituições.

A globalização e a internacionalização da educação superior também são processos relevantes para a produção científica, como destacam Côco, Pereira, Oliveira e Amaral (2021). Esses processos, segundo os autores, impulsionam os países a criarem formas de garantir qualidade verificável e reconhecimento internacional dos títulos acadêmicos, para, por exemplo, possibilitar a mobilidade acadêmica e profissional. O sistema brasileiro de avaliação da pós-graduação é destacado pelos autores como precursor na América Latina, implementado em 1976. Conduzido pela CAPES, o sistema

realiza avaliações quadrienais obrigatórias para todos os cursos de mestrado e doutorado em funcionamento no país. A avaliação não é meramente diagnóstica, de acordo com os autores: impacta diretamente os programas de pesquisa, pois está vinculada à distribuição de recursos financeiros, na medida em que programas com maior nota recebem mais investimentos (Côco; Pereira; Oliveira; Amaral, 2021).

Em pouco mais de sete décadas, o Brasil estruturou um sistema robusto de formação de mestres e doutores, por meio da expansão de seus programas de pesquisa, e se posicionou entre as quinze primeiras nações em termos de produção científica. Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) afirmam que há uma série de fatores que explicam o sucesso do Sistema CAPES. Um dos mais citados, segundo eles, é a avaliação por pares, instituída por meio da criação induzida das Associações Nacionais das áreas, responsáveis por indicar/fornecer os avaliadores dos programas.

Além da avaliação por pares, a vinculação entre avaliação e financiamento é um dos pilares considerado sucesso da agência. Na perspectiva dos autores, não há como não reconhecer as inúmeras conquistas do sistema, mas é importante destacar que essas são diretrizes implementadas em um contexto de institucionalização e expansão da pós-graduação, em que ocorre a mudança de paradigma do predomínio da formação de professores à hegemonia da formação de pesquisadores. No contexto de implementação dessa mudança de paradigma, “a inflação de dados, números, a melhoria nos *rankings*, nas classificações, passa a ser cada vez mais visíveis e mais alardeadas” (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018, p. 36).

Dito de outra forma, políticas que fizeram sentido no contexto de institucionalização e de ampliação da pós-graduação brasileira podem, hoje, engessar currículos e fundamentar práticas sociais letradas que não contribuem para o entendimento da complexidade envolvida na formação crítica de pesquisadores. Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) descrevem um cenário de deslocamento da ideia de indução da qualidade formativa para o de imperativo das métricas, cuja manutenção nem sempre se relaciona com a promoção da qualidade da produção científica. Como o próprio Plano Nacional da Pós-Graduação (2024-2028) reconhece, é importante que as políticas de avaliação e de regulação da pós-graduação sejam repensadas, a fim de responder não à lógica neoliberal de competitividade e ranqueamento global, mas aos compromissos com o desenvolvimento social, com foco na qualidade com equidade (Brasil, 2023).

Para esta tese, que analisa ementas relacionadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, da perspectiva dos estudos dos letramentos acadêmicos (Street,

2009; Lea; Street, 2014), afirma-se a impossibilidade de dissociar as práticas de ensino das transformações estruturais que têm reconfigurado a pós-graduação no Brasil, bem como das diretrizes avaliativas que operam como dispositivos de regulação dos sujeitos pesquisadores e dos textos científicos. O sistema de avaliação da CAPES, ao privilegiar critérios baseados em desempenho mensurável, impacta diretamente não apenas os produtos da pesquisa, mas também os modos de ensinar, aprender e praticar a escrita no âmbito acadêmico.

Komesu, Assis e Donahue (2023) explicam que, em um contexto internacional cada vez mais regido por lógicas quantitativas de reconhecimento e ranqueamento, a visibilidade e o impacto dos artigos científicos tornam-se fatores estratégicos para a carreira dos pesquisadores e para a inserção institucional dos programas de pesquisa. No entanto, segundo as autoras, a dinâmica atual de produção científica tem gerado consequências indesejáveis, como o acirramento da competitividade entre os pares, o uso de estratégias artificiais para ampliar o alcance das publicações e a padronização dos critérios avaliativos em detrimento das especificidades epistemológicas de cada área do conhecimento.

A partir dos resultados obtidos em estudo sobre a fidedignidade de índices de citação na área de Humanas, Komesu, Assis e Donahue (2023) concluem que as diferentes áreas têm um ritmo próprio de produção e circulação do conhecimento científico e que o artigo de periódico é o principal formato citado, o que confirma o papel central do gênero discursivo como veículo privilegiado de socialização do conhecimento, tanto pelas suas características formais quanto pela sua posição estratégica nos sistemas de avaliação. As autoras alertam para a confiabilidade atribuída aos índices de citação como representações fiéis do impacto de um trabalho. Esses índices operam, segundo elas, com base em dados automatizados que não necessariamente capturam a complexidade dos processos de leitura, apropriação e circulação dos textos. Para as autoras, a visibilidade é, pois, construída por múltiplos fatores que vão além da qualidade intrínseca da produção científica: incluem desde aspectos linguísticos e temáticos até a localização institucional dos autores e os próprios mecanismos de indexação das bases de dados (Komesu; Assis; Donahue, 2023).

A pressão para publicar, orientada por índices bibliométricos de avaliação, torna-se uma dimensão central da trajetória acadêmica, que caracteriza tanto a atuação docente quanto a formação discente nos programas de pós-graduação. Andrade, Cassundé e Barbosa (2019) abordam a intensa pressão que recai, por um lado, sobre os docentes, na

tentativa de conciliar atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Por outro lado, no caso dos discentes, a pressão por publicação começa cedo, segundo os autores, e converte-se em critério importante nos processos seletivos para ingresso em programas de pós-graduação. A parceria entre orientandos e orientadores, visando publicações conjuntas, é uma estratégia comum, amplamente valorizada, na visão dos autores, tanto interna quanto externamente. Em alguns programas, exige-se dos acadêmicos, como condição para a obtenção do diploma de pós-graduação, comprovação de submissão de artigos em revistas indexadas e de reconhecida qualidade na área (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019).

A discussão empreendida nesta seção indica que o sistema de avaliação da CAPES, especialmente a avaliação quadrienal de permanência, opera não apenas como dispositivo classificatório, mas também como regulador de práticas, discursos e políticas na pós-graduação brasileira. O cruzamento entre as diretrizes normativas da agência e os estudos de Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), Côco, Pereira, Oliveira e Amaral (2021), Komesu, Assis e Donahue (2023) e Andrade, Cassundé e Barbosa (2019) sustenta a ideia de que a ênfase nas métricas de produtividade científica afeta a constituição do sujeito pesquisador, os modos de ensinar e aprender a escrita acadêmico-científica e a própria organização curricular dos programas de pesquisa. O ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, nesse cenário, tende a se pautar no cumprimento de metas numéricas. Tais constatações, que apontam para a centralidade dos letramentos acadêmicos como chave de leitura da formação do pesquisador, nos conduzem à próxima etapa deste trabalho.

Neste capítulo introdutório, apresentamos, pois, o problema de pesquisa, centrado nas relações entre o ensino do fazer científico, as práticas sociais letradas acadêmico-científicas e o uso previsto de tecnologias digitais em programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES. Contextualizamos o cenário atual de produção do conhecimento científico com base em dados atualizados sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação e em críticas formuladas pelo PNPG (2024-2028) e por diversos teóricos de diferentes campos, a fim de compreender como a lógica produtivista impera e impacta tanto as práticas formativas quanto os documentos curriculares.

A seguir, apresentamos os aportes conceituais que sustentam a análise desenvolvida nesta tese, com especial atenção aos estudos de letramento, particularmente na vertente dos letramentos acadêmicos e digitais, conforme desenvolvidos por autores como Street (2009), Lea e Street (2014), Corrêa (2004, 2011, 2013) e Fiad e Miranda

(2014). Parte-se do entendimento de que a escrita acadêmico-científica não pode ser reduzida a uma habilidade técnica neutra, de apreensão individual, mas deve ser compreendida como prática social contextualizada, atravessada por relações de poder, exigências institucionais e valores disciplinares.

A estrutura deste trabalho é formada de 5 capítulos. No capítulo 1, de Introdução, buscou-se apresentar o cenário de intensa pressão por produtividade na ciência brasileira. No capítulo 2, de Subsídios teóricos, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, com destaque para os estudos de letramentos, os estudos sobre políticas linguísticas no ensino superior e os trabalhos que articulam escrita, tecnologias e cultura acadêmica. O capítulo 3, de Material e métodos, descreve o percurso metodológico, detalhando o *corpus*, os critérios de seleção das ementas e os procedimentos de análise textual e discursiva. O capítulo 4, de Análise e discussão de resultados, examina as ementas com foco em concepções de escrita/letramento, em práticas letradas digitais e nas tensões entre especificidade disciplinar e transversalidade tecnológica. Por fim, no capítulo 5, de Considerações finais, são retomadas as principais contribuições da pesquisa, discutindo-se seus limites e apontando-se possíveis desdobramentos para futuras investigações no campo da formação científica, da escrita acadêmica e das políticas de avaliação da pós-graduação no Brasil.

2. SUBSÍDIOS TEÓRICOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar o arcabouço teórico que sustenta o olhar analítico desta investigação e está dividido em cinco seções:

(2.1) Letramentos acadêmicos: entre a transversalidade e a especificidade;

(2.2) Práticas hegemônicas na formação para a escrita acadêmico-científica e performatização;

(2.3) Instrumentos didáticos e ensino da escrita: fundamentos críticos e ensino da escrita: fundamentos críticos e práticas institucionalizadas;

(2.4) As ementas de disciplinas como práticas discursivas e

(2.5) Tecnologias digitais na formação de pesquisadores: tecnicismo, ética e desigualdade.

Na primeira seção (2.1), o ponto de partida é a noção de letramentos acadêmicos, com foco na possibilidade de refletir sobre práticas sociais letradas comuns a todas as áreas de conhecimento (portanto, transversais) e práticas específicas a uma dada área. Em seguida, na seção (2.2), são discutidas as práticas hegemônicas de ensino da escrita, fortemente marcadas por lógicas de performatização e por modelos tecnicistas de letramento, bem como sua relação com os dispositivos de avaliação e regulação da pós-graduação. Na seção (2.3), a partir da noção de instrumentos didáticos, desenvolvida por Corrêa (2013, 2019), discute-se a possibilidade de observar concepções de escrita a partir de ementas de disciplinas, na busca por compreender disputas simbólicas em torno da legitimação de saberes e práticas. Na quarta seção (2.4), discutimos a noção de ementa, com base em pesquisas realizadas sobre esse objeto e, por fim, na quinta e última seção (2.5), discute-se o papel das tecnologias digitais na formação de pesquisadores, com atenção aos efeitos do produtivismo acadêmico, às implicações éticas do uso dessas ferramentas e às desigualdades estruturais que atravessam sua apropriação no contexto universitário.

2.1. Letramentos acadêmicos: entre a transversalidade e a especificidade

A presente seção tem como objetivo discutir a noção de letramentos acadêmicos com foco tanto no estudo de práticas sociais letradas que atravessam distintas áreas de

conhecimento quanto de práticas específicas a determinados domínios disciplinares, conformados às normas de produção e circulação, gêneros discursivos e modos de produção de saber que lhes são próprios.

Essa discussão busca atender a dois objetivos específicos desta pesquisa: (i) analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destacam nas ementas de disciplinas ministradas em programas de pós-graduação classificados como de excelência das diferentes áreas de conhecimento no Brasil, levando-se em conta a formação acadêmica do autor do texto científico; (iii) analisar quais práticas letradas digitais os usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas implicam, considerando-se o aspecto de transversalidade (em todas as grandes áreas) ou de especificidade (na relação com a grande área de conhecimento) das ferramentas e das práticas. Pretende-se, com o levantamento teórico realizado, contribuir para a compreensão dos modos como os letramentos são concebidos e operacionalizados no currículo da pós-graduação brasileira, bem como para a reflexão crítica acerca da formação acadêmica e da inserção dos pós-graduandos nas práticas de produção e circulação do conhecimento científico.

Conforme Carvalho (2019), o conceito de letramento foi introduzido, no Brasil, inicialmente por Mary Kato, na década de 1980 e, posteriormente, por Leda Tfouni, como uma reação crítica às abordagens tradicionais que entendiam a escrita como uma tecnologia neutra e autônoma. A partir da década de 1990, segundo o autor, o conceito passou a ser explorado com amplitude e adotado em publicações fundamentais para o campo.

Como proposto por Brian Street, “letramento” corresponde a um processo de socialização, pois considera que práticas de escrita não ocorrem desvinculadas das relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (Corrêa, 2022; Lea; Street, 2014). O letramento acadêmico consiste em uma das vertentes do campo e busca compreender o frequente conflito que se instaura quando estudantes com diferentes formações escolares, de diferentes etnias e classes sociais, convivem no ensino superior e são solicitados a produzirem diferentes gêneros – que não correspondem com a expectativa docente (Fiad; Miranda, 2014; Carvalho, 2019).

Corrêa (2019) ressalta que a abrangência do conceito de letramento é mais ampla do que a do conceito de alfabetização, quando tomada como estrito domínio do sistema alfabético. Se, por um lado, segundo o autor, a alfabetização tem relação com um conhecimento formal, adquirido dentro ou fora da escola, por outro lado, o letramento

cobre a educação formal e informal, o que permite conceber o acesso ao(s) letramento(s) de maneira não formalmente organizada. Corrêa (2019) explica que os letramentos são tão diversos quanto as práticas sociais e até mesmo no interior de uma mesma prática eles coexistem e se combinam.

Revisitando a trajetória do conceito de letramento em contexto nacional, Kleiman *et al.* (2024) explicam seu surgimento como uma ferramenta teórica que enfatiza a natureza social, crítica, histórica e identitária das práticas de leitura e escrita. Com o desenvolvimento de pesquisas no campo, os autores observam a produção de termos compostos, como “letramento escolar”, “letramento acadêmico” e “letramento profissional”, binômios que, por um lado, demonstram a diversidade e a complexidade das práticas de letramento, mas, por outro, podem representar o risco de esvaziamento semântico do conceito original. A ampliação do uso do conceito de letramento no contexto brasileiro, leva a uma polissemia que, embora natural em termos linguísticos, pode distorcer ou diluir o significado inicial do termo (Kleiman *et al.*, 2024).

A proliferação de binômios associados ao termo letramento está relacionada às dificuldades semânticas e pragmáticas envolvidas na tradução de *literacy* para o contexto brasileiro. Kleiman *et al.* (2024) observam que a adoção de um único termo em português para representar os múltiplos sentidos de *literacy* pode gerar uma aparente univocidade e estimular a criação de expressões como “letramento político” ou “letramento racial”. Embora essas formulações ampliem a visibilidade de questões sociais relevantes, os autores alertam para o risco de desvios conceituais que aproximam o termo de noções como leitura crítica ou competência individual e o afastam de sua ancoragem nas práticas sociais de escrita. Os autores defendem a retomada das bases teóricas do conceito, com ênfase em sua natureza situada e contextual, e ressaltam a necessidade de manter a coerência teórica e metodológica em pesquisas futuras, a fim de preservar o potencial crítico do letramento para a análise das múltiplas dimensões sociais e culturais da leitura e da escrita (Kleiman *et al.*, 2024).

Nesta pesquisa, ancoramo-nos na concepção de letramento como prática social, tal como formulada inicialmente por Brian Street e posteriormente desenvolvida no campo dos estudos dos letramentos acadêmicos e digitais. Reconhecemos, com Kleiman *et al.* (2024), que o uso excessivo de binômios associados ao conceito de letramento pode contribuir para o alargamento semântico e eventual distanciamento de seu núcleo teórico original – ancorado na compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais, históricas e ideologicamente marcadas. No entanto, alinhando-nos às reflexões de Fiad

e Miranda (2014) e de Gourlay, Hamilton e Lea (2014), consideramos que, no contexto desta pesquisa, a adoção dos termos *letramento acadêmico* e *letramento digital* é pertinente. Essa escolha reforça o caráter situado do nosso olhar analítico e o compromisso com a tarefa de explicitar sentidos, suposições e posicionamentos ideológicos implícitos nas formas como a escrita e as tecnologias digitais são concebidas e organizadas no ensino do fazer científico. Dessa perspectiva, o uso de tais binômios não tem como finalidade apenas a classificação de práticas, mas busca sustentar uma leitura crítica das condições que constituem a produção e a circulação dos discursos acadêmicos-científicos na pós-graduação.

Como explica Corrêa (2019), o leque de adjetivações relacionadas à noção de letramento representa uma tentativa legítima de dar especificidade a um fenômeno que está ligado à constituição dos saberes e dos sujeitos em sociedade. O autor entende que essas adjetivações podem produzir, como efeito, a separação entre os tipos de letramento e uma ilusão de independência entre eles, mas destaca que a diversidade dos letramentos e suas complexas combinações podem ser constatadas numa mesma prática, num mesmo sujeito e num mesmo texto. Para Corrêa (2019), o letramento não pode ser dissociado da vida social e da história dos indivíduos, pois expressa a maneira como eles se integram ativamente à sociedade, sendo, por isso, marcado por heterogeneidade, multimodalidade e interpenetração de práticas.

O campo dos letramentos acadêmicos-científicos, segundo Pollet (2021), oferece um quadro de reflexão teórica e de intervenção didática, além de discutir e problematizar dimensões sociais e culturais das práticas de leitura e escrita em contexto acadêmico-científico. Conforme a autora, o letramento compreende a leitura e a escrita não como habilidades técnicas universais, mas como práticas sociais situadas, atravessadas por normas, valores e expectativas que variam de acordo com contextos institucionais, áreas de conhecimento e níveis de formação.

Considerando as práticas letradas acadêmico-científicas segundo a especificidade e a transversalidade das disciplinas, Pollet (2021) destaca que o campo dos letramentos permite compreender a escrita como constitutiva dos modos de produção e circulação do saber. A autora estabelece, assim, uma relação direta com a formação de estudantes, ao propor que o ensino da escrita deve auxiliá-los na inserção crítica em diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão das formas, das funções e das expectativas relativas à escrita no interior de cada domínio disciplinar (Pollet, 2021).

A proposta de Pollet (2021) interessa a esta pesquisa, pois permite pensar a transversalidade e a especificidade das práticas letradas. Embora certas exigências da escrita acadêmica se repitam em diferentes áreas, a autora considera que cada campo disciplinar mobiliza gêneros, linguagens e formas de argumentação que lhes são próprios, de modo que a formação para a pesquisa deve ser sensível às particularidades epistêmicas e comunicacionais. Em razão dessas especificidades, Pollet (2021) defende uma formação voltada à construção de competências discursivas contextualizadas, fortemente vinculadas às práticas de produção e circulação do conhecimento nas diferentes disciplinas, ao que ela denomina “abordagem integrada”. Tal abordagem engloba não apenas questões gramaticais ou estilísticas, mas também os contextos de uso da língua. No lugar do ensino que busca a correção de falhas ou a transmissão de modelos formais universais, Pollet (2021) propõe um ensino que valoriza o vínculo entre a escrita e a construção de saberes disciplinares.

A autora reconhece que cada área do conhecimento mobiliza gêneros discursivos e formas argumentativas próprias e enfatiza a necessidade de uma formação que considere, simultaneamente, a transversalidade e a especificidade das práticas de produção e circulação do saber – dimensões centrais para o terceiro objetivo específico desta pesquisa, a saber, investigar a transversalidade ou a especificidade das práticas letradas associadas ao uso de tecnologias digitais. A proposta de Pollet (2021) sustenta a leitura crítica das ementas analisadas e fundamenta a hipótese de que o ensino da escrita acadêmico-científica e o uso de tecnologias digitais, mesmo em contextos tidos como de excelência, podem subordinar-se às lógicas avaliativas da produtividade, em detrimento da formação crítica do pesquisador.

Em síntese, a noção de letramentos acadêmicos concebe leitura e escrita como práticas sociais situadas, atravessadas por valores, normas e ideologias institucionais, e sustenta o olhar analítico proposto nesta pesquisa, no sentido de desnaturalizar concepções tecnicistas de escrita e tecnologia e de problematizar o funcionamento das práticas letradas em contextos classificados como de excelência acadêmica. A partir da articulação de autores como Pollet (2021), Carvalho (2019), Corrêa (2019) e Kleiman *et al.* (2024), argumentamos que os letramentos acadêmicos não se reduzem a um conjunto homogêneo de habilidades, mas se constituem na intersecção entre saberes disciplinares e processos formativos tensionados por normas institucionais, disputas por desempenho acadêmico e modos de subjetivação do pesquisador. Reconhecer essa complexidade implica considerar tanto os aspectos que atravessam as diferentes áreas do conhecimento

quanto aqueles que são próprios a cada uma delas, daí a relevância de uma abordagem que integre transversalidade e especificidade. Sustenta-se, assim, uma perspectiva crítica e situada do ensino da escrita e do uso das tecnologias digitais, compreendendo-os como práticas social e epistemologicamente ancoradas, cuja investigação permite refletir sobre os modos de produção e circulação do saber em contextos classificados como de excelência acadêmica.

Para dar continuidade à discussão, apresentamos, a seguir, diferentes formas de abordar a escrita no ensino em contextos universitários, conforme Lea e Street (2014), e discutimos a prevalência de um modelo pedagógico específico no discurso científico.

2.2. Práticas hegemônicas na formação para a escrita acadêmico-científica e performatização

Esta seção tem por objetivo discutir estudos dedicados a compreender a relação entre os modos de ensinar e aprender a escrita em contextos universitários e parâmetros institucionais, como políticas avaliativas, métricas de produtividade e expectativas institucionais. No tratamento dessas práticas, a seção contribui especialmente para os objetivos específicos (i) e (ii) desta tese, ao investigar quais concepções de escrita/letramento emergem nas ementas analisadas e de que modo tais concepções se articulam a demandas de performatização presentes nos discursos sobre a formação científica. Trata-se, assim, de compreender como essas práticas se relacionam com a formação do pesquisador e com parâmetros institucionais que regulam o que se espera da escrita no campo acadêmico-científico.

Para compreender as diferentes abordagens adotadas no ensino de escrita em contextos universitários, no Reino Unido, Lea e Street (2014) observam a existência de três modelos principais, que orientam e mapeiam as práticas pedagógicas: o modelo de habilidades de estudo, o modelo de socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos. Esses modelos, embora não se excluam mutuamente, operam com pressupostos distintos acerca da escrita, do sujeito e da aprendizagem.

No contexto desta tese, cujo objeto de análise são ementas de disciplinas voltadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, essa tipologia é interessante para identificar e interpretar de que forma enunciados curriculares explicitam ou silenciam determinadas concepções de língua e de escrita. Ao identificar indícios das concepções inerentes a esses modelos nos documentos analisados, é possível compreender não apenas

o lugar atribuído à escrita na formação de pesquisadores, mas também as formas pelas quais os sujeitos são interpelados e posicionados pelas práticas pedagógicas institucionais.

O primeiro modelo, denominado por Lea e Street (2014) como modelo de habilidades de estudo, parte da concepção de escrita como conjunto de habilidades técnicas e neutras, cuja aprendizagem (individual) está centrada na aquisição de regras gramaticais, ortográficas e na observância de convenções formais de escrita. Em decorrência dessas características, para Carvalho (2019), seria possível pensar o ensino da escrita de maneira descontextualizada, ou seja, independentemente de sua relação com os campos disciplinares ou com as finalidades sociais dos discursos.

O segundo modelo identificado por Lea e Street (2014), conhecido como modelo de socialização acadêmica, desloca o foco para a inserção dos estudantes nas comunidades disciplinares específicas, enfatizando a importância de compreender e reproduzir os discursos, os gêneros discursivos e os modos de argumentação próprios de cada área do conhecimento. De acordo com esse modelo, segundo Street (2009), aprender a escrever exige também aprender a participar de comunidades acadêmicas específicas.

Por fim, de acordo com Lea e Street (2014), o modelo dos letramentos acadêmicos amplia os dois modelos anteriores, reconhecendo que as práticas de leitura e escrita no ensino superior estão imersas em relações de poder, disputas por autoridade e processos de negociação de sentidos. Esse modelo enfatiza que escrever não é apenas dominar formas ou se adaptar a convenções, mas também compreender os contextos sociais, institucionais e ideológicos que moldam essas práticas e os sentidos que elas produzem (Lea; Street, 2014; Street, 2009).

Considerar os três modelos de abordagem do ensino da escrita, propostos por Lea e Street (2014), permite compreender a complexidade constitutiva das práticas sociais letradas no campo acadêmico-científico. Embora coexistam e até se sobreponham nos espaços institucionais, os modelos trabalham com aspectos distintos do conhecimento linguístico e do letramento em contextos acadêmicos. O que se verifica, na prática institucional, é o predomínio de um conjunto de práticas pedagógicas sustentadas por uma concepção reducionista da escrita. Essa concepção, associada ao modelo de habilidades de estudo, restringe a escrita a um domínio técnico, centrado na reprodução de normas gramaticais, ortográficas e estruturais, e ignora as dimensões sociais, identitárias e epistemológicas implicadas no processo de escrita.

Brito (2024), em sua tese de doutoramento, investigou o papel da memória

discursiva na constituição das concepções de escrita de professores das áreas de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Engenharia, utilizando entrevistas orais semiestruturadas. Em busca de pistas das memórias discursivas que delimitavam as concepções de escrita e de ensino de escrita dos professores estudados, o autor constatou a predominância da atuação da memória da escrita como tecnologia, concepção relacionada por ele ao “senso comum” sobre a escrita, reduzida a um produto técnico, estabilizado e transparente. A ação da memória da escrita como tecnologia confirma a hipótese levantada por Brito (2024), segundo a qual a análise apontaria para o predomínio de memórias fundadas em noções gramaticais e de textualidade. Para o autor, “reforça-se, sobretudo, a relação da repetição dessa memória como uma atualização do modelo autônomo de letramento, por meio do qual a escrita é vista de modo independente do sujeito que deve adquiri-la e desenvolver sua habilidade” (Brito, 2024, p. 133).

Os resultados obtidos por Brito (2024) reforçam a ideia de que, mesmo em diferentes campos disciplinares e níveis de ensino, a escrita tende a ser concebida de forma instrumental. Essa constatação dialoga diretamente com os objetivos desta pesquisa ao apontar como práticas institucionais – no caso desta tese, a produção de ementas que regulam cursos de escrita e de produção científica em programas de pesquisa considerados de excelência – podem reproduzir e legitimar concepções de escrita redutoras, orientadas por lógicas avaliativas e produtivistas.

De acordo com Pereira (2011), muitas das teorias sobre a escrita, ao serem capturadas pelo discurso científico hegemônico, acabam reforçando um modelo ideológico que exclui o sujeito do processo de produção de conhecimento – modelo que pode ser aproximado ao de habilidades de estudo, descrito por Lea e Street (2014). Isso ocorre porque, segundo Pereira (2011), a escrita científica frequentemente se apoia em uma lógica de objetividade absoluta, na qual a unidade e a clareza do texto são associadas à verdade, desconsiderando a multiplicidade de sentidos, as ambiguidades e os efeitos da interpretação. Nesse cenário, o discurso acadêmico busca reafirmar uma escrita “higienizada”, neutra e linear, cuja função comunicativa se restringe ao ideal de transmissão direta de informações, eliminando a possibilidade de que a linguagem carregue tensões, conflitos ou singularidades. Segundo o autor, a imposição de padrões de clareza, linearidade e assepsia discursiva acaba por excluir o sujeito do processo de construção do conhecimento, ocultando a natureza interpretativa, ambígua e polifônica da linguagem.

Vicentini (2024), buscando compreender a emergência de vozes discursivas em

textos de periódicos das grandes áreas de Ciências Sociais, Ciências da Vida e Biomedicina, defende a tese de que existe um processo de homogeneização da escrita científica, em contextos global e local, cujo objetivo é o apagamento da heterogeneidade constitutiva de vozes discursivas em textos científicos. Segundo a autora, essa homogeneização, decorrente das demandas e exigências de produtividade, independe da relação de especificidade das práticas de escrita com discursos disciplinares das áreas de conhecimento, ou de modos de avaliação distintos. Com base na obra de Ken Hyland, Vicentini (2024) argumenta que as áreas de conhecimento se definem pela escrita científica, e as distinções entre elas são fundamentais, porque resultam de práticas sociais situadas. A imposição de padrões globais de escrita, sem considerar as especificidades disciplinares e a produção de saber em contexto local, tende a silenciar diferenças epistemológicas e discursivas que são essenciais ao avanço da ciência.

Para a autora, quando padrões de escrita globais são impostos indiscriminadamente, a tendência é a de que a ciência se molde a uma visão única (hegemônica), centrada em perspectivas ocidentais ou de países ditos desenvolvidos, representados por países do contexto global. Os prejuízos para os contextos locais de produção de pesquisa são significativos, pois, sub-representados no cenário global, os pesquisadores locais são pressionados a adaptar suas pesquisas e formas de escrita, o que pode ocasionar o apagamento de métodos, conhecimentos e perspectivas locais (Vicentini, 2024).

Ao destacar que a homogeneização da escrita científica tem como efeito o apagamento da heterogeneidade constitutiva de diferentes vozes discursivas, Vicentini (2024) fornece um aporte teórico importante para compreender de que forma a padronização global da comunicação científica – entendida como o privilégio dado a determinados gêneros discursivos, a formas de argumentação específicas e a métricas de avaliação alinhadas a padrões internacionais de publicação – afeta diferentes áreas do conhecimento. Essa discussão se relaciona com os objetivos da presente pesquisa, que buscam analisar de que modo as práticas de escrita e o uso de tecnologias digitais são orientados em programas de pesquisa de diferentes áreas, considerando os efeitos institucionais e avaliativos que atravessam essas orientações.

Assim como Vicentini (2024) problematiza o impacto da imposição de modelos globais de escrita sobre contextos locais de produção científica, este trabalho propõe-se a investigar como documentos institucionais (as ementas de disciplinas) podem também atuar na reprodução e na atualização de modelos hegemônicos de ensino de escrita, que

privilegiam determinados modos de legitimação do conhecimento, especialmente aqueles direcionados à publicação de artigos em periódicos internacionais, em detrimento de outras formas de produção e circulação científica, como publicações locais, trabalhos em diferentes línguas (além do inglês) e gêneros discursivos mais apropriados às diferentes áreas.

O estudo das ementas, empreendido neste trabalho, dedica-se a perseguir as concepções de escrita e de letramentos subjacentes aos *instrumentos didáticos* articulados nesses documentos balizadores do ensino. Buscamos identificar se as práticas sociais letradas previstas nas ementas avaliam e ensinam escrita como técnica ou se a reconhecem como prática social contextualizada, atravessada por disputas e relações de poder, o que caracterizaria uma abordagem mais próxima ao modelo dos letramentos acadêmicos. Esse olhar analítico também é direcionado ao uso previsto de tecnologias digitais, na busca por compreender se são mobilizadas apenas como instrumentos de reprodução de uma lógica produtivista ou se contribuem para a constituição de práticas que favorecem a construção de um percurso formativo crítico.

É possível afirmar, com Street e Street (2014), que a prevalência de determinados modelos de letramento em relação a outros é efeito do funcionamento de práticas marcadamente ideológicas e culturais. Essas práticas, ao se consolidarem como hegemônicas, acabam por marginalizar outras formas de letramento, excluindo-as das discussões públicas e acadêmicas. De acordo com os autores, não é coincidência que o modelo de letramento associado à escolarização – e, portanto, às concepções tradicionais de ensino e aprendizagem – tenha se tornado o padrão definidor do que é letramento. A imposição desse modelo se intensificou a partir do século XVI, com a expansão do islamismo e do cristianismo, religiões que contribuíram para a difusão de uma visão mais limitada de letramento, centrada na autoridade masculina e na supremacia patriarcal (Street; Street, 2014).

Não se pode ignorar que os conceitos teóricos que sustentam as reflexões científicas, em qualquer área do conhecimento, não surgem de maneira isolada. Eles são o resultado das condições sociais e materiais de cada período histórico. Street e Street (2014) destacam que, durante a expansão das instituições e da escolarização ocidentais para diferentes partes do mundo, os letramentos de povos não europeus foram amplamente negligenciados pelos agentes responsáveis por esse processo. Isso ocorreu porque, conforme Street e Street (2014), as práticas letradas desses povos não eram reconhecidas dentro da visão dominante do que constituía o conhecimento legítimo.

Apenas recentemente se passou a admitir que diferentes sistemas de escrita foram criados fora do contexto europeu, como os desenvolvidos pelos povos vaís e mendes, na África Ocidental, e pelos apaches e cherokees, entre os nativos norte-americanos.

De acordo com Street e Street (2014), os usos do letramento praticados por mulheres foram historicamente marginalizados, principalmente em razão de sua ligação com práticas informais, de sua desconexão de contextos religiosos e burocráticos, de seu papel na expressão de emoções e afetos e da incorporação de elementos da oralidade na escrita. Os autores explicam que o modelo de letramento moderno e ocidental enfatizou sobretudo modos de comunicação formais, associadas ao ambiente escolar e a uma perspectiva predominantemente masculina. Assim, parte do que é considerado essencial no letramento escolar reflete suposições ocidentais sobre ensino, poder e conhecimento, em vez de ser algo inerente ao próprio letramento (Street; Street, 2014).

Um dos aspectos centrais do quadro teórico adotado neste trabalho é a compreensão de que práticas dominantes de letramento, embora por vezes se apresentem como naturais, devido à sua consolidação ao longo dos anos, nada têm de intrinsecamente natural. São, na realidade, resultantes de processos históricos, sociais e políticos que, ao se instituírem como normas, contribuem para a manutenção de determinadas formas de organização do saber. Esse processo de naturalização, característico da educação formal, sustenta a ideia de que certas práticas de letramento seriam universais ou neutras, quando, refletem interesses específicos que favorecem determinados grupos.

No contexto da formação acadêmico-científica, as ementas analisadas operam como enunciados institucionais que contribuem para naturalizar e atualizar concepções de escrita e de letramento hegemônicas, na articulação de práticas que priorizam a produção de textos tidos como publicáveis, claros, objetivos e alinhados a parâmetros normativos de cientificidade ditados pelo mundo editorial. Essas práticas, embora historicamente situadas, são apresentadas como universais e neutras, de modo a ocultar suas bases ideológicas e seus efeitos de exclusão. A ênfase no ensino de habilidades técnicas e na observância de convenções formais, nas ementas analisadas, é indício da hegemonia do modelo de habilidades de estudo (Lea; Street, 2014), o qual desloca a atenção dos processos de negociação de sentidos e da construção situada do conhecimento para a mera adequação a padrões estruturais consagrados.

Essa perspectiva condiciona a emergência de um sujeito-pesquisador voltado para a performatização e para a produtividade mensurável. De acordo com Mello (2020), há, na formação de jovens pesquisadores, expectativas em relação a uma rotina de publicação

de artigos que incide no valor desses pesquisadores frente a colegas, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação ou outras universidades às quais tencionam pertencer. Práticas letradas de produção de artigos científicos vão além do cumprimento de uma demanda institucional de avaliação da atividade acadêmica e se converte, segundo o autor, em critério de comprovação da produtividade do trabalhador pesquisador, além de requisito para fomento (ou não) da pesquisa.

A consideração das condições atuais de funcionamento do fazer científico é relevante para compreender a redução das práticas sociais de letramento a índices de produtividade que conformam os sujeitos às exigências dos sistemas de avaliação e de financiamento e inviabilizam a emergência de práticas discursivas plurais, social e localmente engajadas. A seguir, apresentamos o modo como emerge a articulação das condições de produção do discurso científico nos enunciados institucionais analisados.

2.3. Instrumentos didáticos e ensino da escrita: fundamentos críticos e práticas institucionalizadas

Esta seção discute a importância dos fundamentos teóricos que orientam a proposição de instrumentos didáticos no ensino da escrita acadêmico-científica, com base nos trabalhos de Corrêa (2013, 2019). Parte-se da leitura das ementas como enunciados institucionais que inscrevem concepções específicas de linguagem e formação, projetando, por meio da seleção de objetos e procedimentos de ensino, formas particulares de relação entre o sujeito-pesquisador e a escrita científica. Em consonância com o primeiro objetivo específico desta pesquisa – analisar as concepções de escrita/letramento predominantes nas ementas, considerando a formação acadêmica do autor do texto científico –, busca-se compreender como tais concepções sustentam os instrumentos didáticos e incidem sobre a construção da autoria acadêmico-científica, a posição do sujeito e os modos de produção do conhecimento na universidade.

Em artigo intitulado “Bases teóricas para o ensino da escrita”, Corrêa (2013) apresenta fundamentos teóricos que, de sua perspectiva, devem orientar o ensino da escrita, especialmente no que se refere à formulação de “conceitos de trabalho”, nos termos de Street (2009), ou de instrumentos didáticos, em seus termos. Esses instrumentos, segundo Corrêa (2013), consistem em ferramentas concebidas para o ensino, com base em diferentes dimensões da linguagem (gramatical, textual, discursiva), cuja finalidade é estimular a reflexão e a intervenção linguística dos alunos. Para ele, os

instrumentos didáticos de disciplinas de escrita têm o importante papel de expandir a prática de escrita dos alunos, possibilitando seu trânsito, inclusive, por práticas com as quais ainda não se tem familiaridade.

Em trabalho posterior, intitulado “Letramentos: conceitos de trabalho no ensino”, Corrêa (2019) explica que a noção de “conceitos de trabalho” é uma ferramenta de mediação entre o objeto de ensino, o ensinar e o aprender. De acordo com o autor, o ensino e a aprendizagem são processos dinâmicos que implicam em problematizar, experimentar e ressignificar saberes. Os objetos de ensino, por sua vez, são tidos como historicamente situados, concepção que contraria a de modelos tradicionais de ensino, nos quais são trabalhados de maneira descontextualizada ou puramente técnica. Preocupado em propor uma alternativa à forma como os conceitos de trabalho chegam (ou não) ao ensino básico, Corrêa (2019) alerta que, no tratamento da linguagem verbal, os conceitos têm sido submetidos à *descorporificação*, ou seja, à simplificação e ao esvaziamento de práticas complexas e carregadas de sentidos.

Quando se reduz os letramentos a um conjunto de habilidades de leitura e escrita centradas na norma, esvazia-se sua complexidade como prática social e se ignoram os contextos de uso da linguagem, as relações de poder constitutivas das práticas sociais letradas e a experiência concreta dos sujeitos com a linguagem. Assim, os *conceitos de trabalho*, segundo Corrêa (2019), devem ser tomados como *instrumentos didáticos* que não se esgotam em sua função instrumental. Pelo contrário, são “modos de a vida entrar no que se ensina, o que entendo como viabilização de conceitos com corpo, em oposição às práticas mais comuns de repetição irrefletida de noções e de procedimentos automatizados” (Corrêa, 2019, p. 55).

Em relação à aprendizagem, Corrêa (2019) esclarece que a *descorporificação* compromete o processo, já que os objetos de ensino perdem a densidade conceitual e histórica. Reduzidos a formas abstratas ou padronizadas, segundo o autor, os instrumentos didáticos passam a ocupar o lugar do próprio objeto de conhecimento, ao invés de mediar o processo de construção do conhecimento. Nessa lógica, operam como um roteiro e transformam o aprendizado em repetição mecânica, impossibilitando a relação dialógica entre sujeitos, objeto do conhecimento e contexto.

A partir da leitura de Corrêa (2013, 2019), propomos que as ementas, no contexto acadêmico-institucional, sejam tomadas como enunciados que apresentam, de maneira oficial, os instrumentos didáticos previstos para determinado percurso pedagógico. Ao descrever objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino, esses documentos não apenas

organizam o percurso teórico previamente estabelecido para as disciplinas, mas também refletem os modos de produção, circulação e legitimação do conhecimento. A depender da forma como propõem o tratamento dos conceitos, as ementas podem projetar a aproximação ou o distanciamento dos sujeitos em relação aos objetos de ensino, contribuindo (ou não) para a efetividade da aprendizagem.

No material analisado para esta investigação, o conceito de *instrumentos didáticos* materializa-se como um conjunto de elementos que orientam, de modo institucionalizado, as práticas de escrita e de pesquisa. Esses instrumentos aparecem distribuídos em diferentes componentes das ementas, por exemplo, nas atividades e tarefas propostas, nas orientações metodológicas que organizam etapas de leitura, análise e elaboração textual, nas ferramentas digitais indicadas como parte do trabalho de pesquisa, bem como nos conceitos operacionais e temas estruturantes que definem o que se espera que o estudante aprenda sobre gêneros acadêmicos, comunicação científica e ética de pesquisa. Assim, os instrumentos didáticos nas ementas correspondem à articulação entre atividades, procedimentos, ferramentas, conceitos e temas que configuram modos legítimos de participar da produção e da circulação do conhecimento acadêmico-científico.

É possível compreender, pois, por meio da investigação das ementas de disciplinas dedicadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, se a preocupação predominante é com o tratamento de formas padronizadas, desarticuladas de seu contexto histórico e social, ou com conceitos que, de fato, contribuam para o trabalho dos sujeitos com textos e com a produção de sentidos, numa determinada conjuntura histórica. A análise das ementas torna-se estratégica para compreender as práticas letradas institucionais que regulam e constituem a formação do pesquisador no ensino superior. Na concepção de instrumentos didáticos, conforme proposta por Corrêa (2019), reforça-se a necessidade de promover um ensino da escrita que reconheça sua dimensão social e ideológica, em consonância com o modelo dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014).

Na problematização do modo como a teoria dos gêneros tem sido apropriada no contexto escolar, Corrêa (2013) reconhece que a institucionalização de conteúdos tende a simplificar conceitos complexos, transformando-os em modelos normativos e operacionais. Essa simplificação, embora busque atender às exigências curriculares, frequentemente desconsidera dimensões teóricas fundamentais, como a historicidade, a dialogicidade e a heterogeneidade dos gêneros. Segundo o autor, o resultado é a

reprodução de práticas pedagógicas que reduzem o ensino da escrita à memorização de estruturas fixas e à aplicação mecânica de formatos predefinidos, desarticulando o potencial formativo dos gêneros discursivos enquanto práticas sociais. Corrêa (2013) propõe a superação da noção de “gênero textual” – cuja consequência é a ênfase à forma – em favor da concepção de “gênero do discurso”, que permite pôr em relevo a íntima relação entre linguagem, sociedade e história, ressaltando que todo gênero discursivo é uma construção social situada e em constante transformação.

Recusar o esvaziamento de conceitos no ensino da pesquisa e da escrita na pós-graduação ou, nos termos de Corrêa (2019), sua descorporificação, requer, de nossa perspectiva, que o ensino se volte menos à entrega de produtos (teses, artigos, ensaios, relatórios) e mais ao que Corrêa (2013) descreve como o “caráter movente da escrita”, ou seja, ao processo de escrita desses textos, caracterizado pela dialogia, pela abertura, por erros e pela necessidade de reescritas. Esse é o primeiro de quatro fundamentos para o ensino da escrita, propostos por Corrêa (2013): entendida como processo, a escrita transcende o registro na materialidade gráfica. A proposta de trabalhar com a noção de gênero do discurso sustenta o vínculo intrínseco entre linguagem, sociedade e história e reafirma o caráter inventivo da escrita, pois insere o sujeito em uma rede de interações discursivas que não se limita à imitação de formatos estabilizados.

O segundo fundamento de ensino da escrita, denominado “fundamento indiciário do material linguístico”, desloca a atenção do ensino para os indícios deixados pelo escrevente no próprio fio do discurso. Conforme Corrêa (2013), esses indícios expressam as estratégias e tensões do processo de enunciação, ainda que não sejam capazes de oferecer uma explicação totalizante da produção de sentido, pois há sempre uma zona de opacidade que escapa à consciência do sujeito e ao controle do dizer. Da perspectiva do autor, o escrevente pode se representar ora como um sujeito que opera escolhas conscientes, confiando na transparência comunicativa, ora como um estrategista que, diante da imprevisibilidade das interpretações possíveis, busca formas de contornar ambiguidades, silêncios e vozes alheias que atravessam o discurso. Essa dinâmica demonstra, segundo o autor, que a escrita é marcada não apenas por decisões linguísticas, mas por disputas de sentido e por interdições sociais que obrigam o sujeito a lidar com limites nem sempre verbalizáveis ou conscientes.

No terceiro fundamento, chamado de “fundamento pragmático-enunciativo da produção escrita”, Corrêa (2013) propõe um deslocamento teórico importante: conceber a escrita não apenas como modalidade técnica de registro gráfico, mas como um modo de

enunciação que atualiza a língua em contextos concretos e historicamente situados. Dessa perspectiva, a escrita se apresenta como acontecimento discursivo, em que sujeito e sentido não estão previamente dados, mas são produzidos nas condições específicas de cada enunciação. No âmbito do ensino, essa concepção amplia a abordagem da escrita, permitindo, conforme Corrêa (2013), que o sujeito empírico, com sua história, seus repertórios e experiências, seja reinscrito no processo pedagógico. Dito de outro modo, segundo o autor, o sujeito “abstrato”, reproduzidor de normas e regras linguísticas universais, é substituído pelo sujeito singular, social e historicamente constituído. Assim, a reflexão sobre a escrita passa a incluir não apenas os aspectos linguísticos formais, mas também os processos de construção de sentido e de constituição do sujeito, favorecendo práticas de ensino mais críticas, contextualizadas e sensíveis à complexidade do dizer.

O quarto fundamento para o ensino da escrita destaca a impossibilidade de reduzir a escrita ao aspecto verbal do gênero do discurso ou à elaboração de conceitos de trabalho com finalidade didática. Inspirado em Street (2009), Corrêa destaca a existência de “aspectos ‘ocultos’ do letramento”, que se referem às normas, expectativas e conhecimentos tácitos que permeiam a produção textual, mas que não se encontram explicitamente enunciados na estrutura composicional dos gêneros. Esses aspectos, pelo autor tratados como presumidos sociais (Corrêa, 2011), são decisivos para a apropriação efetiva das práticas letradas, embora escapem ao ensino tradicional, centrado na apresentação de modelos textuais tipologizados e descontextualizados. Essa perspectiva crítica aponta para os limites de uma pedagogia baseada na reprodução de formas fixas, que desconsidera a complexidade das relações intergenéricas e a fluidez das práticas discursivas. Ao enfatizar que o sujeito da escrita se constitui na relação de alteridade, Corrêa (2013) propõe uma abordagem que reinscreve o aluno como sujeito de linguagem, atravessado por vozes sociais e pela tensão entre o já-dito e o dizer atual. Trata-se, em outras palavras, de reconhecer que o ensino da escrita exige não apenas o domínio formal da língua, mas também a compreensão de processos discursivos, sociais e subjetivos que sustentam toda produção de sentido.

O quinto e último fundamento, de acordo com Corrêa (2013), trata da identidade do sujeito, considerada a relação de alteridade em seu sentido forte, assumido, em geral, pelas perspectivas discursivas e concebido como uma posição construída nas e pelas relações discursivas. Essa concepção rompe com perspectivas essencialistas que tomam a identidade como ponto de partida e não como efeito das interações linguísticas e sociais. Corrêa (2013) propõe compreender a enunciação a partir de três eixos articulados pelo

sujeito: (i) das representações sobre a fala, (ii) das representações sobre a escrita e (iii) da relação entre o dizer atual e o já-dito. Esses eixos mobilizam a experiência social do escrevente e consideram que a escrita é sempre atravessada por múltiplas vozes, estilos e práticas discursivas. Por fim, o autor enfatiza que o enunciado não se esgota em sua estrutura formal, pois seu acabamento é sempre provisório, dado que o sentido só se realiza plenamente na interação com o outro – o que confirma a natureza aberta, inacabada e responsiva de toda produção escrita.

Os fundamentos de trabalho para o ensino da escrita, desenvolvidos por Corrêa (2013), podem ser lidos como um aporte teórico, atravessado por diferentes perspectivas, que sustenta e amplia as proposições críticas dos letramentos acadêmicos, no que se refere ao ensino da escrita na formação de pesquisadores. No lugar de oferecer modelos formais descontextualizados, os trabalhos de Corrêa (2013, 2019), Lea e Street (2014), Pollet (2021) e Fiad e Miranda (2014) convocam a atenção para a complexidade do processo de escrita, das condições de produção e circulação dos textos e para a multiplicidade dos sentidos. Ao articular os fundamentos discursivos da escrita com uma perspectiva etnográfica do letramento, Corrêa (2013) lança luz sobre a complexidade do processo de produção escrita, recusando modelos prescritivos e estruturas fixas que ainda prevalecem em práticas pedagógicas, inclusive na pós-graduação. No escopo desta pesquisa, os trabalhos de Corrêa (2013, 2019) permitem-nos refletir sobre os modos como os textos acadêmicos têm sido concebidos e operacionalizados em programas de pós-graduação de diferentes áreas.

Ressaltamos que as ementas de disciplinas, documentos que constituem o material analisado nesta pesquisa, não são tomadas como evidência da prática efetiva do docente. Reconhecemos que esses documentos apresentam um caráter prescritivo que não espelha integralmente a dinâmica concreta do ensino. No entanto, tomamos as ementas como enunciados institucionais significativos, pois nelas se inscrevem escolhas curriculares às quais subjazem concepções de linguagem, de escrita e de formação acadêmica. Assim, em consonância com o primeiro objetivo específico deste trabalho, buscamos estudar quais concepções de escrita orientam a seleção dos instrumentos didáticos mobilizados nas disciplinas voltadas ao ensino do fazer científico. Em outras palavras, interessa-nos compreender como a escrita é concebida no âmbito da pós-graduação de diferentes áreas, e de que forma essa concepção influencia a constituição do pesquisador em formação.

Localizadas na interface entre as esferas institucional, burocrática e pedagógica, as ementas analisadas operam como dispositivos que legitimam instrumentos didáticos

em cada campo disciplinar, funcionando também como referenciais orientadores da prática docente. Trata-se de documentos que registram as coerções constitutivas do processo de produção do conhecimento e que delimitam modos de formação e, em certa medida, de atuação pedagógica dos pesquisadores. O exame dessas ementas permite acompanhar as concepções de escrita que nelas se projetam, bem como os modelos de letramento acadêmico que ganham forma no interior das instituições analisadas.

2.4. As ementas de disciplinas como resultado de práticas discursivas

Propomos, nesta seção, refletir sobre a escrita de ementas de disciplinas como prática discursiva institucionalizada, marcada por disputas entre normas burocráticas, orientações pedagógicas e questões epistemológicas. No contexto da pós-graduação, os programas de pesquisa devem responder a exigências externas, como as avaliações da CAPES, e, ao mesmo tempo, definir as bases formativas de mestrandos e doutorandos, nas mais diferentes áreas. Resultante de prática discursiva institucionalizada, as ementas são tomadas como enunciados que materializam sentidos sobre o ensino da escrita e da pesquisa. Esta seção contribui para o atendimento ao primeiro objetivo específico deste trabalho, a saber, analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destaca(m) nas ementas de disciplinas ministradas em programas de pós-graduação classificados como de excelência das diferentes áreas de conhecimento, permitindo compreender os modos pelos quais esses textos instituem saberes, legitimam práticas e regulam a produção de conhecimento científico.

No campo dos estudos linguísticos, Perse (2011) aponta a dificuldade de encontrar referências teóricas que abordem, de forma aprofundada, a natureza e a função das ementas, bem como suas características formais, temáticas, estilísticas e seus modos de textualização. Essa lacuna teórica demonstra a necessidade de um olhar mais atento para esses documentos, que desempenham um papel importante na estrutura acadêmica. Com base na análise de ementas das disciplinas de Libras e Português, a autora propõe que as ementas sejam compreendidas dentro do campo da atividade humana em que se inserem, o que implica reconhecê-las como documentos oficiais que não apenas estabelecem diretrizes curriculares, mas também dialogam diretamente com a legislação educacional vigente no país e com as exigências de órgãos regulamentadores, tanto internos quanto externos às instituições de ensino.

Segundo Perse (2011), as ementas têm um público-alvo específico. Seus interlocutores imediatos são os docentes e discentes das instituições, e sua circulação ocorre majoritariamente em espaços de gestão acadêmica. São redigidas, segundo a autora, por professores da instituição de ensino e submetidas a processos internos de aprovação, passando por diferentes instâncias administrativas, como colegiados de curso e conselhos universitários, antes de serem oficializadas. Esse caráter burocrático, para Perse, reforça seu papel normativo e sua função de orientar a organização curricular e pedagógica dos cursos.

Em estudo posterior, Perse (2020) constata a persistência de aspectos identificados anteriormente por ela, como a falta de uma estrutura padronizada nas ementas estudadas e a escassez de referências teóricas sobre o gênero. Dentre as características destacadas pela autora, merece atenção o caráter burocrático das ementas, que são elaboradas em resposta a exigências institucionais e normativas, seja dentro da própria universidade, seja por órgãos externos, como a CAPES.

No caso específico das ementas analisadas neste trabalho, é relevante observar que são elaboradas por pesquisadores que, embora especialistas em suas áreas, nem sempre têm formação específica no ensino de língua. Os documentos analisados são disponibilizados em *sites* dos programas de pós-graduação, junto à grade curricular de cada curso, para consulta dos estudantes e demais interessados. Sua publicação tem impacto direto na avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação, sendo um dos critérios considerados pela CAPES para medir a excelência acadêmica das instituições. Na qualidade de critério de avaliação, pode-se afirmar que um dos interlocutores previstos para as ementas é a própria CAPES. Nesse caso, também o seu papel burocrático ganha uma orientação específica: cumprir os requisitos supostos como os esperados para uma boa avaliação. Portanto, além do público-alvo específico, descrito por Perse (2011), a qualidade de critério avaliativo atribuído às ementas das disciplinas oferecidas por um dado programa de pós-graduação impõe uma destinação particular, de cuja avaliação depende o bom funcionamento dos programas de pós-graduação (sua nota e, com ela, o número de bolsas a serem concedidas para os pós-graduandos do programa, o montante de financiamento para atividades de pesquisa etc.).

Sant'Anna (2014) também destaca a escassez de referências sobre a organização de ementas de disciplinas e afirma que a maior parte das diretrizes estruturais disponíveis se encontra no campo jurídico. A autora adota uma perspectiva discursiva para analisar ementas de um curso de Letras e se preocupa em entendê-las além de seu aspecto

burocrático e administrativo, como parte de um conjunto de práticas que articulam discursos e organização institucional. Segundo a autora, as ementas não são apenas documentos formais que estabelecem conteúdos curriculares, mas instrumentos que regulam e delimitam o que pode ou não ser dito dentro de um determinado campo do conhecimento (Sant’anna, 2014).

Segundo a pesquisadora, as ementas desempenham um duplo papel: de um lado, organizam e disciplinam uma memória discursiva, garantindo certa continuidade e coerência na forma como o conhecimento é apresentado dentro da instituição; de outro, contribuem para a institucionalização de determinados sentidos, legitimando conceitos, abordagens e perspectivas teóricas. Essa perspectiva de análise reforça a ideia de que as ementas não são textos neutros, mas documentos atravessados por disputas institucionais que constituem a construção do saber acadêmico e a formação de pesquisadores.

Do ponto de vista pedagógico, Sant’Anna (2014) destaca que as ementas são relevantes para a estruturação do trabalho docente, pois funcionam como documentos orientadores que antecipam e prescrevem os objetivos e as ações dos professores. Referência oficial para docentes e discentes, as ementas atuam como resumos descritivos que delimitam os conteúdos e os temas considerados indispensáveis dentro de um determinado campo do conhecimento. Dessa forma, não apenas organizam a distribuição dos saberes, mas também estabelecem os referenciais teóricos e metodológicos que guiam a formação dos profissionais e pesquisadores. A autora explica, ainda, que a definição do conteúdo de uma ementa está diretamente vinculada às diretrizes institucionais e às demandas dos órgãos reguladores da educação superior. Por isso, o processo de produção de ementas deve ser concebido como resultado de dinâmicas de poder que operam nas instituições e que influenciam o que pode ou não ser incluído nesses documentos, constituindo as fronteiras do conhecimento a serem transmitidas aos estudantes.

Concordamos com Sant’Anna (2014) ao reconhecer a escrita de ementas como prática discursiva institucionalizada, que não apenas informa conteúdos e objetivos pedagógicos, mas também indicia os embates simbólicos em torno da definição e da legitimação do conhecimento. A noção de prática discursiva é interessante por buscar romper com a ideia de sujeito como único, coerente, coeso, articulador de discursos que são produtos de sua consciência unificadora. Para Foucault (2008, p.133), não se pode confundi-la com a expressão de uma ideia ou de um desejo do sujeito, nem com o produto de uma atividade racional, capaz de construir frases gramaticais. O que Foucault chama de prática discursiva “é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas

no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa” (Foucault, 2008, p.133).

Em outras palavras, a adoção do conceito de prática discursiva, conforme formulada por Foucault (2008), justifica-se na medida em que permite deslocar a análise das ementas de uma perspectiva centrada na intencionalidade ou na consciência individual de quem as produziu para um quadro mais amplo, em que o discurso é compreendido como efeito de regulações históricas e institucionais. Ao assumir que a escrita de ementas constitui prática discursiva institucionalizada (Sant’anna, 2014), concebe-se que esses documentos não apenas organizam conteúdos e objetivos pedagógicos, mas também materializam disputas simbólicas em torno da definição e da legitimação do conhecimento científico e acadêmico.

As ementas, como sustentam Perse (2011, 2020) e Sant’anna (2014), não são produtos neutros nem exclusivamente técnicos, mas emergem da intersecção entre distintas ordens de saber e poder. No contexto da pós-graduação, sua elaboração envolve a negociação entre as expectativas institucionais, ancoradas em diretrizes burocráticas e avaliações externas, como as da CAPES, bem como os compromissos epistemológicos assumidos pelo docente responsável pela disciplina. Assim, as ementas colocam em destaque a dialogia entre o pesquisador, os discursos hegemônicos que estruturam o campo científico e as demandas formativas atribuídas aos programas classificados como de excelência. No escopo desta tese, compreendê-las no interior de práticas discursivas específicas permite problematizar suas implicações na formação de jovens pesquisadores e na constituição das práticas sociais letradas nos espaços institucionais.

Estudo realizado no campo da Psicologia por Sathler e Mascia (2020) investiga ementas de Psicopatologia, tanto de um ponto de vista estrutural quanto funcional, na constituição de cursos acadêmicos. Os autores definem ementas como resumos de conteúdos, descritos em frases nominais que, além de delimitar planos de curso e integrar uma matriz curricular, apresentam limitações inerentes à sua natureza celular (Sathler; Mascia, 2020).

Do ponto de vista estrutural, a definição proposta chama a atenção para a presença recorrente de frases nominais. Sant’anna (2014) também destaca tal característica como marca linguística de estabilidade organizacional das ementas. Uma consequência desse uso, segundo a autora, seria a submissão da ementa aos “efeitos do apagamento do processo de interlocução, no qual teria se manifestado tão somente uma voz de autoridade

institucional responsável pela ementa” (Sant’anna, 2014, p. 319). Essa voz não identificada, segundo a autora, “confere ao enunciado o estatuto de prescrição oficial, ao mesmo tempo que remete a uma memória discursiva, ao recorrer a conceitos que se autorreferenciam” (Sant’anna, 2014, p. 319).

No material coletado para este trabalho, no entanto, o uso de frases nominais não constitui uma regularidade linguística, o que nos faz questionar o processo como marca de estabilidade organizacional do gênero, conforme propôs Sant’anna (2014). A ausência dessa regularidade linguística no *corpus* analisado desafia a ideia de que frases nominais seriam um traço necessário ao efeito de objetividade. Em vez disso, o que se observa é uma variação nas formas enunciativas, nas condições de produção e de circulação desses enunciados. O chamado “efeito de apagamento da interlocução”, associado ao uso de frases nominais e tido como “elemento fundamental para a existência de uma ementa” (Sant’anna, 2014, p. 319), deve ser interrogado à luz das transformações que afetam os contextos institucionais e discursivos contemporâneos, como o fortalecimento de práticas gerencialistas nas universidades e a crescente exigência de visibilidade e transparência nos processos formativos. Em um cenário de multiplicidade de interlocutores institucionais (coordenadores de curso, avaliadores da CAPES, discentes ou futuros ingressantes) e de expectativas e exigências também diversas, o efeito de apagamento da interlocução, idealmente atribuído às ementas, não se sustenta no plano linguístico.

O efeito de neutralidade das ementas investigadas resulta de procedimentos linguísticos que dialogam com o imaginário⁵ sobre o gênero e com as condições de produção em que esses enunciados circulam. Tal efeito contribui para a construção de uma aparente imparcialidade técnico-científica que, ao mesmo tempo em que institui uma posição de autoridade discursiva, oculta disputas institucionais e pedagógicas em torno da formação científica. Essas disputas se desvelam nos modos como certos saberes, práticas e tecnologias são legitimados, ao passo que outros são invisibilizados ou silenciados. Assim, o chamado “efeito de apagamento da interlocução” (Sant’anna, 2014) pode estar menos ancorado nas marcas linguísticas explícitas (como as nominalizações) e mais nas condições sociais, políticas e institucionais que engendram a emergência das ementas de disciplinas nos programas de pós-graduação investigados.

⁵ Entende-se como imaginário a representação (coletiva) adquirida de um grupo do qual o sujeito escrevente faz parte (Corrêa, 2011).

É possível, pois, relacionar o efeito de neutralidade técnico-científica ao que Vicentini (2024) denominou de homogeneização da escrita científica, entendida como tentativa de apagar a heterogeneidade constitutiva das vozes que compõem os textos acadêmicos. Em sua análise de artigos científicos das grandes áreas de Ciências Sociais, Ciências da Vida e Biomedicina, a autora identifica um movimento de apagamento da singularidade discursiva dos sujeitos escreventes, em favor de um modelo textual que privilegia a uniformização da forma e do conteúdo, em consonância com os parâmetros avaliativos hegemônicos nos sistemas de ciência e tecnologia.

Embora Vicentini (2024) tenha identificado a homogeneização da escrita científica em artigos acadêmicos, defendemos que tal processo pode ser estendido à formulação das ementas e, sobretudo, às orientações nelas inscritas quanto ao tratamento da escrita científica. As ementas participam da constituição de discursos sobre o que deve ser ensinado e valorizado na formação de pesquisadores. Ao prescreverem modos de produção e circulação do conhecimento científico, não apenas refletem, mas também reproduzem as lógicas avaliativas que condicionam o fazer científico nas diferentes áreas. Assim, a homogeneização não se manifesta apenas na materialidade dos textos científicos publicados, mas também nos dispositivos curriculares que operam como instâncias reguladoras e, em certa medida, antecipatórias dos modos de escrita considerados legítimos.

A escolha teórica de assumir a escrita de ementas como prática discursiva institucional permite compreender o resultado de tal prática como enunciados, conforme concepção de Foucault (2008), na qual Courtine (2016) também se baseia para defini-lo não como frase, proposição lógica ou como uma estrutura, mas como unidade elementar do discurso, cujas condições de existência são determinadas historicamente. Foucault (2008) ressalta a dificuldade de encontrar critérios estruturais de unidade no enunciado, já que ele consiste menos em estruturas lógicas ou gramaticais da língua e mais propriamente em uma “função” que emerge no entrecruzamento de estruturas e unidades possíveis, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço. A consideração das ementas como enunciados objetiva analisar como esses textos materializam e reproduzem condições de possibilidade da escrita acadêmica e do uso de tecnologias digitais, buscando de que modo estão atravessados pelas lógicas avaliativas e pelas exigências institucionais da pós-graduação no Brasil. Essa perspectiva permite compreender as ementas não apenas como instrumentos burocráticos e pedagógicos, mas como documentos normativos-discursivos que participam da construção de uma imagem de

sujeito pesquisador e da produção acadêmico-científica em diferentes áreas de conhecimento.

Em síntese, as ementas de disciplinas, nesta pesquisa, não são tomadas como produtos neutros ou puramente técnicos, mas como *enunciados* institucionais concretos, marcados por disputas simbólicas, negociações epistemológicas e exigências burocráticas. A aparente neutralidade conferida por sua forma textual e sua finalidade enunciativa tende a ocultar a complexidade das forças institucionais, pedagógicas e políticas que as atravessam. Ao serem formulados sob o crivo das exigências de avaliação da CAPES, dos referenciais curriculares e das escolhas teóricas dos docentes, esses documentos acabam por constituir dispositivos de regulação das práticas de ensino e aprendizagem no âmbito da pós-graduação. É nesse contexto que se torna indispensável considerar como tais enunciados mobilizam (ou silenciam) dimensões centrais da formação acadêmica, como o uso das tecnologias digitais. A seguir, discutimos de que forma o letramento digital tem sido incorporado nos documentos curriculares que orientam o ensino da pesquisa e da escrita, e quais sentidos têm sido atribuídos às ferramentas tecnológicas no interior das práticas acadêmicas.

2.5. Tecnologias digitais na formação de pesquisadores: tecnicismo, ética e desigualdade

Nesta seção, discutimos a noção de letramento digital no contexto da formação de pesquisadores, com base em estudos que articulam práticas acadêmicas e tecnologias digitais como dimensões interdependentes do fazer científico. Em um cenário educacional marcado pela intensificação da digitalização (Fluckiger, 2020) e pela ampliação das exigências performativas (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018), espera-se que o uso de tecnologias digitais figure nos documentos curriculares como parte das práticas sociais letradas institucionalizadas. Propomos estudar em que medida as tecnologias digitais são incorporadas nas propostas curriculares dos programas de pós-graduação classificados como de excelência e que sentidos são a elas atribuídos. Essa discussão atende ao segundo objetivo específico da pesquisa, que busca identificar os usos sociais das ferramentas digitais previstos nas ementas analisadas e refletir sobre sua articulação com os letramentos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento.

Fiad e Miranda (2014) abordam a interseção entre letramentos acadêmicos e digitais no ensino superior, a partir de estudo realizado em um curso de Letras de uma

universidade pública do interior de São Paulo. Com base nos Novos Estudos do Letramento, as autoras investigam de que maneira os estudantes se constituem como sujeitos acadêmicos, na tentativa de dominar tanto os gêneros falados quanto os escritos. Além disso, analisam o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nesse processo, considerando que essas ferramentas fazem parte das práticas de leitura e escrita no contexto universitário.

Partindo da premissa de que a leitura e a escrita acadêmicas não são meras habilidades técnicas, mas práticas profundamente influenciadas pelo contexto político, cultural e sócio-histórico, Fiad e Miranda (2014) problematizam a concepção tradicional da escrita acadêmico-científica. Elas criticam a visão dominante que ignora os letramentos prévios dos estudantes – especialmente aqueles provenientes de diferentes trajetórias escolares, etnias e classes sociais – e que, ao desconsiderar essas experiências, acaba classificando certos alunos como “iletrados”, simplesmente porque suas produções não correspondem às expectativas institucionais. Essa crítica dialoga com a discussão de Street (2009), que reflete como os modelos tradicionais de ensino da escrita acadêmica frequentemente se baseiam em padrões rígidos e implícitos, sem reconhecer a diversidade de repertórios dos estudantes.

A discussão sobre a integração das TDIC nas práticas acadêmicas torna-se ainda mais relevante nesse cenário, pois, conforme argumentam Fiad e Miranda (2014), essas tecnologias desempenham um papel duplo: são tanto ferramentas de trabalho – computadores, internet e *chats* – quanto objetos de produção que permitem a criação de vídeos, apresentações multimídia e outros formatos textuais. No entanto, as autoras observam que o uso dessas tecnologias ainda é limitado e se restringe, na maior parte dos casos, a tarefas como apresentações de *slides* e envio de trabalhos pela internet. Esse cenário reforça a tese de Lea e Jones (2011), citada pelas autoras, segundo a qual o potencial das TDIC para transformar as práticas acadêmicas acaba sendo negligenciado em favor da intensificação da produção acadêmica tradicional. Assim, o que se percebe é um uso das tecnologias digitais que, longe de promover uma mudança significativa nas práticas de letramento, reforça as estruturas já estabelecidas e mantém tanto o caráter excludente da escrita acadêmica quanto a hierarquização de saberes dentro da universidade (Lea; Jones, 2011 *apud* Fiad; Miranda, 2014).

No que diz respeito aos letramentos digitais, Fiad e Miranda (2014) defendem uma perspectiva que vai além das habilidades operacionais que permitem localizar e acessar informações e técnicas, considerando constitutivos os aspectos socioemocionais,

cognitivos, éticos e culturais. Inspiradas nas reflexões de Buzato (2007), defendem que os letramentos digitais são práticas sociais complexas, que se entrelaçam e se modificam por meio das tecnologias e em razão delas. Embora as TDIC estejam cada vez mais presentes na academia, segundo as autoras, seu uso ainda é superficial e pouco explorado no que diz respeito à qualidade da produção acadêmica. Fundamentando-se nos estudos de Lea (2013), Fiad e Miranda (2014) ressaltam que as pesquisas sobre letramentos acadêmicos têm negligenciado o contexto social das práticas textuais, focando em aspectos individuais da escrita dos universitários. Nessa linha, para as autoras, é preciso novos modos de falar sobre ensino, letramentos e tecnologias, de forma a não perder a integração entre texto e tecnologia digital nas práticas letradas contemporâneas.

O trabalho de Fiad e Miranda (2014) dialoga com os objetivos desta pesquisa, pois problematiza a forma como os letramentos acadêmicos e digitais são incorporados (ou negligenciados) na universidade, no que diz respeito à produção do conhecimento acadêmico-científico e à inserção dos estudantes nas práticas sociais letradas. A referência a essas autoras fundamenta a discussão sobre como as práticas acadêmicas são historicamente construídas e influenciadas por relações de poder, conforme também apontado por Street (2009). Além disso, a crítica feita à visão tradicional da escrita, como um conjunto de habilidades técnicas, demonstra que as expectativas institucionais por vezes conflitam com a trajetória acadêmica dos estudantes, acarretando processos de exclusão e marginalização acadêmica. A limitação do uso das TDIC, apontada por Fiad e Miranda (2014), reforça a necessidade de repensar a forma como a integração dessas ferramentas na formação acadêmica tem sido feita, tema que também é de interesse desta pesquisa, de maneira específica, no segundo objetivo, sobre identificação dos usos sociais das ferramentas digitais.

Arruda e Mill (2021) discutem a integração das tecnologias digitais na formação de professores e pesquisadores no contexto da pós-graduação brasileira, comparando-a com iniciativas internacionais. Os autores destacam que, no Brasil, a formação em tecnologias digitais ainda é predominantemente técnica, focada no domínio de *softwares*, ao invés de enfatizar uma compreensão mais profunda das práticas e das implicações dessas tecnologias na produção do conhecimento e na prática docente. Essa tendência tecnicista é reforçada em documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que, embora mencionem a necessidade de uma formação crítica e ética, não promovem

efetivamente, de acordo com os autores, o desenvolvimento de práticas digitais avançadas ou a criação de soluções tecnológicas para problemas sociais.

Os cursos de formação de professores no Brasil, conforme Arruda e Mill (2021), ainda estão ancorados em tradições históricas que limitam a discussão sobre o papel das tecnologias digitais na educação básica e superior. Essa lacuna está refletida, segundo os autores, na formação de professores universitários, na área de Educação, em que há poucas iniciativas para integrar as transformações tecnológicas à metodologia de pesquisa e à prática docente. Os autores argumentam que a questão não é a inserção de disciplinas específicas, mas a necessidade de promover discussões complexas sobre a relação entre tecnologias antigas e novas, considerando o contexto de uma sociedade permeada por mídias digitais que transformam as relações sociais, culturais, econômicas e educacionais.

Com base em Rabella (2018), Arruda e Mill (2021) enfatizam a importância de superar a ênfase excessiva em habilidades operacionais básicas, como o uso de *softwares* e navegadores, e avançar para uma apropriação das tecnologias que inclua criatividade, capacidade de criação de conteúdo e análise crítica de redes sociais. Essa abordagem é considerada essencial para promover desenvolvimento profissional e cívico em um mundo digital, reduzindo as desigualdades entre os mais e menos favorecidos no acesso e uso das TDIC.

Quanto aos documentos oficiais que regulamentam a pós-graduação brasileira, Arruda e Mill (2021) atestam que há poucas menções à importância da formação tecnológica como elemento constitutivo da formação do pesquisador e do docente. Essa falta constatada pelos autores inibe iniciativas que poderiam integrar a produção científica e tecnológica e refletir as transformações digitais nas metodologias de pesquisa e na prática docente. Embora problemas semelhantes sejam identificados em países como Portugal e Alemanha, os autores destacam que, em contextos internacionais, há esforços coletivos para construir propostas formativas que reflitam as demandas da educação obrigatória e das sociedades digitais.

Em síntese, no cruzamento entre práticas de letramento acadêmico e o uso de tecnologias digitais, Arruda e Mill (2021) destacam que, nas iniciativas brasileiras de formação de professores e pesquisadores, é comum a perspectiva que considera mais o técnico ou o aprender a dominar um *software* do que compreender processos e implicações das ferramentas digitais nas diferentes áreas do conhecimento. Outros pesquisadores chegam a uma conclusão semelhante e ressaltam haver uma tendência

dominante de uso das tecnologias digitais como ferramenta nas práticas letradas em contexto acadêmico (Fiad; Miranda, 2014; Gourlay; Hamilton; Lea, 2014; Fischer, 2022).

As reflexões de Arruda e Mill (2021) corroboram o objetivo de discutir a integração das tecnologias digitais na formação de pesquisadores, no contexto da pós-graduação brasileira. A análise dos autores sobre a predominância de uma abordagem tecnicista no uso das tecnologias digitais – focada no domínio de ferramentas e não na compreensão sobre sua influência na produção do conhecimento – dialoga diretamente com esta investigação sobre os letramentos acadêmicos e digitais. Alinhada à crítica de Fiad e Miranda (2014) sobre a limitação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino superior, a perspectiva dos autores destaca como as disciplinas de pesquisa e produção do conhecimento científico podem negligenciar o potencial dessas ferramentas para transformar práticas sociais letradas acadêmico-científicas. Sobre a escassa presença de uma formação tecnológica crítica nos documentos reguladores da pós-graduação brasileira, Arruda e Mill (2021) reforçam a necessidade de questionar as dinâmicas institucionais que perpetuam modelos tradicionais de ensino e pesquisa.

As análises de Fiad e Miranda (2014) e de Arruda e Mill (2021) fortalecem a crítica às concepções restritivas (tecnicistas) de escrita e letramento, comentadas na seção anterior (2.4). Tais trabalhos demonstram a necessidade de compreender os letramentos acadêmicos e digitais como práticas sociais situadas, que articulam saberes, identidades e contextos institucionais. Em sintonia com autores como Street (2009), Corrêa (2019, 2013) e Pollet (2021), Fiad e Miranda (2014) apontam para a importância de se reconhecer os repertórios letrados dos estudantes e de promover uma formação crítica que valorize os modos plurais de produção e circulação de saberes. Arruda e Mill (2021), por sua vez, estendem a crítica à esfera das tecnologias digitais e explicam como sua apropriação no ensino superior permanece ancorada em uma visão instrumental, que reforça práticas já consolidadas, em vez de favorecer a emergência de práticas autorais, colaborativas e socialmente engajadas. Assim, ao tratar da disjunção entre o discurso oficial de inovação e as práticas efetivas nos programas de pós-graduação, os autores denunciam a manutenção de um modelo hegemônico de formação que dissocia escrita, sujeito e tecnologia, aspectos-chave para esta pesquisa.

Fluckiger (2020), em estudo sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 nas práticas acadêmicas, sustenta que a transição abrupta para o ensino remoto atestou a centralidade das tecnologias digitais nas dinâmicas de produção e circulação do

conhecimento científico e escancarou desigualdades estruturais de acesso, apropriação e uso. A noção de letramento digital, segundo o autor, permite superar visões tecnicistas e deterministas, pois considera que tais práticas são modeladas por relações de poder e profundamente marcadas por trajetórias sociais, econômicas e educacionais dos sujeitos.

A crítica à retórica dos “nativos digitais” e à ideia de homogeneidade no uso das tecnologias é pertinente para se considerar as disparidades no modo como os estudantes adentram à cultura digital acadêmica, interesse direto dos objetivos desta pesquisa. Buscamos investigar em que medida as práticas letradas acadêmico-científicas, mediadas por tecnologias digitais nos programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES, reconhecem (ou ignoram) essas desigualdades e se configuram como espaços que ampliam (ou restringem) modos de produção do saber pautados na formação crítica e contextualizada de escreventes-pesquisadores e na ética.

O letramento digital, segundo Fluckiger (2020), abarca práticas e representações que envolvem desde as condições materiais de sua realização até os objetos intelectuais de sua produção, considerando agentes e instituições envolvidos. Essa noção, de acordo com o autor, permite uma análise das mudanças trazidas pela digitalização na educação e é capaz de destacar como as relações sociais e os processos de aprendizagem são transformados pelas tecnologias. Tencionamos, com a noção de letramento digital, refletir sobre a articulação entre práticas de letramento e o uso previsto de ferramentas digitais no processo de produção do conhecimento científico em diferentes áreas. Buscamos, para isso, em consonância com o segundo objetivo específico desta tese, apresentar as ferramentas digitais mencionadas em ementas e programas, e discutir de que forma o uso previsto dessas ferramentas se relaciona com a pressão por publicações originais e em conformidade com as exigências do mundo editorial, das agências de fomento e do sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil.

A intensificação do uso de tecnologias digitais na formação de pesquisadores, quando orientada por lógicas produtivistas, pode favorecer a ampliação de práticas questionáveis do ponto de vista ético, como o plágio⁶ e a manipulação de resultados de pesquisa. Conforme apontam Battestin e Dutra (2019), a pressão por produtividade nos programas de pós-graduação tem deslocado o foco da produção acadêmica de seu compromisso social para a contagem de publicações em currículos, transformando a escrita científica em instrumento de performance individual e institucional. Os autores

⁶ Definido pelos autores como “cópia de textos, ideias ou resultados de outros colegas sem lhes atribuir o devido crédito” (Moraes, 2014 *apud* Battestin; Dutra, 2019, p.7).

explicam que a busca desenfreada por publicação de resultados está na base de procedimentos considerados fraudulentos, os quais ganham novas proporções no cenário contemporâneo, devido à facilidade de produção e disseminação decorrente da ampliação do uso de ferramentas digitais.

Como sugestão para combater os efeitos do produtivismo acadêmico e os problemas éticos dele decorrentes, Battestin e Dutra (2019) sugerem: (i) a elaboração de documentos institucionais que definam plágio e fraude, além de fornecer exemplos e orientações sobre como evitá-los; (ii) a promoção de eventos formativos pautados pelo tema da ética na pesquisa, com apresentações de casos reais; (iii) a declaração de autoria, com comprometimento expresso do autor do texto a respeito da integridade das informações e (iv) a oferta de disciplinas específicas, em todos os cursos de ensino superior, com foco em aspectos éticos da produção de conhecimento.

As sugestões oferecidas por Battestin e Dutra (2019) atentam para a necessidade de implementar medidas institucionais concretas, como a criação de documentos explicativos, a realização de eventos formativos e a introdução de disciplinas específicas sobre ética e escrita acadêmica. Embora os autores apontem para a necessidade de formação crítica, consideramos que, de certa forma, as medidas sugeridas ainda operam em uma lógica normativa e individualizante, centrada na responsabilização individual dos sujeitos e na transmissão de padrões comportamentais considerados, institucionalmente, ideais. Isso pode ser observado, de maneira mais explícita, na proposta de declaração de autoria, que reforça a ideia de que o combate ao plágio se faz por meio da (auto)vigilância.

Tencionamos, neste trabalho, chamar a atenção para o cuidado necessário durante o planejamento de cursos e disciplinas que, embora bem-intencionados, articulem conceitos pouco eficientes ou até esvaziados na reprodução de práticas já institucionalizadas e pouco efetivas. A responsabilização individual do pesquisador, frequentemente evocada como solução, tende a ser insuficiente diante da estrutura sistêmica que fomenta tais práticas e que naturaliza a escrita como produto e não como processo. De nossa perspectiva, questões éticas não podem ser compreendidas apenas como de responsabilidade do sujeito escrevente (o pesquisador em formação), mas deve ser concebida como parte constitutiva das condições de produção acadêmica em diferentes instâncias. Esse deslocamento de perspectiva exige das instituições (agências de fomento, universidades, editoras) uma atuação ativa na implementação de práticas que relativizem (ao menos) o produtivismo e que reconheçam a divulgação científica, conforme Battestin e Dutra (2019), como forma de mostrar para a sociedade o que tem

sido feito pelos pesquisadores nas universidades, além de criar possibilidades de geração de novos conhecimentos, sempre atualizados no decorrer dos anos.

A reflexão sobre aspectos éticos da produção e circulação do conhecimento acadêmico-científico não pode ser levada a cabo de modo dissociado das desigualdades estruturais que atravessam os usos das tecnologias digitais na formação acadêmica. Como apontado por Fluckiger (2020) e Fiad e Miranda (2014), o acesso a dispositivos, plataformas e instrumentos digitais não garante, por si só, o desenvolvimento de práticas críticas ou emancipatórias, sobretudo quando o ensino dessas tecnologias é marcado por lógicas tecnicistas e produtivistas. A concepção de escrita como produto ou habilidade neutra, aliada ao uso instrumental das ferramentas digitais, intensifica uma ordem discursiva excludente, pois ignora sujeitos que não compartilham do mesmo capital tecnológico, sociocultural e epistêmico tido como ideal para o grupo social do qual fazem (ou buscam fazer) parte. No lugar de promover a ampliação das possibilidades de autoria e de modos de circulação de saberes, o ensino da escrita e das ferramentas digitais pautado por habilidades técnicas pode reforçar práticas de reprodução e agravar desigualdades históricas de acesso à produção do conhecimento científico. O campo dos letramentos acadêmicos e digital fornece subsídios para uma abordagem situada, sensível às condições materiais e simbólicas que estruturam o campo acadêmico-científico e que condicionam quem pode falar, como e sob quais condições.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A investigação realizada neste estudo adota uma abordagem qualitativo-interpretativa, considerando o processo analítico como orientado, simultaneamente, pela teoria, pelo método e pelas técnicas adotadas. De acordo com Minayo (2012), na pesquisa qualitativa, o modo de proceder é determinado por demandas do objeto de estudo, e a resposta a ele é influenciada por questões formuladas, instrumentos empregados e estratégias de coleta de dados.

Neste capítulo, empreendemos uma reflexão a respeito das características do *corpus*, formado por ementas de disciplinas voltadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, em nível de pós-graduação, de programas classificados como de excelência do Brasil (conceito 7 CAPES). Em seguida, descrevemos os procedimentos de constituição do material de pesquisa, bem como o recorte realizado para o desenvolvimento deste trabalho.

3.1. Descrição do material

Nesta seção, buscamos descrever e caracterizar o material coletado para a realização desta pesquisa, além das questões que emergiram durante o processo de constituição do *corpus*. O interesse pelo estudo das ementas de disciplinas de mestrado e doutorado se deve ao fato de que esses documentos são analisados no processo de avaliação quadrienal da pós-graduação e, por essa razão, refletem e refratam as injunções que recaem sobre as instituições de ensino e sobre os pesquisadores. De acordo com ficha de avaliação da CAPES, da área de Ensino⁷, as ementas são parte da estrutura curricular dos cursos e devem ser atualizadas regularmente, já que indicam o aperfeiçoamento constante dos programas, critério considerado, pela CAPES, como índice de excelência acadêmica.

Para a constituição do *corpus*, foram coletadas ementas de disciplinas obrigatórias ou eletivas voltadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, disponibilizadas nos sites institucionais e na Plataforma Sucupira, relativas a programas

⁷ Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

de pós-graduação *stricto sensu* que obtiveram nota máxima na Avaliação Quadrienal mais recente da CAPES (2017-2020), nos três colégios de avaliação: Humanidades, Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida. O conceito 7 é atribuído a programas que demonstram o que seria excelência acadêmica consolidada, isto é, perfil internacional e reconhecimento por sua produção docente qualificada, seu impacto na formação discente, sua inserção internacional e suas contribuições inovadoras à área – critérios previstos nas fichas de avaliação dos programas, elaboradas pela CAPES⁸. A escolha por estudar exclusivamente programas com conceito 7 deve-se ao propósito de investigar como os discursos pedagógicos e científicos se materializam em espaços institucionalmente classificados como de excelência máxima. Em consonância com os objetivos específicos delimitados inicialmente, buscamos compreender que concepções de escrita, letramento e tecnologia são mobilizadas em contextos reconhecidos como de máxima performance acadêmica.

Durante a coleta do material e as análises preliminares, observamos certa variação em relação à concepção de ementa e às informações que devem compor esse gênero discursivo. Tal variação é recorrente no material analisado e aparece tanto nos documentos coletados diretamente das páginas dos programas de pós-graduação, quanto naqueles coletados da Plataforma Sucupira da CAPES. A diferenciação entre as plataformas de coleta do material poderia ser significativa: a interface da Plataforma Sucupira impõe uma estrutura formal específica, preestabelecida para o documento, enquanto, nas páginas dos programas de pós-graduação, a estrutura formal do texto pode variar de acordo com as diretrizes das instituições universitárias (no caso de haver padronização de leiaute para disponibilização em *site*) e com o imaginário dos professores-pesquisadores responsáveis pela elaboração do documento a respeito dele.

O preenchimento das ementas dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira é de responsabilidade do coordenador de cada programa. De acordo com cartilha de preenchimento da Plataforma Sucupira, da área de Psicologia⁹, o coordenador pode contar com o apoio de equipes administrativas ou técnicas para auxiliar no preenchimento dos dados e é fundamental que as informações referentes às disciplinas estejam

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/sobre-a-quadrienal/documentos-das-areas>. Acesso em: 02 out. 2025.

⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CARTILHAPARAPREENCHIMENTODAPLATAFORMASUCUPIRAPROGRAMASACADEMICOS.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

atualizadas, já que são utilizadas no processo de avaliação e no acompanhamento dos programas de pesquisa pela CAPES. Cada disciplina oferecida pelos programas precisa ser descrita na Plataforma com informações sobre a instituição de ensino superior na qual a disciplina é ofertada; o nome do programa; o período de vigência da oferta; a carga horária; a ementa e a bibliografia.

No espaço dedicado à ementa, alguns pesquisadores inserem, além do conteúdo programático a ser trabalhado, dados como a justificativa e os objetivos da disciplina ofertada. A Figura 5 ilustra de que forma essas informações são inseridas no espaço reservado à ementa.

Figura 1 - Ementa de disciplina de Sociologia coletada na Plataforma Sucupira da CAPES

PLATAFORMA Sucupira

Dados da Disciplina

Instituição de Ensino Superior: [campo preenchido]

Programa: SOCIOLOGIA (31004016060PQ)

Nome: DESENHO DE PESQUISA E ESCRITA ACADÊMICA

Sigla: IESP

Número: 7

Créditos: 3

Período de Vigência: 10/03/2021 à 24/06/2021

Disciplina obrigatória: Não

Ementa:
 A disciplina apresentará aos alunos e às alunas, de forma explícita e sistemática, técnicas e estratégias para a elaboração de obras acadêmicas, com uma abordagem pragmática do trabalho de pesquisa em suas diversas fases e com base nas atividades e desafios cotidianos da produção científica. A primeira parte do curso tratará da construção de perguntas e questões e do planejamento da pesquisa em si. Na segunda parte do curso serão discutidos as principais técnicas e métodos usados nas ciências sociais com base em textos exemplares. O objetivo do curso é oferecer aos alunos ferramentas e conhecimento para que façam escolhas informadas e realistas em suas pesquisas, de forma que possam aproveitar ao máximo os recursos de que dispõem. Isso será possível por meio da demonstração dos elos significativos entre fases e modos de fazer. Serão exploradas as conexões necessárias, eficientes e adequadas entre questões sociológicas, métodos de pesquisa e estilos argumentativos. Hoje os estudantes de pós-graduação têm à sua disposição uma enorme quantidade de textos, assim como muitos softwares e aplicativos que pretendem apoiar a organização da bibliografia à análise de dados de campo, por exemplo. Mas, para elaborar seu trabalho de conclusão de curso, o tempo é limitado, exigindo um direcionamento estratégico do esforço de trabalho. A ideia é que o conteúdo do curso ajude nessas escolhas de modo que haja mais espaço, disposição e capacidade para o exercício da originalidade, da autoria e da criatividade. Com o objetivo de ser o mais útil possível para os inscritos, cada aluno e aluna deve apresentar, no início do semestre, um documento conciso com a apresentação de seu problema de pesquisa e plano de trabalho. Outras versões serão produzidas ao longo do semestre de modo que o produto final (o trabalho de final de curso) sejam o projeto de pesquisa e de elaboração da dissertação. Serão estimulados durante o curso os intercâmbios entre os alunos por meio da apreciação de textos produzidos por colegas em sala de aula.

Bibliografia:
 Bibliografia: Parte 1 BECKER, Howard. Truques de escrita. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de Sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2004. ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Editora Presença, 1997[1977]. GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1989]. GUSMÃO, Luis. O fetichismo do conceito. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012. NICOLAU, Jairo. "Breve roteiro para redação de projetos de pesquisa. Revista Estudos Políticos, n.6, (p.345-353), 2013. PAUGAM, Serge (org.). A Pesquisa Sociológica. Petrópolis: Vozes, 2015. VINCENT, Andrew. The Nature of Political Theory. Oxford: Oxford University Press, 2007[2004]. WEBSTER, E. H. "Charles 'Da Antena Social'". In: A Imagem da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987[1980]. Parte 2 Bibliografia adicional.

Fonte: arquivo C.Humanidades-Sociologia

A ementa da disciplina de “Desenho de Pesquisa e Escrita Acadêmica”, do colégio de Humanidades (Figura 1), apresenta descrição dos objetivos da disciplina (“O objetivo do curso é oferecer aos alunos ferramentas e conhecimento para que façam escolhas informadas e realistas em suas pesquisas”) e oferece uma justificativa de sua importância (“Hoje os alunos de pós-graduação têm à sua disposição uma enorme quantidade de textos, assim como muitos *softwares* e aplicativos [...]. A ideia é que o conteúdo do curso ajude nessas escolhas”). Por outro lado, algumas ementas, coletadas na mesma plataforma, apresentam textos mais concisos, de caráter descritivo, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Ementa de disciplina de Letras coletada na Plataforma Sucupira da CAPES

PLATAFORMA Sucupira

Dados da Disciplina

Instituição de Ensino Superior: [Redacted]

Programa: [Redacted]

Nome: TÓPICOS ESPECIAIS DE LINGÜÍSTICA APLICADA: ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA E CORPORA

Sigla: ELL

Número: 00114

Créditos: 5

Período de Vigência: 05/02/2019 à -

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Proposta de escrita de artigos científicos em língua inglesa nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas com a ferramenta Sketch Engine. Reflexão crítica sobre como coletâneas de textos podem servir como fonte de escrita de artigos científicos e elaboração de cursos de inglês com fins acadêmicos e específicos.

Bibliografia: Abreu e Lima, D., Moraes Filho, W., Barbosa, W. & Blum A. (2016) "O programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro". In S. Sarmento, D. Abreu e Lima & W. Moraes Filho (eds) *Do Inglês sem Fronteiras ao Idioma sem Fronteiras*. Belo Horizonte: Editora UFMG. Charles, M. (2018) "Starting out with DDL: How do students use their own do-it-yourself corpus?" Keynote presentation at the 2nd BAAL Corpus Linguistics SIG event - New Directions in DDL, 8 June 2018, Centre for Academic Writing, Coventry University, Coxhead, A. (2000) *A New Academic Word List*. TESOL Quarterly, 34(2): 213-238. Dayrell, C., and Aluisio, S.M. (2008). Using a comparable corpus to investigate lexical patterning in English abstracts written by non-native speakers. LREC 2008 Workshop on Comparable Corpora, 61-66. Frankenberg-Garcia, A. (1990) *Second Language Writing Instruction: a study of the effects of a discourse-oriented programme upon the ability of skilled writers to improve their written production*. Doctoral dissertation, Edinburgh University. Goulart da Silva, L., Seixas Vial, A.P. & Sarmento, S. (2017) "Developing English for Academic Purposes (EAP) teaching materials: a needs analysis of novice teachers" *Horizontes de Linguística Aplicada*, 16/1, 41-83. Hyland, K. (2006). *English for Academic Purposes: An Advanced Resource Book*. Routledge. Jenkins, J. (2014) *English as a Lingua Franca in the International University*. London: Routledge. McCarthy, M. and O'Dell, F. (2008) *Academic Vocabulary in Use*. Cambridge: Cambridge University Press. Pinto, T. P. (2018) *Um curso de Inglês com Fins Acadêmicos baseado em Corpus para alunos universitários das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas (no prelo)*. In: FERREIRA, M. M.; STELLA, V.C.R., (Org.). *Redação Acadêmica: múltiplos olhares para a produção textual e o seu ensino*. O'ed.São Paulo: Humanitas, 2018, v. 01, p. 122-136. Sarmento, S., Goulart da Silva, L. & Scottègagna, B. (2014) "O Corpus LILE: Abstracts das Áreas de Linguística e Literatura. In *Anais do 1 Seminário Internacional de Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Edipucrs, 1-15. Schmitt, D. and Schmitt, N. (2005) *Focus on Vocabulary: Mastering the Academic Word List*. Harlow: Pearson ELT. Sketch Engine (n.d.) <http://sketchengine.eu> Spack, R. (1988) *Initiating ESL students into the academic discourse community: How far should we go?* TESOL Quarterly, 22/1-29-51. Swales, J. (1990) *Genre Analysis. English in Academic Research Settings*. Cambridge: Cambridge University Press. Swales, J. and Peaks, C. (2012) *Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks*. Michigan University Press. Vial, A. (2017). "Um Everest que eu vou ter que atravessar": formação de professores para o ensino de inglês acadêmico no Programa Idiomas sem Fronteiras. MA Dissertation. Federal University of Rio Grande do Sul, 2017.

Cursos

Fonte: arquivo C.Humanidades-Letras

A ementa da Figura 2 é constituída de apenas duas formulações descritivas que resumem o objetivo da disciplina: “proposta de escrita de artigos científicos em língua inglesa” e “reflexão crítica de como coletâneas de textos podem servir como fonte de escrita de artigos científicos”.

Observamos, com os documentos apresentados (Figuras 1 e 2), que ora os objetivos e a justificativa da disciplina são tidos como elementos constitutivos das ementas, ora apenas o conteúdo programático ou o resumo das atividades previstas constitui o campo dedicado a esse gênero. Essa variação ocorre nas diferentes áreas de conhecimento, tanto na Plataforma Sucupira quanto nos documentos disponibilizados pelas universidades nas páginas dos programas de pós-graduação, as quais nem sempre dispõem de interface de preenchimento de dados para publicação no *site* dos programas (algumas ementas são disponibilizadas para *download* em formato PDF). Esse fato nos leva a concluir que não é a plataforma digital que induz à diferenciação nas características de composição textual, mas o imaginário dos pesquisadores a respeito do gênero.

Constatar a variação dos elementos constitutivos das ementas nos levou a fazer uma escolha metodológica: no caso dos documentos coletados nas páginas de pós-graduação dos programas, alguns disponíveis em formato PDF, para *download*, consideramos, para análise, todas as informações contidas no documento, como objetivos

e justificativa, mesmo quando não estivessem inseridas no espaço textual dedicado à ementa. Neste trabalho, compreendemos as ementas como enunciados institucionais heterogêneos, produzidos em resposta a demandas específicas da formação acadêmico-científica. Embora tradicionalmente identificadas como resumos descritivos de disciplinas, tomamo-las como práticas discursivas situadas, que condensam os saberes legitimados em um determinado campo do conhecimento. Elaboradas por docentes no contexto de instâncias reguladoras e avaliativas, como colegiados de curso e órgãos como a CAPES, as ementas não apenas organizam conteúdos, objetivos e instrumentos didáticos, mas também refletem e operam sobre as relações de poder que atravessam o ensino superior.

Com base nas considerações de Sant’anna (2014) e de Perse (2011), acreditamos ser importante refletir sobre a dificuldade de se encontrar referências que orientem a elaboração de ementas. O cenário de escassez regulatória descrito pelas pesquisadoras revela uma dimensão dessa problemática: a falta de fontes de consulta pode gerar dificuldades para os próprios pesquisadores na elaboração de documentos institucionais. A produção do gênero “ementa” envolve o conhecimento de convenções discursivas próprias da esfera acadêmica, como a concisão, a objetividade e a normatização de gêneros institucionais. Quando as expectativas acadêmicas e institucionais a respeito de um gênero não são bem definidas, o sujeito-escrevente, durante o processo de escrita, circula dialogicamente pelo seu imaginário a respeito do gênero, o qual, embora construído socialmente, nem sempre corresponde com as expectativas institucionais.

A produção de gêneros como a ementa envolve não apenas conhecimento técnico ou formal, mas também a capacidade de interpretar e de responder a normas implícitas e convenções por vezes não sistematizadas nem ensinadas. Assim, a heterogeneidade nas ementas analisadas reflete não uma falha individual, mas a opacidade de regras que orientam a produção escrita na universidade e que recaem inclusive sobre pesquisadores experientes. Reitera-se, dessa forma, a necessidade de considerar os letramentos acadêmicos como práticas atravessadas por relações de poder, desigualdades de acesso e disputas por legitimação.

As considerações apresentadas apontam para a complexidade envolvida na produção e na análise das ementas como enunciados institucionais, marcados por disputas simbólicas e por relações de poder. Ao tomá-las como resultado de práticas discursivas situadas, buscamos compreender não apenas suas funções formais e pedagógicas, mas também o modo como articulam concepções de escrita, de letramento e de produção

científica em contextos classificados como de excelência acadêmica. Com base nessas premissas, passamos, a seguir, à descrição dos procedimentos adotados para a coleta do material, de forma a detalhar os critérios de seleção das ementas, as estratégias de busca e de organização dos dados, bem como os desafios enfrentados durante o processo de constituição do *corpus* desta pesquisa.

3.2. Procedimentos de coleta

O processo de coleta do material de pesquisa teve início a partir da disponibilização de planilha Excel, na página da CAPES, dos resultados da avaliação quadrienal da pós-graduação do período de 2017-2020¹⁰. Os dados dessa planilha foram organizados por ordem decrescente de nota atribuída aos programas de pesquisa e, em seguida, as informações referentes aos programas com conceito 7 na avaliação foram extraídas para compor planilha própria desta pesquisa. De posse dessas informações, elaboramos um arquivo em formato Excel, que serviu de guia para o acesso às páginas dos programas de pesquisa, onde buscamos pelas ementas de cursos do interesse deste estudo. Esse arquivo-guia foi organizado com os seguintes dados, em colunas, da esquerda para a direita (Quadro 1): (i) nome do programa avaliado; (ii) área da qual faz parte; (iii) instituição de ensino superior; (iv) nome da(s) disciplina(s) relacionada(s) ao ensino de pesquisa e escrita, bem como (v) o nome do arquivo de armazenamento, e (vi) o endereço da página *web* onde as ementas foram coletadas.

¹⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/avaliacao-quadrienal-2017-2020/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 02 out. 2025.

Quadro 1. Documento (Excel) com organização do conjunto do material coletado

Nome do Programa	Área de Avaliação	Instituição de Ensino (IES)	Disciplinas	Nome do arquivo	Link para o programa
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ)	Nenhuma disciplina relacionada		https://ebape.fgv.br/cursos/
ADMINISTRAÇÃO DE EMP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP)	Projeto de Pesquisa (doutorado)	2-adm-fgv(sp)	https://eaesp.fgv.br/cursos/
			Oficina de publicação	2b-adm-fgv(sp)	
			Projeto de Pesquisa (mestrado)	2c-adm-fgv(sp)	https://eaesp.fgv.br/cursos/
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Publicação de artigos científicos	94-Administração-UFRJ.pdf	https://www.coppead.ufrj.br/
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Produção e publicação de artigos científicos	2C-Adm-UNISINOSb	https://www.unisinos.br/pc
			Tópicos especiais em Administração I: produção de artigos científicos	2C-Adm-UNISINOS	
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Seminário de Elaboração de Projetos de Pesquisa em Administração	3b-adm-usp	https://www.fea.usp.br/adm
			Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração I	3c-adm-usp	
			Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Administração	3d-adm-usp	
			A Pesquisa em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas: questões metodológicas e epistemológicas	3e-adm-usp	
			Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração II	3f-adm-usp	
			Rumo à Publicação de Qualidade: Construção Teórica e Contribuições da Pesquisa	3g-adm-usp	
			Tecnologia para Pesquisa Científica e Ferramentas Bibliométricas	3h-adm-usp	
			Seminários de Tese de Doutorado I	3i-adm-usp	
			Seminários de Tese de Doutorado II	3j-adm-usp	
ANTROPOLOGIA SOCIAL	ANTROPOLOGIA / ARQUEO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Práticas acadêmicas em Antropologia	2C-Antropol-UFRS	https://www.ufrgs.br/ppga
			Métodos e Técnicas de pesquisa antropológica	2C-Antropol-UFRSb	
ANTROPOLOGIA SOCIAL	ANTROPOLOGIA / ARQUEO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Oficina de pesquisa em Antropologia	2C-Antropol-UFRJ	https://ppgas.museunacio
			Oficina de pesquisa em Antropologia	2C-Antropol-UFRJ	
ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA / ARQUEO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia	83-Antropologia-UNB	http://www.dan.unb.br/
ARQUITETURA E URBANIS	ARQUITETURA, URBANISM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Nenhuma disciplina relacionada		https://sites.arq.ufmg.br/e
URBANISMO	ARQUITETURA, URBANISM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Nenhuma disciplina relacionada		
MÚSICA	ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Leituras monográficas em Etnomusicologia/Musicologia	84-Musica-UFRGS	https://www.ufrgs.br/ppgr
FÍSICA	ASTRONOMIA / FÍSICA	CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS	Nenhuma disciplina relacionada		https://www.gov.br/cbpf/pt
FÍSICA	ASTRONOMIA / FÍSICA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Nenhuma disciplina relacionada		http://www.fis.puc-rio.br/in

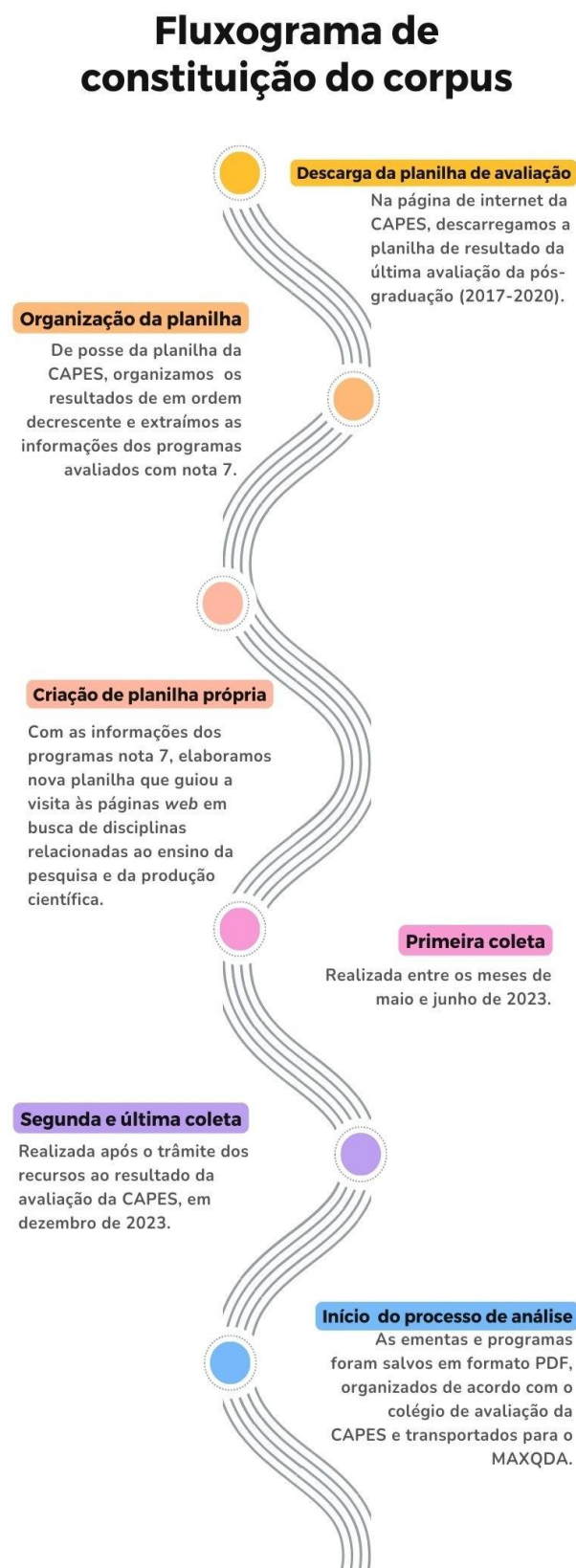
Fonte: elaborado pela autora (2025)

Como é possível observar no Quadro 1, alguns programas de pós-graduação classificados como de excelência não oferecem disciplinas relacionadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica. Nesses casos, a tabela foi completada com a informação “nenhuma disciplina relacionada”, na cor rosa. Por outro lado, alguns programas ofertam mais de uma disciplina relacionada ao tema. Nesses casos, as ementas relacionadas eram copiadas e coladas em uma pasta específica e seus títulos eram inseridos na tabela-guia confeccionada, juntamente com o nome dado ao arquivo em PDF. A seleção das disciplinas ocorreu manualmente, por meio da análise dos títulos, no interior da grade curricular dos cursos.

A primeira coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2023. Observamos, no entanto, que, na planilha de resultados da CAPES, constavam programas com interposição de recursos ao resultado da avaliação, até então em análise. Todos os programas podem interpor recurso quanto ao mérito e, por essa razão, realizamos uma segunda coleta, em dezembro de 2023, quando todos os pedidos de revisão da nota haviam sido respondidos. Atualizamos a planilha com as informações dos programas conceito 7, uma vez que poderia haver alteração no resultado dos programas que obtiveram nota máxima após a resposta da CAPES aos recursos.

Apresentamos, a seguir, o fluxograma que ilustra os passos percorridos para a constituição do conjunto do material de pesquisa (Figura 1).

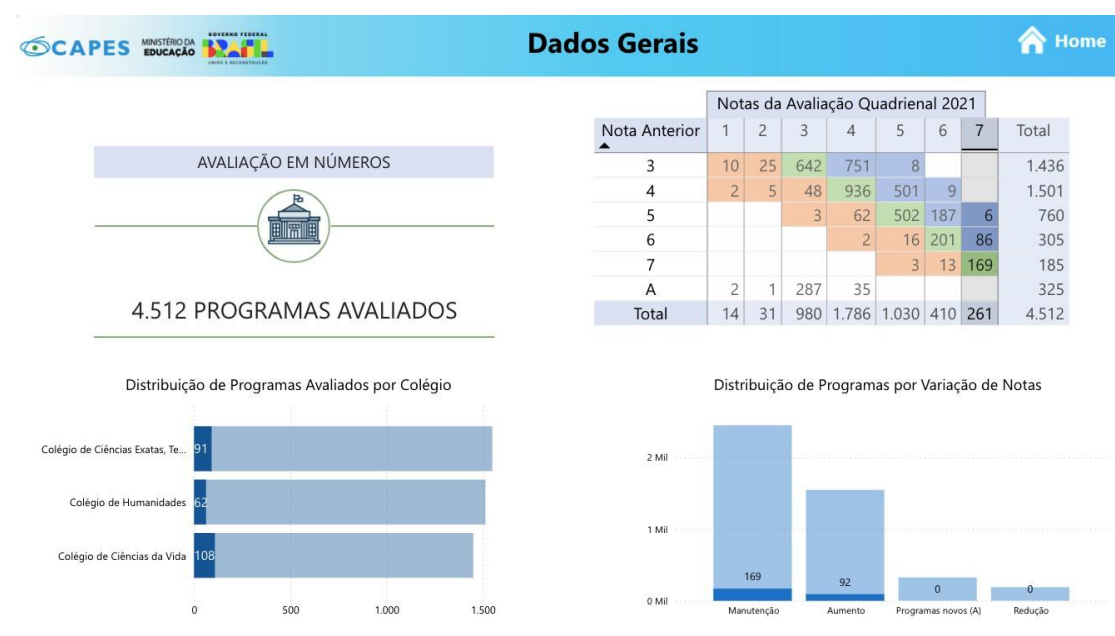
Figura 3 - Procedimentos para constituição do conjunto do material de pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Guiados pela lista de programas com conceito 7, exportada para a tabela-guia (Quadro 1), visitamos as páginas *web* de cada programa de pós-graduação com nota máxima. A Figura 4 apresenta os dados gerais obtidos na avaliação quadrienal 2017-2020: são 261 programas com nota 7, contabilizando 5,78% do total de programas avaliados (4.512). Considerando-se a distribuição dos programas por colégio, 91 compõem o colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; 62 programas são do colégio de Humanidades e 108, do colégio de Ciências da Vida.

Figura 4 – Dados gerais da última avaliação quadrienal da CAPES



Fonte: página oficial da CAPES¹¹

Para a organização e análise do material deste estudo, adotamos a classificação das áreas de conhecimento conforme estabelecida pela CAPES. A agência realiza a avaliação da pós-graduação em dois níveis hierárquicos: colégios e grandes áreas. Os colégios são agrupamentos mais amplos que reúnem grandes áreas com afinidades epistemológicas e metodológicas. Assim, o Colégio de Ciências da Vida engloba as grandes áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. O Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar compreende as áreas de Ciências

¹¹ Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNTA4NjIjZWVhYmQzNi00OTIyLTk5NGEtN2RhZThjZGI0NmI1IiwidCI6IjMNGRIYmI4LTY0M2EtNGRiZS05MjdiLTlIINTYyZWY3MDBiOSJ9&pageName=ReportSection31d10fca03d1e4f2190f>. Acesso em: 02 out. 2025.

Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar. Já o Colégio de Humanidades é constituído pelas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2025). Essa estrutura foi utilizada como parâmetro para a categorização das ementas analisadas, permitindo a comparação entre diferentes campos disciplinares no interior da pós-graduação brasileira.

Importa esclarecer que o título desta tese – *Letramentos acadêmicos e tecnologias digitais na formação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento: visibilidade, ética e financiamento* – explicita o escopo e a orientação teórico-analítica do trabalho. Optamos por não empregar o termo *colégio* no título, porque, apesar de sua relevância institucional, trata-se de nomenclatura restrita a um domínio técnico¹², com menor circulação no âmbito acadêmico mais amplo. A escolha pela expressão “áreas de conhecimento” busca destacar um viés teórico e analítico, ligado ao campo das epistemologias do saber, sem, no entanto, se afastar da organização proposta pela agência de fomento. Vale ressaltar, ainda, que os chamados colégios (Humanidades; Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; Ciências da Vida) correspondem a agrupamentos de grandes áreas, de modo que a referência às áreas de conhecimento preserva o vínculo com a estrutura avaliativa adotada pela CAPES.

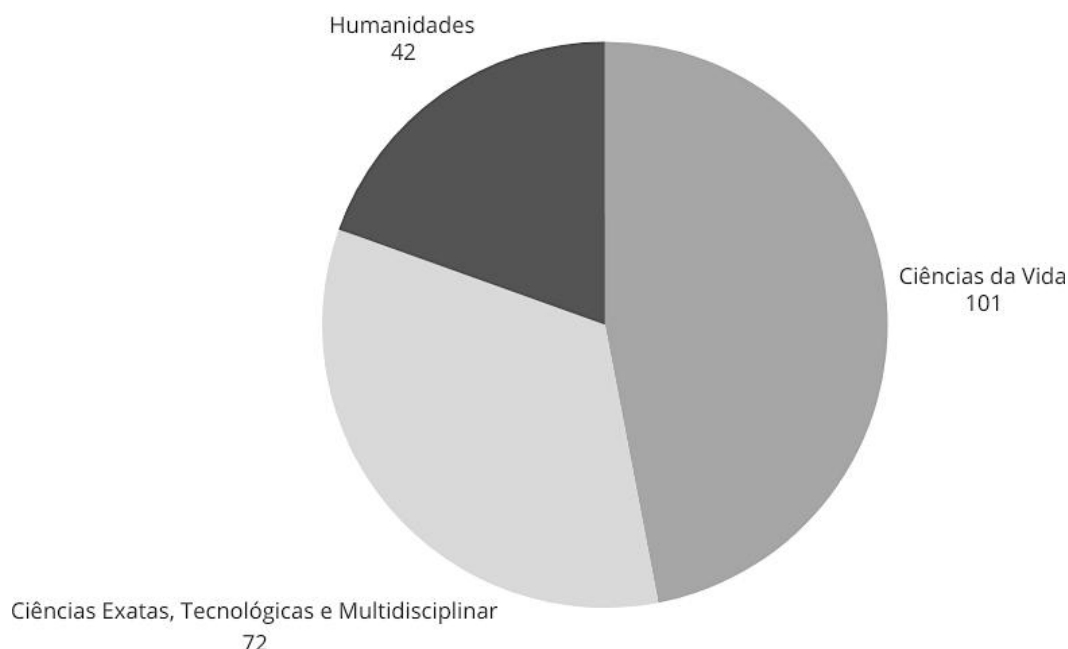
Nas páginas *web* de cada programa de pesquisa com conceito máximo, buscamos a estrutura curricular dos cursos, e, no interior delas, as disciplinas relacionadas ao ensino da pesquisa e da produção de conhecimento científico. O primeiro passo foi selecionar, para compor o conjunto do material, as disciplinas oferecidas nos semestres relativos aos das coletas, bem como (quando disponibilizadas pelos programas) aquelas dos anos anteriores, até o ano de 2017, correspondente ao início do período avaliativo da CAPES. Além da página eletrônica dos programas, também consultamos a Plataforma Sucupira³, que armazena ementas de todos os programas de pós-graduação avaliados no Brasil. Em síntese, o material coletado é composto de ementas de disciplinas oferecidas entre 2017 e 2023 (referentes a programas de pós-graduação conceito 7, assim qualificados no período avaliativo de 2017 a 2020), divulgadas pelas respectivas instituições, tanto na página dos programas quanto na página da CAPES, todas, pois, de acesso público.

O processo de coleta resultou em um conjunto de 215 ementas de disciplinas, dentre elas, 101 (47%) são provenientes do colégio de Ciências da Vida; 72 (33,5%) são

¹² Conforme Portaria nº 336, de 29 de outubro de 2024, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e 42 (19,5%), do colégio de Humanidades, como indicado na Figura 5.

Figura 5 - Distribuição das disciplinas de ensino de escrita e pesquisa por colégio de avaliação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

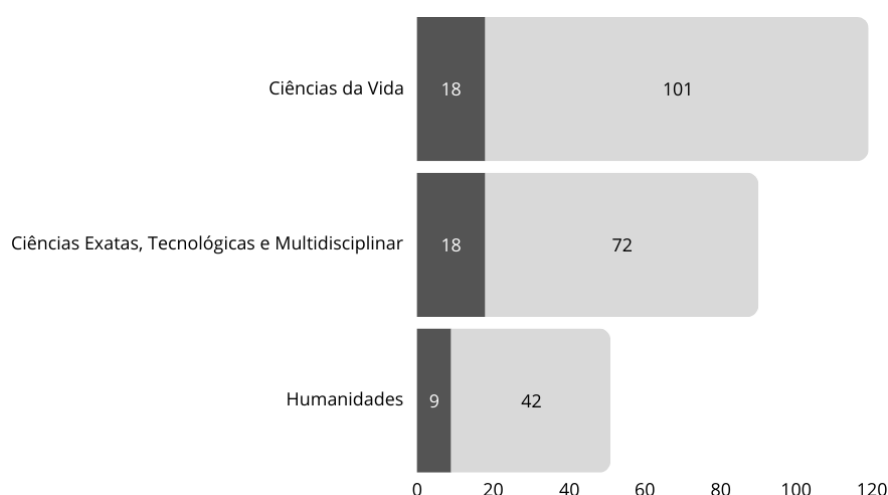
Os documentos referentes às disciplinas encontradas foram salvos diretamente das páginas dos respectivos programas ou da Plataforma Sucupira, em formato PDF, com a ajuda do *Fireshot*, extensão disponível para o navegador *Google Chrome*. Trata-se de ferramenta empregada para a captura de páginas *web*, em formato de imagem ou PDF, disponível na função de captura da página inteira (*full page screenshot*). Os procedimentos principais consistem em: (i) acessar as páginas dos programas de pesquisa; (ii) acionar a extensão na barra de ferramentas do navegador; (iii) selecionar a opção de captura completa. A extensão realiza a rolagem automática da página, registrando, progressivamente, o conteúdo exibido até atingir o fim da seção onde a ementa está disponibilizada. Ao final desse processo, o conteúdo capturado é salvo, em formato PDF, com reconhecimento de texto, o que possibilita a posterior extração e análise textual dos enunciados. Esses procedimentos garantem a fidelidade visual dos dados coletados, bem como a preservação do contexto original em que as ementas foram publicadas.

O documento PDF gerado pelo *Fireshot* foi, então, importado para o *MAXQDA*, *software* utilizado em pesquisas qualitativas, que permite a codificação e a categorização de dados em diferentes formatos. No interior do *MAXQDA*, foi realizada etiquetagem, marcação e organização das ementas de acordo com os colégios de avaliação da CAPES e com os critérios de análise, que serão apresentados na próxima seção (3.3).

Com o intuito de atender ao objetivo geral deste trabalho, qual seja, a análise de ementas, com vistas a compreender como o ensino da produção de conhecimento científico, as práticas sociais de letramento e o uso de tecnologias digitais são institucionalmente recomendados, operamos um recorte analítico de 45 ementas de disciplinas, as quais representam a totalidade dos documentos em que foram encontradas menções explícitas ao uso de tecnologias digitais. Essas ementas foram armazenadas da seguinte forma: (i) nome do colégio de avaliação (C.Vida; C.Humanidades; C.Exatas); (ii) área do programa de pós-graduação (Medicina; Letras; Matemática); (iii) numeração crescente, no caso de haver mais de uma disciplina por programa.

Das 45 ementas coletadas, 18 são provenientes de disciplinas de programas de pós-graduação pertencentes ao colégio de Ciências da Vida; 18 são do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e 9 do colégio Humanidades. A Figura 6 compara o total de disciplinas coletadas por colégio com o número de disciplinas em que o uso de ferramentas digitais em contexto acadêmico compõe o repertório de instrumentos didáticos.

Figura 6 - Dados comparativos entre o total de disciplinas coletadas por colégio e a quantidade de disciplinas em que o uso de ferramentas digitais fazem parte dos instrumentos didáticos



Fonte: elaborado pela autora (2025)

A partir dos dados apresentados na Figura 6, observa-se que as Humanidades concentram 21,4% de ementas com referência explícita a ferramentas digitais, posicionando-se à frente das Ciências da Vida (17,8%) e logo abaixo das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares (25%). Esse dado nos chama a atenção especialmente porque contradiz uma expectativa recorrente de que as áreas tecnológicas seriam, por definição, as mais comprometidas com a inserção de tecnologias digitais em seus processos formativos. A presença expressiva das Humanidades nesse quadro pode ser interpretada como indício de um esforço reflexivo e crítico dessa área em incorporar o debate sobre as tecnologias digitais não apenas como ferramentas operacionais, mas como objeto de análise epistemológica, pedagógica e política. Esse número também pode indicar uma busca por atualização curricular diante das exigências contemporâneas de formação científica. Assim, os dados quantitativos apresentados se tornam um ponto de partida para refletir sobre a diversidade de sentidos atribuídos ao uso das tecnologias digitais nos diferentes campos do conhecimento e os modos como tais sentidos se inscrevem nas políticas curriculares consideradas de excelência.

Considerando, contudo, que as ementas possuem caráter indicativo e normativo, e não descritivo das práticas pedagógicas em sala de aula, é preciso reconhecer os limites da inferência direta entre a presença dessas referências nos documentos curriculares e sua realização empírica nas práticas didáticas. A análise proposta não pretende descrever o que, de fato, ocorre no trabalho de extraposição dos conceitos de trabalho pelo professor (Corrêa, 2019), mas, sim, compreender os modos pelos quais determinados discursos sobre o uso de tecnologias digitais são institucionalmente autorizados, prescritos e legitimados. A leitura das ementas permite identificar a inscrição de determinadas expectativas de desempenho e produtividade, alinhadas a exigências avaliativas e a uma racionalidade gerencialista que perpassa as diferentes áreas. Nessa perspectiva, as ementas são entendidas como enunciados que operam na constituição de políticas de formação, orientando o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e sob quais condições determinadas práticas são consideradas válidas ou desejáveis.

Assim, o exame dos dados apresentados nesta seção não tem a pretensão de esgotar as possíveis interpretações sobre a presença (ou ausência) das ferramentas digitais nas diferentes áreas, mas busca problematizar as racionalidades que sustentam certas prescrições e seus possíveis efeitos sobre a constituição dos sujeitos pesquisadores. Vicentini (2024), ao discutir a homogeneização da escrita científica em artigos publicados, chama atenção para o apagamento da heterogeneidade constitutiva dos textos

acadêmicos. Essa discussão pode ser estendida para as formas de regulação curricular que antecedem e orientam, em alguma medida, a produção textual – como é o caso das ementas. Os dados quantitativos apresentados não devem, pois, ser entendidos como conclusivos, mas como indicativos de padrões discursivos que operam de forma transversal entre áreas e que merecem ser examinados à luz de outras variáveis teórico-metodológicas, trabalhadas ao longo desta tese.

Importa ressaltar, ainda, que os sujeitos responsáveis pela formulação das ementas analisadas – pesquisadores a cargo das disciplinas ofertadas – nem sempre têm formação específica na área de estudos da linguagem. Essa informação pôde ser verificada nas ementas que mencionam o docente responsável pela disciplina. Nesses casos, buscamos pelo currículo Lattes dos professores e constatamos que se trata, em sua maioria, de especialistas com trajetória consolidada em domínios disciplinares diversos, sobretudo no que tange à publicação de artigos científicos. Tal característica não deve ser compreendida como um déficit, mas como um dado que ajuda a compreender os diferentes modos de conceber a escrita acadêmica e o uso das tecnologias digitais nas práticas de pesquisa.

Nesse contexto, observa-se certa tendência a valorizar uma concepção instrumental e tecnicista da escrita, compreendida como habilidade normativa e produto finalizado, cuja principal função seria atender às exigências de produtividade e conformidade ditadas pelo mundo editorial. Tal concepção aproxima-se do modelo de “habilidades de estudo”, discutido por Street (2009) e por Lea e Street (2014), em que a escrita é entendida como neutra e desvinculada de disputas sociais, políticas ou epistêmicas. De modo semelhante, o letramento digital tende a ser reduzido ao domínio operacional de ferramentas, desconsiderando suas dimensões sociais, éticas e formativas. No caso do colégio de Humanidades, tradicionalmente mais distante do uso instrumental de tecnologias, observa-se, paradoxalmente, um número expressivo de ementas que mencionam ferramentas digitais. Essa preocupação, no entanto, parece estar menos relacionada ao método e ao objeto das ciências humanas, e mais vinculada a critérios avaliativos externos, como a busca por reconhecimento institucional junto à CAPES. Em certos casos, a valorização das ferramentas tecnológicas assume o lugar de uma reflexão sobre a linguagem, sinalizando uma adesão às lógicas de visibilidade e produtividade que tensionam as epistemologias historicamente construídas no campo. Assim, a adoção de perspectivas restritivas sobre escrita e tecnologias, quando mediada por parâmetros avaliativos, pode negligenciar a complexidade constitutiva do discurso acadêmico-

científico, a particularidade dos sujeitos escreventes e os atravessamentos históricos e institucionais que marcam a escrita acadêmico-científica nos diferentes campos do conhecimento.

Finalizadas as etapas de coleta, organização, classificação e codificação do *corpus*, foi possível consolidar um conjunto de regularidades discursivas que orientaram o tratamento analítico deste estudo. A partir de sucessivas leituras das ementas e do cruzamento com os objetivos de pesquisa, foram estabelecidos eixos discursivos que estruturam a investigação em torno das práticas de letramento acadêmico e digital previstas na formação de pesquisadores. Esses eixos foram sistematizados em quatro categorias analíticas, as quais se voltam para o modo como a escrita e as tecnologias emergem nas disciplinas analisadas. Na seção seguinte (3.3), apresentamos as categorias que sustentaram o recorte analítico do material.

3.3. Categorias de análise do material

A análise do material, composto por 45 ementas de disciplinas ofertadas em programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES, está fundamentada em uma abordagem qualitativa e orientada por categorias discursivas de análise. Considerando os objetivos específicos desta pesquisa – (i) analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destacam nas ementas; (ii) analisar quais práticas letradas os usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas implicam, considerando-se os eixos de visibilidade, ética e financiamento na produção científica e na formação do jovem pesquisador; (iii) analisar quais práticas letradas digitais os usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas implicam, considerando-se, seu aspecto de transversalidade (em todas as grandes áreas) ou seu aspecto de especificidade (na relação com a grande área de conhecimento) – foram definidos quatro eixos analíticos que possibilitam examinar como as práticas sociais de letramento acadêmico e digital se articulam nesses documentos, especialmente no que se refere à formação do pesquisador e à constituição das práticas institucionais de escrita acadêmico-científica. Esses eixos visam à problematização e à discussão da complexidade constitutiva das práticas institucionais de ensino da escrita acadêmico-científica e de formação de pesquisadores no âmbito da pós-graduação.

O primeiro eixo analítico tem relação com **práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica**, orientadas ao aumento da

produção acadêmica e à ampliação da circulação dos resultados de pesquisa. Tal eixo, relacionado aos objetivos específicos (i) e (iii), considera a relação entre práticas de escrita, tecnologias digitais e expectativas institucionais de desempenho, conforme orientações institucionais de agências de fomento e de avaliação.

O segundo eixo de análise faz referência à **transversalidade ou especificidade das ferramentas digitais** e tem relação com o objetivo específico (iii). Sua proposta principal é identificar a distribuição das tecnologias digitais entre as diferentes áreas de conhecimento. Busca-se compreender, por meio desse eixo, se o uso previsto de certas tecnologias se constitui como prática transversal, presente independentemente do domínio disciplinar, ou como prática específica, vinculada a exigências, métodos e finalidades próprias de uma determinada área.

No terceiro eixo de análise, referente à **formação ética**, considera-se a presença (ou não) de instrumentos didáticos voltados à discussão de princípios éticos relacionados à pesquisa e à escrita acadêmica, como autoria, plágio, integridade na produção de dados e responsabilidade social da ciência. Essa categoria de análise, relacionada ao objetivo específico (ii), permite observar se as ementas apresentam propostas que efetivamente promovam a reflexão crítica e a formação ética do pesquisador, de forma articulada ao atual contexto sócio-histórico de produção e circulação científica.

Por fim, o quarto e último eixo analítico, relativo ao atendimento do objetivo específico (ii), investiga aspectos ligados à **instrumentalização da pesquisa e captação de recursos** para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Ponto nevrálgico do embate entre a formação crítica de pesquisadores e a obediência às exigências institucionais, o financiamento não se apresenta apenas como meio de viabilizar pesquisas, mas como força que subordina a formação crítica a parâmetros que extrapolam os interesses nacionais e locais.

Esses quatro eixos analíticos orientaram a leitura sistemática do material coletado bem como a criação de etiquetas no *software* utilizado para esta investigação (MAXQDA). A codificação dos dados permitiu não apenas a organização do material, mas também a visualização de padrões de recorrência e silenciamento discursivo nas ementas analisadas, subsidiando a interpretação crítica dos sentidos atribuídos à escrita, ao letramento e às tecnologias digitais na formação de pesquisadores em programas classificados como de excelência.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Antes de apresentar os principais resultados da análise das 45 ementas de disciplinas, retomamos os caminhos percorridos nos capítulos anteriores, de modo a enfatizar os fundamentos teóricos e metodológicos que dão sustentação aos eixos discursivos mobilizadas nesta etapa de discussão dos resultados.

A partir de referencial teórico advindo do campo dos letramentos acadêmicos, com destaque para as contribuições de Corrêa (2019), Pollet (2021) e Kleiman *et al.* (2024), discutiu-se a escrita acadêmica como prática social contextualizada, vinculada a normas, valores e disputas institucionais, na contramão do que é proposto por modelos de ensino que, embora amplamente difundidos, tratam a escrita como um conjunto neutro e universal de técnicas. Discutiu-se, também, a relação entre os modos de ensinar e aprender a escrita em contextos universitários (Street, 2009; Lea e Street, 2014) e parâmetros institucionais, advindos de políticas avaliativas, métricas de produtividade e expectativas institucionais, que, por vezes, são privilegiados em detrimento do desenvolvimento de práticas de constituição do processo de escrita acadêmico-científica e de reflexão epistemológica sobre o conhecimento produzido (Assis; Bailly; Corrêa, 2017).

Considerando a complexidade envolvida na produção e na circulação de textos acadêmico-científicos, problematizamos a descorporificação de conceitos (Corrêa, 2019) na elaboração de instrumentos didáticos (Corrêa, 2011, 2019) que embasam cursos de escrita, em diferentes áreas e níveis de ensino. Também discutimos, a partir de Perse (2020), Sather e Mascia (2020) e Sant'anna (2014), que a produção de ementas é uma prática social marcada por disputas simbólicas, negociações epistemológicas e exigências burocráticas. Formuladas sob o crivo das imposições do campo acadêmico-científico, mobilizam (ou silenciam) dimensões centrais da formação acadêmica, como o uso das tecnologias digitais.

Abordamos, por fim, o modo como o campo dos letramentos acadêmicos e digitais fornece subsídios para uma abordagem sensível às condições materiais e simbólicas que estruturam o campo acadêmico-científico. Conforme discutido por Fluckiger (2020) e Fiad e Miranda (2014), o acesso a ferramentas digitais não assegura, por si só, a implementação de práticas sociais letradas críticas ou emancipadoras. O cenário se agrava

quando o contexto de ensino é pautado pelo tratamento tecnicista (da escrita e da tecnologia) e voltado à performatização acadêmica. A escrita, tomada como uma habilidade neutra ou como um produto acabado, e o uso das tecnologias digitais restrito a seu aspecto funcional são escolhas teórico-metodológicas – nem sempre conscientes – que atuam no sentido de reforçar dinâmicas discursivas excludentes, já que desconsideram que os sujeitos nem sempre partilham dos mesmos repertórios tecnológicos, socioculturais e epistemológicos considerados desejáveis pelos grupos acadêmicos hegemônicos.

Este capítulo se divide em quatro seções, relacionadas às categorias de análise do material. Na seção 4.1., intitulada “Letramento acadêmico e práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica”, buscamos apresentar como a escrita é tratada no *corpus* deste trabalho e quais são os eixos discursivos predominantes nas propostas de ensino da produção científica, eixos decorrentes, a nosso ver, do lugar atribuído à escrita nas ementas. Na seção 4.2., intitulada “Tecnologias digitais e práticas sociais de letramento na pós-graduação: usos transversais”, apresentamos e discutimos as ferramentas digitais de uso transversal, com o objetivo de compreender a quais práticas letradas estão articuladas e de que forma essas práticas se articulam à formação do pesquisador no contexto da pós-graduação. Na seção 4.3., “As ferramentas digitais de uso específico”, discutimos em que medida certas ferramentas digitais, mencionadas em áreas específicas, configuram práticas de letramento digital situadas. Por fim, na seção 4.4., intitulada “Instrumentalização da pesquisa e captação de recursos”, tratamos da emergência do último eixo discursivo, relativo ao financiamento de pesquisas.

4.1. Letramento acadêmico e práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica

Esta seção apresenta e discute os dados relacionados às concepções de escrita e de letramento subjacentes aos instrumentos didáticos das ementas analisadas, a fim de compreender os efeitos de sentido decorrentes da assunção de determinados modos de conceber a escrita. A discussão empreendida está diretamente vinculada ao primeiro objetivo específico desta tese, conforme formulado no capítulo 1, de introdução: analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destacam nas ementas de disciplinas, levando-se em conta a formação acadêmica do escrevente do texto científico.

A análise busca compreender se a escrita é concebida como prática social contextualizada, voltada ao processo de formação crítica de escreventes em contexto acadêmico-científico e à reflexão epistemológica, ou se prevalece uma abordagem tecnicista, marcada por prescrições normativas, orientações genéricas e foco na produtividade acadêmica. Com base na primeira categoria discursiva, definida na etapa metodológica, sobre práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica, e no referencial teórico que sustenta este trabalho, esta seção, dividida em três subseções (4.1.1 a 4.1.3), examina, nos colégios estabelecidos pela CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação, as regularidades e os silenciamentos constitutivos dos documentos curriculares em análise, interpretando-os à luz das tensões entre formação crítica e performatização acadêmica.

A seguir, na subseção 4.1.1., intitulada “A abordagem da escrita nas ementas”, propomos a análise de três ementas, uma de cada colégio de avaliação da CAPES, as quais são representativas da relação entre letramento acadêmico e aspectos ligados à promoção da produtividade e da visibilidade acadêmica. Buscamos, em um primeiro momento, descrever aspectos comuns aos três colégios e, posteriormente – na subseção 4.1.2., sobre a centralidade do artigo, e na 4.1.3, a respeito do processo de internacionalização da pós-graduação – apontar nuances relativas às áreas de conhecimento nas quais as disciplinas são ministradas.

4.1.1. A abordagem da escrita nas ementas

A Figura 7 apresenta ementa de disciplina de programa de pesquisa em Medicina, integrante do colégio de Ciências da Vida.

Figura 7 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

Ementa
Objetivos
Geral
Conhecer diferentes assuntos, metodologias e pesquisas atuais em Saúde Reprodutiva, incluindo pesquisa translacional, com ênfase na apresentação de resultados, visando a qualidade e clareza na realização de pôster, apresentação oral e artigo científico em inglês.
Específicos
1. Conhecer diferentes possibilidades de pesquisa em Saúde Reprodutiva, incluindo pesquisa translacional; 2. Preparar pôster e apresentação oral em inglês; 3. Desenvolver ferramentas para apresentação adequada dos dados em Inglês
Justificativa
Saúde Reprodutiva é uma área em franca expansão mundialmente, sendo foco de pesquisas de ponta para o desenvolvimento de avanços médicos e tecnológicos. Esta disciplina visa mostrar aos alunos possibilidades atuais de pesquisa na área, incluindo temas diversos, de estudos básicos e clínicos, de maneira inovadora e estimulante. Os tópicos a serem abordados incluem ampla variedade de assuntos, incorporando as grandes áreas de ginecologia, oncologia e obstetria, sempre considerando a interface entre pesquisa básica e clínica. A disciplina visa ainda a integração de futuros alunos estrangeiros que se matriculem no programa para integração com os demais alunos e criar canais de comunicação científica.
Forma de avaliação
• Frequência superior a 75%; • Interesse e participação nas aulas e workshops • Apresentação de relatório referente às atividades práticas- com resumo e pôster em inglês
Observação: O(a) aluno(a) deverá ter conhecimento de língua inglesa suficiente. Também se solicita que o(a) aluno(a) tenha um laptop ou Ipad para acompanhamento das atividades teórico-práticas.
Bibliografia
A ser disponibilizada no momento do oferecimento da disciplina.
Observação

Fonte: arquivo C.Vida-Medicina-5

O objetivo geral da disciplina de “Seminários em Saúde Reprodutiva”, consiste em “Conhecer diferentes assuntos, metodologias e pesquisas atuais em Saúde Reprodutiva (...), visando a qualidade e a clareza na realização de pôster, apresentação oral e artigo científico em inglês” (Figura 7). As formulações da ementa buscam articular os domínios teórico-conceitual e a prática da comunicação científica, com ênfase na necessidade de tornar os resultados de pesquisa compreensíveis e apresentáveis em diferentes gêneros discursivos. A escolha da língua inglesa como meio de produção textual (“artigo científico em inglês”) indica o alinhamento da disciplina aos imperativos da internacionalização da ciência, bem como às exigências dos sistemas de avaliação e de circulação global do conhecimento. Merece destaque, ainda, a menção à “clareza” (“visando a qualidade e clareza na realização de pôster”) como atributo desejável da escrita acadêmica, já que subjaz ao termo uma concepção normativa e funcional de língua, orientada por expectativas de legibilidade e de padronização. Nesse contexto, a língua é mobilizada como instrumento de expressão e comunicação e como ferramenta estratégica para a inserção dos pesquisadores em circuitos de validação científica

internacionais.

A valorização de atributos como “clareza”, “qualidade” e “organização” tem relação com uma perspectiva que privilegia a linearidade e a transparência dos sentidos, em detrimento da complexidade discursiva que envolve todo ato de enunciação. Esse tipo de tratamento demonstra certa tendência, ainda hegemônica no ensino da escrita acadêmica, que considera os textos como produtos acabados e que negligencia aquilo que Corrêa (2013) denomina de “caráter movente da escrita”, prática social constituída, segundo o autor, no trânsito do sujeito-escrevente por diferentes práticas e modos de enunciação. A abordagem hegemônica limita a experiência de escrita dos sujeitos e a possibilidade de uma formação crítica e contextualizada no campo científico.

De acordo com Krieg-Planque (2018), no trabalho escolar com a língua materna, o ensino tende a valorizar a “clareza”, a “explicitude”, o “não confuso”, pois os referenciais de trabalho com a língua, elaborados tanto nacional quanto internacionalmente, tendem a dar ênfase na importância de se evitar a ambiguidade. A aptidão em produzir ou perceber o equívoco, por sua vez, é ora ignorada, ora considerada uma competência adicional e, segundo a autora, na maioria dos quadros institucionais ou técnicos de tratamento das línguas, a opacidade e o equívoco são percebidos como obstáculos à compreensão. Esses pontos de vista são fortalecidos por um certo imaginário de domínio de uso da língua e do discurso que estabelece um horizonte de controle da mensagem, dos sentidos, da compreensão (Krieg-Planque, 2018).

Considerar a maneira como se dá a formação linguística escolar dos sujeitos parece-nos relevante, já que, conforme mencionado, grande parte dos pesquisadores responsáveis pela produção das ementas analisadas neste trabalho não são especialistas no ensino de língua. É possível pensar que a formação escolar desses sujeitos ecoa fortemente em seu *imaginário* sobre a escrita, mesmo na escrita praticada em contexto acadêmico. É comum que pesquisadores sem formação específica em linguagem adotem (de maneira inconsciente) concepções instrumentais de língua, ao concebê-la como ferramenta destinada a fins de domínio de técnica, os quais poderiam ser alcançados por meio do domínio de normas gramaticais e editoriais. Essa concepção de língua e de escrita está na base do ensino pautado em padrões idealizados e abstratos como os de “clareza” e “objetividade, frequentemente atrelados ao fazer científico.

A perspectiva instrumental da língua e da escrita se alinha às observações de Street (2009, 2014) e de Pereira (2011) sobre as práticas hegemônicas de letramento, discutidas no capítulo de subsídios teóricos desta tese. A partir da leitura desses autores,

compreende-se que a predominância de determinados modos de ensinar e avaliar a escrita, centrados na reprodução de normas e estruturas, não decorre de um processo natural, mas de disputas ideológicas legitimadas pelos discursos científicos dominantes. Como enfatiza Pereira (2011), embora existam múltiplas concepções teóricas sobre a escrita, o discurso científico hegemônico tende a recalcar todas aquelas que a concebem como produto cultural atravessado por processos sócio-históricos. Para o autor, a forma como as noções de língua e de escrita são articuladas no discurso científico baseia-se no uso que é feito delas nessa esfera: como entidades neutras, passíveis de descrição linear e de apropriação individual.

A abordagem tecnicista da escrita também é observada no caso de produção de textos acadêmicos em língua estrangeira. Na disciplina “Técnicas de escrita científica em inglês”, de um programa de pós-graduação do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, o próprio título explicita a ideia de que a produção de textos científicos tem a ver com o domínio de “técnicas”.

Figura 8 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Dados da Disciplina	
Instituição de Ensino Superior:	
Programa:	FÍSICA (33002045002P9)
Nome:	TÉCNICAS DE ESCRITA CIENTÍFICA EM INGLÊS
Sigla:	SFI
Número:	5869
Créditos:	10
Período de Vigência:	05/09/2019 à -
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Objetivos: Desenvolver e/ou aprimorar técnicas para escrita científica em língua inglesa, incluindo a concepção, preparação e escrita de artigos científicos. Justificativa: O número crescente de alunos matriculados/formados em cursos de pós-graduação no país tem feito com que o número de publicações científicas dos alunos seja utilizado como um importante critério e suas avaliações. O exame de proficiência atualmente adotado pela maioria dos cursos de pós-graduação não é indicativo de que os alunos estarão aptos a divulgar seus trabalhos através de escrita de artigos científicos em língua estrangeira. Nessa nova disciplina, propomos o desenvolvimento de técnicas para a escrita científica em inglês, através de aulas teóricas e práticas, nas quais os alunos poderão trabalhar com seus próprios resultados. A disciplina constará de aulas 100% remotas, utilizando a plataforma e-disciplinas da USP, de forma síncrona, com aulas de 5 h de duração. Serão disponibilizados materiais didáticos, incluindo textos, slides e videoaulas. O controle de frequência será realizado automaticamente pela plataforma e-disciplinas. Os recursos necessários para participação dos alunos serão computadores (desk e laptops) com câmera e microfone. Os alunos que porventura não possuírem esses recursos poderão utilizar a sala Pró-aluno no IFSCUSP. A frequência de interação entre aluno e professor ocorrerá principalmente durante as aulas, ou logo após, e também a qualquer momento, via email. A avaliação ocorrerá por meio de provas ministradas de maneira online e avaliação de documento a ser entregue pelos alunos, também de forma online. Conteúdo: - A importância da divulgação científica, tipos de divulgação científica, elaboração e escrita de artigos científicos em inglês; estilo e gramática da escrita científica em inglês. - Principais seções de um artigo científico (abstract, introduction, results and discussion, conclusions and references). - Linguagem: Análise dos principais problemas de Linguagem envolvidos na escrita de artigos científicos. - Ferramentas computacionais de apoio à Escrita.
Bibliografia:	Bibliografia: Glasman-Deal, Hilary. Science research writing for non-native speakers of English. London, Imperial College Press, c2010 Hackensack, NJ. xi, 257 p. Alley, Michael. The craft of scientific writing. 3rd ed. and corrected 3rd printing. New York, Springer, 1998. c1996. xv, 282 p. Zeiger, Mimi. Essentials of writing biomedical research papers. 2nd ed. New York, McGraw-Hill, Health Professions Division, c2000. xii, 440 p. Day, Robert A. How to write and publish a scientific paper. 2d ed. Philadelphia, ISI Press, c1983. xv, 181 p.. Includes index. Gross, Alan G. Harmon, Joseph E. Reidy, Michael S. Communicating science the scientific article from the 17th century to the present. Oxford, Oxford University Press, 2002 New York. 267 p. Peat, Jennifer K. Scientific writing easy when you know how. London, BMJ Books, c2002, 2005. xv, 292 p. Ebel, Hans Friedrich. Bliefert. Claus. Russey, William E. The art of scientific writing from student reports to professional publications in chemistry and related fields. Weinheim, Federal Republic of Germany New York, NY, USA, VCH, c1987. xix, 493 p.. Includes index. Berry, Ralph. How to write a research paper. 2.ed. Oxford, Pergamon, c1986. 116p. Turk, Christopher. Kirkman, John. Effective writing improving scientific, technical and business communication. London New York, E & F.N. Spon, 1982. 257 p. Day, Robert A.. How to write & publish a scientific paper. 5th ed. Phoenix, Az, Oryx Press, 1998. xvi, 275 p.. Glossário: p.250-6. Apêndices. Matthews, Janice R. Matthews, Robert W. Successful scientific writing a step-by-step guide for the biological and medical sciences. 3rd ed.. Cambridge, Cambridge University Press, 2008 New York. xii, 240 p. Volpato, Gilson Luiz. Dicas para redação científica. 3. ed. ampl. rev. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010. 152 p. Volpato, Gilson Luiz. Administração da vida científica. São Paulo, SP, Cultura Acadêmica, 2009. 142 p. Volpato, Gilson Luiz. Publicação científica. 3. ed.. São Paulo, Cultura Acadêmica, c2008. 125 p.. Inclui referências bibliográficas. Lebrun, Jean-Luc. Scientific writing a reader and writer's guide. Expanded ed.. Singapore, World Scientific, 2009, c2007. xii, 231 p.. "Expanded edition - additional chapter with web. Day, Robert A. Gastel, Barbara. How to write and publish a scientific paper. 6th ed. Westport, Conn, Greenwood Press, 2006. xv, 302 p. Schuster, Ethel, Levkowitz, Haim, Oliveira Jr., Osvaldo N. (Eds). "Writing Scientific Papers in English Successfully: Your complete roadmap", Gráfica Compacta, 2014, São Carlos.

Fonte: arquivo C.Exatas-Física

A ementa (Figura 8) informa que “o número crescente de alunos matriculados/formados em cursos de pós-graduação no país tem feito com que o número de publicações científicas dos alunos seja utilizado como um importante critério em suas

avaliações”. Essa formulação demonstra a preocupação com a produtividade acadêmica e com a visibilidade internacional dos pesquisadores brasileiros, que devem publicar em periódicos de alto impacto, preferencialmente, em inglês. A disciplina em análise é concebida como resposta a essa demanda e objetiva preparar os alunos para a produção científica em língua estrangeira. A proposta, contudo, não se concentra no ensino do inglês como língua adicional, mas em seu uso como instrumento para a aplicação de técnicas específicas de escrita acadêmico-científica, enfatizando seu papel como ferramenta de poder no campo da ciência.

Ao justificar a oferta da disciplina, a ementa (Figura 8) afirma que “o exame de proficiência adotado pela maioria dos cursos de pós-graduação não é indicativo de que os alunos estarão aptos a divulgar seus trabalhos”. Entende-se, a partir dessa afirmação, que a realidade da pós-graduação brasileira é formada por mestrandos e doutorandos que nem sempre estão preparados para produzir textos científicos em língua estrangeira. É possível questionar, conseqüentemente, se a proposta de ensino de “técnicas de escrita”, pautada em aspectos estilísticos e gramaticais, é eficiente, do ponto de vista da formação para a pesquisa e para a escrita acadêmico-científica de artigos em língua estrangeira.

A ementa também enfatiza o “número de publicações científicas” como “um importante critério de avaliação” dos alunos em contexto brasileiro e internacional. Entende-se, assim, que os pesquisadores em formação devem desenvolver competências específicas para se inserir no mercado acadêmico global e se adaptar às exigências dessa esfera. Em relação ao conteúdo do curso, privilegia-se o tratamento de temas como “(...) estilo e gramática da escrita científica em inglês” e “principais seções de um artigo científico (...). Análise dos principais problemas de linguagem envolvidos na escrita de artigos científicos”. A preocupação com o estilo e com a gramática da escrita científica, de certa forma, reflete a busca por clareza e precisão na comunicação dos resultados. Novamente, a ciência é tida como uma atividade que depende da transmissão eficaz de informações complexas, e a escrita científica, dessa perspectiva, deve ser capaz de comunicar ideias de forma concisa e sem ambigüidades. Conforme Assis, Bailly e Corrêa (2017),

No ensino superior, essa forma de registro sofre regulações, algumas delas explicitamente orientadas por parâmetros de prescrição apresentados em manuais de escrita acadêmica, construídas na e por meio da complexa e heterogênea rede de atividades que caracterizam as práticas acadêmicas, diversidade que também se aplica aos domínios disciplinares, isto é, às

distintas áreas de saber que têm lugar no ensino superior (Assis; Bailly; Corrêa, 2017, p. 10).

A gramática dita correta e o estilo considerado o adequado são, em geral, os alvos privilegiados da maior parte dos manuais de escrita acadêmica, considerados fundamentais para a compreensão por parte dos leitores. Observa-se, uma vez mais, a ênfase do ensino sobre aspectos estruturais do texto escrito (como as seções que compõem um artigo acadêmico) e a perspectiva do *déficit*, já que se propõe o trabalho com a língua a partir dos “problemas” que a prática de escrita de artigos científicos pode apresentar.

No colégio de Humanidades, o tratamento da escrita não difere daquele observado nos demais colégios. Em “Tópicos Especiais em Administração I: Produção de Artigos Científicos”, registra-se a necessidade de “desenvolvimento de habilidades técnicas para a produção de teses, dissertações, projetos e artigos científicos”, como pode ser observado na Figura 9.

Figura 9 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

EMENTA

Dentre os principais objetivos dos Programas de Pós-Graduação estão a produção e a disseminação do conhecimento. Para isso, além do aprofundamento teórico-científico, pertinente a cada área de estudo, está a necessidade do desenvolvimento das habilidades técnicas para a produção de teses, dissertações, projetos e artigos científicos.

OBJETIVOS

Capacitar tecnicamente os participantes para:

- O uso de ferramentas de apoio à pesquisa;
- Estruturar artigos científicos;
- Conhecer os processos de avaliações e submissões de artigos científicos;
- Identificar o adequado uso de normas técnicas em trabalhos científicos;
- Compreender a estrutura do ambiente de pesquisa brasileiro (PPGs, CnPQ, FAPERGS, CAPES, etc)

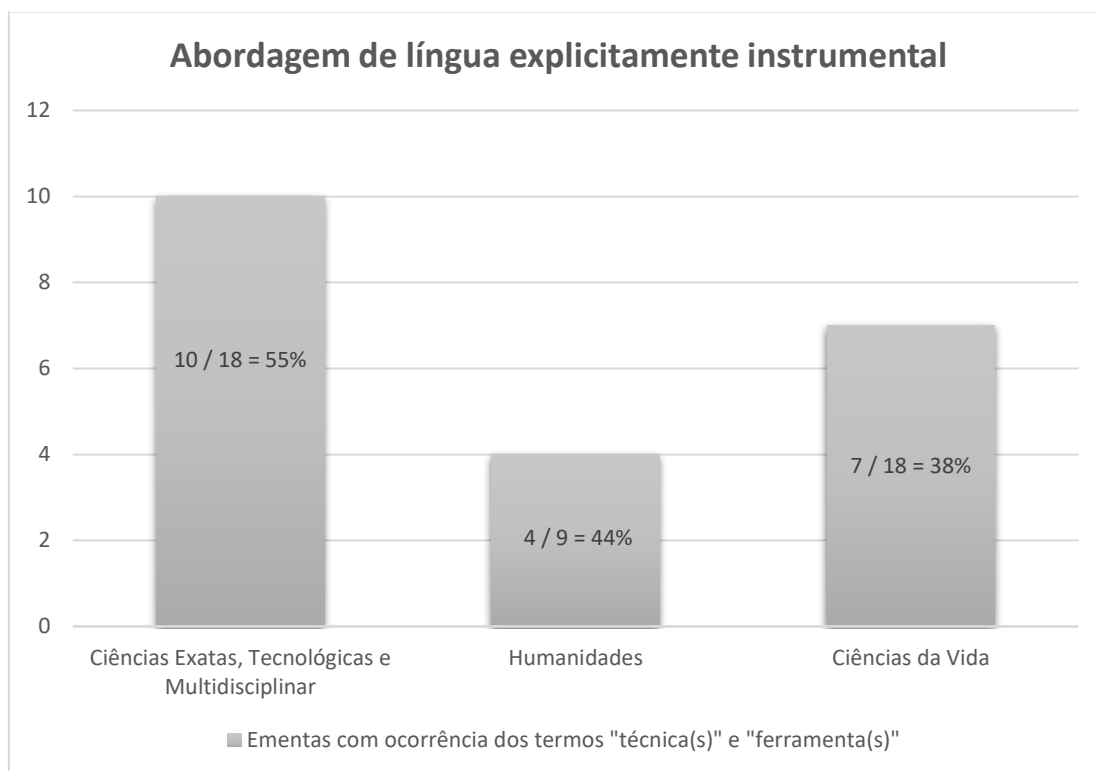
Fonte: arquivo C.Humanidades-ADM-1

A ementa em questão apresenta uma proposta formativa centrada no desenvolvimento técnico dos estudantes para a produção de gêneros acadêmicos como teses, dissertações, projetos e, sobretudo, artigos científicos. Os objetivos da disciplina – que incluem o uso de ferramentas de apoio à pesquisa, a estruturação de artigos, a adequação às normas técnicas e o conhecimento dos sistemas de avaliação (PPGs, CNPq, CAPES etc.) – reforçam a assunção de uma concepção instrumental de escrita e de língua, vinculada ao modelo autônomo de letramento discutido por Street (2009, 2014).

A escrita, dessa perspectiva, é apresentada empiricamente, como “meio para”, e não como objeto teórico de reflexão, o que, conforme Chacon (2021), se constrói por diferentes perspectivas de observação científica. Ainda que essa proposta atenda à lógica vigente das políticas de avaliação e internacionalização da pós-graduação, como discutido por Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) e Komesu, Assis e Donahue (2023), ela reproduz um modelo de ensino que prioriza a performatização acadêmica. O sujeito-pesquisador é posicionado não como produtor de sentidos, mas como executor de procedimentos cuja legitimação dependerá de sua capacidade de atender a padrões discursivos já instituídos, nesse caso, principalmente pelo mundo editorial. Em última análise, a perspectiva teórica assumida nas ementas analisadas desarticula o ensino da escrita de uma perspectiva de ciência socialmente engajada e direcionada à comunidade, ao reproduzir um modelo de formação que privilegia a produtividade numérica e a padronização em detrimento da criticidade e da responsabilidade social da produção científica.

Em síntese, os dados analisados nesta subseção revelam a prevalência de uma abordagem tecnicista da escrita acadêmica nos três colégios examinados. Essa abordagem, sustentada por uma concepção normativa de língua, opera por meio de descritores como “técnicas” e “ferramentas”, presentes nas ementas de disciplinas que visam capacitar o pós-graduando para a comunicação científica em contextos de alta competitividade. Dentre os colégios de avaliação definidos pela CAPES, o colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar é o que mais deixa explícita a abordagem instrumental pelo uso recorrente de marcadores como “técnica(s)” e “ferramenta(s)”. Essas noções são utilizadas em referência ao processo de escrita acadêmica em 10 das 18 ementas do Colégio de Exatas (55% dos documentos), em 7 das 18 ementas do colégio de Ciências da Vida (38% dos documentos) e em 4 das 9 ementas de Humanidades (44% dos documentos). O gráfico a seguir (Figura 10) ilustra, comparativamente, esses resultados.

Figura 10 - Ocorrências explícitas da abordagem instrumental de língua



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A frequência expressiva (55%) de noções como “técnica(s)” e “ferramenta(s)” nas ementas do colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar indica não apenas uma preferência didático-metodológica, mas a inscrição de uma concepção epistemológica específica de ciência, marcada pela objetividade, pela replicabilidade e pela separação entre sujeito e objeto de conhecimento. Trata-se de uma perspectiva de matriz positivista, que opera sob a lógica da neutralidade. Os conceitos (inclusive a linguagem) são tomados como instrumentos transparentes e universais de acesso ao real, desconsiderando-se atravessamentos históricos, culturais e sociais. Esse enfoque repercute na organização curricular e produz efeitos como a *descorporificação dos conceitos*, uma operação que, conforme Corrêa (2019), consiste em “procedimento de esquiva da complexidade do objeto a ser ensinado, pois ele nunca é somente linguístico” (Corrêa, 2019, p.55).

Ao descorporificar os conceitos de trabalho, as ementas desarticulam a reflexão crítica sobre os modos de produção do conhecimento científico e contribuem para a reificação de padrões hegemônicos de escrita e de letramento. O resultado é a persistência

de práticas curriculares excludentes, nas quais a formação científica se subordina à conformidade com formatos institucionalizados e à responsividade às exigências dos sistemas de avaliação.

Os dados analisados nas Figuras 7-9, bem como as demais ementas do *corpus*, apontam, ainda, para duas regularidades discursivas, ligadas a práticas de promoção da produtividade e da visibilidade: a centralidade do artigo científico e do inglês acadêmico na produção e circulação do conhecimento científico. Esses dois aspectos (discutidos nas próximas duas subseções) atuam no reforço da lógica da performatização e da responsividade institucional, ancorada nas exigências dos sistemas de avaliação e nos critérios de internacionalização da pós-graduação.

A seguir, na subseção 4.1.2, examinamos a centralidade conferida ao artigo científico, tomando como foco ementas que tratam de forma mais explícita sobre a relevância da publicação científica na vida acadêmica do pesquisador. As ementas selecionadas para análise foram aquelas consideradas representativas das expectativas em relação à produção escrita dos pesquisadores e dos efeitos da centralidade do artigo científico para a formação acadêmica.

4.1.2. A centralidade do artigo científico

Conforme discutido na subseção anterior (4.1.1), no colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, a equivalência entre escrita acadêmico-científica e o domínio de técnicas ou ferramentas representa o efeito mais explícito da abordagem instrumental da língua, uma vez que mais da metade das ementas analisadas recorre a marcadores linguísticos (“técnica(s)” e “ferramenta(s)”) numa associação direta com o processo de escrita. No colégio de Ciências da Vida, embora a dimensão técnica também esteja presente, observamos a atuação de um enfoque maior na adequação da escrita às exigências de um público-leitor específico: os editores de periódicos científicos de alto impacto e de circulação internacional. Nesse caso, o efeito da abordagem instrumental se manifesta não tanto na ênfase ao domínio de ferramentas em si, mas na normatização do processo de escrita a partir de critérios editoriais e métricas de visibilidade exigidos por um determinado tipo de leitor: o mundo editorial.

Trata-se, de certo modo, da subordinação de práticas curriculares relacionadas ao ensino da escrita acadêmico-científica a uma racionalidade editorial que visa a preparação de manuscritos passíveis de aprovação pelas instâncias de publicação do conhecimento

científico. No caso específico das ementas do colégio de Ciências da Vida, observamos forte preocupação com a produção de textos que atendam às exigências formais e estilísticas de periódicos tidos como altamente qualificados.

No material analisado, “treinar” pesquisadores para publicar artigos envolve direcioná-los na escolha da revista adequada e na comunicação com editores e revisores. A ementa da disciplina de “Comunicação Científica em Agricultura”, do colégio de Ciências da Vida, propõe como instrumentos didáticos: “Artigo científico: como prepará-lo, onde e quando submetê-lo para publicação. Como lidar com editores e revisores” (Figura 11).

Figura 11 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

gov.br CORONAVIRUS COVID-19 ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE LEGISLAÇÃO ÓRGÃOS DO GOVERNO

PLATAFORMA Sucupira

Dados da Disciplina

Instituição de Ensino Superior: GENÉTICA E MELHORAMENTO (32002017004P2)

Programa: GENÉTICA E MELHORAMENTO (32002017004P2)

Nome: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM AGRICULTURA

Sigla: FIT

Número: 713

Créditos: 3

Período de Vigência: 01/01/2020 à -

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Comunicação científica: conceito e origem. Mendel vs Watson & Watson & Crick: um caso comparativo emblemático. Artigo científico: como prepará-lo, onde e como submetê-lo para publicação. Como lidar com editores e revisores. Dicas para redação de artigo revisional, livro, tese e projeto. Como preparar pôster e apresentações em power point. Como revisar artigos. Ética e direitos na comunicação científica. Cienciometria no mundo (bases indexadoras, fator de impacto e índice H) e no Brasil (Qualis e sistema Capes de avaliação de cursos de pós-graduação).

Bibliografia: --

Cursos

Curso: GENÉTICA E MELHORAMENTO

Nível: Mestrado

Carga Horária: 45

Curso: GENÉTICA E MELHORAMENTO

Nível: Doutorado

Carga Horária: 45

Áreas de Concentração

Área de Concentração: GENÉTICA E MELHORAMENTO

Sucupira CAPES UERN RNP REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA

Compatibilidade Versão do sistema: 3.76.0 Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.

Fonte: arquivo C.Vida-GeneticaMelhoramento

Há, na ementa em análise, um cuidado com a forma como editores e revisores recebem os textos científicos escritos por pesquisadores em formação. A interlocução com agentes editoriais passa a ser objeto de ensino na disciplina, o que indica o reconhecimento da dimensão discursiva da produção científica. No entanto, essa preocupação não é embasada por aspectos teóricos que problematizem os modos de construção discursiva desses textos. Tampouco há qualquer menção ao trabalho com

questões linguísticas que favoreçam a reflexão crítica sobre a relação entre autor e instâncias editoriais.

A centralidade do artigo científico como gênero privilegiado nas ementas analisadas indica não apenas uma preferência editorial, mas também um modelo normativo de escrita acadêmica, pautado por padrões de legitimidade e reconhecimento institucional. Corrêa (2013) alerta para os riscos de se transformar esses gêneros consolidados em modelos fixos, tratados como ponto de chegada da formação, e não como espaço de invenção e diálogo. Ao naturalizar o artigo como único ou principal formato de expressão acadêmica, as ementas reduzem o repertório de gêneros disponíveis para a comunicação científica do pesquisador em formação e limitam sua inserção crítica nos diferentes discursos e práticas que constituem o fazer científico.

A consolidação do artigo de periódico como principal gênero mobilizado nas disciplinas voltadas ao ensino da escrita na pós-graduação responde a uma expectativa institucional de legitimação e visibilidade da produção científica em diversas áreas do conhecimento, conforme apontam Komesu, Assis e Donahue (2023). Segundo as autoras, esse gênero cumpre uma função de socialização discursiva do pesquisador, ao mediar sua inserção nos circuitos especializados de divulgação científica, estabelecendo vínculos interdiscursivos com trabalhos anteriores e contribuindo para o avanço de novas investigações. No entanto, essa função não é neutra: também reflete processos de normatização e hierarquização do saber, operados, segundo as autoras, por instâncias institucionais e editoriais. As autoras explicam que a qualidade dos textos publicados é aferida por meio do sistema de revisão por pares (*peer review*), cujos critérios de avaliação são, muitas vezes, opacos e desigualmente distribuídos entre campos disciplinares e comunidades epistêmicas. Além de atender às demandas de produtividade e circulação científica, esse formato impõe uma série de condicionantes formais, estilísticos e epistemológicos aos sujeitos da escrita, favorecendo a conformidade com padrões discursivos previamente legitimados (Komesu; Assis; Donahue, 2023).

Como desdobramento da centralidade do artigo científico nas práticas de formação acadêmica, observa-se que a escolha da revista mais adequada para envio da publicação torna-se um ponto estratégico e recorrente nas ementas dos programas de pós-graduação analisadas. Tal escolha passa a ser objeto de interferência direta dos programas, revelando o grau de institucionalização e de normatização da produção científica. As ementas a seguir (Figuras 12 e 13) ilustram como essa interferência se dá.

Figura 12 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

nome:	COMO ESCREVER UM MANUSCRITO SEGUNDO O METODO DE GEORGE M. HALL
igla:	RNP
úmero:	5778
éditos:	4
eríodo de Vigência:	03/09/2013 à -
isciplina obrigatória:	Não
menta:	OBJETIVOS: O objetivo principal da disciplina é auxiliar o aluno na interpretação das normas exigidas pelas revistas indexadas para escrita e submissão de um manuscrito, bem como a confecção de tabelas e gráficos nos formatos exigidos. Os alunos receberão treinamento para identificação da revista mais adequada ao perfil do seu trabalho, bem como para escrita do manuscrito em si e da carta de submissão, segundo o método proposto por George M. Hall. Ao final da disciplina, cada aluno deverá submeter um manuscrito para a revista que foi escolhida no início do curso. JUSTIFICATIVA: O objetivo principal do pesquisador é a realização do estudo. A fase de redação do artigo é, por vezes, difícil para muitos autores. Esta fase é de fundamental importância, já que a divulgação do estudo entre seus pares está diretamente ligada à redação da pesquisa. Entretanto o processo de colocar o estudo em termos concretos e organizá-lo em um padrão lógico pode ser extremamente útil ao pesquisador. Nesta fase o autor tem a oportunidade de relacionar seu trabalho, de forma mais sistemática, aos estudos disponíveis na literatura, o que irá chamar atenção para dados que podem ter passados despercebidos. O principal benefício obtido com a publicação dos resultados de uma pesquisa – e, sem dúvida, mais honroso e louvável – é o progresso da ciência. Ela é construída passo-a-passo, sendo cada passo alicerdado e impulsionado pelas pesquisas de outros. As vantagens para o autor passam pelo reconhecimento de seu esforço intelectual, estabelecimento e sedimentação de sua reputação de pesquisador por meio de acreditação pública, garantia de continuidade de seus projetos, prestígio e obtenção de posições acadêmicas hierarquicamente superiores. Após considerar o crescimento dos conceitos para análises da qualidade científica, do número de publicações até o índice h, apresentarei estratégias e técnicas para se redigir um artigo científico. As publicações internacionais são o pano de fundo para as sugestões e explicações, principalmente considerando-se o desafio para que um artigo seja encontrado, lido e citado. Discutiremos a lógica do texto e detalhes do que deveria, e o que não deveria, ser incluído em cada parte do artigo científico. CONTEÚDO: 1. Estrutura de um artigo científico. 2. Quem deve ser autor do trabalho? 3. Princípios éticos da publicação. 4. Escolhendo o periódico adequado ao seu trabalho. 5. Escolha do periódico, leitura e interpretação das normas de cada periódico escolhido. 6. Como escrever Material e Métodos. 7. Como escrever Resultados. 8. Preparando gráficos, figuras e tabelas. 9. Como escrever a discussão. 10. Como escrever a introdução. 11. Título, resumo e autores. 12. Organizando as Referências. 13. Escrevendo a carta de submissão. 14. Submissão eletrônica. FORMA DE AVALIAÇÃO: Frequência nas aulas teóricas, avaliação das apresentações dos seminários e submissão do manuscrito para revista indexada. OBSERVAÇÃO: Serão aceitos alunos com resultados obtidos no mestrado ou no doutorado, e ainda não publicados, para utilizar na escrita do trabalho que será encaminhado para publicação ao término da disciplina. Terão prioridade os alunos bolsistas da CAPES. A seleção será feita com base no tempo de matrícula inicial. Todos os alunos deverão trazer computador pessoal para todas as aulas. Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial Responsáveis: 1960208 - Valéria Paula Sassoli Fazan - 03/09/2013 até data atual
ibliografia:	1- Hall, GM. How to write a paper. Wiley-Blackwell, 5th edition, 2013, USA. 2- Lindsay, D. Scientific writing = Thinking in Words. Csro Publishing, 2011, Australia. 3- Katz, MJ. From research to manuscript: A guide to scientific writing. Springer Sciences, 2nd edition, 2009, USA. 4- Pereira MG. A introdução de um artigo científico. Epidemiol Serv Saúde Brasília 21: 675-676, 2012. 5- Petriani A. Critérios para autoria e avaliação de uma publicação científica. Ver Psiq Clin 37: 1-5, 2010. 6- Volpato GL. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica 4: 97-115, 2007. 7- Silva E. Metodologia de pesquisa aplicada. Como Escrever um artigo científico? WWW.facsenac.edu.br. 8- Monteiro R, Jatene FB, Goldemberg S, Poblecion DA, Pellizzon RF. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. 9- Ferreira LM, Nahas FX. A arte de redigir um trabalho científico. Acta Cirurgica Brasileira 20: 17, 2005. 10- Figueiredo, AD. Escrever um artigo científico: das partes para o todo. Anais da VIII SEMINF-PA, 1-3, 2001.

Fonte: arquivo C.Vida-Neurologia

Em disciplina da linha de pesquisa de Neurologia, cujo objetivo é oferecer “treinamento para identificação da revista mais adequada ao perfil do seu trabalho”, exige-se do aluno a submissão de um artigo (“Ao final da disciplina, cada aluno deverá submeter um manuscrito para a revista que foi escolhida no início do curso”). Observamos, na ementa analisada, orientação sistemática para publicação em periódicos, de modo que as disciplinas passam a operar como espaços de “treinamento” para a adequação dos textos às exigências editoriais. Em outras palavras, o que se busca não é apenas formar pesquisadores que escrevem, mas, de forma especial, indivíduos capazes de performar discursivamente os critérios editoriais que regem o reconhecimento institucional no campo científico.

Na disciplina de “Cientometria”, da linha de pesquisa da Medicina, explica-se que uma das dificuldades da publicação de artigos científicos “(...) é a escolha do periódico no qual se vai publicar (...)”, já que é necessário “um equilíbrio entre visibilidade da pesquisa e adequação do mesmo no segmento da **lista de periódicos recomendados pelo Programa de Pós-Graduação**” (Figura 13 – grifo nosso).

Figura 13 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

Justificativa:

Atualmente as principais instituições de ensino superior (IES) brasileiras dispõem de acesso às bases de dados mais conceituadas, no entanto, muitos pesquisadores das IES não conseguem manter um nível quantitativo e qualitativo adequado de publicações. Uma das dificuldades da publicação de artigos é a escolha inadequada das referências que irão constitui-lo, e frequentemente, isso ocorre por uso incorreto das ferramentas de busca de bancos bibliográficos disponíveis. Outra dificuldade é a escolha do periódico no qual se deve publicar o paper. A escolha do periódico para um artigo preparado é um equilíbrio entre visibilidade da pesquisa e a adequação do mesmo no seguimento da lista de periódicos recomendados pelo Programa de Pós-Graduação (caso o trabalho esteja vinculado ao programa). Ademais, a falta de conhecimento sobre quais referências que devem ser incorporadas no artigo reduz a chance do autor conseguir publicação em uma revista de qualidade para a avaliação das IES. Esta disciplina visa ajudar o pós-graduando a realizar buscas mais eficazes para confeccionar seu artigo e a escolher um periódico baseado no impacto que ele irá causar na visibilidade do seu trabalho.

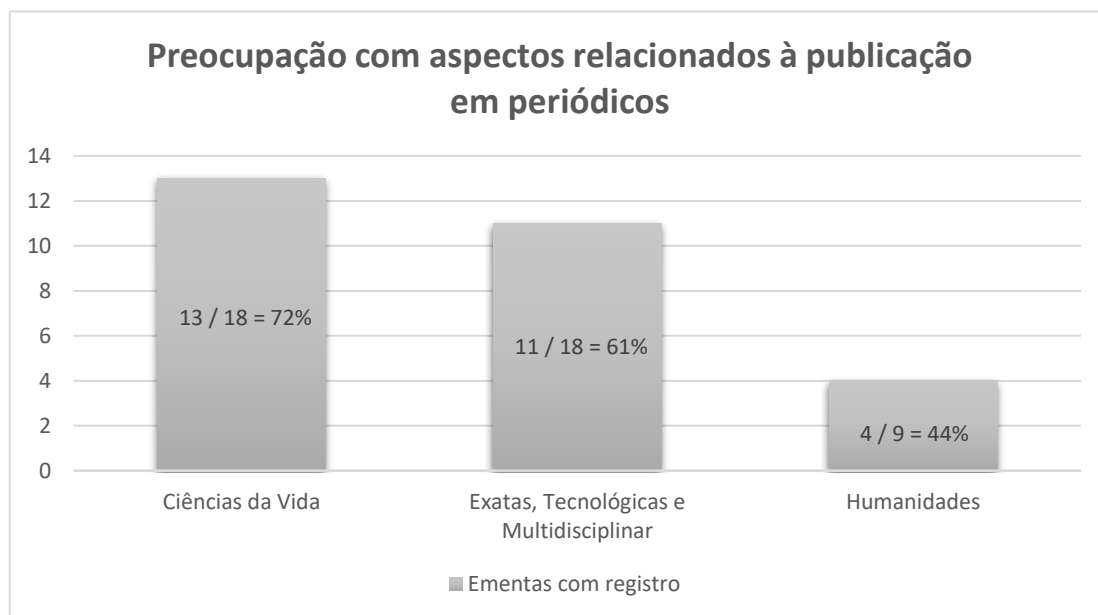
Fonte: arquivo C.Vida-Medicina-4

Destacamos que, no interior do colégio de Ciências da Vida, alguns programas de pós-graduação atuam de maneira incisiva na orientação das publicações científicas de seus discentes, influenciando diretamente a escolha das revistas para as quais os trabalhos de cada linha de pesquisa devem ser direcionados, como demonstram as ementas das Figuras 12 e 13. Esse tipo de orientação não foi observado nas ementas dos demais colégios analisados, o que sugere uma maior institucionalização da performatização editorial nesse colégio específico. Em termos práticos, materializa-se uma interferência na forma de elaboração de listas de periódicos, previamente selecionados, a partir de critérios como fator de impacto, indexação em bases internacionais e avaliação *Qualis*.

A orientação dos programas, nesses casos, não se limita à mediação científica ou pedagógica, mas assume um caráter de gestão estratégica da publicação, pois objetiva otimizar a visibilidade dos artigos publicados e, conseqüentemente, melhorar a avaliação do programa de pesquisa junto à CAPES. A publicação deixa de ser compreendida como resultado de um percurso de investigação e de escrita e passa a ser tratada como um recurso institucional, cuja finalidade imediata é alimentar indicadores de produtividade.

A imagem a seguir (Figura 14) ilustra, comparativamente, o número de ementas em que se pode averiguar questões voltadas a aspectos da publicação de artigos em periódicos, no interior de cada colégio avaliado. O colégio de Ciências da Vida é o que mais registra nas ementas essa preocupação (13 documentos ou 72%), seguido do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (11 documentos ou 61%) e de Humanidades (4 documentos ou 44%).

Figura 14 - Preocupação com aspectos relacionados à publicação em periódicos



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Os dados da base *Clarivate Analytics* (2018) ajudam a compreender as tendências observadas nas ementas analisadas, especialmente no que diz respeito ao colégio de Ciências da Vida. Segundo o relatório, a maior parte da produção científica brasileira indexada nas bases internacionais concentra-se nas áreas tradicionalmente reconhecidas como *hard sciences*, as quais abarcam Ciências da Vida e Biomedicina, correspondentes ao colégio de Ciências da Vida, da CAPES. De acordo com o relatório, o principal meio de divulgação é a publicação em periódicos de alto fator de impacto, os quais operam como instâncias centrais de validação e circulação do conhecimento científico. Esses dados corroboram o que se observou nas ementas do colégio de Ciências da Vida: a curricularização de práticas de orientação voltada à inserção performativa nos circuitos globais de publicação, pautada por critérios editoriais, ranqueamentos e estratégias de maximização de impacto.

Em resumo, os dados analisados até o momento revelam que, embora os três colégios operem com uma concepção instrumental de língua e de escrita, algumas nuances são observadas. Os instrumentos didáticos das ementas pertencentes ao colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar têm como preocupação central o ensino da escrita sob a perspectiva do domínio de técnicas de redação, normas e formatos

pré-estabelecidos. O colégio de Ciências da Vida articula, de maneira mais sistemática, escrita e publicação científica. A centralidade do artigo de periódico como gênero dominante e a preocupação explícita com a escolha estratégica da revista apontam para um processo de institucionalização da escrita como produto mensurável, voltado à visibilidade e à avaliação dos programas de pesquisa.

Ao transformar a formação acadêmica em um espaço de treinamento para submissão de manuscritos, com metas editoriais, exigência de submissão durante o andamento de disciplinas e listas de periódicos recomendados, os programas reforçam a lógica da performatização e da responsividade institucional (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018). Ainda que se reconheça a importância da inserção dos discentes nos circuitos internacionais de validação científica, o modo como essa inserção é operacionalizado tende a limitar a escrita à sua dimensão técnica e normativa. Como discutem Komesu, Assis e Donahue (2023), o sistema de revisão por pares, a padronização dos formatos de escrita e a opacidade dos critérios de publicação contribuem para a manutenção de assimetrias epistêmicas e disciplinares, às quais os programas parecem responder com estratégias de adequação. Em última análise, o que se observa é a reprodução de um modelo de formação que, ao menos no âmbito curricular, prepara pesquisadores para publicar, mas não necessariamente para intervir, de forma crítica, no campo científico que os constitui.

A seguir, na subseção 4.1.3, propomos a análise de ementas que abordam a relevância atribuída à produção científica em língua estrangeira, especialmente no contexto das exigências de internacionalização. Para esta etapa, selecionamos ementas consideradas representativas da associação entre produção de textos acadêmico-científicos e inserção em circuitos de visibilidade acadêmica internacional. A finalidade é compreender como normas editoriais internacionais, bem como a escrita em língua estrangeira, particularmente em inglês, são mobilizadas nas propostas formativas e de que modo esses aspectos contribuem para a conformação do sujeito escrevente às normas de publicação e circulação do conhecimento científico em escala global.

4.1.3. O processo de internacionalização da pesquisa

A valorização da produção de conhecimento científico em línguas estrangeiras ou em concordância com normas editoriais internacionais aparece nas ementas como resposta às exigências de internacionalização da pesquisa. A disciplina “Oficina de

Redação de Artigos e Projetos I”, apresenta, como objetivos, “oferecer respostas a questões e problemas inerentes à tarefa de redação” e “fornecer elementos teóricos fundamentais sobre como organizar, sistematizar e instrumentalizar a tarefa de redigir principalmente artigos respeitando as normas internacionais de publicação científica” (Figura 15).

Figura 15 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

nome:	OFICINA DE REDAÇÃO DE ARTIGOS E PROJETOS I
sigla:	IOC
número:	19072
créditos:	2
período de vigência:	01/01/2004 à -
disciplina obrigatória:	Não
ementa:	A disciplina de redação científica visa: oferecer respostas a questões e problemas inerentes à tarefa de redação; fornecer elementos teóricos fundamentais sobre como organizar, sistematizar e instrumentalizar a tarefa de redigir principalmente artigos respeitando as normas internacionais de publicação científica; desenvolver a capacidade de análise crítica adequada e eficiente de trabalhos especializados; identificar e solucionar os problemas inerentes à edição gráfica; possibilitar o uso com a maior eficiência e eficácia dos recursos da informática (internet, intranet, base de dados da Bireme, Scielo, PubMed, Lilacs, MedLine); estimular a habilidade específica de redação de diferentes tipos de comunicação escrita da pesquisa científica (resumos de congressos, artigos originais, artigos de revisão, relato de caso, nota prévia, editorial, cartas ao editor/autor, projetos); exercitar o uso correto do idioma português do Brasil; estimular/exercitar a proficiência da redação em língua estrangeira (inglês, espanhol e francês).
bibliografia:	CORBEIL P. Getting There: The Game Of Getting Published. Simulation & Gaming, Vol. 33 No. 1, March 2002, p.114-117. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SABBATINI, R. M. E. Pesquisa bibliográfica. 1998. SECAF, V. Artigo científico: do desafio à conquista. São Paulo: Reis Editorial, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia científica. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Serviço de Biblioteca e Documentação. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: FMVZ/USP, 2003. 64 f. VIANNA, I. O. de A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001. VOLPATO, Gilson Luiz. Publicação científica. Botucatu: Santana, 2002. 117 p.

Fonte: arquivo C.Humanidades-EnsBiociencias

A ementa reforça o tratamento instrumental dado à escrita (“instrumentalizar a tarefa de redigir”), tomada como ferramenta importante para a produção de artigos, em concordância com “normas” editoriais de alcance internacional. A ementa também menciona, entre seus objetivos, o desenvolvimento da “capacidade de análise crítica adequada e eficiente de trabalhos especializados”. Note-se que não é possível compreender o que se toma como “adequado” ou “eficiente” no desenvolvimento da capacidade de análise crítica de trabalhos especializados, capacidade tida como relevante para a produção de textos de qualidade, que atendam às exigências dos periódicos científicos. A formulação final do documento se compromete a “estimular/exercitar a redação em língua estrangeira (inglês, espanhol e francês)”.

Parece interessante registrar que, embora a disciplina enuncie a proposta de exercitar a escrita em línguas estrangeiras diversas, não há indicação bibliográfica consistente para sustentar essa proposta. As obras que compõem o referencial teórico da disciplina são, predominantemente, manuais de metodologia científica e de orientações voltadas à estruturação da pesquisa em língua portuguesa. Não há, portanto, aporte que promova a inserção do sujeito escrevente às convenções discursivas ou às exigências epistemológicas e argumentativas próprias da enunciação em contexto acadêmico-

científico em cada uma das línguas mencionadas. A ausência de textos referenciais em inglês, espanhol ou francês pode indicar certa fragilidade da proposta curricular, bem como certa dissonância entre os objetivos enunciados e os meios pedagógicos articulados.

Nas ementas analisadas, publicar em língua estrangeira, em periódicos de alto impacto, consiste em prática tida como necessária para alcançar índices considerados de excelência na pós-graduação e, por essa razão, altamente valorizada. É o que se observa na disciplina “Questões bibliométricas em Produção e Organização”, de programa de pesquisa em Ciência da Informação (Figura 16).

Figura 16 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

Programa:	Ciência da Informação
Conteúdo:	1) Apresentação geral da disciplina: desenvolvimento dos Estudos Métricos da Informação, desde sua origem com a bibliometria, suas subáreas (bibliometria/ informetria/ webometria/ cientometria/ patentometria/ altmetria), objetos de estudo e leis clássicas. 2) Análise de Domínio: abordagem bibliométrica; 3) Produção científica em âmbitos internacional e nacional: bases internacionais e nacionais, indicadores absolutos e normalizados; 4) Colaboração científica e coautoria: conceito, propriedades, questões atuais, indicadores absolutos e normalizados, redes. 5) Análise de citação e o impacto da literatura científica: a. conceitos, propriedades, autocitação; b. indicadores absolutos e normalizados: Fator de impacto e índice h; 6) Análise relacional de citação: a) Cocitação: conceito, indicadores absolutos e normalizados, rede; b) Acoplamento bibliográfico: conceito, propriedades, indicadores absolutos e normalizados, rede;
Ementa:	Propõe-se a apresentar os fundamentos teórico-conceituais e procedimentos metodológicos da análise bibliométrica, para avaliar a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, de modo a visualizar o comportamento da ciência, utilizando-se análises contextuais dos dados, por meio de indicadores bibliométricos e procedimentos matemáticos, estatísticos e computacionais.

Fonte: arquivo C.Humanidades-C.Informacao

A ementa propõe, entre seus instrumentos didáticos, a “3) Produção científica em âmbitos internacional e nacional: bases internacionais e nacionais, indicadores absolutos e normalizados”. A visibilidade e o impacto da pesquisa são fatores ligados aos sistemas de métricas de publicações com que os pesquisadores convivem na atualidade. A menção a bases nacionais e internacionais reforça a ideia de que não é suficiente publicar em periódicos locais. Produzir conhecimento em língua estrangeira é, nesse contexto, essencial para o bom desempenho das pesquisas nas métricas que regem as principais

bases de dados. No tópico 5, a ementa ainda vincula “o impacto da literatura científica” a “Fator de impacto”¹³ e “índice h”¹⁴.

A exigência de internacionalização emerge nas ementas tanto como manifestação da necessidade de produzir textos em inglês (ou em outras línguas) quanto na menção a normas editoriais internacionais e nas referências a obras bibliográficas em língua estrangeira. O gráfico a seguir (Figura 17) ilustra o número de ementas em que ao menos uma dessas ocorrências é observada, no interior de cada colégio. O colégio de Humanidades se destaca por esse cuidado em todas as disciplinas coletadas (100%); no colégio de Ciências da Vida, 10 ementas apresentam o registro (55%) e, no colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, 5 ementas (27%).

Figura 17 – Registro da preocupação com o processo de internacionalização da ciência



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Dentre os três colégios avaliados, é no colégio de Humanidades que a preocupação com a internacionalização da pesquisa aparece de forma mais explícita e recorrente. Esse dado parece corroborar estudo de Komesu, Assis e Donahue (2023), a respeito da cultura disciplinar de citação em artigos científicos nas Ciências Humanas.

¹³ O fator de impacto (FI) de um periódico é calculado pelo número de vezes que artigos indexados foram citados num certo intervalo de tempo, geralmente dois anos anteriores à avaliação, dividido pelo número total de artigos publicados nesse período (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018, p. 118).

¹⁴ Proposto em 2005 por Jorge E. Hirsch, pode ser definido “como o número de artigos com número de citações maior ou igual a h, como índice útil para caracterizar a produção científica de um pesquisador” (Hirsch, 2005 *apud* Gouvêa *et al.*, 2022).

As autoras afirmam que, embora seja recente a demanda pelo inglês na produção científica na área de estudos linguísticos, essa prática vem sendo incorporada com certa agilidade, como consequência da força das coerções institucionais de internacionalização constituídas por agências financiadoras, universidades e programas de pós-graduação (Komesu; Assis; Donahue, 2023).

A agilidade no processo de adaptação ao inglês científico, mesmo nas Ciências Humanas (onde tradicionalmente se valorizava a diversidade linguística), é indício do funcionamento da lógica de performatização, em que o pesquisador precisa responder a critérios mensuráveis de visibilidade, impacto e circulação internacional, adaptando, por vezes, seu trabalho às condições ditadas pelo mundo editorial e pelo sistema de avaliação da pós-graduação. Em outras palavras, a pressão para publicar em inglês não é apenas uma questão de acesso à comunidade científica global ou de ampla circulação social do conhecimento científico, mas uma estratégia de inserção no jogo da produtividade acadêmica, regido por métricas, *rankings* e padrões editoriais globais.

Abba, Leal e Finardi (2022) afirmam, a respeito do processo de internacionalização, que, embora discursos e iniciativas se apresentem como baseados na cooperação, e não apenas na lógica de mercado, não é evidente até que ponto conseguem, na prática, superar a colonialidade que marca tanto a modernidade quanto a educação superior internacional. Ainda que, segundo as autoras, não exista um modelo único de “internacionalização” capaz de atender às diversas realidades sociais, estudos na área tratam o tema por meio de um enfoque excessivamente técnico e operacional, tomando o fenômeno como inevitável e necessário. A internacionalização, ao contrário, deve ser encarada como um processo social complexo, que envolve múltiplos interesses e múltiplas formas de interação internacional (Abba; Leal; Finardi, 2022).

É sabido que o inglês alcançou o *status* de língua franca científica e acadêmica global, apesar das críticas à sua hegemonia nas publicações acadêmicas e, especialmente, no chamado Sul Global¹⁵. De acordo com Finardi, Amorim e Sarmento (2024), diversos estudos demonstram de que forma as estruturas acadêmicas dominantes têm influência nos mecanismos de controle das publicações, produzindo desigualdades estruturais e o predomínio das formas ocidentais de pensamento. Quando se trata, pois,

¹⁵ Finardi, Amorim e Sarmento (2024) esclarecem que os conceitos de Norte e Sul Global são relacionais e geopolíticos, e não geográficos; contudo, para os fins do referido estudo, a localização geográfica coincide com a geopolítica. Desse modo, referem-se como Norte Global as instituições situadas na Europa, enquanto as demais instituições, localizadas na América Latina ou na Ásia, são consideradas como pertencentes ao Sul Global.

da hegemonia do inglês, importa considerar o contexto de exigência de internacionalização do ensino superior, já que, segundo os autores, existe uma correlação entre o papel das línguas em geral (e do inglês, em particular) e a localização geopolítica. Para Finardi, Amorim e Sarmento (2024), as universidades de língua inglesa e/ou aquelas que oferecem cursos ministrados em língua inglesa, localizadas majoritariamente no Norte Global, são as mais beneficiadas em termos de internacionalização. É importante reconhecer, segundo os autores, que pesquisadores do Sul Global, além de lidarem com os desafios históricos, políticos e econômicos que envolvem a produção de ciência em seus países, também precisam superar questões linguísticas maiores que os países de língua inglesa.

Corrêa (2020) enfatiza que os efeitos da internacionalização da ciência não se limitam ao domínio da língua, pois o conhecimento é sempre produzido em contextos locais, atravessado por instituições, problemas e modos de pensar específicos. Ao se imputar ao discurso científico um caráter global, neutro e universal, cristaliza-se, segundo o autor, a ideia de que o inglês é a única língua legítima da ciência, o que, como consequência, desloca os saberes locais a uma posição de adaptação assimétrica, quase nunca recíproca. Nesse cenário, a internacionalização opera, pois, não apenas como estratégia de visibilidade institucional, mas como dispositivo de padronização discursiva, que contribui para a reprodução de desigualdades epistêmicas e para o apagamento da pluralidade linguística e epistemológica na produção científica global.

Em resumo, Finardi, Amorim e Sarmento (2024) advertem que a hegemonia do inglês como língua franca científica impõe desafios adicionais aos pesquisadores do Sul Global, que enfrentam não apenas barreiras linguísticas, mas também estruturas editoriais excludentes e geopoliticamente desiguais. Abba, Leal e Finardi (2022) e Corrêa (2020) ressaltam que o processo de internacionalização não se restringe a questões linguísticas, mas envolve, conforme Corrêa (2020), uma assimetria estrutural na qual o conhecimento produzido localmente precisa se adequar a um modelo discursivo global, ancorado na língua inglesa e em determinadas formas de expressão consideradas legítimas. Tal conformação, por consequência, tende a invisibilizar os modos locais de produção de saber, contribuindo para a homogeneização das formas de escrita e para a naturalização de um discurso científico genérico e normativo.

Além da exigência de produção de textos escritos em língua estrangeira, encontramos registro, em disciplina de programa de pós-graduação de Medicina, da exigência de proficiência oral em língua inglesa, ilustrada na ementa a seguir (Figura 18).

Figura 18 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

Ementa
Objetivos
Geral
Conhecer diferentes assuntos, metodologias e pesquisas atuais em Saúde Reprodutiva, incluindo pesquisa translacional, com ênfase na apresentação de resultados, visando a qualidade e clareza na realização de pôster, apresentação oral e artigo científico em inglês.
Específicos
1. Conhecer diferentes possibilidades de pesquisa em Saúde Reprodutiva, incluindo pesquisa translacional; 2. Preparar pôster e apresentação oral em inglês; 3. Desenvolver ferramentas para apresentação adequada dos dados em Inglês
Justificativa
Saúde Reprodutiva é uma área em franca expansão mundialmente, sendo foco de pesquisas de ponta para o desenvolvimento de avanços médicos e tecnológicos. Esta disciplina visa mostrar aos alunos possibilidades atuais de pesquisa na área, incluindo temas diversos, de estudos básicos e clínicos, de maneira inovadora e estimulante. Os tópicos a serem abordados incluem ampla variedade de assuntos, incorporando as grandes áreas de ginecologia, oncologia e obstetrícia, sempre considerando a interface entre pesquisa básica e clínica. A disciplina visa ainda a integração de futuros alunos estrangeiros que se matriculem no programa para integração com os demais alunos e criar canais de comunicação científica.
Forma de avaliação
• Frequência superior a 75%; • Interesse e participação nas aulas e workshops • Apresentação de relatório referente às atividades práticas- com resumo e pôster em inglês
Observação: O(a) aluno(a) deverá ter conhecimento de língua inglesa suficiente. Também se solicita que o(a) aluno(a) tenha um laptop ou Ipad para acompanhamento das atividades teórico-práticas.

Fonte: arquivo C.Vida-Medicina-5

Entre os objetivos da ementa, intitulada “Seminários em Saúde Reprodutiva”, constam: “Preparar pôster e apresentação oral em inglês” e “Desenvolver ferramentas para apresentação adequada dos dados em inglês”. Embora entenda a necessidade de desenvolver “ferramentas” que auxiliem os alunos na apresentação dos dados de suas pesquisas em língua inglesa, a disciplina não demonstra comprometimento com o desenvolvimento desse objetivo e ressalta, em forma de observação, que “O(a) aluno(a) deverá ter conhecimento de língua inglesa suficiente”. Em outras palavras, considera-se que a proficiência oral em língua estrangeira é de responsabilidade individual do pesquisador em formação.

A valorização da proficiência em língua inglesa, quando apresentada como condição universal e presumida, reforça desigualdades estruturais que atravessam o acesso à ciência global e invisibiliza as condições materiais e históricas de produção do conhecimento. Como discute Canagarajah (2002), a hegemonia do inglês no meio

acadêmico opera simultaneamente como filtro de acesso e dispositivo de padronização discursiva, impactando as formas de construção da posição de autoria e silenciando vozes que não se adequam aos padrões linguísticos dominantes. De modo semelhante, Street (2009) chama atenção para os “aspectos ‘ocultos’ do letramento acadêmico”, entre os quais se inscrevem expectativas implícitas de conformidade estilística, retórica e cultural. No contexto da presente pesquisa, observa-se que a exigência do inglês é naturalizada nas/pelas ementas, sem que se reconheçam os efeitos de exclusão, silenciamento e desigualdade que ela pode produzir. Essa naturalização está relacionada à tese defendida, segundo a qual o ensino da escrita na pós-graduação tem sido cada vez mais orientado por uma lógica performativa e produtivista, em que a formação do pesquisador se subordina à responsividade a critérios de avaliação institucional, como no caso da internacionalização.

Relacionando o tratamento dominante conferido à escrita, nas ementas analisadas, aos modelos de letramento acadêmico propostos por Lea e Street (2014), é possível afirmar que predominam, nos programas de pós-graduação investigados, os modelos de habilidades de estudo e de socialização acadêmica, o que significa dizer que a escrita tende a ser ensinada como um conjunto de competências técnicas ou como um repertório de práticas disciplinares já estabelecidas, voltadas à reprodução de formas legítimas de produção textual. Embora não se observe uma completa redução da escrita à dimensão gramatical ou ortográfica, o ensino ainda parte, majoritariamente, da perspectiva da língua como sistema abstrato apartado de seu uso, com foco em aspectos como clareza, coesão, coerência e correção, tomados como universais e inerentes.

Esses padrões recorrentes, contudo, não emergem de um acordo epistemológico amplo, mas refletem as demandas de um sistema de avaliação científica regido por certos critérios editoriais, estabelecidos por periódicos de alto impacto e por instâncias avaliativas como a CAPES. O entendimento dessa configuração é fundamental para a tese defendida, pois reforça a ideia de que os programas de pós-graduação são condicionados reproduzir modelos hegemônicos de letramento que subordinam a linguagem à sua função performativa. Dito de outro modo, a escrita é valorizada enquanto instrumento de legitimação institucional e de ranqueamento programático, e não como prática discursiva situada, atravessada por disputas de sentido e relações de poder. A ausência do modelo dos letramentos acadêmicos, proposto por Lea e Street (2014), que reconhece o caráter ideológico e socialmente construído das práticas letradas, é, portanto, sintomática de uma série de injunções que prioriza a conformidade em detrimento da criticidade, e a

responsividade a critérios avaliativos em detrimento da produção de conhecimento socialmente engajada.

Uma das ausências mais recorrentes nas ementas analisadas diz respeito ao trabalho com concepções de língua e de escrita, conceitos basais para disciplinas voltadas ao ensino da produção e circulação de conhecimento científico. Essa omissão contribui para o que Pereira (2011) identifica como apagamento da dimensão epistemológica da linguagem, frequentemente reduzida a um instrumento neutro e transparente de transmissão de informações. Segundo o autor, ao assumir a língua como meio “natural” de expressão do pensamento, e não como construção discursiva situada, apagam-se sua materialidade histórica, seus efeitos de sentido e seu papel ativo na construção do conhecimento.

Vale ressaltar, neste ponto, que o colégio de Humanidades é o que menos oferece disciplinas relacionadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica. Dentre os programas de pesquisa pertencentes ao colégio, encontramos apenas duas disciplinas ofertadas por programas da área de Letras e Linguística. Uma hipótese possível para explicar a reduzida oferta no interior desses programas se relaciona com a natureza da área, caracterizada pela produção de textos no decorrer da formação dos pesquisadores, desde a graduação. Os pesquisadores da área podem ser tomados como sujeitos mais afeitos a práticas de letramento acadêmico-científico do que os que fazem parte de outros domínios.

Os dados analisados ao longo dessas primeiras subseções (4.1.1 a 4.1.3), referentes à primeira categoria de análise, indicam que as práticas de ensino de escrita nos programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES estão fortemente orientadas por uma lógica de produtividade e de visibilidade científica, operando sob os efeitos de uma performatização, que subordina a formação discente às exigências institucionais impostas pelos sistemas de avaliação e pelo mundo editorial. O predomínio do modelo autônomo de letramento, tido como um conjunto separado, reificado de competências “neutras”, por vezes, desvinculadas do contexto social (Street, 2014), a centralidade do artigo científico como gênero privilegiado, bem como a preocupação com a publicação em periódicos de alto impacto e em língua inglesa apontam para uma concepção de escrita voltada mais à validação institucional do que à formação crítica dos jovens pesquisadores. Tais aspectos corroboram os objetivos específicos (i) e (ii) desta pesquisa, ao indicarem, respectivamente, que:

- (i) a concepção de escrita que se destaca nas ementas é, majoritariamente,

instrumental e regulada por critérios editoriais de legitimidade; e

- (ii) o tratamento instrumental da escrita é a base de sustentação e perpetuação de práticas de responsividade institucional, em detrimento de propostas formativas que promovam a formação crítica do sujeito escrevente e a reflexão epistemológica.

Na próxima seção (4.2), apresentamos o modo como as tecnologias digitais integram os instrumentos didáticos das ementas analisadas e discutimos seus efeitos discursivos para as práticas sociais letradas no contexto da pós-graduação.

4.2. Tecnologias digitais e práticas sociais de letramento na pós-graduação: usos transversais

Nesta seção, serão discutidas as principais ferramentas digitais mencionadas nas 45 ementas do *corpus*, com o objetivo de compreender a quais práticas letradas estão articuladas por seu uso (previsto) e de que forma essas práticas se articulam à formação do pesquisador no contexto da pós-graduação. Para isso, articulamos o segundo e o terceiro eixos analíticos, referentes tanto à transversalidade ou especificidade das ferramentas digitais quanto a princípios da pesquisa e da escrita acadêmica, como plágio, integridade na produção de dados e responsabilidade social da ciência. Pretende-se, com essa discussão, atender aos objetivos específicos (ii) e (iii), apresentados no capítulo introdutório:

(ii) analisar quais práticas letradas os usos sociais de ferramentas digitais previstas nas ementas implicam, considerando-se os eixos de visibilidade, ética e financiamento na produção científica e na formação do jovem pesquisador em centros de pós-graduação classificados como de excelência;

(iii) analisar quais práticas letradas digitais os usos sociais de ferramentas digitais previstas nas ementas de disciplinas implicam, considerando-se seu aspecto de transversalidade (em todas as grandes áreas) ou seu aspecto de especificidade (na relação com a grande área de conhecimento).

Como discutido, o uso de tecnologias digitais é o eixo discursivo comum a todas as disciplinas do conjunto do material de pesquisa. As 45 ementas analisadas abordam, na constituição de instrumentos didáticos, o uso de tecnologias digitais na produção e circulação de conhecimento. Esse número representa menos de 20% do total de 215 ementas de disciplinas inicialmente coletadas, voltadas ao ensino da pesquisa e da escrita

acadêmico-científica. A representatividade do dado no *corpus* de pesquisa conduz à reflexão a respeito do lugar atribuído a práticas de letramento digital em contexto acadêmico.

Como observa Fluckiger (2020), a pandemia de Covid-19 acentuou, no ensino superior francês, desigualdades preexistentes no acesso às tecnologias digitais e nas formas de apropriação dessas ferramentas. Segundo o pesquisador, o uso de tecnologias digitais no contexto acadêmico demanda um processo contínuo, não-linear e situado de aprendizagem, tanto por parte de docentes quanto de discentes, o que implica reconhecer que o simples fornecimento de recursos técnicos não garante sua integração significativa às práticas sociais letradas. Essa constatação, a nosso ver, pode ser estendida ao contexto brasileiro, em que o acesso desigual às tecnologias está atrelado à escassez de políticas formativas estruturadas, especialmente no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais no processo de produção de conhecimento científico. Com base no material analisado, é possível afirmar que essa complexidade, que envolve aspectos materiais e epistemológicos, é pouco registrada nos documentos de ensino.

A categorização adotada nesta tese para analisar o uso (previsto) de tecnologias digitais, distinguindo-o entre usos transversais – que perpassam diferentes áreas do conhecimento – e usos específicos – vinculados a práticas disciplinares particulares – tem como base o trabalho de Pollet (2021), a respeito das contribuições do campo dos letramentos acadêmicos para o desenvolvimento de propostas de ensino da escrita de pesquisa. A distinção proposta não busca classificar os recursos a partir de sua natureza técnica, mas compreendê-los em sua relação com as práticas sociais de leitura e escrita, situadas historicamente em contextos de produção e circulação do saber.

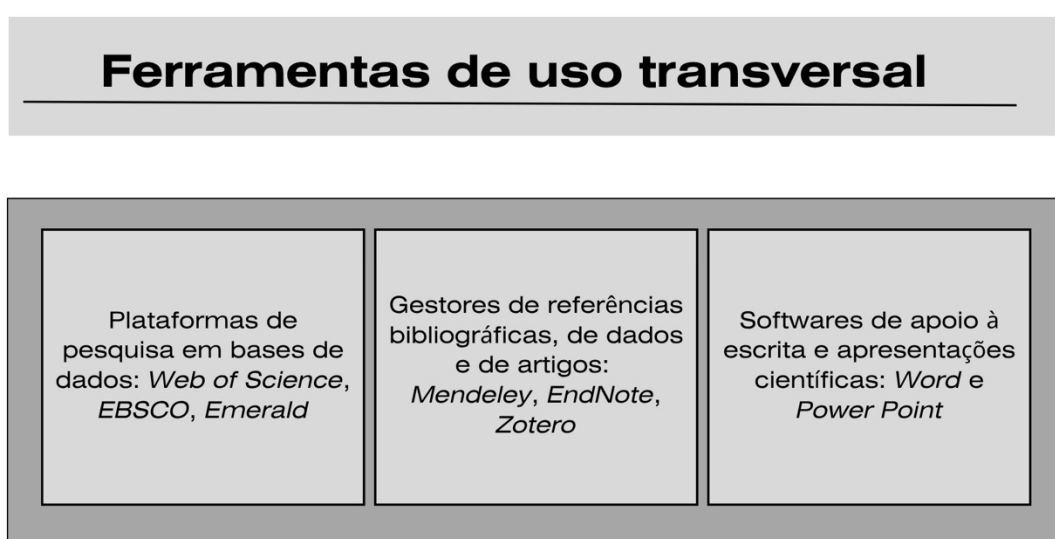
A partir de estudos de Delcambre e Reuter, Pollet (2021) explica que o campo dos letramentos acadêmicos permite pensar o ensino da escrita e da leitura de forma não reducionista, dada a possibilidade de enfatizar suas dimensões contextuais, sociais e epistemológicas. No interior desse quadro, o uso de uma tecnologia digital não pode ser tomado como neutro: ele se inscreve em configurações socioculturais específicas, atravessadas por objetivos formativos, modelos de ciência e regimes de legitimação do conhecimento. Distinguir usos transversais e específicos é, portanto, uma forma de reconhecer tanto a diversidade dos letramentos acadêmicos quanto as assimetrias que orientam a formação de pesquisadores em distintas áreas.

Nas ementas analisadas, fazem parte das ferramentas que caracterizam a produção científica em todas as áreas do conhecimento:

- i. plataformas de pesquisa em bases de dados digitais,
- ii. gestores de referências, de dados e de artigos,
- iii. ferramentas de apoio à escrita e apresentações científicas.

O Quadro 2 apresenta e exemplifica as ferramentas de uso transversal mencionadas no *corpus* desta pesquisa. Nas próximas subseções (4.2.1 a 4.2.3), apresentamos as ferramentas digitais mencionadas nas ementas analisadas e discutimos as práticas sociais letradas subjacentes aos usos previstos dessas ferramentas.

Quadro 2 - Ferramentas digitais de uso transversal



Fonte: elaborado pela autora (2025)

4.2.1. Plataformas de pesquisa e performatividade acadêmica: visibilidade, produtividade e conformação editorial

Nesta subseção, propomos a análise de ementas que fazem menção ao uso de plataformas digitais de busca da produção científica, nos três colégios de avaliação definidos pela CAPES. A finalidade é compreender como essas menções se articulam às práticas de letramentos previstas nos instrumentos didáticos dessas disciplinas. Interessamos, em especial, observar de que modo essas plataformas são apresentadas – se como ferramentas neutras e técnicas, voltadas à eficiência e à produtividade, ou como espaços de mediação discursiva e formação crítica do escrevente.

As plataformas de pesquisa em bases de dados digitais são as ferramentas digitais

mais mencionadas no material analisado, embora não com a mesma ênfase e explicitude nos três colégios. Por exemplo, em “Desenho de pesquisa e escrita acadêmica”, de programa de pesquisa em Sociologia, integrante do colégio de Humanidades, a justificativa da disciplina afirma que “Hoje os estudantes de pós-graduação têm à sua disposição uma enorme quantidade de textos, assim como muitos *softwares* e aplicativos que pretendem apoiar da organização da bibliografia à análise de dados de campo, por exemplo”.

Figura 19 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

DESENHO DE PESQUISA E ESCRITA ACADÊMICA

IESP

7

3

10/03/2021 à 24/06/2021

Não

A disciplina apresentará aos alunos e às alunas, de forma explícita e sistemática, técnicas e estratégias para a elaboração de obras acadêmicas, com uma abordagem pragmática do trabalho de pesquisa em suas diversas fases e com base nas atividades e desafios cotidianos da produção científica. A primeira parte do curso tratará da construção de perguntas e questões e do planejamento da pesquisa em si. Na segunda parte do curso serão discutidos as principais técnicas e métodos usados nas ciências sociais com base em textos exemplares. O objetivo do curso é oferecer aos alunos ferramentas e conhecimento para que façam escolhas informadas e realistas em suas pesquisas, de forma que possam aproveitar ao máximo os recursos de que dispõem. Isso será possível por meio da demonstração dos elos significativos entre fases e modos de fazer. Serão exploradas as conexões necessárias, eficientes e adequadas entre questões sociológicas, métodos de pesquisa e estilos argumentativos. Hoje os estudantes de pós-graduação têm à sua disposição uma enorme quantidade de textos, assim como muitos softwares e aplicativos que pretendem apoiar da organização da bibliografia à análise de dados de campo, por exemplo. Mas, para elaborar seus trabalhos de conclusão de curso, o tempo é limitado, exigindo um direcionamento estratégico do esforço de trabalho. A ideia é que o conteúdo do curso ajude nessas escolhas de modo que haja mais espaço, disposição e capacidade para o exercício da originalidade, da autoria e da criatividade. Com o objetivo de ser o mais útil possível para os inscritos, cada aluno e aluna deverá apresentar, no início do semestre, um documento conciso com a apresentação de seu problema de pesquisa e plano de trabalho. Outras versões serão produzidas ao longo do semestre, de modo que o produto final (e trabalho de final de curso) sejam o projeto de pesquisa e de elaboração da dissertação. Serão estimulados durante o curso os intercâmbios entre os alunos por meio da apreciação de textos produzidos por colegas em sala de aula.

Bibliografia: Parte 1 BECKER, Howard. Truques de escrita. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de Sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2004. ECO, Umberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Editora Presença, 1997[1977]. GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1989]. GUSMÃO, Luis. O feticismo do conceito. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012. NICOLAU, Jairo. “Breve roteiro para redação de projetos de pesquisa”. Revista Estudos Políticos, n.6, (p.345-353), 2013. PAUGAM, Serge (org). A Pesquisa Sociológica. Petrópolis: Vozes, 2015. VINCENT, Andrew. The Nature of Political Theory. Oxford: Oxford University Press, 2007[2004]. WRIGHT-MILLS, Charles. “Do Artesanato Intelectual”. In: A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982[1959]. Parte 2 Pesquisas teóricas ASSUMPÇÃO, San Romannelli. “O pessoal e político” e a estrutura básica como objeto da justiça: reflexões sobre o horizonte de justificação moral e o escopo da justiça”, in: Lavalie, Adrian; Vita, Álvaro de; Araújo, Cicero. O Papel da Teoria Política Contemporânea: justiça, constituição, democracia e representação. São Paulo: Alameda, 2015. Justícia e Gênero sob uma Perspectiva Cosmopolita. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2012. (Capítulos 1 e 2). DOMINGUES, José Maurício. Sociological Theory and Collective Subjectivity. Londres & Nova York: Saint Martin's Press & Macmillan, 1995. (Capítulos 1 e 7). Criatividade social, subjetividade coletiva e a modernidade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997 (Capítulo 3) Trabalho de campo CAVALCANTI, Mariana. Of Shacks, Houses and Fortresses: an ethnography of favela consolidation in Rio de Janeiro. PhD Dissertation, University of Chicago, 2007. FONTANHA, Fernando. Como tornar-se juiz? Uma Análise Interacionista sobre o Concurso da Magistratura Francesa. Curitiba e Porto: Editora Juruá, 2013. (Apresentação, Parte 1/Capítulo 2, Parte 3/Capítulo 2) 3 Análise de textos CAMPOS, Luiz Augusto. Enquadrando a Esfera Pública: a controvérsia das cotas na imprensa. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. (Introdução, Capítulos 2, 3 e 7). FERES JÚNIOR, João. A História do Conceito de Latin America nos Estados Unidos. São Paulo: Edusc-ANPOCS, 2004. (Prefácio, Introdução e Capítulo 1). Dados secundários DAFLON, Verônica Toste; CARVALHAES, Flávio e FERES JÚNIOR, João. Sentindo na Pele: Percepções de Discriminação Cotidiana de Pretos e Pardos no Brasil. Dados, Revista de Ciências Sociais, vol.60, n.2, 2017. GUARNIERI, Fernando. A força dos partidos fracos: um estudo sobre a organização dos partidos brasileiros e seu impacto na coordenação eleitoral. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2009. (Capítulos 2 e 4). Entrevistas semi-estruturadas FREITAS, Jefferson Belarmino. Em casas distantes de casa: desigualdades e melhoria de vida entre as brasileiras do ramo da limpeza doméstica na região de São Francisco, California (EUA). Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. (Introdução e Capítulo 5). PINHEIRO, Letícia. Foreign Policy Decision-Making under the Geisel Government: the president, the military and the foreign ministry. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. (Introdução e Conclusão). Pesquisa documental HOLLANDA, Cristina Buarque. Modos de representação política: o experimento da Primeira República brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. (Parte 1).

Fonte: arquivo C.Humanidades-Sociologia-2

Com base na leitura da ementa, é possível dizer que a formulação “enorme quantidade de textos” faz referência às bases de dados científicas disponibilizadas digitalmente. No entanto, não há indícios de objetos de ensino que possibilitem a problematização crítica quanto ao acesso desigual, aos critérios de indexação e aos mecanismos de legitimação editorial que regem essas plataformas. A menção às ferramentas digitais aparece, assim, como uma ferramenta de natureza instrumental, vinculada à racionalização do tempo (“o tempo é limitado”) e à eficiência técnica do trabalho acadêmico (“direcionamento estratégico do esforço de trabalho”). Essa

abordagem, ao privilegiar a funcionalidade das tecnologias, de certo modo silencia seus efeitos nos modos de leitura, escrita e circulação do conhecimento, contribuindo para a naturalização de lógicas produtivistas e de validação institucional.

De acordo com Gouvêa *et al.* (2022), as bases de dados científicas constituem fontes amplamente empregadas na avaliação de pesquisas e pesquisadores. Essas bases, segundo os autores, fundamentam-se em indicadores bibliométricos que medem a frequência com que um trabalho é citado. Dentre os indicadores utilizados, os autores destacam o índice h, que combina a quantidade de publicações de um autor com o número de vezes que essas publicações foram citadas. Além de importantes fontes de conhecimento científico atualizado, na forma de artigos científicos, relatórios técnicos, patentes e dados estatísticos, as bases de dados estão relacionadas à avaliação da produtividade de pesquisadores e ao impacto de suas pesquisas. Considerando-se a discussão de Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), essa observação parece relevante no âmbito de disciplinas voltadas ao ensino da produção acadêmica, já que as publicações que mais interessam aos programas são, segundo os autores, aquelas que causam “impacto” nas plataformas de pesquisa, ou seja, aquelas que se convertem no maior número de citações, publicadas em revistas bem avaliadas.

[...] Não por acaso, a quantificação do número de citações dos artigos em tais bases de dados faz parte tanto do currículo Lattes quanto da súmula curricular da Fapesp, cujo preenchimento é exigido toda vez que um professor-pesquisador se candidata a quaisquer projetos de pesquisa financiados por tal agência (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018, p. 106).

A visibilidade científica é considerada um indicador de qualidade na pós-graduação e pode alavancar as possibilidades de obtenção de financiamento para as pesquisas, contribuindo para a ampliação de redes de contato entre cientistas. Em estudo sobre o índice h de pesquisadores em diferentes bases de dados, Gouvêa *et al.* (2022) destacam que há diferentes formas de indexar documentos, a depender das diretrizes das plataformas de banco de dados, o que pode gerar interpretações equivocadas dos números que elas veiculam. Para os autores, o índice h, amplamente utilizado para aferição da produtividade e do impacto da produção científica, tem sido aplicado não apenas à avaliação de pesquisadores, mas também a grupos de pesquisa, universidades, países e revistas científicas. Apesar de sua difusão e da aparente objetividade de sua métrica, os autores alertam que o indicador apresenta limitações importantes, sobretudo no que se

refere à consideração de aspectos qualitativos da pesquisa e à equidade na comparação entre pesquisadores em diferentes estágios da carreira.

Com base em Drei, Carvalho, Mello e Angulo-Meza (2021), Gouvêa *et al.* (2022) explicam que cientistas com produção inicial ou reduzida tendem a ser sub-representados, o que compromete a capacidade do índice de refletir de forma justa o potencial ou a relevância de suas contribuições. Outras distorções ainda podem ocorrer, como a inadequação do índice ao comparar pesquisadores de áreas com culturas de publicação distintas, especialmente aquelas que valorizam livros em detrimento de artigos, bem como a possibilidade de manipulação por meio de autocitações. De acordo com os autores, o índice também desconsidera o contexto em que as citações ocorrem, tratando-as como unidades equivalentes, independentemente de sua natureza avaliativa ou referencial. Em resumo, verifica-se, portanto, conforme os autores, que o índice h é influenciado por múltiplos fatores, como o volume de publicações, a quantidade de citações, a área de atuação do pesquisador e o nível de cobertura dos periódicos nas bases de dados, sejam eles de acesso aberto ou fechado. Essa diversidade de fatores que compõem o índice exige cautela em sua interpretação como medida de desempenho acadêmico (Gouvêa *et al.*, 2022).

Silva, Souza e Lima (2020) concordam que analisar a produtividade e a trajetória dos atores envolvidos na produção do conhecimento científico é relevante para discutir a própria ciência e seus circuitos, dinâmicas, orientações e discursos. O problema, segundo eles, é que a ampla consideração de um único indicador de produtividade, como o índice h, não leva em conta as diferenças entre as áreas do conhecimento. Para esses autores, as bases de dados mais conhecidas, como a *Web of Science* e a *Scopus*, têm mecanismos de seleção que restringem o volume de indexação de revistas científicas e, por essa razão, apresentam baixa cobertura da produção científica nas Ciências Humanas e Sociais (Silva; Souza; Lima, 2020).

Destacamos que as plataformas de pesquisa em bases de dados se configuram como as ferramentas digitais mais recorrentes nas ementas analisadas, o que mostra não apenas sua centralidade no processo de busca e organização da informação científica, mas também sua associação direta à lógica avaliativa da pós-graduação. Como explicam Gouvêa *et al.* (2022), essas plataformas mensuram a visibilidade e o impacto da produção científica e, embora se apresentem como medidas objetivas de desempenho acadêmico, têm seu uso vinculado às exigências institucionais de performatização, conforme

Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), já que publicações de maior impacto tendem a ser mais valorizadas por agências de fomento e programas de pós-graduação. Nesse cenário, é possível pensar que o uso dessas plataformas transcende a função de acesso à informação, constituindo-se em instrumento de conformação da produção científica às expectativas do mundo editorial e dos sistemas de avaliação.

É importante considerar ainda, como discutem Gouvêa *et al.* (2022) e Silva, Souza e Lima (2020), que o uso do índice h impõe diversas limitações, como a baixa representatividade de pesquisadores em início de carreira, a desconsideração da natureza qualitativa das citações, a manipulação por autocitações e a inadequação da métrica para áreas cuja cultura de publicação prioriza livros em vez de artigos. Essas limitações são acentuadas no caso das Ciências Humanas e Sociais, cuja produção, segundo Silva, Souza e Lima (2020), é sub-representada nas principais bases indexadoras.

O “uso transversal” das plataformas de pesquisa em base de dados tem relação, portanto, com, pelo menos, dois aspectos da produção de pesquisa, comuns a todas as áreas do conhecimento, em maior ou menor grau:

- (i) a busca por referências atualizadas, revisadas por outros pesquisadores, para delinear o estado da arte de um campo e compor a biblioteca de pesquisa dos cientistas;
- (ii) a compreensão do funcionamento dos índices bibliométricos, no desenvolvimento de estratégias de comunicação científica que impulsionem a visibilidade dos produtos publicados e otimize a captação de recursos financeiros.

Apresentamos, a seguir, ementa da disciplina de “Metodologia e Redação Científica”, pertencente a um programa de pós-graduação que integra o colégio de Ciências da Vida. Nela, observamos a articulação dos instrumentos didáticos à atenção à questão da visibilidade acadêmica.

Figura 20 - Ementa do colégio de Ciências da Vida

[-]	SPPG0024	METODOLOGIA E REDAÇÃO CIENTÍFICA
Introdução a Metodologia Científica. Normas para confecção de trabalhos científicos. Comunicação científica (Regras gerais para apresentação de textos científicos), variações segundo diferentes tipos de periódicos; Técnicas de redação de artigos científicos; Índice de Impacto; Sistema Qualis; uso do software "Mendeley". Redação de um artigo científico obedecendo as exigências de Instrução de Autores de um periódico de boa qualidade convenientemente escolhido.		

Fonte: arquivo C.Vida-Bio.Vegetal

É possível observar que a ementa está alinhada com as demandas contemporâneas do meio acadêmico por eficiência e quantificação. Instrumentos didáticos como “Índice de Impacto”, “Sistema Qualis” e “uso do *software* Mendeley” têm relação com aspectos que compõem o cenário de publicação de artigos científicos no país. “Índice de impacto” é um indicador bibliométrico baseado no índice de citações (*ISI*), composto pela métrica de impacto do índice *h* e pela combinação de aspectos da produção e do impacto científico (Gouvêa *et al.*, 2022). O Qualis, por sua vez, é um sistema de classificação que avalia, exclusivamente, as publicações informadas na Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação (Governo do Brasil, 2023).

Nem sempre os indicadores científicos tradicionais, voltados à avaliação da ciência, conseguem “capturar” o que motivam as citações ou o impacto do conhecimento científico de uma pesquisa. Silva, Souza e Lima (2022), em estudo sobre cientometria, na caracterização do campo da Sociologia, confirmam que o modo tradicional de se medir a qualidade de uma ciência é mensurar o interesse de outros pesquisadores nas pesquisas de seus pares. Contudo, esse tipo de medição não capta, de maneira fiel, os interesses dos pesquisadores nas citações nem a relevância do trabalho científico para determinada área. Ainda assim, os autores afirmam que o indicador de citação apresenta resultados importantes para os interesses de uma área do conhecimento, quando se olha, por exemplo, para a alta frequência de termos-chave como temas de pesquisa em proeminência. Em síntese, a preocupação dos autores não diz respeito à natureza intrínseca dos indicadores bibliométricos, mas à forma como têm sido utilizados. O índice de citação, por exemplo, segundo os autores, embora não seja considerado adequado para medir a relevância social de um achado científico ou as razões que levam os pesquisadores a citar alguns trabalhos, pode ser relevante para compreender o sentido das pesquisas no interior de um dado campo de estudo (Silva; Souza; Lima, 2022).

É importante considerar também, com Silva, Souza e Lima (2022), que políticas públicas de expansão do ensino superior e de apoio à ciência, ao vincular verbas e bolsas de pesquisa à produção científica, considerando o número de publicações, contribuíram para que indicadores, indexadores e outros instrumentos fossem criados para medir a produtividade – realidade que não é exclusiva do contexto brasileiro. Se, por um lado, segundo os autores, a utilização desses indicadores incorpora as lutas do campo científico, de maneira geral, por outro lado, parece refletir o constante embate entre as ciências “duras” e as Humanidades, com forte hegemonia das primeiras, materializada em certos excessos

na metrificação da produção científica, a qual desconsidera as especificidades entre as diferentes áreas. A partir da leitura de Silva, Souza, Lima (2022), entende-se que consideração de indicadores de produtividade deveria ponderar diferentes maneiras de se produzir e de se veicular o conhecimento científico, considerando práticas e funcionamentos específicos em áreas de conhecimento distintas.

Ressaltamos, ainda, com Farias, Silva e Silva (2020), que é atribuição do pesquisador garantir o atendimento de critérios objetivos e subjetivos de cientificidade e confiabilidade do acervo, gerenciado pela ferramenta digital. O uso da tecnologia não garante a qualidade científica das publicações por ela gerenciadas. Há, em todas as fases do processo de produção de conhecimento, aspectos “ocultos” do letramento (Corrêa, 2011) que o uso da tecnologia não alcança. É o caso, por exemplo, da retomada adequada do discurso alheio pelo pesquisador, ou da seleção das fontes mais relevantes, de acordo com a filiação teórica do trabalho. Esse tipo de reflexão linguístico-discursiva deveria pautar o ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, nas diferentes áreas do conhecimento, a fim de que se evite a mera instrumentalização da língua, da tecnologia, da ética e da pesquisa.

No colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, a disciplina de “Introdução à comunicação científica” foca em contribuir para o “planejamento e organização de pesquisa” em “diversos tipos de comunicação técnica” (Figura 21).

Figura 21- Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Introdução à Comunicação Científica

SEMESTRE LETIVO: 2018/1

CARGA HORÁRIA: 30 horas-aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 créditos

RESPONSÁVEL

Súmula/ementa

Pesquisa científica e inovação.

Relação com o orientador: comunicação interpessoal, planejamento e execução de pesquisa.

Buscando e organizando referências bibliográficas.

Técnicas de redação de artigos.

Organização básica de apresentações.

Patentes: como ler, como interpretar, dicas de escrita.

Objetivos

Propiciar ao aluno noções básicas de planejamento e execução de pesquisa, com ênfase na comunicação interpessoal com seus pares e com o orientador. Entendimento do que se espera de diversos tipos de comunicação técnica, incluindo: planejamento da tese/dissertação, escrita e apresentação de artigos e aplicação de patentes.

Programa

Pesquisa científica e inovação. Discussão sobre pesquisa em vários contextos: ensino médio, ensino secundário, graduação, mestrado e doutorado. Inovação, psicologia da inovação e gerência do "novo". Pesquisa como inovação e importância social da inovação e do empreendedorismo.

Relação com o orientador. Mais sobre o mestrado e o doutorado. Relação com o orientador: comunicação interpessoal, falando e escutando, tomando decisões, obtendo retorno, gerenciando prioridades, gerenciamento de reuniões, planejamento de longo prazo.

Referências bibliográficas. O papel de uma revisão bibliográfica. Estabelecimento do estado da arte. Onde buscar referências: IEEE, ACM, Google Scholar, etc. Árvore de referências bibliográficas. Estabelecimento de um peso relativo entre as referências encontradas. Classificação de referências. Estado da arte e um passo (novo) em frente. Como organizar a pesquisa a partir do estado da arte.

Técnicas de redação. O que se espera de um artigo científico. Estado da arte, jargão técnico, grau de novidade, propostas e material de suporte. Como planejar e executar experimentos de modo claro. Planejamento e escrita do artigo, a partir da revisão bibliográfica e dos experimentos feitos.

Apresentação. Técnicas de apresentação de artigos. Como fazer um bom conjunto de lâminas, como analisar a audiência, como prever dúvidas. Sequência padrão: motivação, propostas, dados resultantes dos experimentos para suporte das propostas, conclusão. Como falar, pausa e movimento.

Patentes. Onde encontrar patentes, tipos de patentes e outros direitos legais, como lê-las, o que uma patente protege, o que uma patente não protege, considerações para o bom uso de patentes.

Método de trabalho

Aulas expositivas e trabalhos práticos para a fixação dos conteúdos.

Procedimentos e/ou critérios de avaliação

A nota será dada pela média harmônica das notas correspondentes a trabalhos solicitados, referentes ao conteúdo das aulas.

Bibliografia

Fonte: arquivo C.Exatas-Computacao

A seção dedicada ao “Programa” é reveladora do lugar ocupado pelas plataformas digitais na formação do pesquisador: bases como IEEE, ACM e Google Scholar são

mencionadas como fontes legítimas de busca e organização da produção científica. Essas plataformas funcionam como espaços autorizados de acesso à informação científica. Aprender a fazer pesquisa, nesse contexto, equivale a aprender a explorar essas ferramentas, na busca por referências que sejam aceitas como válidas ou legítimas pela comunidade científica e pelos critérios avaliativos da pós-graduação. A ênfase recai, portanto, sobre a eficiência do pesquisador em identificar, classificar e hierarquizar referências, atribuindo-lhes valor conforme critérios técnicos, em consonância com a noção de “estado da arte”, tido como indício de atualidade. A “árvore de referências” sugere um modelo esquemático de organização do conhecimento, e o “peso relativo, a hierarquização das referências e fontes, sem especificar os critérios (artigos publicados em revistas com maior fator de impacto ou em inglês, por exemplo). Esses aspectos reforçam uma orientação pautada na racionalidade produtivista: o valor de uma leitura está diretamente relacionado à sua utilidade para cumprir exigências institucionais de produtividade e visibilidade, não necessariamente ao seu potencial formativo, crítico ou epistêmico. A leitura e a escrita, assim, tornam-se tarefas de alinhamento a padrões de prestígio, não de construção crítica do conhecimento.

A análise das ementas apresentadas nas Figuras 19-21 demonstra que o uso de bases de dados é mobilizado com vistas à adequação dos sujeitos (e de suas pesquisas) às lógicas de visibilidade, impacto e produtividade, demandadas pelas instâncias editoriais e avaliativas da pós-graduação. Tais ferramentas, entretanto, ao se apresentarem como mediadores de práticas de escrita e publicação científica, não atuam isoladamente. Elas se inserem em uma rede mais ampla de ferramentas e valores, que envolvem também noções de responsabilidade, confiabilidade e integridade científica. A próxima subseção (4.2.2) volta-se à análise das ferramentas de gestão de referências, como o *Mendeley*, articulando-os às questões éticas que emergem na dialogia com o discurso alheio, na seleção de fontes e na construção da autoria no campo científico.

4.2.2. Ferramentas de gestão de referências e aspectos éticos da escrita acadêmico-científica

Nesta subseção, analisamos o segundo conjunto de ferramentas digitais de uso transversal, ou seja, aquelas voltadas à gestão de referências bibliográficas, de dados e de artigos científicos nas ementas que compõem o *corpus* desta pesquisa. A análise a seguir busca compreender em que medida o uso dessas ferramentas contribui para a formação

crítica dos pesquisadores, ou se reforça uma ordem discursiva instrumental e normativa da produção escrita acadêmico-científica. Essa discussão tem, pois, relação direta com os objetivos específicos (ii) e (iii), conforme explicitados na seção de introdução desta tese.

O uso de ferramentas de gestão de referências bibliográficas, de dados da pesquisa e de artigos está previsto nas ementas analisadas, nos três colégios avaliados pela CAPES. Na subseção anterior, a ementa da Figura 20, do colégio de Ciências da Vida, previa em seus instrumentos didáticos, além do fator de impacto e do sistema Qualis, o “uso do *software* Mendeley”. Conforme Farias, Silva e Silva (2020), Mendeley é uma ferramenta computacional que possibilita o gerenciamento de referências bibliográficas, permite o arquivamento e a organização de trabalhos, além de facilitar sua citação. Com esse tipo de artefato, segundo os autores, o pesquisador mantém o acervo de documentos de seu computador sincronizado aos servidores da internet, o que garante certa segurança no armazenamento de dados da pesquisa. Seu uso é comum para otimizar a busca e a organização do repertório de fontes, já que a crescente disponibilização de informação em ambiente digital pode representar um desafio de gestão (Farias; Silva; Silva, 2020).

A ementa da disciplina “Pesquisa Bibliográfica” (Figura 22) propõe-se a abordar levantamentos em bases de dados referenciais, o uso de *softwares* para gerenciamento de referências (sem identificá-los nominalmente) e a apresentação de normas da ABNT para elaboração de resumos, citações e artigos científicos. Também prevê a orientação metodológica quanto à submissão de trabalhos e ao uso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Figura 22 – Ementa do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

 SEL5722 - Pesquisa Bibliográfica	
Nível:	DO, ME
Ementa: Módulo de Pesquisa Bibliográfica: Pesquisas e levantamentos bibliográficos em bases de dados referenciais; demonstração de softwares para recuperação e gerenciamento de referências bibliográficas; apresentação de normas elaboradas pelo Comitê de Estudo de Documentação (Comitê 14) da Associação Brasileira de Normas Técnicas para elaboração de resumos (NBR 6028), referências bibliográficas (NBR 6023), citações (NBR 10520) e artigos científicos (NBR 6022); orientar sobre a conduta metodológica mais indicada para a pesquisa acadêmica; acesso a BDTD; informar sobre o processo de submissão de trabalhos e sobre outras fontes de conhecimento de acesso livre.	
Objetivos: Apresentar o instrumental científico metodológico básico; Metodologia Científica; Comprovar a importância de observar metodologia lógica para acesso e aplicação do conhecimento existente e, mediante sua utilização, comprovar a originalidade de sua contribuição acadêmica e evitar a duplicação ou repetição desnecessária; Oferecer subsídios metodológicos para o melhor nível de qualidade do documento acadêmico, resultante dos trabalhos de mestrado ou doutorado; Permitir maior habilidade no acesso aos diversos tipos e categorias de documentos e informações essenciais para a pesquisa em nível de pós-graduação; Capacitar no domínio e habilidade na redação de trabalho acadêmico de revisão da leitura e/ou bibliografia e relatórios de estado-da-arte.	

Fonte: arquivo C.Exatas-EngEletrica

Os instrumentos didáticos da disciplina se organizam em torno de um conjunto de procedimentos técnicos voltados à normatização e padronização do trabalho acadêmico, com destaque para a utilização de ferramentas digitais no processo de busca, arquivamento e organização de referências. Dentre os objetivos elencados na ementa, valorizam-se o desenvolvimento de “maior habilidade no acesso aos diversos tipos e categorias de documentos e informações essenciais para a pesquisa em nível de pós-graduação”, bem como o “domínio e habilidade na redação do trabalho acadêmico de revisão da leitura e/ou bibliografia e relatórios de estado-da-arte”. As formulações indicam uma concepção de letramento acadêmico centrada na operacionalização de tarefas de recuperação e sistematização de fontes. O domínio de ferramentas digitais parece ser tomado como suporte relevante ao acesso e à organização da produção científica.

A ideia de “habilidade”, recorrente na ementa da disciplina em análise, aparece associada a procedimentos técnicos específicos, como o acesso a diferentes tipos de documentos, a redação de trabalhos acadêmicos de revisão e a produção de relatórios de estado da arte. Trata-se de uma concepção que aproxima a atividade científica de um desempenho mensurável, centrado na capacidade do escrevente de cumprir etapas

normativas de organização, seleção e sistematização da informação. Ao mesmo tempo, esse modo de enunciação também vincula o domínio dessas habilidades à comprovação da originalidade da contribuição acadêmica, entendida não como construção discursiva situada, mas como ausência de “repetição” ou “duplicação” em relação ao que já foi produzido.

Importa destacar que o uso de ferramentas digitais é, com frequência, associado à “otimização” de processos que compõem a atividade de pesquisa. A esse respeito e no caso específico dos organizadores de referências bibliográficas, Ferreira (2017) explica que o Mendeley é um *software* capaz de armazenar eletronicamente diferentes tipos de documentos, não apenas acadêmicos (teses, artigos, livros, leis), e de organizá-los em uma base de dados ou biblioteca pessoal. Essa organização, segundo o autor, permite a geração automática das referências bibliográficas, seguindo os padrões das normas bibliográficas, tais como aquelas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Vancouver, Chicago, Cell, dentre outras, selecionadas pelo pesquisador no momento da escrita do texto. O gerenciador é integrado a processadores de texto, sob a forma de *plugins* (complementos) e é a funcionalidade que, segundo o autor, mais agiliza o processo de escrita de um documento acadêmico.

Não há como negar que esses recursos, uma vez dominados pelos sujeitos, otimizam a organização de referências e citações, assegurando o cumprimento de normas técnicas que regulamentam, por exemplo, os modos de referência ao discurso alheio na comunicação científica. Contudo, a automatização desse processo pode levar o escrevente a acreditar, equivocadamente, que referenciar o discurso do outro equivale apenas a registrar os dados técnicos da obra citada. Para além das dificuldades de ordem normativa, mestrandos e doutorandos se deparam com desafios mais complexos, como o de articular, de modo coerente e reflexivo, diferentes posições enunciativas em seus textos, trabalho que envolve não apenas o domínio de normas de citação, mas também o desenvolvimento de uma escrita atenta às múltiplas perspectivas que compõem o campo do conhecimento.

Em resumo, os gestores de referências bibliográficas tratam de práticas transversais de letramento acadêmico-científico, como a organização de textos que compõem a biblioteca do pesquisador, a formatação de citações e referências bibliográficas, conforme norma técnica prevista para cada trabalho, e o compartilhamento de referências entre pares, uma vez que, segundo Ferreira (2017), eles também podem funcionar como ferramentas colaborativas que facilitam a descoberta e a visibilidade de

achados científicos e de pesquisadores. Entretanto, como adiantamos, a ferramenta não tem eficiência no tratamento linguístico-discursivo, no “gerenciamento” de vozes que constituem a produção de conhecimento científico, em qualquer área do conhecimento. A habilidade de utilizar os gestores de referências não resolve certas dificuldades no gerenciamento das diferentes vozes na escrita acadêmico-científica, como o caso do plágio acadêmico.

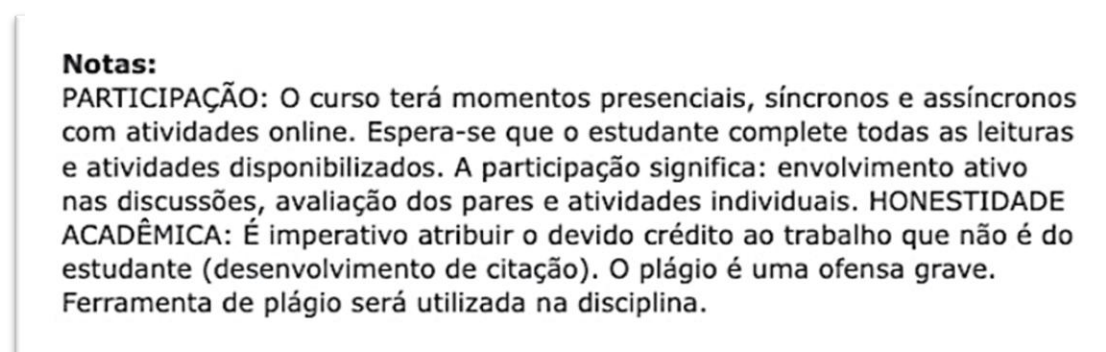
A respeito das dificuldades enfrentadas pelos escreventes, Bessa (2018) menciona dois posicionamentos típicos em relação à prática de citar: o primeiro diz respeito a uma “obsessão citacional”, que tem a ver com a dificuldade de escolha de informações relevantes, no texto original, ou, ainda, com a construção de um texto fragmentado, sem relação entre as ideias citadas. O segundo diz respeito, conforme o autor, a um problema na atribuição de fontes, ou seja, à ausência de recursos gráficos convencionais para sinalizar a apropriação do discurso do outro, como aspas, itálico ou referências. De nossa perspectiva, o uso de gestores de referências trata, em parte, apenas da segunda dificuldade. Outros problemas, no entanto, podem ser enfrentados por mestrands e doutorandos, numa abordagem enunciativa da escrita e de seus processos como o de citação, reformulação e paráfrase. Com Bessa (2018), acreditamos que é fundamental adotar pedagogias que ultrapassem o ensino técnico da citação, a fim de que sejam exploradas, também, suas funções discursivas nos diferentes contextos acadêmicos.

A atenção voltada ao uso adequado das fontes de pesquisa emerge, nas ementas estudadas, como forma de evitar o plágio acadêmico considerado, de acordo com Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), como sintoma grave, conduta antiética de manipulação e apropriação fraudulenta da criação intelectual. Os autores relacionam a busca excessiva pela produtividade na pós-graduação a efeitos indesejados como a corrupção acadêmica e a autoria antiética, decorrentes de escritas e publicações mercantilizadas de artigos, com vistas “à consecução de privilégios na academia, como bolsas, aprovação em projetos e melhoria de currículo” (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018, p. 158).

Na disciplina de “Tecnologia para pesquisa científica e ferramentas bibliométricas”, do colégio de Humanidades, é possível observar o lugar atribuído ao plágio acadêmico. A ementa aponta, como objetivo da disciplina, “proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer algumas ferramentas bibliométricas” que contribuam para a escrita de artigo “sobre o estado atual da pesquisa bibliográfica sobre um determinado tópico” (arquivo C.Humanidades-ADM-2). É dada ênfase no uso de ferramentas tecnológicas (como o “Mendeley”, *software* de gestão de artigos e

referências) e na coleta de grande volume de dados (os alunos devem coletar 500 artigos), indício de que a quantidade e a velocidade de processamento das informações são aspectos tidos como relevantes no atual cenário de produção acadêmica. Mas o que nos chama a atenção na ementa em questão é, primeiramente, um aspecto estrutural incomum em relação às ementas do *corpus*: a existência de um alerta em forma de “notas”, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 23 – Trecho de ementa do colégio de Humanidades



Fonte: arquivo C.Humanidades-ADM-2

A inserção dessas “notas” pode ser pensada como estratégia discursiva utilizada para enfatizar aspectos importantes que não aparecem com frequência em seções tradicionais da ementa, mas que são considerados relevantes pelos responsáveis pela disciplina. Dessa nota, emerge uma imagem específica do público-alvo da disciplina: um estudante que precisa ser informado, alertado tanto sobre sua participação no curso quanto sobre sua postura, em termos éticos. Ambos os aspectos são destacados graficamente, pelo uso de maiúsculas. Em relação à “participação”, o texto esclarece que a disciplina não é somente presencial e, talvez por isso, busque explicar o que “participação significa”. Uma das definições de participação é a “avaliação dos pares”, situação corriqueira na vida de pesquisadores e que se procura reproduzir no contexto de formação para a pesquisa. Mestrandos e doutorandos devem praticar a tarefa de emitir pareceres em relação a outros trabalhos da área.

O plágio, na ementa em questão, é concebido de uma perspectiva moral, como uma questão de “honestidade acadêmica”. Está diretamente relacionado ao “desenvolvimento da citação”, processo que emerge como indispensável à honestidade intelectual. Ao final da nota, um alerta: “Ferramenta de plágio será utilizada na disciplina”. Essa formulação pode ser interpretada como a “produção de um efeito de

risco iminente" (Corrêa, 2019, p. 22) que corrobora a construção de uma imagem de público-alvo como sujeitos (estudantes) que devem estar em constante alerta para aspectos específicos da enunciação na esfera acadêmico-científica. É preciso, para entender o efeito de alerta, que a situação concreta apresentada (de avaliação de textos científicos em contexto acadêmico) seja considerada na interpretação, “inclusive com a projeção de preenchimento do lugar de interlocutor na sua relação com o objeto de discurso. Ou seja, o aspecto dialogal do texto é fundamental” (Corrêa, 2019, p. 22). Esse efeito de risco, a nosso ver, é indício da dialogia do escrevente da ementa (provavelmente, o pesquisador responsável pela disciplina) com o imaginário sobre seu público-alvo, sobre seu lugar de pesquisador e sobre a atualidade histórica da produção de conhecimento.

É interessante pensar, a respeito do imaginário do pesquisador sobre seu lugar social, na emergência de um sujeito que, na posição de responsável por disciplina de produção de pesquisa e dispondo de tecnologias digitais, como detectores de plágio, pode fazer uso delas para garantir que nenhum trabalho, produzido em disciplina sob sua coordenação, faça uso indevido do discurso alheio a ponto de ser enquadrado, por ferramenta digital, como plágio. A tecnologia não parece, pois, no caso da ementa em análise, ser utilizada em favor de uma reflexão crítica a respeito dos limites do plágio na materialidade linguística – o que seria uma possibilidade pedagógica de uso. Nesse caso, opera como ferramenta de poder, utilizada para policiar um tipo de produção acadêmica caracterizada, pela ferramenta, como “desonesta”. Emerge, como efeito de sentido, a ideia de que é o detector de plágio que identifica e enquadra as produções escritas como transgressoras ou não da ética na comunicação científica.

No entanto, de acordo com Silva *et al.* (2014), esses artefatos operam comparando manuscritos, imagens e arquivos com outros artigos, livros, jornais, revistas que estejam disponíveis na *World Wide Web (WEB)*. Após análise, os detectores apresentam o percentual de similaridade identificado no texto e localiza os *links* onde os trechos podem ser encontrados. Cabe ao professor ou editor fazer a análise e julgar se os trechos destacados pelo detector constituem plágio ou não (Silva *et al.*, 2014, p.12).

O enfrentamento do plágio na escrita acadêmico-científica, entre jovens pesquisadores ou *experts*, não pode se restringir à detecção e à adoção de medidas punitivas, conforme observa Bessa (2018). Para o autor, práticas institucionais diagnósticas e preventivas devem ser adotadas no sentido de educar os estudantes sobre o uso adequado das fontes, bem como de incentivar a reflexão sobre aspectos

constitutivos de produções textuais. É preciso, segundo o autor, compreender de que forma os estudantes sintetizam fontes, por exemplo, e explicitar formas de fazê-lo, de acordo com as convenções acadêmicas. Seguindo a perspectiva de Howard (1995), o autor argumenta que o plágio pode ser um estágio de desenvolvimento da escrita que indica a necessidade de explicitação de aspectos constitutivos das práticas letradas em contexto acadêmico-científico. Muitos casos de plágio, segundo o autor, podem ser resultado da falta de familiaridade com as normas de citação e não de intenções fraudulentas (Bessa, 2018).

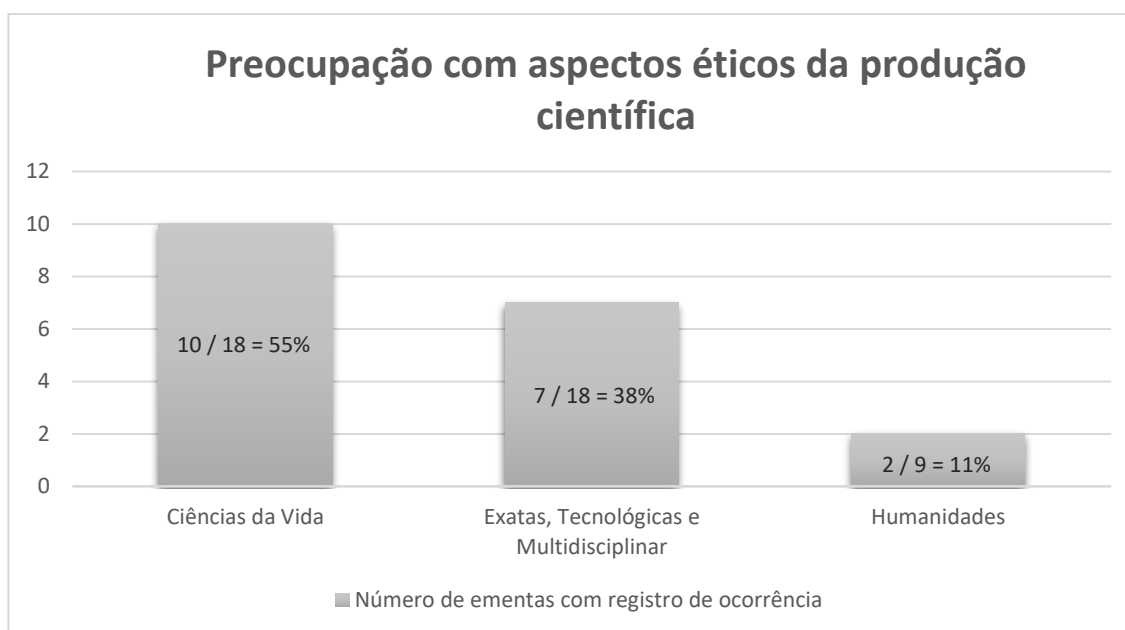
A esse respeito, Rinck e Mansour (2013) estabelecem uma relação interessante entre o plágio acadêmico e a prática do copiar e colar em contexto digital, explorando suas implicações para a educação superior e para a construção do conhecimento. As autoras partem da premissa de que o copiar e colar, frequentemente associado a práticas de fraude acadêmica, pode ser compreendido como uma prática discursiva reveladora de tensões e contradições do processo de letramento dos estudantes, especialmente no que diz respeito à sua relação com a construção da autoria. Com a emergência das tecnologias digitais, conforme Rinck e Mansour (2013), o letramento adquire novas dimensões e, nesse contexto, o copiar e colar emerge como uma prática discursiva comum, mas frequentemente estigmatizada, por vezes entendida como uma forma de desonestidade ou inadequação, especialmente quando penetra ambientes acadêmicos.

Quanto à resposta institucional dada ao copiar e colar, as autoras problematizam as recorrentes medidas de detecção de plágio e consequentes sanções, que não levam em consideração as complexidades envolvidas na interface entre leitura e escrita na esfera acadêmica. As pesquisadoras sugerem que, no lugar de uma abordagem estritamente punitiva, o copiar e colar poderia ser integrado à formação universitária como uma ferramenta para trabalhar a leitura, a seleção de referências e a escrita a partir de fontes, favorecendo a apropriação dos saberes e o desenvolvimento de uma postura crítica (Rinck; Mansour, 2013).

Concordamos com Bessa (2018) e com Rinck e Mansour (2013) no sentido de que parece mais produtivo, do ponto de vista do letramento acadêmico-científico, que as cópias sejam tomadas, não como desonestidade intelectual *a priori*, mas como indício do processo de aculturação de mestrandos e doutorandos às injunções que recaem sobre a escrita acadêmica. A constatação de cópias, em contexto de formação acadêmica, deve suscitar a possibilidade de discussão das dificuldades envolvidas na apreensão da escrita e dos modos de interlocução específicos dessa esfera.

A discussão sobre plágio tem relação direta com o terceiro eixo analítico desta pesquisa, relativo à formação ética dos pesquisadores atrelada ao ensino da escrita acadêmico-científica. Nas ementas do *corpus*, observa-se que o colégio de Ciências da Vida é o que mais trata de questões éticas em seus instrumentos didáticos, em 10 ementas (55%), seguido do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, em 7 documentos (38%), e do colégio de Humanidades, em 2 ementas (11%). A seguir, a Figura 24 ilustra a distribuição do registro da dimensão ética por colégio de avaliação.

Figura 24 – Ementas com menção a aspectos éticos da produção científica



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Diversas ementas do material assinalam o cuidado com questões relacionadas à autoria de textos científicos e, como efeito, com o ensino de práticas como a de citação. É o caso da disciplina “Produção e Veiculação do Conhecimento em Educação Física”, cujo objetivo é “estimular o pensamento crítico quanto à ética de pesquisa”. Pertencente a um programa de pós-graduação da área de Educação Física, a ementa está centrada na preparação do pesquisador para responder às exigências institucionais de produtividade e visibilidade científica. A estrutura do conteúdo programático contempla temas como o preenchimento do currículo Lattes, editoração científica, funcionamento das plataformas de indexação, produção para eventos e periódicos e cuidados técnicos com citação e referências.

Figura 25 – Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

II. EMENTA

Entidades de apoio à pesquisa: governamentais e privadas. Levantamento bibliográfico e documentação. Seleção crítica de documentos. Convenções de trabalhos acadêmicos escritos. Direitos autorais em publicações científicas. Automatização e processamento de informações. Normas de publicações. Editoração em Educação Física.

III. OBJETIVOS

- Instrumentalizar o aluno de mestrado na busca, produção, veiculação de conhecimento utilizando os meios existentes dentro e fora da UFSC;
- Estimular a crítica na leitura e seleção de artigos científicos;
- Estimular o pensamento crítico quanto a ética de pesquisa.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1. Fontes de financiamento de pesquisa no Brasil;
- 4.2. Curriculum Vitae – Plataforma Lattes;
- 4.3. Organização de eventos científicos;
- 4.4. A veiculação de pesquisas em eventos: produção do material a ser exposto (elaboração do resumo, preparação de slides e de um painel/poster);
- 4.5. A busca de temas geradores de pesquisa;
- 4.6. Revisão da literatura: abrangência, localização e organização da documentação pessoal;
- 4.7. Pesquisa na Internet: Softwares disponíveis p/Bancos de Referências;
- 4.8. Cuidados na montagem das referências (citações diretas, paráfrases,...)
- 4.9. A pesquisa com seres humanos - Comissão de Ética
- 4.10. O artigo científico – o caminho das pedras;
- 4.11. A avaliação das revistas/eventos da área pela CAPES;
- 4.12. Ser revisor de revistas científicas: a grande responsabilidade;
- 4.13. Editoração de Revista- Uma tarefa que exige dedicação;
- 4.14. Técnicas de Oratória / O uso correto da voz.

Fonte: arquivo C.Vida-Ed.Física

A presença de instrumentos didáticos como “automatização e processamento de informações” e “normas de publicação” (Figura 25) indicam alinhamento a uma concepção tecnicista de texto e de pesquisa. O uso de tecnologias digitais como ferramentas de uso transversal também é instrumentalizado na direção de uma formação voltada à agilidade e à normatização, sem que se explicita proposta de reflexão sobre os impactos desses instrumentos nos modos de ler, escrever e construir saberes. Como conteúdo programático, o item 4.8 da ementa prevê o ensino de “Cuidados na **montagem** das referências (citações diretas, paráfrases...)” (grifo nosso). Parece-nos interessante a emergência da relação estabelecida entre os modos de referenciação e o processo de “montagem”. A partir dessa relação, seria possível pensar o texto científico como resultado da junção (intencional e planejada do escrevente) de diferentes partes, processos

ou autores. Trata-se de um desdobramento da ideia de sujeito como centro decisório da língua, que faz escolhas e acredita na transparência dos sentidos. De acordo com Corrêa (2013), esse é um dos dois modos de o escrevente se representar na escrita. O segundo modo, mais produtivo da perspectiva teórica do autor e da que adotamos neste trabalho, consiste na ideia de um sujeito estrategista que, ciente de que seu dizer pode provocar efeitos imprevistos, tende a buscar formas de reduzir a imponderabilidade das respostas que seu dizer pode provocar, “balizar a zona de opacidade constituída pelo destinatário imaginado e pelas vozes representadas (e às quais replica) do já-dito” (Corrêa, 2013, p. 488).

Em síntese, o modo como a referenciação é apresentada na ementa – como um procedimento técnico de “montagem” – tende a reforçar a representação do sujeito como operador de regras e executor de normas, capaz de controlar os sentidos e organizar o texto com base em critérios formais. Essa concepção, embora dominante em propostas formativas alinhadas a uma perspectiva tecnicista de escrita, desconsidera o caráter processual da escrita, que envolve negociação constante com discursos anteriores, com interlocutores presumidos e com os efeitos potenciais da enunciação. Ao conceber o sujeito na posição de estrategista, conforme propõe Corrêa (2013), é possível reconhecer que a escrita acadêmica não se reduz à justaposição mecânica de partes, mas configura-se como um espaço de conflito e posicionamento, no qual o escrevente mobiliza recursos linguístico-discursivos para agir sobre as condições de produção e de circulação do seu texto, mesmo sem garantir o controle pleno dos sentidos.

No contexto da produção de textos teóricos, Boch e Grossmann (2002) apontam o diálogo com o discurso do outro como desafio significativo para universitários, especialmente, aqueles em estágios iniciais de formação acadêmica. Analisando práticas de referenciação ao discurso alheio, os autores comparam as estratégias utilizadas por estudantes com aquelas empregadas por especialistas e concluem que, no caso dos universitários, observa-se supervalorização da citação em relação à reformulação e à evocação. De acordo com os autores, a citação aparece em lugares privilegiados do texto, quando o escritor precisa exibir a forma literal do dizer do outro, criando um espaço autônomo no plano enunciativo. A reformulação, por outro lado, integra a fala do outro no dizer daquele que a assume do ponto de vista enunciativo, enquanto a evocação consiste na alusão a trabalhos sem que se resuma seu teor.

A preferência pela citação, como explicam Boch e Grossmann (2002), está relacionada a fatores sociolinguísticos e à insegurança técnica e epistemológica dos

universitários, que observam uma diferença de prestígio em relação aos autores que citam. Trata-se de justificar não apenas uma afirmação (como ocorre por parte dos especialistas), mas um comportamento, ou seja, as escolhas pedagógicas ao referir-se a um autor. Em contraste, os especialistas utilizam as referências ao discurso do outro para introduzir seus pontos de vista, sustentar definições, discutir perspectivas teóricas ou marcar pertencimento a correntes acadêmicas, por exemplo.

Os resultados do estudo comparativo de Boch e Grossmann (2002) sugerem que é fundamental a abordagem pedagógica voltada à sensibilização dos estudantes quanto à diversidade de formas e propósitos de inserção do discurso do outro. Para eles, o tratamento do tema no ensino deve evitar dois equívocos: (i) supor precocemente que o estudante é um sujeito teórico plenamente constituído, o que pode gerar insegurança e frustração, e (ii) reduzir a questão à dimensão estritamente técnica, desconsiderando a complexidade epistemológica e enunciativa envolvida. Os autores propõem, como alternativa pedagógica, o abandono de uma visão convencional – que concebe a escrita como mera transcrição de ideias, e a citação como mecanismo técnico de validação de ideias – e a assunção de uma visão dialética, que entende a escrita como um processo de negociação de sentidos, durante o qual o autor, entrelaçando diferentes vozes, demonstra-se capaz de constituir a sua própria (Boch; Grossmann, 2002).

No âmbito deste trabalho, observa-se que as ementas analisadas tendem a reproduzir o segundo equívoco descrito por Boch e Grossmann (2002), ao abordar os modos de referenciação do discurso do outro de uma perspectiva estritamente técnica. Essa abordagem prioriza aspectos formais da citação, como a padronização das normas de estilo e a padronização das referências, em detrimento da consideração dos efeitos discursivos decorrentes da escolha das vozes alheias e da forma como são inseridas. Com base nos estudos desses autores e à luz dos pressupostos teóricos que orientam este estudo, compreende-se que os modos de referenciação desempenham um papel constitutivo a processo de escrita, principalmente em contexto acadêmico-científico, uma vez que implicam escolhas quanto ao posicionamento do sujeito escrevente no interior de um campo de conhecimento. Considerar a ancoragem enunciativa do escrevente envolve reconhecer que a escrita acadêmica opera como prática social dialógica, na qual a presença do outro é estruturante.

A análise das ementas que mencionam o uso de ferramentas de gestão de referências bibliográficas e de dados demonstrou que elas são associadas à racionalização do processo de produção acadêmico-científica. Ao enfatizarem a necessidade de

automação de processos, como a geração de citações e a organização do repertório bibliográfico, as ementas reiteram uma perspectiva tecnicista de escrita, mais centrada na conformidade com normas técnicas do que na problematização dos modos de inserção do discurso alheio e na constituição da autoria. Ainda que a utilização desses artefatos possa contribuir para a economia de tempo e para a organização do trabalho documental, por exemplo, observa-se que predomina a ênfase a aspectos formais da produção textual, dissociados de uma abordagem enunciativa que permita uma compreensão contextualizada das práticas de letramento acadêmico e científico.

Na próxima subseção (4.2.3), examinamos o último conjunto de ferramentas digitais de uso transversal – os processadores de texto e as plataformas de apresentação científica –, a fim de compreender como esses recursos são mobilizados nos documentos curriculares e quais concepções de escrita e de comunicação científica lhes são subjacentes.

4.2.3. Editores de texto e de apresentações: instrumentalização e práticas de letramento acadêmico

Além dos gestores de referências bibliográficas, ferramentas de edição de texto e de apresentações científicas, como Word e Power Point, também apontam para práticas de letramento transversais. Conforme mencionado, nos documentos analisados, a transversalidade de ferramentas digitais parece estar relacionada com práticas que contribuem para a ampla produção e disseminação do conhecimento científico, articulando-se, assim, com o eixo discursivo da visibilidade da produção acadêmica, alcançada por meio de publicações em revistas de alto impacto. As tecnologias digitais, nesse caso, são tidas como ferramentas capazes de gerenciar grande quantidade de dados e acelerar processos, como os de busca por informação nova e confiável, bem como a produção de diferentes tipos de texto acadêmico-científicos em tempo reduzido.

A ementa da disciplina do colégio de Ciências da Vida, intitulada “Organização digital para a escrita científica”, integra o conjunto de disciplinas voltadas à formação de pesquisadores em programas de pós-graduação avaliados com conceito 7 pela CAPES. Seu conteúdo programático indica uma ênfase na elaboração e apresentação de projetos e resultados de pesquisa científica, prevendo, entre os tópicos abordados, o desenvolvimento de habilidades para “a escrita e a apresentação oral de trabalhos científicos”.

Figura 26 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

Nome:	ORGANIZAÇÃO DIGITAL PARA ESCRITA CIENTÍFICA
Sigla:	ICB
Número:	5721
Créditos:	4
Período de Vigência:	18/12/2012 à 10/10/2017
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Objetivos: 1. Introduzir ao aluno ferramentas que contribuam para a produção, consulta e organização de material científico. 2. Exercitar a divulgação na web para comunicação acadêmica, e demonstrar sua importância no preparo para a escrita científica. Justificativa: A escrita acadêmica, especialmente na área das ciências, demanda recursos únicos. O uso e manutenção de uma biblioteca virtual de artigos, citações, a busca por referências e a formatação de conteúdo como artigos, projetos de pesquisa e teses, entre outros. Diversos aplicativos e sites podem ajudar em todas estas etapas e tornam o trabalho do pesquisador muito mais prático, mas muitas vezes não são conhecidos ou usados com eficiência. Esta disciplina busca familiarizar o aluno com alternativas que facilitam cada etapa do processo de escrita necessário em sua pós-graduação e na carreira científica. Fontes de pesquisa, como organizar sua biblioteca de artigos, como buscar e referenciar, como e com quais programas escrever e formatar projetos e artigos, preparar figuras e tabelas para projetos e artigos, preparar apresentações, e noções de ética em autoria. Com o uso de ferramentas de publicação online como blogs, o aluno pode praticar e desenvolver a habilidade de leitura e explicação de conteúdo científico, necessárias para a escrita acadêmica. Além de se aproximar do público interessado e poder demonstrar a importância de sua pesquisa. Conteúdo: A avaliação do aluno será feita pela aplicação de exercícios, escrita de textos e apresentação de seminário ao final do curso. Introdução ao curso: a relevância de fontes de consulta além do PubMed e a importância da escrita de divulgação. Como consultar outras fontes de pesquisa: Google Scholar, Wikipedia, blogs, redes sociais, podcasts e outros. Organização de Bibliografia. Como adicionar os artigos em pdf em programas de organização bibliográfica. Mendeley, Zotero e Endnote. Notas, tags, sincronização e busca em bibliografia. Noções de ética em publicações. Prática de escrita científica em outros meios que não artigos e Almetrics. Programas de escrita. Como escrever no Word: formatação, exportar arquivos, estilos e afins. Programas de formatação de bibliografia. Endnote e como acrescentar e manipular as referências. Estilos de formatação e interação com Word. Mendeley e Zotero. Produção e formatação de figuras. Noções de ilustrator, inkscape, e formatação de figuras. O que é jpg, gif, tiff, eps e svg. Fontes, edição e formatação. Apresentação. Programas e noções para aprimorar a apresentação. Slideshare, PowerPoint, TED. Forma de avaliação: A nota final do curso será dada a partir da avaliação da qualidade dos textos produzidos durante as aulas, bem como da participação e envolvimento com a discipl Observação: Os alunos são incentivados a trazer equipamento portátil para as aulas, como notebooks e tablets. Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

Fonte: arquivo C.Vida-Medicina-1

A organização da disciplina inclui atividades voltadas à produção textual e à comunicação dos achados científicos, com base em “normas técnicas” e nos “formatos exigidos pelas revistas científicas”. Destacam-se a preocupação com a adequação formal dos trabalhos acadêmicos às exigências editoriais e a valorização de ferramentas digitais, como o Word e o PowerPoint, mobilizados para desenvolver competências comunicativas associadas à escrita e à oralidade em contextos científicos.

A ementa em análise (Figura 26) não articula o trabalho com aspectos linguísticos à menção às tecnologias digitais, o que permite pensar que o tratamento do Word e do PowerPoint, nesse contexto, remete à funcionalidade técnica dessas ferramentas na organização da informação científica e na sua comunicação institucionalizada. Conforme Arruda e Mill (2021), essa perspectiva, que considera mais o técnico ou o aprender a dominar um artefato computacional, do que compreender processos e implicações desses artefatos nas diferentes áreas do conhecimento, é a mais comum nas iniciativas brasileiras. A concepção hegemônica na formação de jovens, segundo os autores, é orientada para o consumo e para o acesso a tecnologias.

No colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, a disciplina “Tópicos especiais em Hidráulica e Saneamento: metodologia científica” (Figura 27) busca “capacitar os estudantes para utilização de metodologia científica na formulação de projetos de pesquisa (...)”.

Figura 27 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

SHS5908 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HIDRÁULICA E SANEAMENTO: X METODOLOGIA CIENTÍFICA
Créditos 2
Carga Horária 30 horas
Objetivo O curso visa capacitar os estudantes para a utilização de metodologia científica na formulação de projetos de pesquisa, na programação de suas atividades e na comunicação oral e escrita de seus resultados
Ementa Formulação de um projeto de pesquisa Definição do problema Desenvolvimento de hipóteses Planejamento de objetivos O “estado-da-arte”: revisão de literatura Metodologia Resultados, discussão e conclusões Programação de atividades “Brain storming”. Método Delphi Uso de MS Project, distribuição de tempo e recursos Comunicação escrita Organização de tópicos Redação científica Aspectos formais Comunicação oral Apresentação em PowerPoint
Docente responsável

Fonte: arquivo C.Exatas-Engenharias

Os instrumentos didáticos da disciplina indicam a persistência de uma abordagem instrumental da escrita, a qual se expressa tanto na organização do conteúdo quanto na ênfase em práticas como “Aspectos formais da comunicação” e “Organização de tópicos”. O texto científico parece ser concebido como produto técnico, resultado de etapas sucessivas – desde a definição do problema até a apresentação final –, sem que se explicita uma proposta de reflexão sobre os aspectos epistêmicos, discursivos ou ideológicos da produção escrita em contextos acadêmicos. A partir do último instrumento didático, “Apresentação em PowerPoint”, é possível inferir uma valorização da performance comunicativa do pesquisador e da apresentação visual de seus resultados como parte integrante do fazer científico.

No colégio de Humanidades, não foram encontradas ementas que mencionem, de maneira explícita, o uso de ferramentas de edição de texto e de apresentações científicas, como Microsoft Word ou PowerPoint. Essa ausência de referência direta, contudo, não pode ser interpretada como uma negação do uso dessas ferramentas, mas sim como um indício de sua naturalização nos processos formativos e acadêmicos. A menção a outros

artefatos digitais, como o Mendeley (analisado na subseção 4.2.2), implica, necessariamente, o uso articulado de editores de texto, pois esses sistemas operam de forma integrada. Desse modo, ainda que não apareça como conteúdo programático explícito, o uso de tecnologias digitais na escrita acadêmica permeia e sustenta outros instrumentos didáticos mobilizados nas ementas.

No que se refere à vivência com a escrita, é preciso considerar que os textos acadêmicos são produzidos, quase que em totalidade, por intermédio de ferramentas computacionais de edição de texto, como o Word. De acordo com Machado, Capristano e Jung (2019), essas ferramentas facilitam a manipulação de textos ao permitir cópia, colagem e reorganização textual de maneira mais rápida e eficiente que a escrita manuscrita. Além disso, segundo os autores, podem interferir no processo de escrita dos sujeitos, os quais, além de lidar com suas representações a respeito da escrita, de si e de seu interlocutor, também lidam com as “marcas” e sugestões do corretor ortográfico embutido nos processadores de texto.

Embora as diferentes ações permitidas pela escrita feita diretamente no computador não deixem, necessariamente, marcas visíveis, essas marcas podem ser recuperadas por ferramentas oferecidas pelos próprios processadores. Machado, Capristano e Jung (2019) entendem que, assim como em rasuras manuscritas, as ações de colar, recortar, substituir e excluir, armazenadas pelos processadores de texto (no caso da pesquisa em questão, pelo Google Docs), podem ser um material relevante para investigar diferentes possibilidades de construção de um projeto de dizer que se mostram para o sujeito escrevente. Mais do que insucessos ou enganos imotivados, essas ações são tomadas, pelos autores, como constitutivas do modo de enunciação escrito no ambiente digital, reveladoras da heterogeneidade dos discursos pelos quais os escreventes circulam em suas práticas escritas.

O estudo de Machado, Capristano e Jung (2019), a respeito da escrita artigos de opinião por ingressantes de um curso de Letras, demonstra a não correspondência entre a experiência dos acadêmicos com a norma “padrão” e a experiência esperada com práticas acadêmicas. No estudo das rasuras, empreendido pelos pesquisadores, ficou sinalizada a maior sensibilidade dos escreventes a aspectos sintáticos e formais do modo de enunciação escrito, o que pode ser indício de uma “negociação com valores historicamente construídos sobre como deve ser a escrita acadêmica de um artigo de opinião passível de ser publicado em um jornal e lido por diferentes públicos” (Machado; Capristano; Jung, 2019, p. 949), no âmbito de um processo avaliativo de uma disciplina

de leitura e produção de textos (Machado; Capristano; Jung, 2019, p. 949).

É possível estabelecer uma relação entre os resultados de Machado, Capristano e Jung (2019) e o que se verifica nas ementas analisadas nesta tese, especialmente no que diz respeito à ênfase atribuída aos aspectos formais e normativos da escrita acadêmica. Nas ementas, esse tipo de orientação, centrado na correção formal, não se faz acompanhar de uma abordagem reflexiva sobre os efeitos de sentido, os posicionamentos enunciativos e as práticas sociais que atravessam os gêneros acadêmicos. Assim como no referido estudo, em que a escrita se mostra permeada por uma tentativa de aderência a modelos idealizados de textualidade, nas ementas analisadas também se pode identificar um deslocamento do foco para a conformidade a parâmetros formais e avaliativos, em detrimento da problematização das condições materiais e discursivas que constituem o processo de produção textual no contexto acadêmico. Ambas as situações refletem, portanto, uma concepção de letramento restrita ao desempenho técnico, em conformidade com o modelo autônomo de letramento (Street, 2014).

Kasiorowski e Nunes (2020), em estudo sobre a produção escrita de alunos de graduação dos cursos de Letras e de Engenharia, buscaram compreender de que forma os estudantes dialogam com as sugestões ortográficas do corretor disponibilizado pelos processadores de texto. Os pesquisadores configuraram o *software* de modo a não realizar, automaticamente, nenhuma alteração no texto, para que fosse necessário que os escreventes avaliassem se as marcações feitas pelo corretor eram pertinentes ou não. A tela do computador foi gravada durante o processo de escrita, e o estudo apresentou resultados interessantes. De maneira geral, a pesquisa revela alta confiança dos estudantes em relação ao desempenho do corretor, já que todo o trabalho de revisão é deixado a cargo da ferramenta. Segundo dados da pesquisa, os estudantes costumam aceitar a primeira sugestão fornecida pelo programa, sem consultar outras opções ou fontes. Ademais, não encerram seus textos com marcações pendentes feitas pelo revisor, nem parecem realizar leitura extra de revisão, após aceite das marcações. Alguns escreventes pareciam contar, logo no início de seus textos, com a correção automática feita pelo *software*, uma vez que iniciavam sem o uso de maiúsculas – o que não é esperado de um aluno do ensino superior. Fundamentando-se nos estudos de Haas (1996), Kasiorowski e Nunes (2020) afirmam que essa prática pode ser interpretada como indício da crença na “transparência” da tecnologia, já que os estudantes, habituados à escrita nesses processadores, não se dão conta das possíveis configurações distintas que o programa admite (Kasiorowski; Nunes, 2020).

De nossa perspectiva, a alta confiabilidade nas sugestões do corretor, observada por Kasiorowski e Nunes (2020), e o hábito de encerrar os textos sem releituras posteriores, mesmo após alterações feitas por processadores de texto, indiciam, ainda, o funcionamento de um processo de escrita em que o sujeito delega, imaginariamente, parte de sua implicação às ferramentas, possivelmente por conta da ilusão de que a escrita se reduz ao produto gráfico final. Essa dinâmica, observável também nas ementas analisadas, contribui para a (re)produção de uma concepção instrumental de escrita, que não questiona os limites e os efeitos do uso de tecnologias no processo de escrita, de maneira geral, e, em especial, em contextos acadêmicos-científicos.

A partir das pesquisas apresentadas (Machado; Capristano; Jung, 2019; Kasiorowski; Nunes, 2020), podemos pensar que, na esfera pedagógica, o uso de processadores de texto deveria abordar a problematização de aspectos constitutivos do processo de escrita mediada por ferramentas digitais. É o caso da ferramenta de revisão de texto desses processadores que, por facilitar a correção ortográfica, pode levar o escrevente a limitar sua preocupação a aspectos da superfície do texto, delegáveis à ferramenta, e a desprezar, por exemplo, os efeitos de sentido pretendidos e os de fato articulados em seu texto. A existência da ferramenta não é a única causadora desse tipo de “escolha”: as práticas dominantes de letramento (Street; Street, 2014) reforçam reiteradamente a relevância dos aspectos formais e estruturais em detrimento de todos os outros, como os efeitos de sentido pretendidos e a articulação adequada das vozes que compõem a produção de textos em contexto acadêmico.

Em síntese, a análise das ementas que mencionam o uso de editores de texto e apresentações científicas aponta para uma orientação centrada na funcionalidade técnica dessas ferramentas digitais, associadas à adequação formal dos textos e à comunicação institucional da pesquisa. Embora tais ferramentas, quando dominadas pelos sujeitos, possam potencializar a produção acadêmica, facilitando a organização textual e a apresentação oral, sua mobilização nos documentos analisados não se vincula, de modo explícito, a práticas de letramento que promovam a reflexão crítica a respeito da produção e circulação científica. A ausência de articulação entre o uso das ferramentas e uma abordagem discursiva e enunciativa da escrita acadêmica reforça a perspectiva de que tais ferramentas digitais são tratadas como suportes neutros, desvinculados dos processos formativos e das disputas simbólicas que atravessam a produção de conhecimento.

No atendimento ao objetivo específico (ii) desta tese, buscamos compreender os usos sociais das tecnologias digitais no ensino da escrita acadêmico-científica e sua

articulação com regimes de visibilidade e produtividade na pós-graduação. Dessa forma, a presença de ferramentas como Word e PowerPoint nas ementas analisadas indica que tais artefatos são mobilizadas não apenas como apoio técnico, mas como parte de um sistema discursivo que orienta os pesquisadores à conformidade com padrões editoriais hegemônicos e à publicização de resultados.

No atendimento ao objetivo específico (iii), que trata da especificidade e da transversalidade das práticas de letramento digital, em diferentes áreas do conhecimento, constatamos que editores de texto são recorrentes na produção de conhecimento de diferentes programas de pesquisa, desempenhando funções semelhantes, o que reforça seu caráter transversal. A ausência de abordagens que problematizem o funcionamento da escrita mediada pelas ferramentas digitais sinaliza limites para uma formação crítica dos sujeitos escreventes, cuja produção textual se vê tensionada entre a normatização técnica e as exigências institucionais de performatização acadêmica.

Na seção seguinte (4.3), serão apresentadas e discutidas as ferramentas digitais de uso específico, de acordo com os colégios em que foram mencionadas. Objetivamos compreender em que medida tais ferramentas são mobilizadas a partir de pressupostos epistemológicos próprios às áreas e como se articulam aos modos de conceber a escrita e a formação dos sujeitos pesquisadores nesses campos.

4.3. As ferramentas digitais de uso específico

Nesta seção, examinam-se as ferramentas digitais de uso específico mencionadas nas ementas analisadas. Diferentemente das ferramentas de uso transversal, cuja aplicabilidade se estende a diferentes campos de produção científica, as ferramentas discutidas são associadas a modos de fazer e a epistemologias reconhecíveis em determinadas áreas do conhecimento. A análise dessas ferramentas visa compreender em que medida elas configuram práticas de letramento digital situadas, isto é, ancoradas nas formas específicas pelas quais a leitura e a escrita são concebidas, ensinadas e praticadas em distintos contextos disciplinares. Pretende-se, assim, atender aos objetivos específicos (ii) e (iii) desta tese, ao investigar os usos sociais das tecnologias digitais nas ementas e as implicações desses usos para a formação de pesquisadores, em termos de visibilidade, ética, financiamento e especificidades epistemológicas. A discussão proposta parte do pressuposto de que o modo como determinadas ferramentas são mobilizadas em

contextos disciplinares específicos revela modos de conceber o conhecimento e a própria função social da escrita acadêmico-científica.

O quadro a seguir concentra as ferramentas de uso específico a cada um dos colégios avaliados pela CAPES.

Quadro 3 - Ferramentas de uso específico

Ferramentas de uso específico		
Humanidades	Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	Ciências da Vida
• Softwares para análise bibliométrica; • Software R – análise estatística básica; • Skecth Engine	• Software LaTeX; • Software Ms Project; • Ferramentas de análise de conteúdo e de meta-análise; • Redes sociais	• Illustrator; Inkspace; • Ferramentas para o aumento de produtividade; • Recursos computacionais para otimização do trabalho de redação

Fonte: elaborado pela autora (2025)

O Quadro 3 apresenta um mapeamento das ferramentas digitais de uso específico mencionadas nas ementas analisadas, organizadas conforme os três colégios de avaliação da CAPES contemplados nesta pesquisa: Humanidades, Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida. A categorização proposta tem como objetivo identificar quais tecnologias digitais são mobilizadas com práticas disciplinares específicas e como elas se articulam aos modos de produção, análise e circulação do conhecimento em cada área. A organização do quadro busca representar o vínculo entre as ferramentas e os objetivos epistemológicos de cada área, conforme discutido nos objetivos específicos (ii) e (iii) desta tese.

Nas próximas subseções (4.3.1 a 4.3.3), apresentamos e discutimos as ferramentas de uso específico no interior de cada um dos colégios avaliados pela CAPES.

4.3.1. Ferramentas de uso específico do colégio de Humanidades

As ferramentas digitais de uso específico do colégio de Humanidades são apresentadas no Quadro 4, com indicação dos respectivos arquivos do *corpus* em que foram armazenadas. Dentre as citadas, destacam-se aquelas destinadas à análise bibliométrica, à análise estatística básica (*software R*) e à análise de *corpora* linguísticos (Sketch Engine). Essas ferramentas indicam práticas de letramento acadêmico vinculadas a métodos de investigação característicos de subáreas específicas, como a Administração, a Ciência Política e os Estudos Linguísticos. Sua presença nas ementas sugere um direcionamento para o desenvolvimento de questões metodológicas e técnicas, em consonância com os objetos e modos de investigação próprios do campo das Humanidades.

Quadro 4 - Ferramentas de uso específico do colégio de Humanidades

Ferramentas de uso específico	
Humanidades	Arquivo do <i>corpus</i>
• Softwares para análise bibliométrica; • Software R – análise estatística básica; • Skecth Engine	• C.Humanidades-ADM-2 • C.Humanidades-CienciaPolitica • C.Humanidades-EstudosLinguisticos

Fonte: elaborado pela autora (2025)

A ementa da disciplina de “Tecnologia para Pesquisa Científica e Ferramentas Bibliométricas”, apresentada a seguir (Figura 28), enfatiza o uso de tecnologias digitais em diversas etapas da pesquisa científica. A descrição de seu conteúdo programático abrange práticas como “utilização e busca em bases científicas”, “coleta, organização e análise de dados coletados”, “utilização de *software* de gestão de artigos e referências” e “uso de *software* para análise bibliométrica”.

Figura 28 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

Objetivos:

Proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer algumas ferramentas bibliométricas para coletar, gerenciar e analisar os dados resultantes de uma revisão da literatura. Além disso, ferramentas colaborativas on-line serão abordadas. Cada aluno deve desenvolver em seu próprio artigo sobre o estado atual da pesquisa bibliográfica sobre um determinado tópico.

Justificativa:

A coleta de dados, gerenciamento e análise dos dados resultantes da revisão da literatura acadêmica é uma etapa crítica para qualquer pesquisa acadêmica. A tecnologia da informação e comunicação pode desempenhar um papel importante para apoiar nossos estudantes de pós-graduação.

Conteúdo:

Utilização e busca em bases científicas e qualidade da pesquisa;
2. Coleta, organização e análise de dados coletados;
3. Utilização de software de gestão de artigos e referências.
4. Uso de software para análise bibliométrica.
5. Uso de ferramentas colaborativas na pesquisa científica.

Formas de avaliação:

(a) Pesquisa e coleta de 500 artigos [10%]
(b) Cadastro no software de gestão Mendeley [5%]
(c) Avaliação de citações [10%]
(d) Apresentação PPT acerca do e

Fonte: arquivo C.Humanidades-Adm-2

As primeiras formulações da ementa articulam práticas recorrentes em documentos dos demais colégios (coletar, gerenciar e analisar dados), consideradas, portanto, transversais. Essas práticas dependem da utilização adequada de plataformas de pesquisa em bases dados (Web of Science e Scielo, por exemplo) e de ferramentas de gestão de referências (como o Mendeley).

A ementa menciona o uso de *software* específico para análise bibliométrica, definida, no campo da Ciência da Informação, como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos à literatura científica, como meio de avaliar a produção, mapear campos de pesquisa e produzir indicadores de desempenho (Silva; Hayashi; Hayashi, 2011). No entanto, o documento não chega a especificar quais ferramentas são utilizadas na disciplina para a realização dessa tarefa.

Ofertada em programa de pesquisa da área de Administração, a disciplina prevê a elaboração de um artigo científico, com base na análise de um grande volume de dados

(mínimo de 500 artigos como atividade central do curso). A ênfase na metrificação da produção científica e no uso de ferramentas digitais com essa finalidade reflete, conforme discutido nesta tese, a lógica da produtividade acadêmica e da visibilidade científica como critérios centrais de validação institucional da pesquisa. O uso de indicadores bibliométricos e a organização automatizada de referências por meio do Mendeley são práticas que, embora contribuam para a inserção dos discentes em circuitos de publicação científica, também indicam um deslocamento da escrita como prática social e discursiva para sua instrumentalização técnica.

A estrutura da avaliação da disciplina pontua tarefas como cadastro em *software*, coleta de 500 artigos e avaliação de citações, o que reforça a orientação performativa, mensurável e padronizada da formação acadêmica. Dessa forma, o ensino da escrita e da pesquisa assume contornos operacionais, voltado mais para o domínio de ferramentas e para o cumprimento de tarefas objetivas do que para a construção de processos de autoria, na constituição da própria voz, como proposto por Boch e Grossmann (2002) e Bessa (2018).

Chama-nos a atenção, no interior do colégio de Humanidades, a consideração com o tratamento de aspectos estatísticos e matemáticos, o que pode ser interpretado como uma necessidade ou “carência” do campo. Além do uso de programa de análise bibliométrica, o uso do *software* R está previsto em disciplina da linha de Ciência Política, intitulada “Metodologia II”.

Figura 29 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

A disciplina visa a apresentar abordagens distintas e complementares para a condução de pesquisas empíricas e teóricas na área de ciência política. O curso está organizado em dois blocos independentes, mas que se somam na exposição de técnicas com larga aplicação nas ciências sociais. O foco do curso é treinar discentes de pós-graduação a se tornarem pesquisadores autônomos. A disciplina complementar o conteúdo oferecido na metodologia I. 2019/2: A disciplina visa apresentar abordagens distintas e complementares para a condução de pesquisas empíricas e teóricas na área de Ciência Política. O curso está organizado em dois módulos independentes, mas que se somam na exposição de técnicas com larga aplicação nas Ciências Sociais. A aspiração do curso é preparar discentes de pós-graduação para se tornarem pesquisadores(as) autônomos(as). No Módulo I, o objetivo é entender como usar análise quantitativa para testar argumentos. O foco é direcionado à análise de regressão multivariada, aplicando mínimos quadrados ordinários (MQO). Tópicos abordados incluem desenho de pesquisa, teste de hipótese, viés de variável omitida, diagnósticos e especificação do modelo. Ao longo do curso, esses tópicos são discutidos e aplicados a problemas reais da Ciência Política e a cenários fictícios de cunho pedagógico, tanto em classe como em exercícios. No módulo II, nosso objetivo é explorar abordagens interpretativas de pesquisa em ciência política, apresentando uma diversidade de propostas metodológicas e discutindo seus potenciais e dilemas. Trabalharemos questões de ordem epistemológica, técnicas de geração de dados qualitativos e caminhos possíveis para a análise dos mesmos, incluindo análises de discurso, análises de enquadramento, abordagens históricas e pesquisa em teoria. O aluno deverá ser capaz de: 1. Compreender como elaborar argumentos baseados em dados; 2. Interpretar os resultados da análise de regressão multivariada e de diversas abordagens qualitativas de compreensão da realidade sociopolítica; 3. Diagnosticar problemas relacionados à integridade dos dados e especificação do modelo, assim como entender os limites das abordagens quanti e qualitativas; 2017/2: No módulo I, nosso objetivo é entender como usar análise quantitativa para testar argumentos baseados em evidências nos estudos de ciência política. Nosso foco é em regressão multivariada aplicando mínimos quadrados ordinários (MQO), incluindo uma introdução a modelos não-lineares com resultados binários. Os tópicos que iremos abordar incluem desenho de pesquisa, teste de hipóteses, viés de variável omitida, erro de mensuração, missing data, diagnósticos e tópicos relacionados à especificação do modelo. Ao longo do semestre, discutiremos esses tópicos e aplicaremos tais ferramentas para entender problemas reais da ciência política, tanto em classe como em exercícios e projetos. No módulo II, nosso objetivo é explorar abordagens interpretativas de pesquisa em ciência política, apresentando uma diversidade de propostas metodológicas e discutindo seus potenciais e dilemas. Trabalharemos questões de ordem epistemológica, técnicas de geração de dados qualitativos e caminhos possíveis para a análise dos mesmos, incluindo análises de discurso, análises de enquadramento, abordagens históricas e pesquisa em teoria. O aluno deverá ser capaz de: 1. Compreender como elaborar argumentos baseados em dados; 2. Interpretar os resultados da análise de regressão multivariada e de diversas abordagens qualitativas de compreensão da realidade sócio-política; 3. Diagnosticar problemas relacionados à integridade dos dados e especificação do modelo, assim como entender os limites das abordagens quanti e qualitativas; 4. Identificar possíveis desafios para tirar conclusões de resultados estatísticos ou de resultados de análise qualitativa; 5. Usar softwares como o R para realizar análises estatísticas básicas.

Fonte: arquivo C.Humanidades-CienciaPolitica

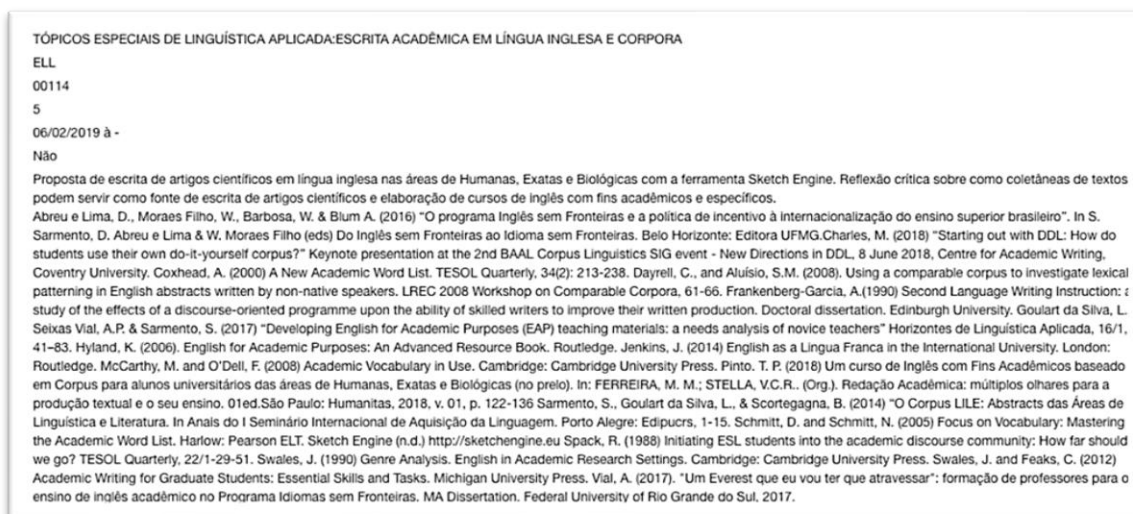
A ementa em questão apresenta uma abordagem centrada na construção de competências para a condução de pesquisas empíricas no campo das Ciências Sociais. Seu foco está na formação metodológica dos estudantes de pós-graduação, com ênfase na articulação entre teoria e prática e no uso de ferramentas para análise de dados qualitativos e quantitativos. O documento reforça a necessidade de formar um sujeito pesquisador “autônomo” e qualificado para lidar com diferentes métodos científicos. A utilização de verbos como “compreender”, “interpretar” e “diagnosticar” atesta a proposta de moldar um perfil profissional específico, capaz de operar com independência, de acordo com o modo de funcionamento da pesquisa científica do campo, o que exigiria treinamento direcionado (“treinar discentes da pós-graduação a se tornarem pesquisadores autônomos”).

Observa-se, ainda, uma divisão entre métodos de natureza distinta em módulos considerados “independentes”. O módulo I do curso é dedicado aos métodos quantitativos, enquanto o módulo II abarca aqueles que são de natureza qualitativa. Essa organização reproduz uma dicotomia tradicional e positivista, em que os métodos quantitativos são associados à “objetividade”, e os qualitativos, à “interpretação”. Embora a ementa reconheça a importância de ambos os enfoques e os considere complementares, o movimento de separação dos módulos, tidos como “independentes”, de certa forma mantém a tradicional polarização, reflexo de uma concepção positivista de ciência.

Pode ser interessante pensar que, no ensino de métodos quantitativos para programas de pós-graduação do colégio de Humanidades, a menção à ferramenta R representa uma forma de legitimação do conhecimento produzido no interior de um dado campo de pesquisa. O uso dessa ferramenta pode ser lido tanto como uma proposta de desenvolvimento do letramento digital do pesquisador em formação quanto como uma possibilidade de inserção em uma comunidade científica específica, que partilha determinadas práticas e certo prestígio.

Por fim, o uso do Sketch Engine é previsto em disciplina que objetiva a produção de textos acadêmicos em língua inglesa, conforme demonstra a Figura 30.

Figura 30 - Ementa de disciplina do colégio de Humanidades



Fonte: arquivo C.Humanidades-EstudosLinguisticos

O Sketch Engine é uma plataforma de análise de *corpora*, voltado a linguistas, lexicógrafos e tradutores. A ementa sugere que seu uso pode ser ampliado para pesquisadores das demais áreas, já que publicar em inglês consiste em um dos desafios dos pesquisadores da contemporaneidade. Além do desenvolvimento da proficiência escrita em língua inglesa, a ementa indica que o uso de coletâneas de textos pode contribuir para a elaboração de cursos por profissionais que atuam no ensino da produção de textos acadêmicos. Como discutido anteriormente, a publicação em língua inglesa é uma exigência transversal, que recai sobre pesquisadores de todas as áreas e está atrelada a pelo menos dois indicadores de excelência da CAPES: o da visibilidade acadêmica e o da internacionalização da pesquisa. No entanto, a natureza da ferramenta indicia a necessidade de dominar práticas letradas específicas do campo linguístico da análise de *corpora*.

Em conjunto, a análise de ementas do colégio de Humanidades mostra que ferramentas digitais de uso específico estão vinculadas às exigências metodológicas de áreas de pesquisa, como Administração, Ciência Política e Linguística Aplicada. Ainda que orientadas por diferentes objetos e procedimentos, essas disciplinas parecem compartilhar um mesmo horizonte discursivo: o da legitimação científica da produção acadêmica por meio do domínio técnico de ferramentas digitais. Em alguns casos, como no uso de ferramentas estatísticas, vislumbra-se uma tentativa de importar práticas de

pesquisa características de áreas mais fortemente associadas a modelos positivistas de produção de conhecimento. Em outros, como no do uso do Sketch Engine, observa-se um movimento de transposição de determinadas práticas linguísticas, com destaque para a identificação de contextos sintagmáticos recorrentes e padrões gramaticais associados a determinados termos.

Embora úteis para a pesquisa lexical e terminológica, é importante destacar que o Sketch Engine opera com base em regularidades formais e não considera a exterioridade da língua. Por isso, seu aproveitamento em contextos de ensino e formação científica exige uma abordagem crítica, que leve em conta os limites dessas análises e seus efeitos sobre o modo como se constrói o conhecimento acadêmico.

Em resumo, o uso específico de certas ferramentas, no colégio de Humanidades, não se restringe ao cumprimento técnico de tarefas, mas participa da construção de modos de pertencimento e prestígio no interior do campo acadêmico.

Na subseção 4.3.2, apresentada a seguir, dedicamo-nos à análise das ferramentas digitais de uso específico do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Essa análise buscará compreender como essas ferramentas se articulam às práticas letradas e aos modos de formação do sujeito pesquisador desse campo específico, em diálogo com os objetivos específicos (ii) e (iii) desta tese.

4.3.2. As ferramentas de uso específico do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

O Quadro 5 apresenta as ferramentas digitais de uso específico mencionadas nas ementas do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, juntamente com os respectivos arquivos do *corpus* em que foram identificadas. Dentre os recursos destacados, encontram-se o *software* LaTeX, utilizado para a escrita e formatação de textos científicos com alto grau de padronização técnica; o MS Project, voltado ao planejamento e gerenciamento de projetos complexos; ferramentas de análise de conteúdo e de meta-análise; além de redes sociais científicas, como plataformas de divulgação e interação entre pares. A presença dessas ferramentas nas ementas sugere a valorização de práticas de letramento acadêmico orientadas pela organização da produção científica, pela racionalização do tempo e pela visibilidade em redes de colaboração e avaliação científica.

Ferramentas de uso específico	
Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	Arquivo do corpus
• Software LaTeX • Software Ms Project • Ferramentas de análise de conteúdo e de meta-análise • Redes sociais	• C.Exatas-EngMateriais-2 • C.Exatas-Engenharias • C.Exatas-EngProducao • C.Exatas-Bioquimica

Fonte: elaborado pela autora (2025)

A ementa da disciplina “Preparação de Artigos Científicos” (Figura 31), vinculada ao colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, tem como foco a formação para a publicação científica, destacando a importância da apresentação textual conforme as exigências dos periódicos e a compreensão dos mecanismos que regulam a comunicação e a visibilidade da produção acadêmica. O conteúdo contempla desde aspectos formais e estéticos dos artigos até estratégias para maximizar o impacto de publicações.

Figura 31 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

PREPARAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS CM 100900 2 27/05/2019 à - Não Apresentação e discussão das características essenciais e importância da publicação de trabalhos científicos. Conceitos de comunicação e redação científica. Identificação dos diferentes tipos de impacto das publicações. O que são os periódicos científicos, o Fator de Impacto e o Qualis. Regras explícitas e implícitas dos periódicos, linhas editoriais, seu desenvolvimento e filosofia. Reconhecimento dos padrões, perfis e regras específicas dos periódicos de maior impacto na área de interesse do aluno. As citações, o DOI, os tipos de artigos (originais, notas técnicas, comunicações rápidas e tipos de artigos de revisão), outras formas de divulgação, como capítulos de livro e artigos de divulgação científica, e as formas distintas de escrevê-los com rigor científico de acordo com a filosofia de cada periódico. Autoria do artigo e da pesquisa, agradecimentos, autores principais e as formas de abreviar os nomes dos autores. Seleção de palavras-chave, os resumos mais eficientes e os tipos de referência que devem ser inseridos em cada parte do texto. Escrevendo a introdução e o experimental. Itens mais recentes, como highlights, resumo gráfico e em vídeo, materiais suplementares usuais e uso de programas como LaTeX, Mendeley e EndNote. Passos detalhados no processo de submissão do manuscrito, a estrutura gerencial e editorial das revistas científicas, o caminho e a importância de cada etapa de avaliação do manuscrito, reunião de documentos, preparação do draft, carta de apresentação e escolha dos revisores até o galley-proof. 1. English for Research Papers: A Handbook for Brazilian Authors. Autor: Jim Hesson (2015), 856 p.; 2. PhraseBook for Writing Papers and Research in English. Autores: Stephen Howe, Kristina Henriksson, The Whole World Company (2007), 304 p.; 3. Writing Scientific Papers in English Successfully: Your Complete Roadmap. Autores: Ethel Schuster, Haim Levkowitz, Oswaldo N. Oliveira Jr., Hyprtek.com, Inc (2014), 194 p.; 4. The Art of Being a Scientist: A Guide for Graduate Students and their Mentors. Autores: Roel Snieder e Ken Lerner, Cambridge University Press (2009), 287 p.; 5. Os Cientistas Precisam Escrever - Guia de Redação para cientistas, engenheiros e estudantes. Autor: Robert Barrass, Segunda edição. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, (1986), 218 p.; 6. Campana, A. O.; Padovani, C. A.; Iaria, C. T.; Paiva, S. A. R.; Hossne, W. S.; Freitas, C. B. D. Investigação Científica na Área Química. São Paulo, Editora Manole, 2001.

Fonte: arquivo C.Exatas-EngMateriais-2

No que tange à produção de textos acadêmico-científicos, a ementa da disciplina enfatiza o ensino de “regras explícitas e implícitas dos periódicos”, enumerando, majoritariamente, aspectos estruturais e editoriais da escrita, como a seleção de palavras-chave, a elaboração de resumos e a inserção de referências bibliográficas. Essa orientação reafirma uma concepção normativa de escrita acadêmica, voltada ao cumprimento de padrões estabelecidos por instâncias editoriais que regulam a circulação do conhecimento científico. A ementa, entretanto, não chega a explicitar a natureza dessas “regras” nem a discutir seus fundamentos epistemológicos.

Como aponta Street (2009), os modelos hegemônicos de ensino da escrita acadêmica tendem a priorizar instruções formais padronizadas (como a organização textual, em introdução, desenvolvimento e conclusão) em detrimento da explicitação dos critérios avaliativos implícitos que orientam a recepção dos textos por parte de orientadores, pareceristas e editores, por exemplo. Segundo o autor, é fundamental tornar visíveis essas “dimensões ocultas” para que os escreventes possam antecipar as expectativas e julgamentos que incidem sobre suas produções em contextos institucionais específicos.

Corrêa (2011), faz uma leitura crítica a respeito dos aspectos “ocultos” dos letramentos, ao articular a discussão proposta por Street a uma perspectiva discursiva dos gêneros. O autor alerta para o fato de que, mesmo no modelo de letramentos acadêmicos, atuam certos *presumidos sociais*, os quais são efeitos constitutivos do funcionamento discursivo, resultado das condições sociais, históricas e institucionais que moldam os gêneros e seus modos de produção e recepção. Se, da perspectiva etnográfica de Street (2009), aquilo que não é explicitado pode ser classificado como “oculto”, da perspectiva histórico-discursiva, de Corrêa (2011), esses aspectos estão inscritos na opacidade do discurso e são dele constitutivos.

A menção às “regras explícitas e implícitas dos periódicos”, presente na ementa analisada, aponta para o reconhecimento, por parte dos pesquisadores, de que a publicação científica envolve não apenas o domínio de normas técnicas formalizadas, mas também a adaptação a expectativas nem sempre enunciadas, de maneira explícita, pelas instâncias avaliadoras. Essa formulação dialoga diretamente com a crítica de Street (2009) aos modelos autônomos de letramento, segundo os quais a escrita pode ser ensinada por meio da aplicação de estruturas e fórmulas estáveis, sem considerar dimensões tácitas que guiam a avaliação e a aceitação dos textos nos espaços institucionais. Assim, a referência feita pela ementa às “regras implícitas” pode ser

interpretada como um indício da atuação de *presumidos sociais* (Corrêa, 2011) que configuram modos de produção e recepção da escrita acadêmica, reforçando a necessidade de abordagens pedagógicas voltadas ao trabalho com o funcionamento discursivo.

A ementa faz referência, ainda, a “conceitos de comunicação”, “*highlights*”, “resumo gráfico” e “resumo em vídeo”. Essas noções sinalizam a crescente dependência da escrita científica em relação às lógicas midiáticas e editoriais que estruturam o atual regime de visibilidade acadêmica. Tal dependência é reforçada pela inclusão de instrumentos como o “Fator de Impacto” e o “Qualis”, os quais operam como dispositivos de reconhecimento e validação institucional, subordinando, assim, o modo de produção e disseminação do conhecimento às métricas de desempenho exigidas pelos sistemas de avaliação da pós-graduação.

A adoção de ferramentas como LaTeX e Ms Project, no colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, sugere a vinculação a uma concepção de formação que valoriza a padronização, a previsibilidade e a racionalização dos processos de produção acadêmica. No caso do LaTeX, a ênfase na formatação técnica e no cumprimento de exigências editoriais internacionais demonstra a centralidade da publicação (no formato de artigo científico) como produto. Já o uso do Ms Project indica uma aproximação entre os modos de organização do trabalho acadêmico e as lógicas de planejamento próprias do setor empresarial. A projeção da pesquisa como “projeto” a ser gerenciado por ferramentas de controle e desempenho remete à performatização acadêmica, tal como discutida por Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018).

Na Figura 27, analisada na subseção 4.2.3, observamos que o uso do MS Project estabelece relação com a “distribuição de tempo” do discente, no desenvolvimento de sua pesquisa. Podemos pensar que, assim como na gestão de empresas, parece necessário organizar a pesquisa por etapas, a fim de manter um cronograma adequado de tarefas. Além da diligência com o tempo de desenvolvimento dedicado às diferentes etapas da pesquisa, a distribuição de “recursos” também deve ser considerada. Ora, essa aproximação entre o fazer científico e o fazer empresarial é indício de uma racionalidade centrada na gestão de empresas, característica do *modus operandi* neoliberal. Emerge, assim, um sujeito pesquisador que deve ser capaz de se autogerenciar para ser produtivo e eficaz. Para Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018):

Estamos alertas no sentido de que não podemos transpor, linearmente, o contexto do mundo da produção em detrimento da educação. Não podemos deixar, contudo, de remeter à emergência do *publish or perish*, na universidade, em um contexto industrial/empresarial em que esse *modus operandi* havia sido forçosamente naturalizado. Seja por esse quadro de fundo cristalizado no mundo da produção, seja pela cada vez mais fluida relação entre universidade e empresa [...] (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018).

A advertência apresentada pelos autores é pertinente na medida em que sinaliza uma transformação na esfera acadêmica: de um espaço dedicado à reflexão, à formação crítica e à construção de conhecimento, a universidade passa a operar sob a lógica de metas, prazos e índices de impacto. É importante problematizar, no entanto, a consolidação do modelo *publish or perish* nas universidades como um dado naturalizado, especialmente em função da intensificação da relação entre universidade e mercado. Aceitar a naturalização como inevitável implica obscurecer os efeitos do modelo empresarial sobre a formação dos sujeitos e sobre a própria produção do conhecimento. De nossa perspectiva, é preciso questionar os modos como essa lógica se impõe e as formas sutis pelas quais ela redefine o que é considerado legítimo como trabalho acadêmico. A referência à “fluida relação entre universidade e empresa” atesta a intensificação de um processo de hibridização, em que os critérios de sucesso acadêmico passam a espelhar, de certa forma, os critérios de eficiência do mercado. Como efeito, há uma tendência à instrumentalização da pesquisa e da escrita acadêmica, reduzidas a estratégias de sobrevivência institucional e pessoal nos sistemas de avaliação e financiamento da ciência.

Ferramentas de análise de conteúdo, no colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, podem apontar para a necessidade de “suporte externo” para o desenvolvimento de análises de cunho interpretativo, movimento semelhante ao que ocorre no colégio de Humanidades, com a integração de ferramentas estatísticas.

Figura 32 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

OBJETIVOS	Propiciar ao aluno o conhecimento metodológico necessário para conduzir uma pesquisa empírica em Engenharia de Produção.
EMENTA	Introdução à metodologia de pesquisa: formulação do problema; buscas em bases de dados bibliográficos, ética e boas práticas de pesquisa, elaboração de artigos científicos. Metodologias para condução de estudos empíricos: revisão da literatura (revisão narrativa, síntese de pesquisa, meta-análise, híbrido, entre outras); surveys; estudos de caso, pesquisa-ação.
PROGRAMA	A lógica e o vocabulário da pesquisa empírica. Paradigmas, conceitos, construtos, teorias, frameworks, modelos, heurísticas e variáveis. Relações ente variáveis: causalidade e concomitância. Hipóteses e Proposições. Indução e dedução. Empirismo e racionalismo. Pesquisa bibliográfica sistemática e sínteses de pesquisas. Tipos de revisão. Revisão de revisões. Meta-síntese e Meta-análise. Análise de conteúdo quantitativa e qualitativa. Principais ferramentas da análise de conteúdo. Principais ferramentas de meta-análise. Software para meta-análise. Pesquisas de tipo survey. Definição. Etapas. Processamento e análise. Métodos quantitativos em surveys: overview. Definição do Estudo de Caso. Estudos de casos simples e múltiplos. Questionários, guias de observação e entrevistas. Critérios de validade interna e externa. Validade de conteúdo, discriminante e convergente. Etapas de um estudo de caso. Teaching cases: técnicas e uso. Estudo de Caso e Pesquisa-Ação: similaridades e diferenças. Elaboração de protocolos. Bases de dados em estudos de casos. Técnicas de análise. Softwares para análise de conteúdo.

Fonte: arquivo C.Exatas-EngProducao

A disciplina de “Metodologia para pesquisas empíricas em Engenharia de Produção” se estrutura em torno do objetivo de capacitar o aluno para a condução de pesquisas empíricas, com foco em formulação de problemas, revisão da literatura, definição de hipóteses e proposições, além do domínio de diferentes métodos, como estudos de caso e pesquisa-ação. A ementa também contempla tópicos relacionados a critérios de validade, técnicas de análise de conteúdo, uso de *softwares* e elaboração de artigos científicos. Em relação ao uso de *softwares*, observamos menção tanto àqueles destinados à análise de conteúdo quanto a “Software para meta-análise”.

A previsão do uso de ferramentas para análise de dados e de conteúdo, ainda que não acompanhada de designação específica, aponta para a relevância atribuída às tecnologias digitais no delineamento metodológico da pesquisa em programas da área de Engenharia de Produção. Nos enunciados analisados, essa previsão associa-se a uma concepção de letramento acadêmico-científico ancorada na eficiência técnica e na padronização de procedimentos, o que tende a conferir às tecnologias um papel predominantemente operacional. Do ponto de vista analítico, porém, essa mesma

presença permite observar que tais tecnologias não se restringem ao auxílio instrumental que lhes é atribuído nas ementas: elas integram dispositivos que organizam e condicionam o fazer científico, participando da legitimação das formas de produção e circulação do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a recorrência de conceitos em inglês (como “*overview*”, “*teaching cases*”, “*frameworks*”) que delimitam um vocabulário técnico especializado, indicador de um modo de produção de conhecimento que valoriza a internacionalização e a padronização discursiva. Essas marcas lexicais, ao lado da ênfase na precisão e na mensuração, contribuem para a construção de uma imagem de sujeito pesquisador alinhado às convenções globais de cientificidade e às exigências institucionais de performatividade.

A disciplina a seguir (Figura 33), vinculada a uma linha de pesquisa em Bioquímica, tem como foco central o ensino e a prática da divulgação científica por meio da internet, abordando mídias digitais como redes sociais, *podcasts* e vídeos. O objetivo é capacitar estudantes para comunicar ciência a um público amplo, promovendo não apenas a difusão do conhecimento produzido, mas também a reflexão sobre aspectos teóricos e sociais envolvidos nessa prática. A proposta curricular aponta para uma preocupação com a formação do pesquisador como sujeito agente da circulação pública de saberes, especialmente por meio de plataformas digitais.

Figura 33 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Objetivos:
O objetivo desta disciplina é discutir e produzir conteúdo de Divulgação Científica utilizando a Internet
Justificativa:
Um cientista moderno precisa aprender a divulgar seus trabalhos para seus pares e para o público geral. Este aprendizado depende não só da geração do conteúdo, mas também do entendimento dos aspectos técnicos e sociais da produção para a Internet.
Conteúdo:
O uso das redes sociais para se divulgar Ciências. Pesquisa em Divulgação Científica. Jornalismo Científico. Storytelling em Divulgação Científica. Podcasts. Videocasts.
Forma de Avaliação:
Participação em aula. Produção de textos curtos de semanalmente. Projeto de Divulgação Científica final.
Observação:
Critério para seleção: Será dada prioridade para alunos do Departamento de Bioquímica e com experiência em Divulgação Científica
Bibliografia:
- podcast Dragões na Garagem - videocast: Nerdologia - rede de blogs: ScienceBlogs Brasil - Dossiê Divulgação Científica (ComCiência): http://www.comciencia.br/category/_dossie-197/
Tipo de oferecimento da disciplina:
Presencial

Fonte: arquivo C.Exatas-Bioquímica

Do ponto de vista dos letramentos acadêmicos e digitais, a ementa sinaliza um movimento de aproximação entre as práticas de letramento acadêmico e os gêneros midiáticos, o que implica um deslocamento da escrita acadêmica tradicional na direção de variedades sociolinguísticas mais informais e multimodais. A presença de noções como “*storytelling*”, “*podcasts*” e “*videocasts*” sugere uma abordagem voltada à construção de narrativas que articulem conteúdo técnico com ferramentas de comunicação voltadas à mediação entre ciência e sociedade.

É importante ressaltar a escolha de recursos bibliográficos e de avaliação operada na disciplina em questão (Figura 33). O uso de materiais como *podcasts* e dossiês digitais, associados à exigência de participação contínua e à produção de textos curtos semanais, parece propor a valorização de práticas comunicativas corriqueiras em ambientes digitais. A disciplina propõe, portanto, não apenas o aprendizado de técnicas de divulgação, mas o envolvimento dos estudantes com gêneros e formatos que exigem habilidades específicas de seleção, síntese e adaptação discursiva. Embora não explicita o uso de ferramentas digitais específicas (como as de edição de áudio ou vídeo), a menção a

produtos como *podcasts* e *videocasts* implica a mobilização dessas tecnologias na prática pedagógica.

A ementa afirma que “um cientista moderno” tem o dever de divulgar seu trabalho tanto para “seus pares” quanto para o “público geral”. Chama-nos a atenção o uso do adjetivo “moderno” para caracterizar tanto o sujeito pesquisador quanto, indiretamente, o fazer científico, considerando o contexto de profusão de ferramentas tecnológicas que constitui as condições atuais de produção e recepção dos discursos. A ideia de modernidade tem relação, pois, de acordo com o enunciado, com as tecnologias digitais e com o alcance das práticas mediadas por elas.

É interessante observar que, quando se trata de práticas de disseminação do conhecimento científico, para além da publicação em periódicos, as tecnologias digitais mobilizadas são de natureza bastante distinta daquelas tradicionalmente empregadas, as de “uso transversal”, mediadoras de práticas comuns às diferentes áreas do conhecimento. Observamos o reconhecimento da necessidade de modulação da linguagem utilizada para produção de ciência em diferentes meios de comunicação e para diferentes públicos. De acordo com Silva e Grillo (2019), o meio digital é interessante para a divulgação científica (DC), pois redefine formas de produção de linguagem na atualidade, ao influenciar e modificar gêneros e modalidades de relação dialógica pelas características peculiares de seu funcionamento (Silva; Grillo, 2019, p. 52).

Definida por Silva e Grillo (2019) como modalidade de diálogo da ciência com outras esferas da atividade humana, a divulgação científica tem por finalidade a criação de uma cultura científica em um destinatário generalizado e indistinguível, entendido como o representante médio de um grupo social específico, seu interlocutor presumido (o “público geral” da ementa). Para promover essa cultura científica, segundo as autoras, a DC interage dialogicamente com outras esferas, como a jornalística (“Jornalismo Científico”; “*Storytelling* em divulgação científica”).

O uso de diferentes plataformas para divulgação científica (redes sociais, *podcasts*, *videocasts*) indicia uma proposta de mudança no paradigma da comunicação científica, no qual as interações entre pesquisadores e público geral se tornam mais dinâmicas e menos hierarquizadas. De nossa perspectiva, a emergência de disciplinas dedicadas exclusivamente ao tema coloca os pesquisadores em contato com “o diálogo rompido entre a comunidade científica e a esfera pública” (Grillo; Giering; Motha-Roth, 2016, p. 4). A oferta de disciplinas de divulgação científica também pode ser lida como

reflexo da crescente pressão para que os pesquisadores adotem estratégias de autopromoção e de gestão da identidade acadêmica em ambiente digital.

A análise das ferramentas de uso específico do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar permite observar uma orientação para práticas de letramento acadêmico-científico marcadas pela padronização, pelo gerenciamento técnico da produção e pela racionalização do trabalho de pesquisa. As ferramentas digitais mencionadas (como o *LaTex*, o *MS Project*, programas para análise de conteúdo e de meta-análise, além de redes sociais acadêmicas) indicam uma valorização de aspectos formais e um alinhamento a critérios de performatização e de visibilidade, exigidos pelos sistemas de avaliação científica (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018). Nas disciplinas analisadas, observa-se a predominância do modelo autônomo de letramento (Street, 2014), que tende a privilegiar a conformidade a padrões editoriais, a clareza técnica e a organização temporal do trabalho acadêmico. Outra perspectiva de letramento acadêmico emerge no colégio em questão, voltada à comunicação pública da ciência, em que o pesquisador é chamado a atuar também como produtor de narrativas multimodais em ambientes digitais. Essa dupla movimentação caracterizada, de um lado, pela formalização técnico-científica da produção e, de outro, pela flexibilização comunicativa na divulgação, parece delinear um cenário de complexificação das exigências dirigidas ao pesquisador contemporâneo.

Na subseção 4.3.3., apresentada a seguir, será abordado o uso de ferramentas digitais específicas do colégio de Ciências da Vida, com o intuito de investigar de que maneira essas tecnologias são incorporadas ao ensino da pesquisa e da escrita acadêmico-científica, e como tais usos refletem os modos de produção e legitimação do conhecimento nesse campo.

4.3.3. As ferramentas de uso específico do colégio de Ciências da Vida

O Quadro 6 apresenta as ferramentas digitais de uso específico identificadas nas ementas de disciplinas pertencentes ao colégio de Ciências da Vida, juntamente com os respectivos arquivos do *corpus* em que essas menções foram encontradas. Dentre os artefatos destacados, figuram aqueles voltados à formatação de imagens e figuras (como *Illustrator* e *Inkscape*), ao aumento da produtividade na escrita acadêmica e à otimização do trabalho de redação. Nesta subseção, busca-se compreender como essas ferramentas são integradas nos programas de pesquisa que obtiveram nota máxima na avaliação da

CAPES e que sentidos assumem na formação de pesquisadores no colégio de Ciências da Vida.

Quadro 6 - Ferramentas de uso específico do colégio de Ciências da Vida

Ferramentas de uso específico	
Ciências da Vida	Arquivo do <i>corpus</i>
• Formatação de figuras: <i>Illustrator</i>, <i>Inkscape</i> • Ferramentas para o aumento de produtividade • Recursos computacionais para otimização do trabalho de redação	• C.Vida-Medicina-1 • C.Vida-Odonto-1 • C.Vida-Biodiversidade

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O uso previsto do *Illustrator*¹⁶ e do *Inkscape*¹⁷, em disciplina de programa de pesquisa em Medicina, está relacionado com a necessidade de criar e formatar figuras, gráficos e ilustrações, na produção de textos científicos da área. O ensino dessas ferramentas parece indicar uma especificidade da produção textual no interior do campo de Ciências da Vida: a de articular diferentes modos semióticos.

¹⁶ Aplicativo de gráficos vetoriais que permite a criação de logotipos, ícones, desenhos, tipografias e ilustrações complexas (Adobe Learn. (2024). *Veja o que você pode criar com o Illustrator*. <https://www.adobe.com/br/learn/illustrator/web/what-is-illustrator>).

¹⁷ O Inkscape é um software de *design* livre e de código aberto que auxilia no processo de criação de gráficos vetoriais (Inkscape. (2024). Overview. <https://inkscape.org/about/overview/>).

Figura 34 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

ORGANIZAÇÃO DIGITAL PARA ESCRITA CIENTÍFICA	
ICB	
5721	
4	
18/12/2012 à 10/10/2017	
Não	
Objetivos: 1. Introduzir ao aluno ferramentas que contribuam para a produção, consulta e organização de material científico. 2. Exercitar a divulgação na web para comunicação acadêmica, e demonstrar sua importância no preparo para a escrita científica. Justificativa: A escrita acadêmica, especialmente na área das ciências, demanda recursos únicos. O uso e manutenção de uma biblioteca virtual de artigos, citações, a busca por referências e a formatação de conteúdo como artigos, projetos de pesquisa e teses, entre outros. Diversos aplicativos e sites podem ajudar em todas estas etapas e tornam o trabalho do pesquisador muito mais prático, mas muitas vezes não são conhecidos ou usados com eficiência. Esta disciplina busca familiarizar o aluno com alternativas que facilitam cada etapa do processo de escrita necessário em sua pós-graduação e na carreira científica. Fontes de pesquisa, como organizar sua biblioteca de artigos, como buscar e referenciar, como e com quais programas escrever e formatar projetos e artigos, preparar figuras e tabelas para projetos e artigos, preparar apresentações, e noções de ética em autoria. Com o uso de ferramentas de publicação online como blogs, o aluno pode praticar e desenvolver a habilidade de leitura e explicação de conteúdo científico, necessárias para a escrita acadêmica. Além de se aproximar do público interessado e poder demonstrar a importância de sua pesquisa. Conteúdo: A avaliação do aluno será feita pela aplicação de exercícios, escrita de textos e apresentação de seminário ao final do curso. Introdução ao curso: a relevância de fontes de consulta além do PubMed e a importância da escrita de divulgação. Como consultar outras fontes de pesquisa: Google Scholar, Wikipedia, blogs, redes sociais, podcasts e outros. Organização de Bibliografia. Como adicionar os artigos em pdf em programas de organização bibliográfica. Mendeley, Zotero e Endnote. Notas, tags, sincronização e busca em bibliografia. Noções de ética em publicações. Prática de escrita científica em outros meios que não artigos e Altmetrics. Programas de escrita. Como escrever no Word: formatação, exportar arquivos, estilos e afins. Programas de formatação de bibliografia. Endnote e como acrescentar e manipular as referências. Estilos de formatação e interação com Word. Mendeley e Zotero. Produção e formatação de figuras. Noções de Illustrator, Inkscape, e formatação de figuras. O que é jpg, gif, tiff, eps e svg. Fontes, edição e formatação. Apresentação. Programas e noções para aprimorar a apresentação. Slideshare, PowerPoint, TED. Forma de avaliação: A nota final do curso será dada a partir da avaliação da qualidade dos textos produzidos durante as aulas, bem como da participação e envolvimento com a disciplina. Observação: Os alunos são incentivados a trazer equipamento portátil para as aulas, como notebooks e tablets. Tipo de enriquecimento da disciplina: Presencial	

Fonte: arquivo C.Vida-Medicina

A disciplina de “Organização digital para a escrita científica” indica, logo no título, um dos papéis atribuídos à tecnologia digital na escrita de textos científicos: a organização. As ferramentas digitais, como já mencionado, parecem ser consideradas facilitadoras da organização do sujeito-pesquisador no processo de produção escrita. Ofertada em programa de pesquisa de Medicina, a disciplina apresenta, como um de seus objetivos, “exercitar a divulgação na *web* para comunicação acadêmica, e demonstrar sua importância no preparo para a escrita científica”. É interessante observar, a partir dessa formulação, que a divulgação científica é tida como forma de “preparo” para a escrita científica de fato. Promove-se, assim, uma hierarquização de duas esferas da comunicação: aquela direcionada ao público “geral”, cuja produção é caracterizada por textos de divulgação científica, e aquela destinada aos pares, os cientistas, cuja produção se caracteriza por teses, artigos, ensaios, entre outros gêneros.

A justificativa da disciplina faz referência à especificidade dos textos produzidos em contexto acadêmico, os quais requerem “recursos únicos”. A partir desse ponto, o texto apresenta uma série de ferramentas digitais, entendidas como constitutivas da particularidade característica de textos acadêmicos da área. Ressaltamos o argumento, aliado ao uso de tecnologias, de “tornar o trabalho do pesquisador muito mais prático” ou de “facilitar cada etapa do processo de escrita”. A preocupação com a redução do tempo dedicado aos processos que fazem parte da produção de textos científicos e, conseqüentemente, da pesquisa, é tida como relevante no contexto da disciplina. Tornar

o trabalho do pesquisador mais prático parece ser uma das funções atribuídas às tecnologias digitais. Vale ressaltar, contudo, que para que o trabalho do pesquisador seja, de fato, facilitado pela integração de ferramentas digitais, é preciso que haja conhecimento da existência e do funcionamento delas.

Em resumo, o uso previsto do Inkscape e do Illustrator pode indiciar que a produção textual, no interior do colégio de Ciências da Vida, é marcada, de mais maneira explícita, por multimodalidade, já que os sujeitos pesquisadores precisam dominar técnicas de criação e de manipulação de imagens, por meio do uso de ferramentas específicas – o que não foi observado nas ementas de disciplinas dos demais colégios avaliados. A atenção à redução do tempo que o pesquisador dedica à produção de conhecimento está relacionada com a pressão pela produtividade acadêmica. Como analisado em 4.1, “Letramento acadêmico e práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica”, o colégio de Ciências da Vida é o que mais verbaliza, nas ementas analisadas, a necessidade de publicação de artigos em revistas de impacto, chegando a condicionar a aprovação dos discentes na disciplina à submissão de artigos em periódicos da área.

A disciplina de “Escrita científica”, do Programa de Pós-graduação em Odontologia, prevê “discussões passo a passo sobre planejamento e escrita”, bem como o uso de “ferramentas para aumento da produtividade”.

Figura 35 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida

ESCRITA CIENTÍFICA
PRO
34
4
01/01/2019 à 31/12/2019
Não

Esta disciplina fornecerá orientações para escrita de artigos científicos. Serão realizadas discussões passo a passo sobre planejamento e escrita, incluindo atividades práticas utilizando ferramentas para aumento de produtividade.

English Style and Usage: <http://www.bartleby.com/usage/> Click on: □ Strunk and White's The Elements of Style (original 1918 version) □ Fowler's The King's English Common Errors in English <http://www.wsu.edu/~brians/errors/index.html> Guide to Grammar and Style, by Jack Lynch <http://andromeda.rutgers.edu/~jlynch/Writing/index.html> Guide to Grammar and Writing <http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/> Look up these topics relevant to sentences: • Concise sentence exercises • Rewriting bloated sentences • That vs Which • Parallel form • Confusion • Modifier placement Look up these topics relevant to paragraphs: • Sentence Variety • Avoiding Primer Language • Sentence-combining Skills • Principles of Organization • Coherence: Transitions Between Ideas • Paragraph Development • Rewriting and Editing • Principles of Composition Revising Prose, from The Writing Center at Rensselaer <http://www.ccp.rpi.edu/resources/revising-prose/> A writers' handbook: <http://www.wisc.edu/writing/Handbook/index.html>

Fonte: arquivo C.Vida-Odonto-1

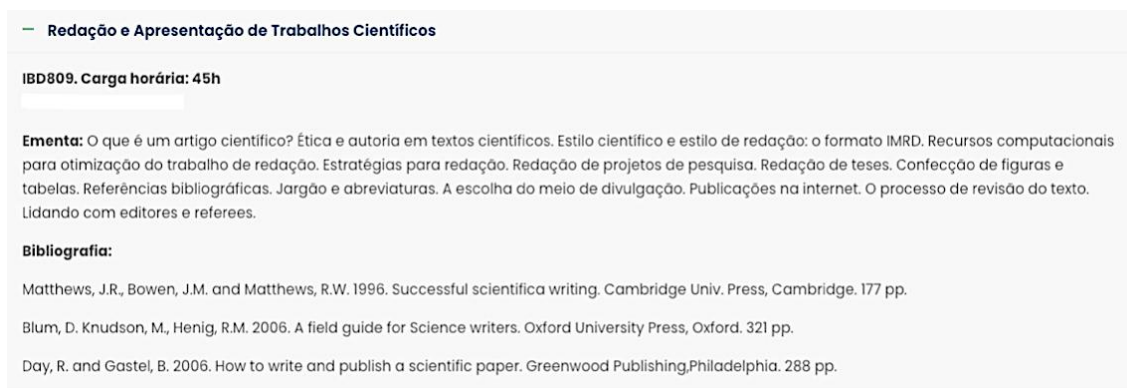
Importa observar que, do ponto de vista estrutural, a ementa não delimita os instrumentos didáticos com os quais está comprometida. As formulações são genéricas e não apresentam base conceitual nem diretrizes que permitam ao leitor compreender os

objetivos específicos do curso. A lista de materiais de apoio é extensa e é por meio dela que se pode inferir a natureza da disciplina. A ênfase na normatização e no uso de manuais de estilo indicia uma concepção de letramento acadêmico ancorada no modelo autônomo (Street, 2014), em habilidades técnicas, distante de dimensões sociais, históricas e ideológicas da produção escrita em contextos acadêmicos.

As referências bibliográficas, compostas, majoritariamente, por *sites* de orientação para a escrita em língua inglesa (como Purdue OWL e Harvard Writing Center), reforçam a centralidade de uma visão normativa da escrita, voltada ao atendimento de padrões editoriais internacionais. A ausência de discussões sobre os efeitos de sentido, o posicionamento enunciativo ou a constituição discursiva da autoria científica sugere uma abordagem que privilegia a correção formal e a adequação estilística como critérios de excelência acadêmica.

Da mesma forma que a ementa em análise (Figura 35) não menciona o tipo de ferramenta utilizada para aumentar a produtividade do pesquisador, a disciplina de “Redação e Apresentação de Trabalhos Científicos” (Figura 36), de programa de Biodiversidade, não especifica os “recursos computacionais” previstos “para otimização do trabalho de redação”.

Figura 36 - Ementa de disciplina do colégio de Ciências da Vida



Redação e Apresentação de Trabalhos Científicos

IBD809. Carga horária: 45h

Ementa: O que é um artigo científico? Ética e autoria em textos científicos. Estilo científico e estilo de redação: o formato IMRD. Recursos computacionais para otimização do trabalho de redação. Estratégias para redação. Redação de projetos de pesquisa. Redação de teses. Confecção de figuras e tabelas. Referências bibliográficas. Jargão e abreviaturas. A escolha do meio de divulgação. Publicações na internet. O processo de revisão do texto. Lidando com editores e referees.

Bibliografia:

Matthews, J.R., Bowen, J.M. and Matthews, R.W. 1996. Successful scientific writing. Cambridge Univ. Press, Cambridge. 177 pp.

Blum, D. Knudson, M., Henig, R.M. 2006. A field guide for Science writers. Oxford University Press, Oxford. 321 pp.

Day, R. and Gastel, B. 2006. How to write and publish a scientific paper. Greenwood Publishing, Philadelphia. 288 pp.

Fonte: arquivo C.Vida-Biodiversidade

A ementa em questão (Figura 36) está voltada a aspectos estruturais, formais e técnicos da produção textual científica. Os instrumentos didáticos incluem desde o delineamento do que se entende por artigo científico até a elaboração de figuras, tabelas, referências bibliográficas e estratégias para a escolha do meio de divulgação. A menção ao estilo científico e à estrutura IMRD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão)

reafirmam a centralidade da conformidade com padrões de formatação e de organização textual consagrados no campo das ciências biológicas e biomédicas.

A bibliografia recomendada reforça a orientação normativa e internacionalizada da disciplina, com obras em inglês, voltadas à escrita científica referenciada em padrões anglo-saxônicos. Essas escolhas reiteram o alinhamento da formação do pesquisador a exigências de publicação internacional, especialmente, em periódicos de alto fator de impacto. O papel da língua inglesa emerge, uma vez mais, como capital simbólico na produção e circulação do conhecimento científico globalizado.

Consideramos importante destacar preocupação registrada na ementa com a relação estabelecida entre escrevente-leitor, ou seja, entre pesquisador e editores de periódicos ou *referees* (pareceristas). A análise das ementas do *corpus* indica que esses parecem ser os leitores privilegiados do conhecimento produzido pelos programas de pesquisa classificados, pela CAPES, como de excelência: editores de periódicos bem avaliados e pareceristas de agências de fomento.

Em síntese, observa-se que as ferramentas digitais de uso específico do colégio de Ciências da Vida, embora distintas em suas funcionalidades (como a criação de figuras, a organização do processo de escrita e o aumento da produtividade) compartilham a função de dispositivos de racionalização e de controle da produção científica. A forma como as ementas apresentam essas ferramentas em seus instrumentos didáticos indica, uma vez mais, adesão a uma concepção de letramento mais próxima do modelo autônomo (Street, 2014). A ausência de discussões sobre os efeitos de sentido, sobre posicionamento enunciativo ou sobre o a escrita enquanto processo (Corrêa, 2004; 2011) indica uma dissociação entre a dimensão técnica e a dimensão social da escrita. Como discutido ao longo da tese, essa dissociação compromete a formação do pesquisador, ao reduzir sua atuação à conformidade com padrões editoriais e com métricas de impacto.

Embora, nas ementas do colégio de Ciências da Vida, haja maior incidência de instrumentos didáticos voltados à normatização textual, à racionalização do tempo e ao uso de ferramentas digitais associadas à produtividade, os dados de produtividade relativa não apontam diferenças expressivas entre os colégios. Em 2023, segundo números veiculados pelo Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação¹⁸, do Governo Federal, a produtividade por discente manteve-se praticamente equivalente entre as três grandes áreas avaliadas (cerca de 0,84), e a média por docente, embora ligeiramente

¹⁸ Fonte: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/painel>. Acesso em 02 out. 2025.

superior nas Ciências da Vida, não se mostra suficientemente significativa para validar a eficácia das práticas prescritivas sobre outras abordagens formativas. Essa homogeneidade nos resultados pode ser compreendida, em parte, pela própria ausência de diferenças substantivas no tratamento da escrita entre os colégios, uma vez que, nas Humanidades e nas Exatas, também se observa a predominância de modelos de ensino centrados em aspectos formais e produtivistas. Tais modelos, próximos ao que Street (2014) denomina de autônomo, tendem a reduzir a escrita acadêmica à sua dimensão técnica e normativa, em detrimento de uma compreensão mais ampla e crítica dos processos de produção do conhecimento. Como discute Corrêa (2019), é justamente a escrita compreendida como prática social e situada que possibilita a formação de sujeitos pesquisadores capazes de refletir sobre os sentidos que produzem e sobre os contextos em que se inserem.

4.4. Instrumentalização da pesquisa e captação de recursos

Nesta seção, analisamos o quarto e último eixo analítico, relacionado ao atendimento do objetivo específico (ii). Esse eixo aborda aspectos do financiamento e da captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, indiciados nas ementas por referências à elaboração de projetos, à redação de propostas para editais, ao uso de plataformas de submissão e ao desenvolvimento de competências para a comunicação com agências de fomento ou entidades financiadoras. Mais do que realizar o levantamento dessas menções, o objetivo é compreender como as práticas sociais de letramento e o uso de tecnologias digitais orientam a captação de recursos e, sobretudo, como essa ênfase se coloca no centro das tensões entre a formação crítica e epistemologicamente situada dos jovens pesquisadores e a obediência às exigências avaliativas impostas pelas instituições de pesquisa e pelo sistema de fomento.

A ementa da disciplina “Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração II” (Figura 37) propõe a discussão de conceitos de ciência e metodologia científica aplicados à Administração, com ênfase na elaboração de projetos de pesquisa. A proposta envolve tanto fundamentos epistemológicos (paradigmas científicos, tipos de pesquisa, construção de hipóteses), quanto procedimentos técnicos voltados à produção de projetos, à aplicação de instrumentos e à elaboração de artigos científicos.

Figura 37- Ementa de disciplina do colégio de Humanidades

Objetivos: Possibilitar a discussão dos conceitos básicos de Ciência e Metodologia científica. Capacitar os alunos para o planejamento da investigação científica e a tomada de decisão em todas as grandes fases do projeto de pesquisa. Levar ao conhecimento dos participantes as principais aplicações específicas de métodos de pesquisa e técnicas de levantamento e análise de dados, discutindo conceitos, métodos, técnicas e formas de coleta e análise de dados. Proporcionar estudos avançados na área de medidas e validação de instrumentos de pesquisa, auxiliando os alunos na formação de um sólido embasamento metodológico. Capacitar os alunos para efetuar reflexões críticas acerca da produção científica na área de Administração. Orientar os alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa científica e na redação de relatórios técnico-científicos: dissertações, artigos, teses, etc.
Justificativa:
Conteúdo: Conteúdo Apresentação sobre a Administração na Pós Graduação (O que é a dissertação, a pós graduação, o trabalho do aluno, o trabalho do professor, a carreira acadêmica, CAPES (qualis), periódicos, fontes de pesquisa etc.) Recursos necessários e disponíveis Importância dos stakeholders no processo Ética na pesquisa Problema de Pesquisa e Objetivo da Pesquisa Justificativa para a realização da pesquisa Contribuições da pesquisa Impacto da pesquisa Fundamentos de filosofia da ciência e paradigma científicos Modelo da Pesquisa Constructos, Hipóteses e Proposições Referencial Teórico Metodologia de pesquisa: visão geral Pesquisa Quantitativa: conceitos, tipos e aplicações Pesquisa Quantitativa: survey Pesquisa Qualitativa: conceitos, tipos e aplicações Pesquisa Qualitativa: Estudo de Caso Resultados e Discussões Conclusões Produtos da pesquisa Dicas para elaboração de artigos

Fonte: arquivo C.Humanidades-Adm

Parte do conteúdo programático da ementa é voltada à estruturação de projetos e à produção de artigos. A menção a “produtos da pesquisa”, “relatório final” e “artigo científico” indica uma atenção concentrada nas etapas finais do processo formativo e na entrega de resultados quantificáveis. Esse tipo de organização curricular, ainda que de modo implícito, orienta-se por uma lógica de mensuração e avaliação que privilegia a visibilidade de resultados em detrimento de aspectos processuais da formação acadêmica. Essa orientação que, à primeira vista, pode parecer apenas uma estratégia de organização pedagógica, mostra-se parte de um funcionamento mais amplo dos sistemas de avaliação

da pós-graduação, nos quais a produtividade científica é, cada vez mais, quantificada, ranqueada e subordinada à captação de recursos financeiros.

Nesse cenário, a elaboração de projetos de pesquisa torna-se não mais uma atividade formativa e crítica, mas um exercício de adequação discursiva às exigências de editais e agências de fomento. A centralidade atribuída à elaboração de artigos sinaliza que o conhecimento produzido deve derivar resultados, deslocando o foco no ensino da escrita como prática reflexiva e epistêmica para um ensino da escrita como prática performativa, subordinada a parâmetros de produtividade.

De acordo com Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), a lógica da instrumentalização da pesquisa é reforçada pela forma como os programas de pós-graduação contabilizam sua produção científica ao final de cada quadriênio de avaliação: artigos, livros e capítulos de livros são considerados “produtos” mensuráveis, classificados segundo critérios estabelecidos por comitês da CAPES. Essa contabilidade transforma o ato de escrever – que poderia ser explorado em seu caráter movente (Corrêa, 2013), como prática social contextualizada de produção de sentidos – em atividade estratégica voltada à obtenção de notas e ranqueamento, o que desloca a função da comunicação científica de prática de construção e partilha de conhecimento para artefato de comprovação da performance científica institucional. Observa-se, assim, a prevalência de um modelo de formação pautado na entrega de resultados visíveis e imediatos, que tende a esvaziar as dimensões éticas, políticas e epistemológicas da escrita acadêmica.

A menção a “fundamentos da filosofia da ciência” e a “paradigmas científicos” é feita de forma pontual, sem qualquer indício de problematização de consequências políticas, sociais ou econômicas da adoção de determinado paradigma em detrimento de outro. Essa abordagem sugere o tratamento dos paradigmas de pesquisa como ferramentas neutras, disponíveis à livre escolha do pesquisador, mas não como posicionamentos epistemológicos e ideológicos que orientam a escolha de objetos, métodos e formas de escrita, o que pode apagar o debate sobre que tipo de conhecimento está sendo produzido pelos programas de pesquisa e a que interesses ele serve.

No colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, a disciplina de “Treinamento profissional e acadêmico” (Figura 38) objetiva desenvolver nos estudantes uma “postura crítica e proativa” frente às exigências da carreira acadêmica e

profissional.

Figura 38 - Ementa de disciplina do colégio de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Objetivos:

O objetivo principal é desenvolver no aluno uma postura crítica e pró-ativa em sua carreira profissional. Isso se dará em duas frentes. A primeira é discutir e treinar o aluno nos mais variados aspectos acadêmicos e, de forma mais ampla, profissionais, que permearão o início de sua carreira a partir da pós-graduação. A segunda frente é servir como um espaço para a divulgação das linhas de pesquisa do programa, em particular permitindo que os alunos recém-ingressos possam ter maior embasamento na escolha de suas áreas de pesquisa.

Justificativa:

O sucesso na pós-graduação e começo de carreira acadêmica envolve vários desafios que vão muito além do conhecimento científico que é normalmente debatido nos cursos usuais. No momento de escrita de uma dissertação ou tese, apresentação de trabalho, ou mesmo comunicação científica com outros pesquisadores, em geral esperam-se várias habilidades dos alunos que não são anteriormente ensinadas ou discutidas. Isto passa desde habilidades um pouco mais óbvias, como o uso de softwares técnicos para escrita de dissertação ou tese, mas também conhecimentos menos óbvios, como por exemplo escrita de um e-mail profissional, pesquisa de literatura em diferentes bases de dados, processo editorial de publicações, procura por financiamento de pesquisa, entre diversos outros. Em particular, no começo da pós-graduação o aluno se depara com o problema de escolher uma linha de pesquisa, possivelmente num instituto aonde ele está recém-chegado e, portanto, não possui conhecimento de todo espectro de possibilidades. Esta disciplina visa fornecer uma diversidade de habilidades para que o aluno possa se preparar a curto e longo prazos para sua carreira como matemático.

Conteúdo:

1. Pós-graduação: o que é? estrutura no Brasil e no exterior, aspectos do PPGMAT
2. Possíveis carreiras de um matemático e como se preparar. Aspectos que envolvem a carreira acadêmica.
3. Comunicação cotidiana: emails, "elevator speech", criação de site pessoal. Construindo uma rede de trabalho para o longo prazo.
4. Aspectos gerais da escrita acadêmica. Boas práticas e erros comuns.
5. Dissertação de mestrado: pra que serve? Aspectos gerais e boas práticas.
6. Artigos científicos: diferentes bases de dados úteis. Ler artigo vs entender artigo vs escrever artigo. Diferentes aspectos de revistas científicas, revistas generalistas vs revistas de área, fator de impacto, processo de escolha de revistas. Como interpretar e responder a um referee report.
7. Tese de doutorado: pra que serve? Construção de carreira de pesquisa a curto, médio e longo prazos.
8. Congressos científicos e apresentações: pra que servem? Como fazer uma boa apresentação?
9. Financiamento de pesquisa: estrutura de financiamento no Brasil e no exterior, formas de avaliação e concessão de bolsas e auxílios.
10. Escrita de projetos científicos.

Fonte: arquivo C.Exatas-Matematica

A disciplina em análise, assim como a do colégio de Humanidades (Figura 37), trata de temas como financiamento, publicação, participação em congressos e estrutura da carreira acadêmica, o que reforça a ideia de que o pesquisador deve se identificar com um perfil profissional vinculado à produtividade e alinhado a parâmetros de avaliação e captação de recursos. Embora a ementa mencione o desenvolvimento de uma “postura crítica”, essa proposta não se traduz em instrumentos didáticos que viabilizem o desenvolvimento de propostas de reflexão efetiva sobre as estruturas institucionais que impõem parâmetros de desempenho a pesquisadores, como agências de fomento, *rankings* internacionais, editoração científica e modelos hegemônicos de escrita. A proposta de ensino, nesse caso, parece reduzida a estratégias de adaptação, e não de questionamento.

A ênfase dada, pela ementa em análise, na construção da carreira (“possíveis carreiras de um matemático e como se preparar”), na funcionalidade da escrita (“tese de doutorado: para que serve?”) e na busca por financiamento (“formas de avaliação e concessão de bolsas de estudos”) aponta para uma formação que busca antecipar exigências do mercado profissional e da esfera acadêmica e, como consequência, subordinar a formação intelectual e epistemológica à preparação para tais exigências. Há um

deslocamento da centralidade da produção de conhecimento científico para a centralidade da visibilidade e da performatização acadêmico-profissional – vinculadas à distribuição de verbas e bolsas de pesquisa.

Esse deslocamento também observável em disciplinas do colégio de Ciências da Vida, como ilustra a ementa da Figura 25, de “Produção e Veiculação do Conhecimento em Educação Física”, analisada anteriormente. A disciplina propõe, como primeiro instrumento didático do curso, o estudo de “Entidades de apoio a pesquisa: governamentais e privadas”. Segundo Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), a obtenção de recursos financeiros para o desenvolvimento das pesquisas fundamenta-se na difusão e no aceite da lógica instrumental da produção acadêmica. Como consequência, de acordo com os autores, os casos de plágio e de falsificação de dados tendem a ser cada vez mais frequentes, porque a lógica da personalização impera sobre a análise dessas condutas, já que são os pesquisadores os responsabilizados, apagando-se o “sistema de produção” acadêmico que premia a quantidade de produtos publicados, ao mesmo tempo em que negligencia, por vezes, a consistência metodológica do trabalho acadêmico.

A análise das ementas indica que o eixo discursivo de “financiamento e captação de recursos” opera a partir da ilusão de um conteúdo formativo neutro. Aspecto constitutivo das condições de produção e de funcionamento do discurso acadêmico-científico, esse eixo mantém relação direta com a necessidade de performatização do pesquisador, com o imperativo de produtividade acadêmica e de responsividade às exigências institucionais. Ainda que haja menções à “postura crítica” ou à discussão de fundamentos epistemológicos, as ementas parecem se esquivar de uma proposta didática que favoreça a problematização das relações de poder que atravessam a produção científica. Pelo contrário: a ênfase em produtos, relatórios, artigos, editais e estratégias de visibilidade reforça a conformação do pesquisador a um perfil funcional, adequado às métricas e aos critérios de fomento vigentes. Como indicam Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), essa conformação não é neutra: colabora para o apagamento das estruturas institucionais que regulam e tensionam a produção do conhecimento, deslocando o foco da formação crítica para a performance individual. Assim, o que poderia ser um espaço de reflexão crítica sobre os sentidos do conhecimento torna-se, nos enunciados curriculares investigados, um campo de adestramento (“treinamento”) à lógica da competição e da mensuração.

5. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo investigar a articulação entre ensino do fazer científico, práticas letradas e uso previsto de tecnologias digitais em ementas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, avaliados com conceito máximo pela CAPES. Com base em referencial teórico advindo dos letramentos acadêmicos, de trabalhos como os de Pollet (2021) e Corrêa (2019, 2013, 2011), a escrita acadêmica é compreendida como prática social contextualizada, regida por normas – nem sempre explicitadas – e por disputas institucionais. Essa perspectiva contrasta com abordagens didáticas tradicionais, que tratam a escrita como técnica neutra e universal. Também se consideram as relações entre ensino e aprendizagem da escrita acadêmico-científica na universidade (Street, 2009; Lea e Street, 2014) e as influências de políticas avaliativas, métricas e expectativas institucionais (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018; Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019; Sueth; Paula, 2018), que condicionam e redistribuem as possibilidades de produção de conhecimento e de reflexão crítica sobre o conhecimento científico.

O objetivo geral deste trabalho desdobrou-se em outros, de caráter específico, a saber:

(i) analisar qual(is) concepção(ões) de escrita/letramento se destacaram nas ementas de disciplinas ministradas em programas de pós-graduação classificados como de excelência das diferentes áreas de conhecimento no Brasil, levando-se em conta a formação acadêmica do autor do texto científico;

(ii) analisar quais práticas letradas os usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas implicaram, considerando-se os eixos de visibilidade, ética e financiamento na produção científica e na formação do jovem pesquisador em centros de pós-graduação classificados como de excelência;

(iii) analisar quais práticas letradas digitais os usos sociais de ferramentas digitais previstas nessas ementas de disciplinas implicaram, considerando-se, seu aspecto de transversalidade (em todas as grandes áreas) ou seu aspecto de especificidade (na relação com a grande área de conhecimento).

Partiu-se da hipótese de que o uso previsto de tecnologias digitais e a abordagem de ensino da escrita acadêmica tendem a reforçar uma lógica voltada ao aumento da produtividade acadêmica, em detrimento da formação crítica e situada, em termos epistemológicos. De uma perspectiva qualitativo-interpretativa (Minayo, 2012), foram

analisadas 45 ementas de disciplinas voltadas ao ensino da pesquisa e da produção acadêmica, distribuídas entre os colégios de Humanidades, Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Ciências da Vida. O foco em programas de pesquisa avaliados com nota máxima teve como objetivo problematizar o modo como políticas de avaliação e mecanismos de fomento à produtividade moldam a formação de pesquisadores e influenciam o ensino da escrita e as concepções de fazer científico.

No capítulo introdutório, problematizaram-se o funcionamento do atual modelo de avaliação da pós-graduação, bem como os índices considerados representativos de “excelência acadêmica”, baseados em parâmetros que privilegiam a performance mensurável e que representam menos de 15% do total de programas avaliados pela CAPES. Argumentou-se, com base em Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018) e em Côco, Pereira, Oliveira e Amaral (2021), que a escolha dos critérios avaliativos não é neutra, estando ancorada em condições sócio-históricas produzidas pelo discurso científico dominante, marcado pela expansão da pós-graduação, pela internacionalização da pesquisa e pela adoção de métricas como critérios de reconhecimento institucional. Ressaltou-se, com Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), a importância de não negar o valor da comunicação científica, mas de priorizar os processos de construção e de circulação de conhecimento, em vez do simples cumprimento de critérios quantitativos voltados à ascensão institucional e à validação curricular. Defendeu-se, com Komesu, Assis e Donahue (2023), que a constituição do sujeito pesquisador, os modos de ensinar e aprender a escrita e a organização curricular dos programas de pesquisa são diretamente afetados pela ênfase em métricas de produtividade científica e pela exigência de performatividade acadêmica.

No capítulo 2, adotou-se o conceito de letramento como fundamento teórico capaz de restituir a natureza social, crítica, histórica e identitária às práticas de leitura e escrita, com base nos trabalhos de Pollet (2021), Corrêa (2019, 2013, 2011, 2004), Carvalho (2019) e Kleiman *et al.* (2024). O trabalho se comprometeu, ainda, com a tarefa de problematizar efeitos de sentidos e posicionamentos ideológicos implícitos nas formas como a escrita e o uso de tecnologias digitais são concebidos nas ementas de disciplinas voltadas ao ensino da pesquisa e à produção do conhecimento científico. Considerou-se, com Pollet (2021), que, apesar da recorrência de certas exigências da escrita acadêmico-científica, cada campo disciplinar mobiliza gêneros, linguagens e formas de argumentação próprias. Por essa razão, a formação para a pesquisa deve ser sensível às particularidades epistêmicas e comunicacionais, promovendo a construção de

competências discursivas vinculadas às práticas de produção e circulação do conhecimento em cada área.

Refletir sobre ferramentas para o ensino da escrita, conforme Corrêa (2011), envolve o trabalho com diferentes dimensões da linguagem (gramatical, textual, discursiva), e o cuidado com a complexidade desse objeto estimula a reflexão e a capacidade de intervenção linguística dos estudantes. No tratamento da linguagem verbal, discutiu-se, ainda no capítulo 2, que os conceitos de trabalho têm sido submetidos a processos de *descorporificação* (Corrêa, 2019), reduzidos a formas abstratas ou padronizadas que, ao seguirem a lógica da repetição mecânica, impedem a relação dialógica entre sujeitos, objeto de conhecimento e contexto. Propôs-se investigar, com Fluckiger (2020), Fiad e Miranda (2014) e Fischer (2022), em que medida o uso previsto de tecnologias digitais promove mudanças nas práticas de letramento ou reforça estruturas já consolidadas, tanto no que se refere ao caráter excludente da escrita quanto à hierarquização de saberes dentro da universidade. Entendeu-se, a partir de Street (2014), Corrêa (2011, 2019), Pereira (2011) e Fiad e Miranda (2014), que a assunção da escrita como produto ou como habilidade individual, aliada ao uso instrumental das ferramentas digitais, intensifica desigualdades, pois ignora as disparidades entre os sujeitos quanto ao capital tecnológico, sociocultural e epistêmico.

No capítulo 3, foram descritas a natureza da pesquisa desenvolvida e os procedimentos metodológicos adotados para a constituição do *corpus*. As ementas analisadas nesta investigação, todas de domínio público, foram coletadas por meio da Plataforma Sucupira e das páginas de internet dos programas de pós-graduação que obtiveram conceito máximo na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020). Tomadas como enunciados institucionais, as ementas materializam a dialogia entre o pesquisador, os discursos hegemônicos que estruturam o campo científico e as demandas formativas atribuídas aos programas classificados como de excelência. A análise do material se fundamentou em quatro eixos discursivos recorrentes que permitiram o estudo das práticas sociais de letramento acadêmico e digital nos documentos de ensino. O primeiro eixo relacionou-se às práticas de promoção da produtividade e da visibilidade acadêmico-científica; o segundo, à transversalidade ou especificidade das ferramentas digitais; o terceiro, à formação ética dos pesquisadores; e o quarto, a aspectos ligados ao financiamento e à captação de recursos para o desenvolvimento das pesquisas.

Os resultados da análise das 45 ementas do *corpus*, apresentados no capítulo 4, indicaram que as práticas de ensino da escrita, nos programas avaliados com nota

máxima, estão fortemente orientadas por uma lógica de produtividade e de visibilidade científica. Essas práticas operam sob os efeitos de uma racionalidade performativa que subordina a formação discente às exigências institucionais impostas pelos sistemas de avaliação e pelo mundo editorial (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018). O predomínio do modelo autônomo de letramento (Street, 2014), a centralidade do artigo científico como gênero privilegiado e a ênfase na publicação em periódicos de alto impacto e em língua inglesa (Komesu; Assis; Donahue, 2023) indiciam uma concepção de escrita mais voltada à validação institucional do que à construção crítica do conhecimento.

A distinção entre usos transversais e específicos de tecnologias digitais, com base em Pollet (2021), permitiu compreender como certas ferramentas operam de forma alinhada a uma lógica institucional mais ampla. O destaque conferido às plataformas de busca em bases de dados, por exemplo, indica não apenas sua funcionalidade técnica, mas sua inserção em um regime de produção acadêmica regido por métricas e controle (Drei; Carvalho; Mello; Angulo-Meza, 2021; Gouvêa *et al.*, 2022). Essas ferramentas reforçam práticas que respondem às exigências de controle e mensuração da produção acadêmica, o que aponta, como resultado, que o uso de ferramentas digitais transversais está fortemente associado à conformidade com parâmetros institucionais de desempenho.

O uso transversal de programas de gestão de referências bibliográficas e de dados revelou que essas ferramentas são associadas à racionalização do processo de produção acadêmica e à economia do tempo de escrita (Ferreira, 2017). Ao enfatizar a automatização de processos – como a geração de citações e a organização do repertório bibliográfico –, as ementas reforçam uma perspectiva tecnicista da escrita, centrada na conformidade com normas técnicas, e não na problematização da autoria ou do gerenciamento do discurso alheio. Ainda que contribuam para a organização do trabalho documental, prevalece a ênfase nos aspectos formais da produção textual, dissociados de uma abordagem enunciativa que considere os contextos de produção e circulação do conhecimento.

No caso do uso de editores de texto e de apresentações, observou-se uma orientação funcional dessas ferramentas, associadas à adequação formal e à comunicação institucional. Embora esses recursos possam ampliar a produtividade e a eficácia da apresentação científica, seu tratamento nos documentos analisados não está vinculado a práticas de letramento que promovam reflexão crítica, sobre os sentidos e os efeitos da divulgação acadêmica (Boch; Grossmann, 2002; Rinck; Mansour, 2013; Arruda; Mil, 2021). A ausência dessa perspectiva reforça a noção de neutralidade das tecnologias,

dissociadas dos processos formativos e das disputas simbólicas que atravessam a produção do conhecimento (Fluckiger, 2020; Fiad; Miranda, 2014).

No colégio de Humanidades, as ferramentas digitais de uso específico relacionam-se às exigências metodológicas que compartilham um mesmo horizonte discursivo: a legitimação científica por meio do domínio técnico desses artefatos digitais. Em alguns casos, como no uso de ferramentas estatísticas, observa-se a importação de práticas de áreas associadas a modelos positivistas de pesquisa. Em outros, como no uso do Sketch Engine, identifica-se um movimento de transposição de práticas de determinados domínios da Linguística para atender às exigências de visibilidade e de internacionalização.

De nossa perspectiva, tais ferramentas não se restringem a tarefas técnicas, mas participam da construção de pertencimento e prestígio do campo acadêmico. Esse resultado contribui de forma significativa para a tese central, ao demonstrar como o uso de ferramentas digitais em disciplinas do colégio de Humanidades ultrapassa a função técnica e assume um papel simbólico e institucional. A análise mostra que, mesmo em campos tradicionalmente associados à reflexão crítica, como a Linguística Aplicada, há uma crescente valorização do domínio de tecnologias que respondem a demandas externas – como internacionalização e produtividade acadêmica – em detrimento de práticas que favoreçam a construção situada da escrita e da epistemologia do campo. A adoção de ferramentas estatísticas e do Sketch Engine, nesse contexto, pode ser interpretada como uma forma de adequação a lógicas de avaliação e prestígio, aproximando essas áreas de modelos positivistas e performativos. Esse movimento reforça a hipótese de que o ensino da escrita e a formação acadêmica estão cada vez mais subordinados a parâmetros institucionais (homogeneizantes) que invisibilizam a dimensão social e política do letramento acadêmico.

Nas Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares, as ferramentas específicas indicam uma orientação para a padronização, o gerenciamento técnico e a racionalização da produção. O uso do LaTeX, do MS Project e de *softwares* de análise de conteúdo e meta-análise, além de redes sociais acadêmicas, tem relação com o atendimento a critérios de performatividade e visibilidade exigidos pelos sistemas avaliativos (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018). Observou-se o predomínio do modelo autônomo de letramento (Street, 2014), com ênfase na clareza técnica e na organização dos processos de pesquisa. Além disso, emergem práticas vinculadas à comunicação pública da ciência, nas quais o pesquisador assume também o papel de produtor de

narrativas multimodais (Silva; Grillo, 2019). Essa dupla exigência – formalização científica e flexibilização comunicativa – aponta para a complexificação das demandas dirigidas ao pesquisador contemporâneo. Quanto ao tratamento dado à escrita, ainda no colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, a equivalência entre escrita acadêmico-científica e domínio de técnicas ou ferramentas expressa, de modo explícito, a abordagem instrumental da língua, uma vez que mais da metade das ementas analisadas emprega termos como “técnica(s)” e “ferramenta(s)” em associação direta ao processo de escrita.

No colégio de Ciências da Vida, as ferramentas específicas, ainda que distintas em funcionalidade, compartilham a função de dispositivos de racionalização e controle da produção científica. A forma como são apresentadas nas ementas mostra adesão a uma concepção de letramento próxima ao modelo autônomo (Street, 2014), centrada no domínio técnico de normas e formatos, em detrimento da problematização dos contextos discursivos. A ausência de referências ao posicionamento enunciativo, ao processo de escrita ou aos efeitos de sentido restringe a formação crítica dos pesquisadores, ao reduzir sua atuação à conformidade com padrões editoriais e métricas de impacto. Observou-se, nas ementas do interior desse colégio, um deslocamento do foco para a adequação da escrita às exigências de um público-leitor específico: os editores de periódicos científicos de alto impacto e circulação internacional. Esse enfoque restritivo do interlocutor, em lugar de ampliar o alcance social da ciência, reforça, a nosso ver, “o diálogo rompido entre a comunidade científica e a esfera pública” (Grillo; Giering; Motta-Roth, 2016, p. 4), uma vez que limita a função comunicativa da escrita acadêmica à legitimação institucional do conhecimento. Com isso, as práticas formativas deixam de problematizar o papel social da pesquisa científica e reforçam um modelo de produção voltado, exclusivamente, à visibilidade e à responsividade institucional, em detrimento da construção coletiva e situada do saber.

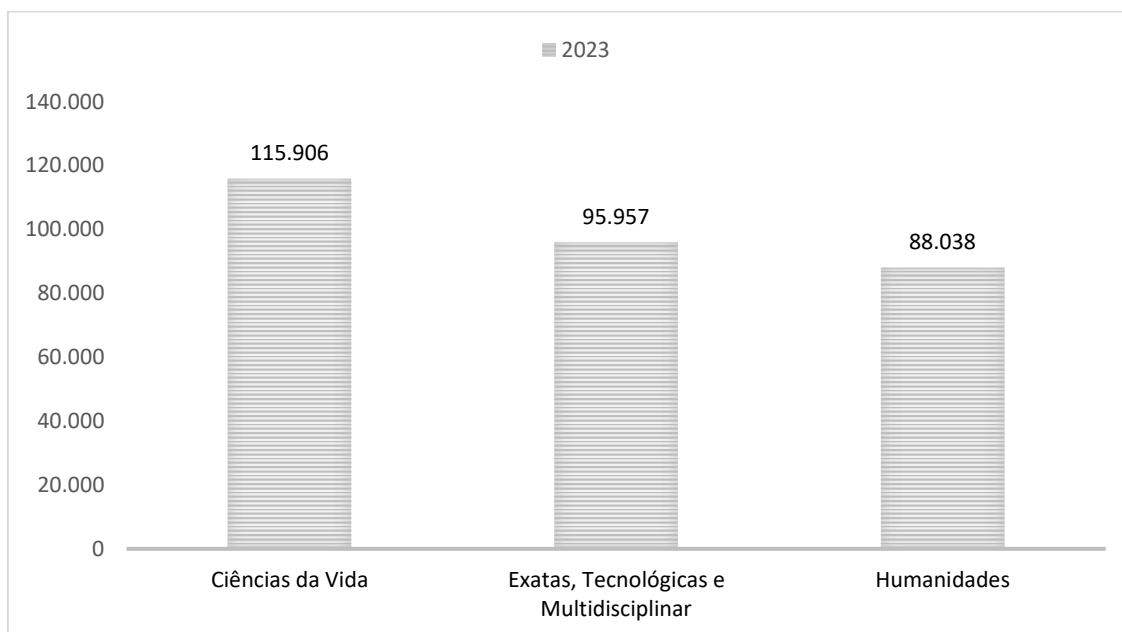
Considerando-se o resumo dos principais resultados nos três colégios analisados – Humanidades, Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares, e Ciências da Vida –, confirma-se um dos aspectos da hipótese desta pesquisa: a de que o uso de tecnologias digitais e o tratamento dado à escrita nas ementas de disciplinas de programas de pós-graduação avaliados com nota máxima pela CAPES refletem e reforçam lógicas produtivistas, em detrimento da formação crítica e epistemologicamente situada dos pesquisadores. A tese defendida, fundamentada nos estudos dos letramentos acadêmicos, sustenta que a escrita não pode ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas

neutras, mas como prática social atravessada por valores, normas e disputas institucionais.

Ainda que se reconheçam especificidades no modo como os programas de cada colégio de avaliação organizam sua formação e seus discursos sobre a escrita, os dados analisados indicam que há uma racionalidade comum a todos eles, a saber, a instrumentalização da produção científica, orientada por dispositivos de visibilidade, performativização e eficiência técnica. Esses dispositivos operam em todas as áreas do conhecimento, com diferentes ênfases e configurações. No caso da performatização, por exemplo, observada de maneira acentuada no colégio de Ciências da Vida, nota-se que também se manifesta no colégio de Humanidades, ainda que por meios distintos, como na busca por visibilidade internacional dos pesquisadores e na participação ativa em debates públicos. Nas Ciências Exatas, embora o discurso enfatize aspectos como a clareza e a normatividade, tais características se articulam à mesma lógica produtivista, que subordina a escrita à entrega de resultados mensuráveis e internacionalizáveis.

Em síntese, a instrumentalização da produção científica – com o suporte fundamental das tecnologias digitais – perpassa os três colégios analisados, promovendo deslocamentos que favorecem a adaptação a critérios de produtividade e apaga, por vezes, as dimensões éticas e políticas da escrita no contexto acadêmico-científico. A relevância da análise dos dados se amplia quando confrontada com informações quantitativas a respeito da produção científica. A figura a seguir (Figura 39) ilustra a produção acadêmica do ano de 2023 nos três colégios avaliados pela CAPES.

Figura 39 - Número de publicações em periódicos (2023) por colégio de avaliação



Fonte: elaborado pela autora com dados do Painel Observatório, do Governo Federal (Brasil, 2023)

A análise dos números absolutos de produtividade acadêmica dos programas de pós-graduação dos três colégios avaliados pela CAPES indica diferenças que devem ser compreendidas de acordo com o tamanho das áreas e com a forma como a produção científica se distribui em função de seu perfil. Em termos de número de programas de pesquisa, os dados de 2023 do Painel Observatório da CAPES mostram distribuição equilibrada entre os colégios: 1.261 programas em Ciências da Vida¹⁹, 1.263 em Humanidades²⁰ e 1.268 em Ciências Exatas²¹. No que se refere às atuações docentes e discentes, contudo, o cenário muda. O colégio de Ciências da Vida registrou 28.067 atuações docentes e 138.116 atuações discentes. O colégio de Humanidades, por sua vez, contou com 29.755 atuações docentes e 103.608 discentes. Já o colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar apresentou 29.883 atuações docentes e 114.512

¹⁹ Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZjZmZjE4OTEtMWYzYy00ZjRmLWFjInItMWUwNDJmY2IxNjM0IiwidCI6IjZmNGRlYmI4LTlTY0M2EtNGRiZS05MjdjLTlTlTYyZWY3MDBiOSJ9&pageName&pageName=ReportSection5c9caa3192d247185e2>. Acesso em: 02 out. 2025.

²⁰ Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZjZmZjE4OTEtMWYzYy00ZjRmLWFjInItMWUwNDJmY2IxNjM0IiwidCI6IjZmNGRlYmI4LTlTY0M2EtNGRiZS05MjdjLTlTlTYyZWY3MDBiOSJ9&pageName&pageName=ReportSection5c9caa3192d247185e2>. Acesso em: 02 out. 2025.

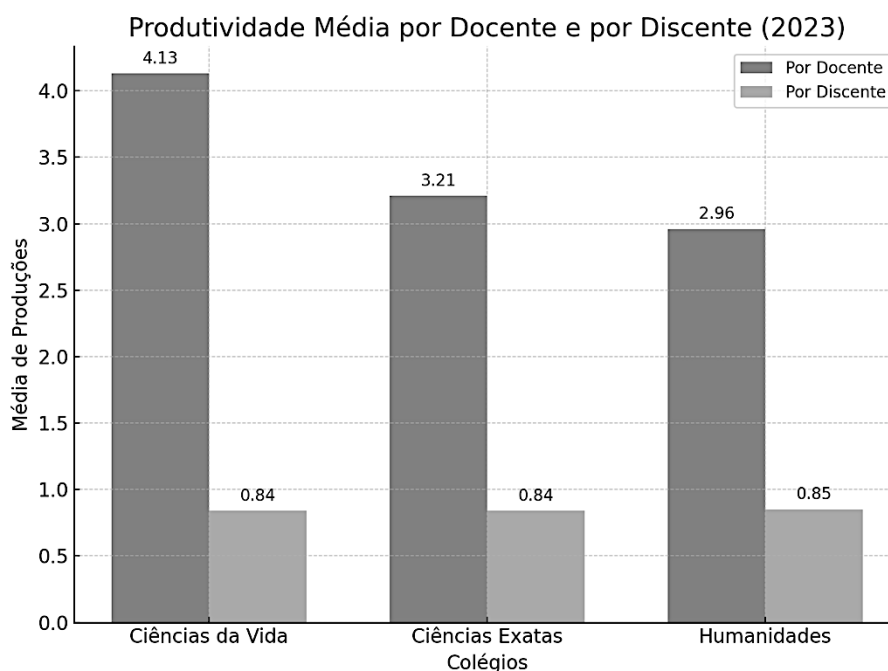
²¹ Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZjZmZjE4OTEtMWYzYy00ZjRmLWFjInItMWUwNDJmY2IxNjM0IiwidCI6IjZmNGRlYmI4LTlTY0M2EtNGRiZS05MjdjLTlTlTYyZWY3MDBiOSJ9&pageName&pageName=ReportSection5c9caa3192d247185e2>. Acesso em: 02 out. 2025.

discentes.

Considerando esses dados em relação às produções acadêmicas registradas em 2023 (115.906 em Ciências da Vida; 95.957 em Ciências Exatas; 88.038 em Humanidades), observa-se que o colégio de Ciências da Vida lidera em volume absoluto de publicações. Quando se pondera a produtividade por docente e discente, entretanto, o colégio de Ciências da Vida apresenta média de 4,13 produções por docente; Ciências Exatas, 3,21; e Humanidades, 2,96. Já a média por discente mostra maior homogeneidade entre os colégios, com cerca de 0,84 para Ciências da Vida e Ciências Exatas, e 0,85 para Humanidades.

Figura 40 - Produtividade média por docente e por discente nos três colégios avaliados pela CAPES, referente a 2023



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Esses resultados sugerem que, embora o colégio de Ciências da Vida concentre maior número de discentes e maior volume absoluto de produção, os demais colégios mantêm desempenho consistente quando os dados são analisados proporcionalmente. A produtividade média por discente, em especial, demonstra que os três colégios operam com relativa equivalência em termos de formação para a produção científica, o que reforça a importância de relativizar indicadores quantitativos absolutos ao se analisar a produtividade acadêmica. A análise dos índices proporcionais indica que o colégio de

Humanidades, frequentemente subestimado em avaliações quantitativas, mantém desempenho relevante no sistema de pós-graduação, sobretudo no que se refere à relação entre produção e atuação discente. Essa constatação sustenta a necessidade de rediscutir os critérios de avaliação da chamada “excelência acadêmica”, reconhecendo as particularidades epistemológicas e formativas de cada área.

Esta tese buscou contribuir para o campo dos estudos dos letramentos ao mostrar, com base na análise de documentos curriculares, como a escrita acadêmico-científica e o uso de tecnologias digitais vêm sendo institucionalmente prescritos em programas de pós-graduação classificados como de excelência. Considerando a produção de ementas como prática discursiva, a análise lançou luz sobre os modos como práticas letradas são reguladas, padronizadas e, por vezes, esvaziadas de sua dimensão crítica e formativa, no atendimento a uma lógica produtivista que atravessa o ensino e a formação científica. Integrando o projeto internacional *Literacies in Different Fields of Knowledge*, a pesquisa dialoga com investigações voltadas à compreensão das práticas de escrita em distintas áreas do saber e contribui para a consolidação de uma abordagem crítica, situada e multidisciplinar dos letramentos acadêmicos, capaz de subsidiar políticas institucionais mais equitativas e sensíveis à pluralidade epistemológica dos campos científicos.

REFERÊNCIAS

- ABBA, M. J.; LEAL, F. G.; FINARDI, K. R. Internacionalización de la educación superior inclusiva de/para América Latina: la hora de ‘los de abajo’. *Reflex*, v. 30, n. 3, p. 122-137, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492022000300122&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 out. 2025.
- ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F. R.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “gaiola de cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 9, n. 1, p. 169–197, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/43356>. Acesso em: 02 out. 2025.
- ARRUDA, E. P.; MILL, D. R. S. Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. *Educação*, v. 46, n. 1, p. e25/ 1–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/41203>. Acesso em: 02 out. 2025.
- ASSIS, J. A.; BAILLY, S.; CORRÊA, M. L. G. Ainda em torno da escrita no ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa. *Scripta*, v. 21, n. 43, p. 9-22, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/P.2358-3428.2017v21n43p9>. Acesso em: 02 out. 2025.
- BATTESTIN, C.; DUTRA, J. C. Aonde vamos com tanta pressa? Os entraves do produtivismo acadêmico. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 2, p. 2-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/528>. Acesso em: 02 out. 2025.
- BESSA, J. C. R. Entre citação, autoria e plágio na escrita científica de pós-graduandos. *Linguística*, v. 34, n. 2, p. 99-118, 2018. Disponível em http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2018000200099&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 out. 2025.
- BIANCHETTI, L.; ZUIN, A. A. S.; FERRAZ, O. *Publique, apareça ou pereça*: produtivismo acadêmico, “pesquisa administrada” e plágio nos tempos da cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33108/1/publique-apareca-ou-pereca%20-%20RI.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.
- BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, v. 6, n. 11, p. 97-108, 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/12452>. Acesso em: 02 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 122, de 05 de agosto de 2021. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, edição 149, p. 32-34, 09 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-122-de-5-de-agosto-de-2021-336957396>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 275, de 04 dezembro de 2023. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, edição 230, p. 56, 05 dez. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-capes-n-275-de-4-de-dezembro-de-2023-527801288>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRITO, P. A. P. *Memórias sobre a escrita no dizer de docentes do ensino superior*. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 2024. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/8384>. Acesso em: 02 out. 2025.

CAMARGO, M. J. P.; BRITTO, L. P. L. Vertentes do ensino de português em cursos superiores. *Avaliação*, v. 16, n. 2, p. 345–353, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/hpPgqKTxrvVVvrtSHYqBtRt/>. Acesso em: 02 out. 2025.

CANAGARAJAH, S. *A Geopolitics of Academic Writing*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2002.

CAPES. *Cartilha para preenchimento da Plataforma Sucupira – Programas Acadêmicos*. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CARTILHAPARAPREENCHIMENTODAPLATAFORMASUCUPIRAPROGRAMASACADEMICOS.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

CAPES. *Capes publica metodologia do Qualis*. Brasil: CAPES [20 jan. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-publica-metodologia-do-qualis>. Acesso em: 02 out. 2025.

CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação 2024–2028*: versão preliminar. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

CAPES. *Brasil publicou quase 157 mil artigos em 2023*. Brasil: CAPES [25 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/brasil-publicou-quase-157-mil-artigos-em-2023>. Acesso em: 02 out. 2025.

CARVALHO, Guido de Oliveira. *Interlocução entre letramento acadêmico e letramento digital*: os efeitos das novas tecnologias nos hábitos de leitura e escrita. 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em : <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/eca0b6b6-6952-4705-8f85-122a2a0f9105>. Acesso em : 02 out. 2025.

CHACON, L. The speaking/writing relation in non-conventional data of children's writing. *Cadernos de Linguística*, Campinas, SP, Brasil, v. 2, n. 1, p. e328, 2021. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/328>. Acesso em: 02 out. 2025.

CLARIVATE ANALYTICS. *2018 Journal Citation Reports*. Filadélfia: Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Aleksandr->

Nesterov-
[2/publication/330466957_Journal_Citation_Reports_JCR_2018_Clarivate_Analytics_Web_of_Science/links/5c41644c92851c22a37d6842/Journal-Citation-Reports-JCR-2018-Clarivate-Analytics-Web-of-Science.pdf?origin=publication_detail&tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uRG93bm93bnVWQjIjLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlviJ9fQ&cf_chl_tk=NA9PQ4XtBTsvT75XJP_U4HR5s4.pyp_czPdopVCrWVpQ-1747761607-1.0.1.1-FN6t_T4SvkB_bNRiI_MpUAkmO4GGKFNsuK1BRO0_2K4](https://www.citationreports.com/publication/330466957_Journal_Citation_Reports_JCR_2018_Clarivate_Analytics_Web_of_Science/links/5c41644c92851c22a37d6842/Journal-Citation-Reports-JCR-2018-Clarivate-Analytics-Web-of-Science.pdf?origin=publication_detail&tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uRG93bm93bnVWQjIjLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlviJ9fQ&cf_chl_tk=NA9PQ4XtBTsvT75XJP_U4HR5s4.pyp_czPdopVCrWVpQ-1747761607-1.0.1.1-FN6t_T4SvkB_bNRiI_MpUAkmO4GGKFNsuK1BRO0_2K4). Acesso em: 02 out. 2025.

CÔCO, D.; PEREIRA, E. T.; DE OLIVEIRA, T. M.; AMARAL, L. Avaliação e acreditação da pós-graduação na América Latina: interfaces com o sistema brasileiro. *Educere et Educare*, v. 16, n. 39, p. 8–27, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23478>. Acesso em: 02 out. 2025.

CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da Abralin*, v. 10, n. 4, p. 333-356, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1115/1038>. Acesso em: 02 out. 2025.

CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 13 n. 3, p. 481-513, 2013. <https://www.scielo.br/j/ld/a/ndCmMjqNqdfb4CsYhkBvhQP/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

CORRÊA, M. L. G. Letramentos: conceitos de trabalho no ensino. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 49, p. 52-66, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/hpPgqKTxrvVVvrtSHYqBtRt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

COURTINE, J. J. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. Trad.: Flávia Clemente de Souza; Márcio Lázaro Almeida da Silva. *Policromias*, v. 1, n. 1, p. 14-35, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.61358/policromias.v1i1.4090>. Acesso em 02 out. 2025.

DALLA COSTA, R. M. C. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 39, n. 3, p. 187–200, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/gcJYXmNvb8qrJ3fK5B6kRmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, R. R.; SILVA, S. P. Gerenciador de referências Mendeley: características e uso no contexto de um grupo de estudos de Pós-Graduação em Educação. *Plurais: Revista Multidisciplinar*, v. 4, n. 2, p. 65–79, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7109>. Acesso em: 02 out. 2025.

FÁVERO, A. A.; CONSALTÉR, E.; TONIETO, C. A avaliação da Pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade. *EccoS – Revista Científica*, n. 51, p. e14508, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14508>. Acesso em: 02 out. 2025.

FERREIRA, L. S. *O uso do software Zotero no processo de comunicação científica: um estudo de caso na Ensp/Fiocruz*. 2017. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38812>. Acesso em: 02 out. 2025.

FIAD, R. S.; MIRANDA, F. D. S. S. Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário: práticas letradas em um curso de Letras de uma universidade pública. *Colineares*, v. 1, n. 1, p. 31-50, 2014. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/70>. Acesso em: 02 out. 2025.

FINARDI, K. R.; AMORIM, G. B.; SARMENTO, S. Internationalization of Higher Education and the Role of Languages: Insights from the Global North and the Global South. *Education and Linguistics Research*. vol. 10, n. 1, p. 18-46. Disponível em: <https://www.macrothink.org/journal/index.php/elr/article/view/22006>. Acesso em: 02 out. 2025.

FISCHER, A. Práticas de letramento acadêmicos com tecnologias digitais: problematizações em contextos formativos. In: LARANJEIRA, R. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. *Letramento acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/12/EBOOK_Letramentos-Academicos-no-Brasil.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

FLUCKIGER, C. Aprender em tempos da epidemia de Covid-19: contribuições da noção de letramento digital. In: ASSIS, J. A.; KOMESU, F. C.; FLUCKIGER, C. *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. Disponível: https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo_digital/216/ensaios_sobre_a_escrita_academica_oficial.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

FROMM, G.; GRAMA, D. F.; BEILKE, N. S. V.; SANTOS, C. G. Wordsmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 28, n. 3, p. 1191-1248, 2020. Disponível: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15766>. Acesso em: 02 out. 2025.

GOURLAY, L.; HAMILTON, M.; LEA, M. R. Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies. *Research in Learning Technology*, v. 21, n. 31, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/1442>. Acesso em: 02 out. 2025.

GOUVÊA, A. L.; ÁVILA, C. H.; LADISLAU, D. O.; LIMA, G. M.; RIBEIRO, G. H. M.; VAZ, J. A.; TOMAZ, L. B. P.; SOARES, M. D.; NETTO, N. M.; COSTA, P. R.; SILVA, R. I.; VIEIRA, W. S. G.; GAYDECZKA, B.; OKURA, M. H.; MALPASS, A. C. G.; MALPASS, G. R. P. H-index of Brazilian researchers: a comparative look at WoS, Scopus and Google Scholar databases. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e13711527832, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27832>. Acesso em: 02 out. 2025.

GRILLO, S. V. C. Divulgação científica na esfera midiática. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.

KASIOROWSKI, T. O.; NUNES, P. A. Uso de corretor ortográfico em produções textuais informatizadas: uma análise processual comparativa. *Diacrítica*, v. 34, n. 1, p. 311-335, 2020. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4974>. Acesso em: 02 out. 2025.

KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C. A. D.; SITO, L. S.; VELSECHI, M. C.; DE GRANDE, P. B. O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 63, n. 1, p. 240-254, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/p9F37675xm94vWt9TrKCFSP/>. Acesso em: 02 out. 2025.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; DONAHUE, C. The disciplinary culture of citation in scientific articles in the humanities. *Nueva Revista del Pacífico*, n. 78, p. 165-190. Disponível em: <http://www.nuevarevistadelpacifico.cl/index.php/NRP/article/view/272/0>. Acesso em: 02 out. 2025.

KRIEG-PLANQUE, A. *Analisar discursos institucionais*. Trad.: Luciana Salazar Salgado; Helena Boschi. Uberlândia: EDUFU, 2018.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Trad.: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, p. 477-496, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 02 out. 2025.

LIMA NETO, N. V.; CARVALHO, A. B. Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. *Texto Livre*, v. 15, p. e40207, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/TYv3khGmQBQmKBSdxYz9RTm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

MACHADO, T. H. S.; CAPRISTANO, C. C.; JUNG, N. M. Letramento acadêmico: dimensões mostradas e escondidas em rasuras em contexto digital. *Linguagem & Ensino*, v. 22, n. 3, p. 933-956, 2019. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/17149>. Acesso em: 02 out. 2025.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

PEREIRA, A. C. *Letramento e reificação da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

PERSE, E. L. *Ementas de LIBRAS nos Espaços Acadêmicos: que profissionais para qual inclusão?* 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/6392>. Acesso em: 02 out. 2025.

PERSE, E. L. *Memória e sentidos na institucionalização e disciplinarização da língua de sinais em cursos de Letras-Libras*. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16569>. Acesso em: 02 out. 2025.

POLLET, M. C. Les recherches et formation consacrées à l'écrit dans l'enseignement supérieur. In: SCHEEPERS, C. (org.). *Former à l'écrit, former par l'écrit dans le supérieur*. Paris: DeBoeck, 2021. cap. 3, p. 67-84.

RINCK, F.; MANSOUR, L. Littératie a l'ère du numérique: le copier-coller chez les étudiants. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 13, n. 3, p. 613–637, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/CgxHHJrMVnsDm4skGMv88Hc/?lang=fr>. Acesso em: 02 out. 2025.

SALGADO, L. S.; CLARES, L. M. Mediação editorial em artigos científicos: um estudo de injunções e apagamentos nas humanidades. *Revista do GEL*, v. 14, n. 3, p. 29-58, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1886>. Acesso em: 02 out. 2025.

SANT'ANNA, V. L. A. Práticas delimitadoras de conteúdos: estudo de ementas da formação profissional de professor de línguas. *Letras de Hoje*, v. 49, p. 317-325, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/19109>. Acesso em: 02 out. 2025.

SATHLER, C. N.; MASCIA, M. A. A. Uma análise discursiva de ementas de psicopatologia em cursos de psicologia. *Educação Temática Digital*, v. 22, n. 1, p. 127-144, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651957>. Acesso em: 02 out. 2025.

SILVA, L. R.; SOUZA, R. F.; LIMA, J. C. A cientometria na caracterização do campo da Sociologia no Brasil: considerações metodológicas. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 10, n. 25, 2022. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/881>. Acesso em: 02 out. 2025.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 02 out. 2025.

SILVA, B. A. de A.; GRILLO, S. V. de C. Novos percursos da ciência: as modificações da divulgação científica no meio digital a partir de uma análise contrastiva. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 14, n. 1, p. 51–73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457336377>. Acesso em: 02 out. 2025.

STREET, B. V. “Hidden” features of academic paper writing. *Working Papers in Educational Linguistics*, Filadélfia, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/bitstreams/d165beea-b644-402b-b964-8f28cff5f854/download>. Acesso em: 02 out. 2025.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, J. C.; STREET, B. V. A escolarização do letramento. In: STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p.121-144.

SUETH, R.; PAULA, M. F. C. Efeitos das políticas de avaliação sobre o trabalho acadêmico na pós-graduação stricto sensu. *Revista Argentina de Educación Superior*, n. 17, p. 12-26, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6807851>. Acesso em: 02 out. 2025.

TARGINO, M. G. Produção e comunicação científica como estratégias da formação profissional do cientista da informação. *Ciência da Informação*, v. 45, n. 1, p. 127-140, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1890>. Acesso em: 02 out. 2025.

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

TROMBETTA, V. M. *Vozes sociais na “não pessoa”*: circulação dialógica no processo de letramento. 2017. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22082017-163507/pt-br.php>. Acesso em: 02 out. 2025.

VICENTINI, M. *Escrita científica em distintas áreas do conhecimento: olhares do contexto global ao local*. Tese (Doutorado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB, Santa Catarina, 2024. Disponível em: bu.furb.br/docs/TE/2024/371440_1_1.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.